

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural  
Lidiane Aparecida Andrade

**O Festival de Inverno de Ouro Preto e as práticas de preservação cultural na cidade.**

Rio de Janeiro

2017

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural  
Lidiane Aparecida Andrade

**O Festival de Inverno de Ouro Preto e as práticas de preservação na cidade:**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Juliana Ferreira Sorgine.

Supervisor: André Henrique Macieira de Souza

Rio de Janeiro

2017

A553

Andrade, Lidiane A.

O Festival de Inverno de Ouro Preto e as práticas de preservação cultural na cidade / Lidiane A. Andrade. – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2018.

200 f.: il.

Orientador: Profª. Ms. Juliana Sorgine de Oliveira

Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2017.

1.Festival de Inverno de Ouro Preto. 2.Promoção do Patrimônio.  
3.Curadoria de Patrimônio. I. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). II. O Festival de Inverno de Ouro Preto e as práticas de preservação cultural na cidade.

CDD

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Lidiane A. Andrade

**O Festival de Inverno de Ouro Preto e as práticas de preservação na cidade**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2017.

Banca examinadora:

Professora Ms. Juliana Ferreira Sorgine (orientadora)

Professora Dra. Joseane Paiva Macedo Brandão – PEP/MP/IPHAN

Professora Dra. Juçara Gorski Brittes – Universidade Federal de Ouro Preto

*À vovó,  
com quem aprendi que sabedoria é um dom que está muito além das letras.*

## AGRADECIMENTOS

Não é por acaso que um dos pensamentos mais geniais de Guimarães Rosa está riscado na minha pele pra não me deixar esquecer: viver é essa coisa para a qual é preciso ter coragem. Muita coragem. E é justamente disso que venho me vestindo nos últimos anos, despida de tantas outras coisas que não me fazem falta na jornada, porque a coragem. Ah! É essa que me tem feito caminhar todos os dias.

Para o mestrado não se faria diferente. Doses cavalares, diante de novos desafios, mas de medos primitivos. Normais para quem não perde jamais o sonho de se colocar na estrada, a cada passo, desconhecida.

Mas sabe aquele privilégio de nunca seguir sozinho? Pois é! Nisso sou muito abastada. Porque tem muita gente que vai e vem junto comigo, agarrando nas mesmas esperanças que as minhas. A essas companhias vitais, ainda que distante de seus cheiros, seus abraços e sorrisos peço ao universo que lhes faça chegar a minha mais intensa gratidão.

Gratidão aos meus pais Graça e Adilton, meus irmãos Bibi e Rafa, por acreditarem em mim, por compreenderem e aceitarem a minha ausência, pela liberdade que me concedem e pela certeza do meu sempre lar.

Ao meu companheiro Basi pela paciência, pela presença, por ter me dado as mãos todos os dias nos últimos cinco anos, sobrevivendo ao TCC e agora à Dissertação: te juro que muito afeto e paz não vão te faltar.

Quando fui pra Vassouras, no primeiro encontro da turma do PEP de 2014, não podia imaginar o que me aguardava além daquela viagem Maravilhosa. Não bastassem aqueles dias incríveis por si só, ganhei uma caixa com vários pacotinhos multicoloridos, recheados de histórias apaixonantes, que me fariam mais tarde recuperar o fôlego para completar essa etapa vivida com tanta intensidade. À minha turma do mestrado me dirijo com os sentimentos mais nobres que consigo encontrar dentro de mim – são verdadeiros presentes, que além de simplesmente cruzarem a minha história, me concederam o privilégio de conhecer a beleza entranhada nos cantinhos desse país que se transformou em casa, porque agora tenho para onde ir do Oiapoque ao Chuí.

E daquela casa no quarto andar da Washington Luís então? Eu que sou tão falante perco todas as palavras, pensando em cada um do meu querido BigPep Brasil, um reality que deveria ter edições ilimitadas, com nossos passeios desbravando o Rio de Janeiro, correndo pelas ruas da Lapa, passando pela Cinelândia até chegar ao Capanema e não atrasar para o começo das

aulas. Bruno, Cláudio, Deh, Fê, Lu e Su, sinto saudade de vocês todos os dias. Vocês são força, cumplicidade, ternura, frevo, bergamota com sol, mate geladinho com limão, naquele calor de 40°C, Mamão com Açúcar – são parte significativa dos motivos que me fizeram seguir em frente. Amo vocês!

Gratidão ao Escritório Técnico de Ouro Preto, lugar de afeto, em que cresci em todos os sentidos. De forma muito especial agradeço à Simone, pelo testemunho, pela fé na educação, pelos Sentidos Urbanos, minha porta de entrada no Iphan, instituto que aprendi a amar ao longo desses quase oito anos. A Aninha e Emerson, meus companheiros desde o início, pelas conversas, almoços, encontros, pela amizade. Ao André pela disponibilidade em me acompanhar nesse processo e a cada um dos técnicos do escritório – Ilza, Mariana, Dilson, Rogério, Larissa, Luana, Luiza.

Nesses quase três anos de mestrado tive o prazer de compartilhar as mais diversas experiências com uma pessoa especial, principalmente nesta reta final de nossos processos – Ana Luísa, companheira de profissão, companheira da vida, obrigada pelas horas intermináveis de conversa sobre nossos projetos, nossas séries, nossas comidas, nossas paranoias. Sempre haverá um quartinho na nossa casa esperando por você. À querida Ruty, que foi, sem dúvidas, essencial em um momento delicado desse processo.

Gratidão gigante à Juliana Sorgine, que aceitou essa missão tão desafiadora de me orientar. Por acreditar em mim, por ter suportado minhas lamentações e muitas lágrimas, muito obrigada mesmo! Desejo orientandos menos complicados nos próximos anos!

Aos professores, aos técnicos do Capanema que fizeram 60 dias parecerem 60 anos com tanta experiência unida em um único lugar.

Às professoras Joseane Brandão e Juçara Brittes, que com tamanha generosidade aceitaram participar da banca de defesa.

Falei que sou privilegiada e que não ando sozinha. Se fosse nomear todo mundo teria páginas suficientes para uma tese.

Aos que me apoiaram, me ouviram, me ajudaram de qualquer forma, aos que não permitiram que eu desistisse, aos que me ajudaram a enxergar luz e ampliar meu horizonte: que a vida seja generosa com cada um.

Que o patrimônio brasileiro: seus povos, suas culturas, suas cores, sabores, sentidos, se transforme e nos transforme todos os dias.

*Quem entende Ouro Preto sabe  
o que em linguagem não se exprime  
senão por alusivos códigos,  
E que pousa em suas ladeiras  
como o leve roçar de um pássaro.*

*Ouro Preto, mais que lugar  
sujeito à lei da finitude,  
torna-se alado pensamento  
que de pedra e talha se eleva  
à gozosa esfera dos anjos.*

Carlos Drummond de Andrade

## RESUMO

O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana: Fórum das Artes, realizado pela Universidade Federal de Ouro Preto, com a parceria de diversas instituições, entre elas o IPHAN, se destaca como um dos mais importantes eventos culturais na cidade e também do Estado de Minas. Também se apresenta como uma referência dentre os festivais nacionais, além de se mostrar como um forte atrativo turístico. Criado durante a década de 1960 pela Universidade Federal de Minas Gerais e sediado na cidade de Ouro Preto até 1979, o evento foi reconfigurado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em 2004, assumindo novas diretrizes, dentre elas a preocupação com as questões relativas ao campo do patrimônio, além de se propor como uma ação efetiva de extensão universitária, visando à cidadania e tendo a cultura como um de seus pilares. O evento conta em sua estrutura com uma Curadoria de Patrimônio, estando esta, desde 2011, sob a responsabilidade da Casa do Patrimônio de Ouro Preto, celebrando, assim, uma parceria interinstitucional que visa a ampliação do diálogo com a comunidade. A partir disso, esta pesquisa objetiva refletir acerca das práticas de promoção do patrimônio cultural tanto nas ações do Festival como um todo, quanto especificamente nas atividades realizadas no âmbito da curadoria do IPHAN, de 2011 a 2015, a fim de investigar o seu papel no processo de preservação da cidade de Ouro Preto.

**Palavras-Chave:** Festival de Inverno de Ouro Preto, Promoção do Patrimônio, Curadoria de Patrimônio, Educação Patrimonial, UFOP, IPHAN.

## **ABSTRACT**

The Winter Festival of Ouro Preto and Mariana: Arts Forum, ran by Federal University of Ouro Preto in association with several institutions, including IPHAN, stands out as one of the most important cultural events both in town and in Minas Gerais. It also presents itself as a reference among national festivals, besides being a strong tourist attraction. Created during the 60's by Federal University of Minas Gerais and hosted in Ouro Preto up to 1979, the event was reconfigured by Federal University of Ouro Preto (UFOP) in 2004, assuming new guidelines, including a concern about issues related to the field of historical heritage, besides proposing itself as an effective action of university extension, aiming at citizenship and having culture as one of its pillars. The event has in its structure a curatorship of heritage, being, since 2011, under Heritage House of Ouro Preto, celebrating, thus, an interinstitucional partnership which aims at the expansion of dialog with community. Fom this, this research aims at reflecting on promotion practices of cultural heritage both in Festival actions as a whole, and specifically in activities done in scope of Iphan curatorship, from 2011 up to 2015, in order to investigate its role in the preservation process of Ouro Preto town.

**Keywords:** Winter Festival of Ouro Preto; Promotion of Heritage; Curatorship of Heritage; Patrimonial Education; UFOP, IPHAN

## **LISTA DE SIGLAS**

ALCAN – Alcan Alumínios do Brasil S.A

CFEM – Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais

EMOP – Escola de Minas de Ouro Preto

FAOP – Fundação de Artes de Ouro Preto

FEOP – Fundação Educativa de Rádio e Televisão Ouro Preto

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

NEASPOC – Núcleo de Estudos Aplicados e Sociopolíticos Comparados

PROEX – Pró-reitoria de Extensão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

UNE – União Nacional dos Estudantes

## LISTA DE TABELAS

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 1: Calendário de Eventos em Ouro Preto .....   | 37  |
| Tabela 2: A preservação de Ouro Preto e o Festival de Inverno em meio ao panorama nacional das práticas de preservação cultural ..... | 39  |
| Tabela 3: Visitantes do Museu da Inconfidência de 2002 a 2015 .....   | 60  |
| Tabela 4: Números do Festival: público e programação de 2005 a 2010 .....   | 62  |
| Tabela 5: Temas do Festival eleitos pela população .....  | 65  |
| Tabela 6: Números do Festival de Inverno de 2011 .....  | 69  |
| Tabela 7: Números do Festival de Inverno de 2012 .....  | 72  |
| Tabela 8: Eventos por Curadoria .....   | 72  |
| Tabela 9: Oficinas por Curadoria .....  | 73  |
| Tabela 10: Números do Festival de Inverno de 2013 .....   | 75  |
| Tabela 11: Números do Festival de Inverno de 2014 .....   | 77  |
| Tabela 12: Distribuição de Eventos .....  | 77  |
| Tabela 13: Números do Festival de Inverno de 2015 .....   | 79  |
| Tabela 14: Distribuição de Eventos 2015 .....   | 80  |
| Tabela 15: Curadoria de Patrimônio 2005 .....   | 88  |
| Tabela 16: Curadoria de Patrimônio 2006 .....   | 89  |
| Tabela 17: Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2011 .....   | 96  |
| Tabela 18: Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2012 .....   | 100 |
| Tabela 19: Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2013 .....   | 101 |
| Tabela 20: Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2014 .....   | 103 |
| Tabela 21: Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2015 .....   | 105 |
| Tabela 22: Matérias relacionadas ao Festival de Inverno no Portal do Iphan .....  | 125 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Apresentação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais/Festival 1979..... | 24 |
| Figura 2: Município de Ouro Preto .....  | 33 |
| Figura 3: Dados demográficos – População .....                                   | 34 |
| Figura 4: Município de Ouro Preto – Sede e Distritos .....                       | 34 |
| Figura 5: Índice de Desenvolvimento Humano .....                                 | 35 |
| Figura 6: Espetáculo de Rua – Festival 2015 .....                                | 36 |
| Figura 7: Distribuição da CFEM .....   | 53 |
| Figura 8: Pesquisa de opinião – Festival 2006 .....                              | 64 |
| Figura 9: Sinhá Olímpia – tema do Festival em 2006 .....                         | 67 |
| Figura 10: Processo de expansão de Ouro Preto .....                              | 83 |
| Figura 11: Recursos destinados ao Fórum das Artes 2011/IPHAN .....               | 99 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |     |
|---|-----|
| Gráfico 1: Trajetória do Festival de Inverno – da UFMG à UFOP ..... | 23  |
| Gráfico 2: Territorialização do Festival em 2011 .....              | 70  |
| Gráfico 3: Territorialização do Festival – 2012 .....               | 74  |
| Gráfico 4: Territorialização do Festival – 2013 .....               | 76  |
| Gráfico 5: Territorialização do Festival – 2014 .....               | 78  |
| Gráfico 6: Territorialização do Festival – 2015 .....               | 81  |
| Gráfico 7: Distribuição de atividades de 2011 a 2015 .....          | 85  |
| Gráfico 8: Análise das manchetes de 2011 .....                      | 120 |
| Gráfico 9: Análise das manchetes de 2013 .....                      | 122 |
| Gráfico 10: Análise das manchetes de 2014 .....                     | 123 |
| Gráfico 11: Análise das manchetes de 2015 .....                     | 124 |

## SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| <b>Introdução .....</b>   | <b>16</b>  |
| <b>Capítulo I – Do Festival <i>na</i> Cidade ao Festival <i>da</i> Cidade. ....</b>   | <b>22</b>  |
| 1.1 Uma cidade para um Festival de Inverno .....  | 22         |
| 1.2 De quantas Ouro Preto falamos? .....  | 32         |
| 1.2.1 Uma cidade “cidade” .....   | 32         |
| 1.2.2 Uma cidade patrimônio .....   | 38         |
| 1.2.3 Uma cidade turística .....  | 45         |
| 1.2.4 Uma cidade universitária e também mineradora .....  | 48         |
| 1.2.4.1 A “cidade das repúblicas” .....   | 49         |
| 1.2.4.2 Uma cidade mineradora: as Indústrias e a Mineração contemporânea .....  | 52         |
| <b>Capítulo II – O Festival de Inverno de Ouro Preto sob a gestão da UFOP .....</b>   | <b>55</b>  |
| 2.1 As bases do Festival: a Extensão Universitária .....  | 56         |
| 2.2 Na mesma cidade, um novo Festival dá seus primeiros passos.....   | 59         |
| 2.3 Vivendo o Festival: seus temas, seus lugares, suas relações – de 2011 a 2015 .....  | 65         |
| 2.3.1 Edição 2011: Vilas de Minas: Vilas de Arte e Cultura.....   | 68         |
| 2.3.3 Edição 2013: Em tempos diversos .....   | 75         |
| 2.3.4 Edição 2014: Entrecorpos.....   | 76         |
| 2.3.5 Edição 2015: O que te afeta.....  | 79         |
| 2.4 Os lugares do Festival de Inverno .....   | 82         |
| 2.5 A Curadoria de Patrimônio e as relações interinstitucionais para a Preservação do Patrimônio Cultural .....                             | 86         |
| 2.5.1 A Curadoria de Patrimônio do IPHAN.....   | 91         |
| 2.5.1.1 Curadoria de Patrimônio 2011: Vilas de Minas .....  | 95         |
| 2.5.1.2 Curadoria de Patrimônio da Edição 2012: Latino América .....  | 99         |
| 2.5.1.3 Curadoria de Patrimônio da Edição 2013: Em tempos diversos .....  | 100        |
| 2.5.1.4 Curadoria de Patrimônio da Edição 2014 – Entrecorpos .....  | 103        |
| 2.5.1.5 Curadoria de Patrimônio da Edição 2015 –O que te afeta?.....  | 104        |
| <b>Capítulo III – Promover para Preservar: o Festival de Inverno como um instrumento de promoção para a preservação de Ouro Preto. ....</b> | <b>107</b> |
| 3.1 Um objeto a ser promovido: o Patrimônio Cultural .....  | 108        |
| 3.1.1 A promoção assumida institucionalmente pelo Iphan .....   | 110        |
| 3.2 A importância da Comunicação para a Promoção do Patrimônio.....   | 114        |
| 3.3 O Festival de Inverno nos meios de comunicação .....  | 119        |
| 3.3 Considerações acerca da análise.....  | 126        |
| Considerações Finais .....  | 128        |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>   | <b>134</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>141</b> |

## Introdução

Estar em Ouro Preto, vivenciar a cidade, antes de executar um trabalho é, sem dúvidas, um prazer. Desenvolver aqui uma pesquisa, onde temas complexos já foram dissertados com tanta dedicação, é uma aventura. Definir este objeto de estudo, seguindo as orientações à vaga do Mestrado do Iphan para o Escritório Técnico local, que correspondesse tanto às expectativas da Instituição para este lugar específico, quanto aos meus anseios como pesquisadora do campo da preservação do patrimônio cultural foi certamente um dos maiores desafios de minha trajetória pessoal.

De início, a proposta de atuação prática-profissional e de pesquisa da vaga se concentravam em torno das questões da acessibilidade e da mobilidade urbana em Ouro Preto, pensadas em termos estritos<sup>1</sup>. Com isso, nossa primeira intenção de pesquisa dizia respeito às questões relativas à acessibilidade na cidade, em um aspecto mais físico, sobretudo porque tínhamos em vista o início das obras do PAC das Cidades Históricas no município, que privilegiaria dezenas de bens inseridos no seu perímetro de tombamento. Infelizmente (ou não), não estávamos preparados para esta pesquisa naquele momento, mas acreditamos que tal reflexão se faça mais pertinente que nunca, principalmente pensando na questão do acesso, pensada de modo amplo, como uma condição indispensável para a vivência da cidadania.

Ainda que não tenhamos optado por essa perspectiva de pesquisa, nos envolvemos diretamente nas questões relativas ao PAC das Cidades Históricas em nossas práticas supervisionadas, participando de projetos realizados pelo Escritório Técnico, como na realização do projeto “Patrimônio na Fonte”, intervenção fotográfica nos tapumes das obras de 12 chafarizes, tendo em vista a comemoração dos 35 anos de reconhecimento do sítio como Patrimônio da Humanidade. Além disso, tivemos a oportunidade de acompanhar parte das obras de restauração da Basílica de Nossa Senhora do Pilar, o que nos possibilitou a realização do Seminário “Aleijadinho e os próximos 100 anos”, vivido no interior da basílica durante as obras.

---

<sup>1</sup>O conceito de acessibilidade, ainda que possa ser aplicado de modo amplo em diferentes contextos, está estreitamente relacionado às questões que dizem respeito ao tema dos direitos das pessoas com deficiência. Segundo o item I do Artigo 2º da Lei 10.098, de 19 de Dezembro de 2000 (BRASIL,2000), acessibilidade é a possibilidade e a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. A proposta inicial desta pesquisa se concentrava sobre questões mais específicas deste tema, considerando as possibilidades de adaptação dos espaços urbanos em Ouro Preto, de acordo com as normas legais e do desenho universal. Esta demanda, mesmo que urgente, exigia um esforço especial, que acabou por ultrapassar as contribuições reflexivas de nossa área de formação.

O evento foi inserido na agenda da 37ª Semana do Aleijadinho, no ano de 2014. Além disso, pudemos acompanhar diversas reuniões com a comunidade paroquial, elaborar releases sobre as obras e, como finalização de nossas atividades, produzir e dirigir o documentário “Esperando Conceição”<sup>2</sup>, marcando o término da primeira etapa de restauração do templo. Tais experiências vivenciadas ao longo das práticas supervisionadas nos levaram a pensar sobre as múltiplas contribuições que o profissional da Comunicação Social pode trazer às práticas e às reflexões da preservação do patrimônio cultural.

Mesmo que a proposta de refletir sobre a acessibilidade nas obras do PAC tratasse de um tema muito instigante e necessário, a revisão de literatura empreendida, bem como a reorientação das práticas profissionais supervisionadas no Escritório do IPHAN, nos levaram a trilhar um caminho diferente, mas não oposto, qual seja, de refletir sobre o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana<sup>3</sup> - Fórum das Artes, à luz das políticas culturais de patrimônio, pensado enquanto uma ação de promoção do patrimônio cultural de Ouro Preto e um meio de acesso à cidade.

O Festival de Inverno, que em 2017 completa 50 anos, foi idealizado e criado por um grupo de professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 1967, “com o objetivo de levar arte à coletividade.”<sup>4</sup> Ao longo das décadas de 1970, 1980 e 1990 houve algumas edições sediadas fora de Ouro Preto, nas cidades de Diamantina, Belo Horizonte, Poços de Caldas e São João Del Rei, ainda sob a tutela da UFMG. Nos anos 2000, a proposta foi redefinida, dando origem a três festivais distintos, um deles continuando em Ouro Preto, que foi assumido pela Prefeitura Municipal. Só em 2004, a organização do Festival de Inverno – Fórum das Artes, passou à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como um “projeto de extensão universitária que se consolidou com uma proposta diferenciada de refletir sobre arte e cultura, articulando preservação e invenção”.<sup>5</sup> Organizado em curadorias, a que se tornou foco de interesse em nossa pesquisa foi a de Patrimônio, cujo desenvolvimento se dá sob a coordenação do Iphan desde 2011.

---

<sup>2</sup> O documentário “Esperando Conceição” está disponível em nosso canal do YouTube e pode ser acessado pelo endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=mF2SawXM>.

<sup>3</sup> Como um programa de extensão universitária da Universidade Federal de Ouro Preto, o Festival de Inverno é realizado nas cidades de Ouro Preto, onde está instalado seu Campus, e na cidade de Mariana, que também possui um Campi. O evento conta ainda com o apoio das duas prefeituras municipais. Para este trabalho nos ateremos às práticas específicas da cidade de Ouro Preto, onde foram realizadas as práticas profissionais supervisionadas no Mestrado. Para isso tomaremos a programação realizada em Ouro Preto.

<sup>4</sup> História do Festival de Inverno disponibilizada no site oficial do evento. Disponível em: <http://www.festivaldeinverno.ufop.br/2012/paginas.php?titulo=O%20Festival>

<sup>5</sup> Idem.

Desse modo, definimos como objetivo geral refletir sobre práticas ainda pouco estudadas da preservação patrimonial, tais como as de promoção do patrimônio, a partir de análise sobre o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes, no período de 2011 a 2015. Para o cumprimento desta intenção foi necessário definir objetivos específicos, cujo desenvolvimento corresponde aos três capítulos dessa dissertação:

- Refletir sobre a cidade de Ouro Preto e sua dinâmica urbana, a fim de compreender a inserção do Festival neste lugar específico, além de repensarmos a cidade a partir das diversas dimensões que a compõe.

- Analisar o evento em si, a partir de suas bases constitutivas e à luz das programações referentes aos anos analisados, buscando refletir sobre a espacialização das atividades e seus impactos na sociedade local. Também nos interessa investigar de modo particular a Curadoria de Patrimônio e as relações interinstitucionais empreendidas entre IPHAN e UFOP, visando à preservação do patrimônio cultural.

- Por fim, buscaremos compreender o Festival como uma ação de promoção do patrimônio, com vistas à preservação de Ouro Preto, considerando de modo especial o papel da comunicação neste processo.

Entendemos ser importante compreender os vários processos nos quais o Festival está circunscrito. A justificativa inicial está no fato de ser um estudo inédito sobre o referido evento, sob a ótica do patrimônio cultural. A ausência de fontes de pesquisa com esta temática, permite considerar uma urgente reflexão sobre práticas ainda pouco analisadas de preservação do patrimônio e seus reflexos na cidade de Ouro Preto, considerando o Festival, sua finalidade, seus objetivos e o porquê da escolha de Ouro Preto para abrigar o evento desde sua criação, em 1967. É importante ressaltar que, no que diz respeito a essa fase do Festival, sob a administração da Universidade ali instalada, que já conta com 14 anos de realização, há uma nítida escassez bibliográfica, uma vez que não foram localizadas nenhuma dissertação ou tese que tratassem o referido período.

Percebemos essa jornada como uma tarefa duramente desafiadora, considerando essa falta de referências acerca do tema, a pouca produção acadêmica sobre o Festival e tantas outras pedras que surgiram no caminho.<sup>6</sup> Referimo-nos especialmente às dificuldades de acesso à

---

<sup>6</sup> Cabe aqui uma nota informativa acerca da documentação oficial do Festival de Inverno. A Pró-Reitoria de Extensão foi transferida de locação há cerca de dois anos e com ela todos os arquivos referentes ao evento. Essa documentação foi depositada em uma sala sem nenhum critério de organização e a Universidade designaria uma comissão especial para revisar, fazer possíveis descartes e organizar todo o acervo, transferindo seu conteúdo tratado para acomodações apropriadas.

documentação produzida e arquivada pela Universidade relativa à realização do Festival. A impossibilidade de acessar os registros documentais da instituição que coordena a produção do evento nos levou a mudar o recorte temporal da pesquisa, assim como a redefinir o seu enfoque. No início de nosso projeto analisaríamos o universo mais amplo das atividades do Festival, em todas as suas edições e curadorias desde que a UFOP assumiu a sua realização, buscando dar conta de como a temática do patrimônio foi tratada por elas<sup>7</sup>. A falta de acesso às fontes necessárias para tratar a totalidade do período prejudicou sobremaneira o desenvolvimento desta primeira proposta, nos forçando a repensar a abordagem, metodologia e o corpus analítico. Deste modo, fixamos o período de 2011 a 2015, verticalizando a análise nas atividades realizadas pela Curadoria do Patrimônio, sob a responsabilidade do IPHAN desde 2011, cujos registros documentais estão depositados nos arquivos do Escritório Técnico do órgão na cidade.

Tal impedimento nos obrigou a olhar de forma mais aprofundada para a documentação produzida e arquivada no Escritório Técnico do IPHAN em Ouro Preto, procurando indícios das interlocuções estabelecidas pelo órgão com os demais parceiros na realização do Festival, que nos permitissem entendê-lo melhor em relação às ações de promoção do patrimônio cultural.

Este trabalho se configura como um estudo exploratório qualitativo, para o qual traçamos um caminho que busca, primeiramente, contextualizar o Festival na cidade de Ouro Preto a partir dos aspectos essenciais que a caracterizam, sejam eles demográficos, sociais, econômicos ou culturais. Tendo o Festival sob nosso foco de investigação, nos questionamos se a trajetória do evento, suas atividades, temáticas escolhidas, colaboram, ainda que minimamente, para a fruição do Patrimônio Cultural e se se apresenta como um possível meio de acesso à cidade, tanto para a população local, quanto para aqueles que vêm apenas para uma experiência pontual a partir de sua programação.

O recorte temporal estabelecido se inicia quando o IPHAN assume a Curadoria de Patrimônio, no ano de 2011. E ainda que a gestão do órgão na curadoria permaneça até os dias atuais, tomamos o ano de 2015 como limite para a análise, levando-se em conta a atuação da

---

Por diversos motivos esta atividade ainda não fora executada e isso impossibilitou nosso acesso a este material, mesmo diante de expressiva insistência. A sala não dispõe nem mesmo de iluminação e a falta de mínima sistemática inviabiliza qualquer consulta naquele espaço.

Mesmo frente a essas adversidades, os técnicos da Proex se colocaram à disposição para o atendimento do que fosse possível, e com isso conseguimos alguns arquivos digitais, salvos em computadores do departamento.

Conseguimos acessar algum material mais recente na pró-reitoria, como *clippings* impressos de 2009 a 2011, documentos de seleção de bolsistas, entre outros, que também não estão devidamente sistematizados.

<sup>7</sup> De 2005 até 2015 o evento teve como base estrutural as curadorias. Do período referente à nossa pesquisa, além da Curadoria de Patrimônio, foi composto também pelas de Artes Plásticas, Música, Artes Cênicas, Artes Visuais, Literatura e Infância-juvenil.

autora na condição de bolsista no programa de Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural, com lotação no Escritório Técnico de Ouro Preto.

Metodologicamente, este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e arquivística, assim como de realização de entrevistas em formato semi-estruturado, tendo como base a documentação produzida pela organização do evento por parte da Universidade Federal de Ouro Preto e do Escritório Técnico do IPHAN em Ouro Preto e os depoimentos de agentes envolvidos na realização do Festival. Dessa massa documental, no que se refere ao material produzido pela Universidade, só tivemos acesso aos documentos relativos à divulgação do evento, como as programações de cada edição, a revista Festival - periódico usualmente publicado logo em seguida ao encerramento das atividades, que apresenta o panorama geral das realizações de todas as curadorias (a revista foi impressa dos anos de 2011 a 2014), além de alguns relatórios produzidos pela UFOP<sup>8</sup>. Também nos munimos das análises dos clippings jornalísticos de 2011, 2013, 2014 e 2015, vislumbrando analisar o Festival de Inverno nos meios de comunicação. Também buscamos informações contidas no sítio eletrônico oficial do Festival.

A documentação mais endógena da Universidade, de caráter técnico-administrativo ou acadêmico, que nos permitiria investigar as interlocuções entre os parceiros, as escolhas e decisões sobre as edições, os impasses e ênfases dados ao evento, ficou por ser investigada em uma outra oportunidade. Desse modo, privilegiamos a documentação elaborada pelo Iphan, no tocante à Curadoria de Patrimônio e ao Fórum das Artes, tendo por base, principalmente, os relatórios finais produzidos pela Curadoria de Patrimônio, coletados nos arquivos do Escritório Técnico de Ouro Preto. Além disso, recorreremos à produção de entrevistas, em formato semiestruturado, a fim de nos aproximarmos de nosso objeto de estudo.

Tendo em vista o caminho a ser percorrido, os estudos de Analucia Thompson (2015), Márcia Chuva (2003, 2012), Márcia Sant'Anna (1995, 2015) e Ulpiano Bezerra de Menezes (2006) são fundamentais para o entendimento acerca das políticas de patrimônio no Brasil, de modo que consideramos de forma especial aqueles que tratam das décadas mais recentes da trajetória das práticas de preservação, por conta do recorte temporal adotado na pesquisa. São considerados, ainda, os trabalhos de Lia Motta (1987), Leila Aguiar (2006) e Leonardo Castriota (2009), pelo que nos ajudam a pensar especificamente sobre a patrimonialização da cidade de Ouro Preto. Também colaboram as produções já existentes sobre o Festival,

---

<sup>8</sup> Os relatórios aos quais tivemos acesso dizem respeito aos primeiros anos da gestão da UFOP, referentes aos anos de 2006, 2007, 2008 e 2010, e que nos ajudaram a construir um panorama mais geral do evento a partir desse período.

acadêmicas ou não, como Fernandino (2011), Kaminski (2012), estes tendo como objeto central de seus estudos o Festival de Inverno da UFMG, realizado na cidade nas décadas de 60 e 70.

A estrutura da dissertação busca, em três capítulos, apresentar possibilidades plurais de reflexão em torno do objeto escolhido, que correspondem aos objetivos específicos do trabalho.

O primeiro capítulo diz respeito à Cidade do Festival, considerando importantes características de Ouro Preto, como o seu processo de patrimonialização e sua transformação em um destino turístico. Tem como finalidade a apreensão do lugar do Festival, desde a sua implantação, em 1967, até as edições contemporâneas. Também nesta parte fazemos uma breve abordagem de outras características locais, consideradas importantes no processo de desenvolvimento local, como o fato de ser uma cidade universitária e ainda ter sua economia movimentada principalmente pela atividade mineradora.

O segundo capítulo versará sobre o Festival de Inverno sob a coordenação da UFOP, em parceria com as prefeituras municipais de Ouro Preto e Mariana, como Governo do Estado, e com outras instituições locais. Nesta parte do trabalho analisaremos o Festival como ação de Extensão Universitária, fundamento em que se estabelece a criação do evento. Também traçaremos um panorama mais geral dos primeiros anos da atividade, que diz respeito aos anos de 2004 a 2010, para então apresentarmos nosso objeto mesmo de análise, que são os anos de 2011 a 2015, para compreendermos a dinâmica de produção do evento, a distribuição geográfica de suas atividades. Também neste capítulo trataremos mais especificamente da Curadoria de Patrimônio e do protagonismo do Iphan no Fórum das Artes, de 2011 a 2015.

Por fim, o último capítulo se propõe a fazer uma análise de como o Festival de Inverno pode ser considerado uma ação de promoção do patrimônio cultural de Ouro Preto e as possibilidades que isso traz para o processo de preservação.

Assumimos esse desafio, acreditando que, assim como Ouro Preto, o Festival de Inverno construiu e segue escrevendo uma história que merece ser conhecida, refletida crítica e responsabilmente, tendo sempre a fruição da cultura como a motivação última de sua realização.

## Capítulo I – Do Festival *na* Cidade ao Festival *da* Cidade.

Falamos de uma cidade tricentenária, reconhecida não só pelo peso de sua história e arquitetura, por seu lugar de destaque entre os bens patrimonializados do país, como também por sua efervescência cultural e por acolher anualmente a dezenas de eventos dos mais variados estilos. E é nesta cidade múltipla, que vimos nascer o Festival de Inverno de Ouro Preto.

Para traçarmos um panorama da cidade de Ouro Preto como o lugar do Festival, tomamos de empréstimo a noção de bem cultural apresentada por Ulpiano Bezerra de Menezes (2006), para o qual uma cidade “pode ser vivida como bem cultural”, transformando-se, com isso, desde sua dinâmica urbana própria, em um espaço fecundo para a realização de importantes atividades de todas as naturezas, sejam políticas, científicas, culturais.

Para Menezes (2006, p.39), “a cidade como bem cultural é aquela marcada diferencialmente por sentidos e valores, instituídos nas práticas sociais e necessários para que estas se revistam da marca específica da condição humana”.

Neste capítulo nos empenhamos em compreender o surgimento do Festival de Ouro Preto nesta cidade e como ele passa de um evento *na* cidade, para um evento *da* cidade e ainda apresentarmos a trajetória deste evento que completa 50 anos.

Por que Ouro Preto? Que Ouro Preto é essa? Estes são alguns dos questionamentos que impulsionam nossa investigação e por isso consideramos importante apresentar os diversos aspectos que dão vida a essa cidade e a fazem ser o que ela é, uma cidade que:

é boa para ser conhecida (pelo habitante, pelo turista, pelo que tem aí negócios a tratar, pelo técnico, etc.), boa para ser contemplada, esteticamente fruída, analisada, apropriada pela memória, consumida efetiva e identitariamente, mas também, e acima de tudo, é boa para ser praticada na plenitude de seu potencial (MENEZES, 2006, p.39).

Bem-vindos a Ouro Preto!

### 1.1 Uma cidade para um Festival de Inverno

Ouro Preto, por ser uma cidade remanescente do período colonial do Brasil, tornou-se palco, ao longo dos anos, sobretudo a partir da década de 1950, de diferentes atrativos culturais, tais como Fóruns, Festivais, Encontros, Congressos, decorrentes da expansão da cidade, frente ao início da exploração do alumínio, concomitantemente à prática massiva de um turismo cultural (CASTRIOTA, 2009).

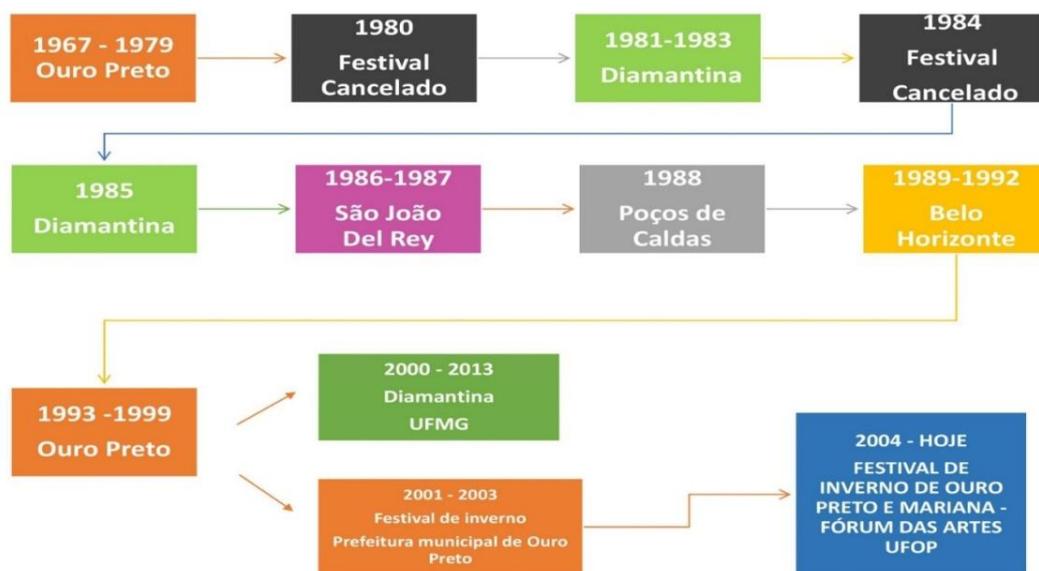
## A construção da cidade como um roteiro turístico

(...) esteve diretamente ligada à atribuição do valor de “cidade monumento” e, em diversos momentos, observamos uma convergência de interesses entre as políticas preservacionistas e os projetos de desenvolvimento turístico da cidade percebidos como a solução para muitos dos problemas que dizem respeito à salvaguarda do antigo conjunto urbano tombado a nível federal desde 1938 (AGUIAR, 2006, p.225).

É justamente em um contexto de expansão turística, mais precisamente em 1967, que vimos surgir em Ouro Preto o Festival de Inverno, organizado por um grupo de docentes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Objetivando oferecer cursos e oficinas de diferentes atividades artísticas, o evento “atraía um grande número de estudantes, intelectuais e artistas do Brasil e do exterior, dando visibilidade e prestígio à cidade” (CASTRIOTA, 2009 p.147).

Para uma compreensão mais ampla do evento apresentaremos brevemente uma cronologia do Festival de Inverno, em relação às cidades que já o sediaram desde a sua criação, a fim de entendermos seu processo de desenvolvimento e sua cristalização enquanto um evento de grandes proporções na cidade de Ouro Preto e na região:

Gráfico 1: Trajetória do Festival de Inverno – da UFMG à UFOP



Fonte: Elaboração Nossa.

Embora as primeiras décadas do Festival não estejam diretamente no foco de nossa investigação, consideraremos importante esse período mais amplo para entender o processo de fixação do evento na cidade de Ouro Preto e suas diversas adaptações, que deram suporte à atual configuração. Para tanto, nos apoiaremos na bibliografia existente sobre o Festival, composta pelas obras de León Frederico Kaminski, (2012) – “Por entre a neblina: o Festival de Inverno de Ouro Preto (1967-1979) e a experiência histórica dos anos setenta” e pela tese doutoral do Professor Fabrício José Fernandino<sup>9</sup>, “20 anos do Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais: 1967 a 1986, defendida em 2011, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. As referidas obras se fazem essenciais à construção de nossos estudos, sobretudo levando em conta a dimensão histórica do Festival de Inverno, seu contexto de surgimento, assim como a apresentação do cenário sociopolítico brasileiro naquele momento.

Figura 1: Apresentação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais – Festival 1979



Foto: Orquestra Sinfônica de Minas no XIII Festival de Inverno da UFMG, em Ouro Preto (julho de 1979).  
Fonte: Jornal Estado de Minas

---

<sup>9</sup> Fabrício José Fernandino é Professor Adjunto de Escultura da Escola de Belas-Artes/UFMG é graduado em Pintura e Escultura, Mestre em Artes Visuais e Doutor em Artes pela Escola de Belas-Artes/UFMG. Coordenou a área de Artes Plásticas do Festival de Inverno da UFMG de 1997 a 1999 e foi Coordenador Geral do evento de 2000 a 2006 e 2010 a 2011. Também foi Curador Geral do Festival de 2007 a 2009. (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785197E6>)

Antes de tudo, é importante compreender que, ainda que Ouro Preto tenha sido a primeira cidade escolhida para sediar o evento e aquela onde este veio a ser fixado até os dias de hoje, o Festival surgiu como um projeto itinerante de extensão universitária, sob a coordenação da UFMG e da Fundação de Educação Artística (FEA), ambas localizadas em Belo Horizonte.

Kaminski (2012) analisando uma primeira fase do Festival de Inverno, compreendida entre a data de sua criação e 1979, quando o evento ainda possuía um perfil itinerante, destaca a necessidade de refleti-lo à luz de uma conjuntura específica, estruturada na segunda metade do século XX. No Brasil, em um contexto de regime político ditatorial militar, com a promoção da modernização, que atingiu também as universidades, de modo que “o Festival dialogava, não sem contradições e ambiguidades, com as transformações culturais de sua época” (2012, p. 15-16).

Nascido no período chamado de “A era dos Festivais”<sup>10</sup>, o Festival de Inverno se apresenta, como um “processo cultural transformador, que promove as pessoas, modifica comportamentos, alarga horizontes e instiga questionamentos”, (FERNANDINO, 2011, p.20) o que corrobora a afirmação de que “a diferença basilar do Festival de Inverno era que a razão de seu surgimento e de sua continuidade, seu núcleo principal, não era, necessariamente, os espetáculos ou competições, mas a formação artística, o ensino de artes” (KAMINSKI, 2012, p. 16).

O contexto sociocultural brasileiro da década de criação do Festival, frente à conjuntura internacional é contraditória. Fora do país, via-se crescer os movimentos cuja luta pela liberdade individual e coletiva era a maior reivindicação, enquanto no Brasil transcorria a instauração de um regime ditatorial civil-militar, disseminando a opressão e cerceando todas as liberdades (FERNANDINO, 2011, p. 28).

Por isso, os Festivais de Inverno que surgiram no país representavam não só uma das mais importantes formas de promoção cultural, naquele momento, mas também era para muitos, “um espaço de resistência ou uma ‘válvula de escape’ em meio à ditadura militar, onde se podia experimentar um pouco de liberdade” (KAMINSKI, 2012, p.75).

---

<sup>10</sup> Mello apud Kaminski (2012, p. 65): “Esse período foi chamado por Zuza Homem de Mello de a ‘Era dos Festivais’. Mas esse não é um acontecimento que se restringe ao Brasil e aos eventos musicais. É um fenômeno de grandes proporções que atingiu grande parte do globo na segunda metade do século XX. Segundo o autor, os festivais não são apenas espaços de circulação cultural, mas também lugares de conflitos e de interesses políticos, sociais e econômicos.

É possível constatar que mesmo com financiamento do próprio governo ditador, a continuidade do festival foi sendo assegurada por negociações e estratégias de seus organizadores, por vezes contraditórias até, uma vez que defendia a liberdade, mas era financiada pelo governo militar. E ainda segundo Kaminski (2012, p.75)

enquanto atividade de extensão universitária, o Festival de Inverno seria uma das principais atividades da UFMG no processo de modernização da universidade que teve o início na década de 1960, mas que ganhou maior força após a reforma universitária de 1968.

De acordo com o autor, essa reforma torna-se pauta a partir de 1966 e representava uma mudança no que se referia ao ensino superior, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, ideia que ainda estrutura a organização universitária no país até os dias atuais. (Kaminski,2012, p. 128)

Vimos ainda que o surgimento do Festival de Inverno se deu em um cenário “pouco favorável” politicamente, o que significava dizer, um cenário de censura, perseguições e supressão de direitos políticos, mas, a despeito da situação, o evento envolvia seus idealizadores em um clima de mudanças e transformações. Deste modo, conforme Fabrício Fernandino,

essa foi uma era da busca da razão, da liberdade, de crenças, das certezas e também das incertezas. É nesse clima de mudanças, nesse quadro político pouco favorável, que a Universidade Federal de Minas Gerais, através de sua Coordenadoria de Extensão (na época), investe em um programa de extensão inovador, inclusivo, e que permite uma grande aproximação entre a Universidade e a comunidade. A partir de 1968 a Universidade assume definitivamente o Festival de Inverno como um programa permanente anual, devido à grande repercussão de sua primeira edição e ao universo de possibilidades que eram apresentadas. Em sua segunda edição, começaram a se fortalecer os ideais de um Festival aberto às novas propostas, livre por natureza, mas profundamente comprometido com a formação e o desenvolvimento humano (FERNANDINO, 2011, p.30).

O ano era o de 1967. O Brasil estava sob o governo do Marechal Artur da Costa e Silva, a Lei da Imprensa havia sido sancionada e nos faria conhecer a censura dos meios de comunicação, assim como uma nova Lei de Segurança Nacional e uma Constituição Federal, que substituiria a última de 1946.

Neste contexto ditatorial surge o Festival de Inverno de Ouro Preto, “fruto de uma convergência de interesses de diferentes instituições e de diversos artistas e professores de arte” de Minas Gerais (KAMINSKI, 2012, p. 76) e a escolha por Ouro Preto foi motivada pela “exuberância barroca” da cidade histórica (FERNANDINO, 2011, p. 34). Porém, é possível questionar que essa escolha tenha se devido apenas à representatividade da cidade, mas

fundamentada sobretudo por interesses políticos e econômicos da prefeitura local, uma vez que o evento “atraía à Ouro Preto, anualmente, milhares de pessoas (de 100 a 350 mil) do país inteiro e do exterior [...]. A exploração do turismo era um dos interesses iniciais que permitiram seu surgimento” (KAMINSKI, 2011, p.18).

O evento, cuja proposta inicial consistia em “levar à comunidade ouro-pretana atividades artísticas variadas e concentradas em um único mês, possibilitando um novo espaço para o ensino da arte e uma maior aproximação da comunidade com os artistas e a prática artística”, surgia sob patrocínio da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, da UFMG e, conseqüentemente, do Governo Federal. Na esfera estadual recebeu fomento por meio da Empresa de Águas Minerais do Estado de Minas Gerais (HIDROMINAS)<sup>11</sup> (FERNANDINO, 2011, p. 33).

Como o Festival consistia em um evento promovido por uma instituição federal, é possível perceber que ele assumiu um importante papel no processo de transformações da Universidade, acompanhando, assim, a dinâmica de modernização do país proposta pelo regime em vigor (KAMINSKI, 2012, p. 77). Nesse sentido, ele se transformou em um significativo projeto de extensão universitária, sobretudo por ter se tornado um dos cartazes da política de modernização da própria UFMG e ainda por envolver interesses de diversos setores ligados à sua organização e também financiamento (KAMINSKI, 2012)

Sobre a questão da extensão universitária, é importante compreender que, no Brasil, as primeiras atividades de extensão se deram já no primeiro quarto do século XX, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, os primeiros projetos de extensão ocorreram nas Universidades Federais de Viçosa e Lavras. “A extensão universitária, entre nós, está prevista desde a legislação de 1931 que, mediante o Decreto nº 19.851, de 11/4/1931, estabeleceu as bases do sistema universitário brasileiro” (PAULA, 2013, p. 13). O Artigo 109 do referido Decreto já reconhecia a função extensionista da Universidade, para o qual, ela se destinava “à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo” (BRASIL, 1931).

Quanto à sede do Festival ser em Ouro Preto, a proposta teria sido feita à UFMG pelo então prefeito municipal, Genival Alves Ramalho, cujo principal interesse encerrava-se no fortalecimento do turismo cultural na cidade. E ainda que o convite tenha partido da Prefeitura

---

<sup>11</sup> “A Hidrominas foi criada nos anos 1960: Águas Minerais do Estado de Minas Gerais S/A, como um aparato institucional do Turismo mais estruturado e especializado e que posteriormente passa a integrar a Superintendência da Indústria, Comércio e Turismo, criada no Estado de Minas Gerais em 1971” (FERNANDINO, 2011, p. 33).

de Ouro Preto, ela não esteve envolvida diretamente na coordenação do evento, o que veio acontecer efetivamente somente na década de 1990. Durante esse primeiro período, que vai de 1967 a 1979, a prefeitura municipal atuou mais ativamente como financiadora do Festival e exerceu um maior papel de mobilizadora e articuladora local (KAMISKI, 2012, p.81).

Corroborando o interesse turístico, motivador primeiro da atração do Festival à cidade e refletindo sobre sua potencialidade enquanto promotor de Ouro Preto, Fernandino vai afirmar que

a cidade dos Inconfidentes vivia naqueles anos um processo de expansão de sua visibilidade como potencial turístico, e o Festival vem a contribuir com uma atividade de excelência para a divulgação da cidade, associando sua história, sua arquitetura, sua ambiência natural e urbana a valores culturais e institucionais importantes naquela época.

Incontestavelmente o Festival proporciona uma grande visibilidade nacional e Internacional a Ouro Preto e propicia um grande fluxo de turistas àquela cidade, injetando indiretamente recursos e o conseqüente desenvolvimento econômico, social e cultural no plano do turismo cultural sustentável. Assim o Festival de Inverno da UFMG inicia sua atividade em Ouro Preto como uma grande promessa para o desenvolvimento cultural e como espaço de criação e liberdade (FERNANDINO, 2011, p. 41-42).

Acreditamos importante analisar as considerações de Michel Parent (1967) sobre o Festival de Inverno no contexto das Missões da Unesco no Brasil<sup>12</sup>. Em razão do destaque dado ao evento pelo perito francês, após ter visitado 35 cidades brasileiras, reproduzimos integralmente o excerto do seu relato em que trata do Festival:

Uma excelente iniciativa foi realizada no último inverno (isto é, no último mês de julho). Trata-se de um festival principalmente musical associado a manifestações de artes plásticas, e, especialmente, a três meses de cursos teóricos e práticos que foram acompanhados por estudantes vindos de todo o Brasil e de outros países da América Latina.

Na origem, um projeto de festival de teatro explorando o admirável patrimônio monumental tinha sido concebido pela grande atriz Domitila Amaral, que muitos parisienses não conseguiram esquecer pela criação de Yerma, de Federico Garcia Lorca, há uns 15 anos.

Com o apoio do “Patrimônio”, o desejo de Domitila Amaral era consagrar principalmente o festival de teatro de Ouro Preto ao teatro da cultura ibérica, antiga e moderna, desde os autos sacramentais portugueses e espanhóis até Valle Inclan, Lorca e os melhores autores brasileiros atuais.

---

<sup>12</sup> O perito Michel Parent, inspetor do Serviço Principal de Inspeção dos Monumentos e de Inspeção de Sítios na França, foi o primeiro entre vários consultores da UNESCO que estiveram no Brasil entre as décadas de 1960 e 1970 à convite do Governo Brasileiro, destinados à cooperarem com o órgão brasileiro de preservação do patrimônio - a então denominada DPHAN, por meio da realização de estudos e da execução de um programa de aceleração do movimento turístico para a proteção e a valorização do patrimônio cultural e dos sítios naturais. Essas viagens resultaram na produção de relatórios técnicos que se tornaram referenciais para o estudo das práticas de preservação no Brasil na segunda metade do século XX, sobretudo no que tange à relação entre turismo, desenvolvimento econômico, preservação e valorização do patrimônio cultural (LEAL, 2009, p.7-8).

A realização atual, conduzida com sucesso este ano pela Universidade, parece ir ao encontro do desejo de Domitila Amaral, que animaria no sentido pretendido a parte teatral do festival.

Nessas condições, o Festival de Ouro Preto poderia se tornar um grande acontecimento mundial. Conhecemos os dons e as capacidades de numerosos grupos teatrais, que, do Nordeste ao Rio, se inspiraram na grande tradição medieval de Portugal (e da Espanha), e barroca do Brasil. É um teatro de caráter popular, apoiado em uma bela tradição plástica, ela própria em plena renovação. Poderia ser obtida ajuda internacional em favor desse movimento artístico em Ouro Preto, para que, com certeza, seja mantida a orientação sugerida por Domitila Amaral e pelo “Patrimônio”. As grandes figuras históricas que pairam sobre Ouro Preto: Chico Rei, Aleijadinho e Tiradentes não deveriam deixar de inspirar novas peças juntamente com a reanimação de manifestações culturais como a do “Triunfo Eucarístico” de 1733. Seria preciso também devolver o brilho às procissões litúrgicas da Semana Santa (PARENT, 1968, in: LEAL, 2009, p.137. Grifo da autora).

O primeiro ponto a ser destacado no texto de Parent é o entusiasmo com que se refere à iniciativa, percebida em sua relação com o ensino das artes no país. E é interessante perceber que, apesar de creditar à universidade a efetiva organização do evento, o consultor francês faz menção à importância do órgão federal de patrimônio nas articulações e inspirações que lhes deram origem (“um projeto de festival de teatro explorando o admirável patrimônio monumental”), juntamente a uma famosa atriz da época, exercendo apoio e orientação.

Destacamos ainda que, na conclusão de seus estudos sobre Ouro Preto, Parent recomenda cinco pontos nos quais deveriam ser investidos recursos – para a restauração de bens imóveis, para a criação de um plano diretor, para o reflorestamento da região, para infraestrutura urbana e desenvolvimento hoteleiro – mas também e explicitamente, para a realização do Festival, cujo potencial o autor exaltava veementemente.

A permanência do evento em Ouro Preto perpassou a primeira década de sua realização, chegando à 13ª edição, em 1979, último ano na cidade. Tal como vaticinado por Parent, o Festival já havia se solidificado, alcançado um público considerável e projeções internacionais.

O deslocamento do Festival depois de 1979, deveu-se a uma soma de fatores, entre eles a ocorrência do vestibular da UFOP no mesmo período das atividades do festival, o que significava um aumento de cerca de 4.000 pessoas na cidade, impossibilitada estruturalmente de receber tal contingente somados os dois grupos. Em 1980, a decisão de não realizar o evento foi influenciada por diversos motivos, como os problemas de financiamento, infraestrutura, e ainda a difícil relação com a comunidade local (FERNANDINO, 2011).

Sobre essa última questão, concernente às reações da comunidade local evento, observa-se que já no final da década de 1970 eram constatadas críticas relativas aos problemas causados aos moradores locais, decorrentes de atividades de grande porte na cidade. A esse respeito, Leila Aguiar afirma que “com a suspensão do 14º. Festival de Inverno que ocorreria na cidade

no ano de 1979, alguns periódicos publicaram matérias sobre os problemas que esse evento, e seu público, traziam para a cidade” (AGUIAR, 2006, p.280). Um fragmento do jornal Estado de Minas, demonstra os conflitos com parte da população, notadamente, uma moradora que habitava um imóvel na Rua Direita, área central da cidade:

Os moradores de Ouro Preto suspiram aliviados com a notícia da suspensão do 14º. Festival de Inverno. Dona Edwiges, por exemplo, moradora da rua Direita, não terá mais que se esconder em casa e mandar telegramas para os parentes dizendo que trancou as portas e janelas para não ser importunada e que está lá dentro, aprisionada em sua sala de tábuas largas e sacadas (ESTADO DE MINAS, 13/05/1980 apud AGUIAR, 2006, p. 281).

Após sua interrupção, em 1979, o Festival de Inverno foi reconfigurado, assumindo um caráter itinerante e realiza sua primeira edição na cidade de Diamantina, região norte de Minas Gerais e em São João Del Rey, ambas reconhecidas Cidades Históricas<sup>13</sup>, assim como Ouro Preto. Passa ainda por Poços de Caldas, no sul do estado, instalando-se em Belo Horizonte, em 1989, onde vai permanecer até 1992. Em 1993 Ouro Preto volta a sediar o Festival de Inverno, ainda organizado pela UFMG.

Muito embora seja possível perceber expressões de insatisfação da população local em relação à realização do evento na cidade, sobretudo considerando suas primeiras edições, como bem destaca o professor Fábio Faversoni, (2016) um dos prováveis motivos para a sua transferência da cidade em 1979 se deu pela pressão de parte da população “porque o festival era realizado pela universidade, com grupos artísticos que vinham de fora, normalmente, com pouca coisa local, ou nada” (FAVERSANI, 2016)<sup>14</sup>. Nesse caso, é preciso levar em conta que, “apesar de todo o choque que o evento, como um todo, provocava na cidade, podemos perceber que além das críticas havia uma participação efetiva dos moradores no Festival, tanto no oficial quanto no paralelo” (KAMINSKI, 2012, p.182).<sup>15</sup>

É importante evidenciar que a própria organização do Festival de Inverno percebeu já em suas primeiras edições a necessidade de promover a inclusão da população local no evento e o que contribuiu sobremaneira para tal aproximação foi a criação do Festival Mirim. Segundo

---

<sup>13</sup> Cabe ressaltar que as cidades de Ouro Preto, Diamantina e São João Del Rey, além de Tiradentes, Mariana e o Serro, tiveram seus conjuntos urbanos tombados em nível federal no ano de 1938.

<sup>14</sup> Fábio Faversoni é professor do Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto e atuou diretamente no Festival de Inverno durante os anos de 2005 a 2008, período em que exerceu a função de Pró-Reitor de Extensão e depois como colaborador nas edições seguintes. Concedeu entrevista para este trabalho em 11 de julho de 2016.

<sup>15</sup> Kaminski apresenta em seu trabalho sobre o Festival essas duas faces do evento: a oficial, produzida pela UFMG em espaços delimitados e a paralela, que diz respeito a uma vivência informal, resultante do intenso fluxo de pessoas na cidade e que promovia atividades menos conservadoras, chamadas pelo autor como um evento mais “desregrado e marginal”.

Kaminski (2012, p.183), essa ramificação do festival “reunia crianças, pais e educadores ouro-pretanos. Educadores assistiam palestras dos professores do Festival de Inverno sobre assuntos relacionados ao ensino de arte e atuavam, ao lado dos professores do evento, com as crianças”

Ainda que seja possível diagnosticar uma expressiva participação popular nas atividades do Festival de Inverno durante sua primeira fase em Ouro Preto, temos em vista que mais profundamente

não era um evento *da* cidade, mas *na* cidade. A prefeitura municipal não participava da organização, mas possuía o seu papel político local. A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – fundada em 1969, fruto da fusão das tradicionais Escola de Minas e Escola de Farmácia – e a Escola Técnica Federal de Ouro Preto restringiam-se a ceder seus espaços e oferecer seus apoios (KAMINSKI, 2012, p. 19, Grifos do autor).

A permanência do Festival em Ouro Preto foi interrompida por diversos motivos, que extrapolam as relações estabelecidas entre o evento e a população, fosse esta conflitante ou não. A crise econômica que apontava no fim da década de 1970, as mudanças na política de cultura do Ministério da Educação e Cultura (MEC), as dificuldades provocadas pela falta de infraestrutura da cidade e ainda as dificuldades de relacionamento com parte da população ouro-pretana, fizeram com que a última edição do Festival em Ouro Preto fosse realizada em 1979.

Fechavam-se assim as cortinas do Grande Palco e o Festival se despedia daquela cidade que o trouxe à luz.

Em 1980, mesmo ano em que Ouro Preto recebeu da Unesco o título de Patrimônio da Humanidade, o Festival de Inverno da UFMG foi cancelado e iniciou-se uma série de articulações em busca de uma solução efetiva para sua continuidade. A 14ª edição do evento vai acontecer na cidade de Diamantina, em 1981, onde fica até 1983. No ano seguinte, novamente o evento é cancelado, inviabilizado por uma greve geral nas universidades, deflagrada em maio, durando 84 dias, o que afetava diretamente a data de realização do festival, uma vez que foi encerrada em 7 de julho de 1984. Os quase três meses de paralização afetou diretamente a fase de produção do festival impossibilitando sua realização naquele ano. Em 1985 volta a Diamantina e a partir de 1986 assume um caráter itinerante, sendo realizado nas cidades de São João Del-Rey (1986 e 1987), Poços de Caldas (1988) e em Belo Horizonte, de 1989 a 1992 (FERNANDINO, 2011).

Somente em 1993, para comemorar os 25 anos de sua criação, o Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais retorna a Ouro Preto, onde vai permanecer até 1999, sendo inclusive inspiração para sua continuidade em outros moldes que se estabelecerão na cidade (FERNANDINO, 2011).

No ano de 2000, dois diferentes Festivais são realizados em Ouro Preto, um feito pela Prefeitura Municipal e outro realizado pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH), universidade privada, com campus na capital mineira. Quanto às atividades realizadas neste último, consta que

Os rapazes do Skank abriram o Festival de Inverno de Ouro Preto deste ano, no último dia 8, reunindo na Praça Tiradentes cerca de 10 mil pessoas. O festival, que a partir desse ano está sob a coordenação do UNI-BH, Centro Universitário de Belo Horizonte, segue com muitas oficinas e eventos culturais em igrejas, praças, museus e na Casa da Ópera. As pousadas e hotéis estão com suas últimas reservas disponíveis, e o Festival aguarda um público de cerca de cem mil pessoas. O Festival de Inverno possui uma infra-estrutura de atendimento e informações montada na "Casa de Gonzaga", próxima ao Largo de São Francisco (O ESTADÃO, 2000).

Assim como quando realizada pela UFMG, a iniciativa do Uni-BH também se ancorava na perspectiva extensionista da política universitária.

De ambos festivais que ocorreram na cidade entre os anos de 2000 a 2003 não conseguimos localizar praticamente nenhuma documentação, exceto por alguns poucos registros jornalísticos.

Antes de aprofundar em nosso objeto de estudo, consideramos relevante a apresentação de fatores que julgamos fundamentais para o entendimento do dinamismo e desenvolvimento de qualquer cidade, articulando cada uma dessas características à perspectiva patrimonial, buscando compreender outras dimensões da cidade onde veio a se fixar o Festival, consideradas importantes no processo de desenvolvimento local, como o fato de ser uma cidade universitária, uma cidade turística e ainda ter sua economia movimentada principalmente pela atividade mineradora.

## **1.2 De quantas Ouro Preto falamos?**

*De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas,  
mas a resposta que dá às nossas perguntas.*  
Ítalo Calvino

### **1.2.1 Uma cidade “cidade”**

Sobre essa cidade de tantos nomes, certamente falariam melhor os poetas, como Cecília Meireles, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Olavo Bilac,

entre outros, que experimentaram o duro gosto de caminhar por suas vielas e expressaram em versos um amor pelo lugar e aquilo que acreditavam ser o Brasil.

Discorremos sobre uma cidade como qualquer outra, e neste ponto apresentamos, ainda que superficialmente, as características pelas quais entendemos as dinâmicas de Ouro Preto, o que nos ajudará a compreender, primeiramente, o espaço em que o Festival de Inverno está inserido e sobre o qual lançamos reflexões acerca dos processos históricos, sociais, culturais que movimentam a questão do patrimônio cultural. Assim, para entender a cidade, as relações estabelecidas territorialmente, para além dos valores de patrimônio a ela atribuídos pelo poder público nas esferas municipal, estadual, nacional e em nível mundial<sup>16</sup>, faz-se necessário apreender sua história, localização, economia, entre outros elementos essenciais de sua dinâmica cotidiana.

Falando a partir de uma perspectiva mais genérica, compreendendo o município em sua totalidade, Ouro Preto, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), configura um dos maiores territórios do estado de Minas Gerais, com área de 1.245.865 km<sup>2</sup>, aproximadamente quatro vezes maior que Belo Horizonte, sua capital, conforme pode ser visto na Figura 2.

Figura 2: Município de Ouro Preto



Fonte: IBGE, 2010.

---

<sup>16</sup> Lembramos que desde o início dos anos de 1930 surgiram algumas iniciativas municipais e federais visando a preservação do conjunto urbano de Ouro Preto. Em 1931, por meio do Decreto nº13 de 19/09 e pelo Decreto nº25 de 3 de setembro de 1932, instituiu-se a preservação das construções do tipo colonial (AGUIAR, 2006). Foi declarada Monumento Nacional em 1933, tombada em nível federal em 1938 e recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade em 1980, sendo a primeira no país a receber tal título. A nível estadual Ouro Preto não tem reconhecimento.

Geograficamente localizada na região central de Minas Gerais, no chamado Quadrilátero Ferrífero do Estado, a antiga Vila Rica nasce em um lugar cuja topografia peculiar, segundo Castriota (2009), foi pouco favorável à ocupação. “Situada a 1.100 metros de altitude, a cidade se estabelece em um terreno muito íngreme, onde praticamente inexistem planos naturais, dificuldade que se agrava ainda pela dureza do solo, que dificulta qualquer trabalho de nivelamento” (CASTRIOTA, 2009, p.132). Ladeada pelas Serras de Ouro Preto e do Itacolomy a malha urbana vai se estabelecendo em um vale, por onde corre o Rio Funil. (FONSECA, SOBREIRA, 2001).

Sua população, que no último Censo, realizado em 2010, era de 70.281 mil habitantes, divide-se entre doze distritos, e do total, mais de 50 mil residem na sede municipal, onde se encontra também a maior parte da área de tombamento federal.

Figura 3: Dados demográficos - População

| População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Ouro Preto - MG |                  |                   |                  |                   |                  |                   |
|---|------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| População   | População (1991) | % do Total (1991) | População (2000) | % do Total (2000) | População (2010) | % do Total (2010) |
| <b>População total</b>                                      | 62.514           | 100,00            | 66.277           | 100,00            | 70.281           | 100,00            |
| <b>Homens</b>   | 30.632           | 49,00             | 32.566           | 49,14             | 34.277           | 48,77             |
| <b>Mulheres</b>   | 31.882           | 51,00             | 33.711           | 50,86             | 36.004           | 51,23             |
| <b>Urbana</b>   | 48.150           | 77,02             | 56.292           | 84,93             | 61.120           | 86,97             |
| <b>Rural</b>  | 14.364           | 22,98             | 9.985            | 15,07             | 9.161            | 13,03             |

Fonte: PNUD, Ipea, FJP

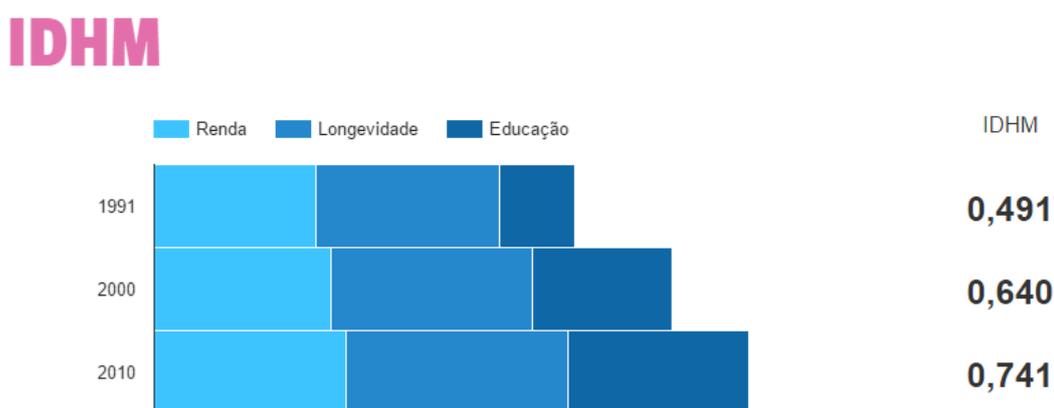
Figura 4 – Município de Ouro Preto: Sede e Distritos



Fonte: FERNANDES, 2014, p.19.

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano) da cidade, em 2010, é de 0,741, padrão considerado elevado, com um aumento de mais de 15% em relação ao Censo de 2000. Os principais fatores que corroboram para essa colocação são os índices de Longevidade, Renda e Educação, nesta ordem. Segundo esse índice, entre os 5.565 municípios do país, a cidade ocupa a 743ª posição.

Figura 5: Índice de Desenvolvimento Humano



Fonte: PNUD, Ipea, FJP

Movida, ao longo dos séculos, por diferentes atividades econômicas que delinearam sua história, atualmente a economia de Ouro Preto gira principalmente em torno da atividade minerária<sup>17</sup>, mas é fundamental destacar o turismo como uma das principais fontes de renda do município. Outra importante fonte de arrecadação da cidade se dá pela presença da Universidade Federal de Ouro Preto, com a instalação de aproximadamente 10 mil alunos, participando ativamente da dinâmica do município. Conhecida como a “Cidade das Repúblicas”, vimos que ter uma significativa população flutuante não altera só a economia local, mas, segundo Souza (2013), Ouro Preto também “possui uma dinâmica vida universitária que tem ressignificado cotidianamente (e de maneira muitas vezes irreverente) os usos do patrimônio edificado como espaços praticados (ao imprimir novos sentidos e agenciamentos” (SOUZA, 2013, p. 359).

Importante pontuar, também, a efervescência de manifestações artísticas instaladas periodicamente em Ouro Preto, uma vez que “privilegiam o centro histórico pela visibilidade

<sup>17</sup> As atividades econômicas que movimentam o desenvolvimento local serão melhor abordadas adiante, ainda neste capítulo, com destaque para a presença da mineração, da universidade e do turismo local.

que alcançam, pelas possibilidades renovadas de apropriação do território que apontam e por seu potencial agregador, sendo ao mesmo tempo mantenedoras de tradições locais e transformadoras da realidade” (VILLASCHI, 2014, p. 214).

A Figura 6 diz respeito a uma das atividades do Festival de Inverno do ano de 2015, realizado na Praça Tiradentes, localizada no centro histórico, no mesmo espaço da foto já apresentada Figura 1, de 1979.

Figura 6: Espetáculo de Rua – Festival 2015



Foto: Espetáculo “Amores e dores no jardim das flores”.<sup>18</sup>

Ainda segundo Villaschi (2014), a cidade se transforma em palco para diversos eventos municipais, além de ceder espaço, ainda, a movimentos estaduais, nacionais e até internacionais. Festivais, manifestações, exposições, festas populares, fóruns, ganham lugar nas ruas, praças, monumentos, no casario histórico e dinamizam a cotidianidade ouro-pretana.

A fim de entender a dinâmica anual dos eventos na cidade de Ouro, elaboramos, com base no calendário oficial da prefeitura a Tabela 1, descrevendo as atividades realizadas em cada mês.

<sup>18</sup> Foto de Bruno Arita/Flickr – Galeria do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana, 2015. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/festivaldeinverno/19251319014/in/dateposted/>. Acesso em: 22/2/2016

Tabela 1: Calendário de Eventos em Ouro Preto<sup>19</sup>

| JANEIRO   | FEVEREIRO  | MARÇO   |
|---|--|---|
| Alta Temporada do Turismo <sup>20</sup>   | Carnaval<br>Local: Centro Histórico  |   |
| ABRIL   | MAIO   | JUNHO   |
| Semana Santa<br>Local: Centro Histórico (Evento com data flexível)  |  | CineOP: Mostra de Cinema de Ouro Preto<br>Local: Centro Histórico |
| Semana da Inconfidência (21 de abril)<br>Local: Praça Tiradentes, Centro Histórico  |  |   |
| JULHO   | AGOSTO   | SETEMBRO  |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes<br>Local: Centro Histórico e Bairros (Ouro Preto e Mariana) | Fotógrafos em Ouro Preto<br>Local: Oficinas realizadas no centro histórico |   |
| OUTUBRO   | NOVEMBRO   | DEZEMBRO  |
| Festival Mimo<br>Local: Centro Histórico  | Semana do Aleijadinho<br>Local: Centro Histórico                           | Festival Internacional Tudo é Jazz<br>Local: Centro Histórico     |
| Festa do 12 de outubro<br>Local: Repúblicas Estudantis  | Fórum das Letras<br>Local: Centro Histórico                                |   |

Calendário de eventos em Ouro Preto/ Elaboração nossa.

Fonte: <<http://ouopreto.org.br>>

Os dados apresentados na tabela acima nos chamam a atenção ao fato de que, sejam de natureza religiosa, artística, de entretenimento e também de formação, quase a totalidade de eventos ocorrem na região denominada Centro Histórico. Mais adiante veremos que, no que diz respeito à programação do Festival de Inverno essa espacialização permanece, concentrando grande parte de suas atividades na mesma região. No caso de Ouro Preto, vimos que essa centralização das atividades provoca um reflexo direto na sociedade local, sobretudo se considerarmos as relações entre moradores do centro histórico e dos bairros que estão fora desse perímetro, sobretudo no que diz respeito ao sentido de pertencimento, conforme diagnostica Fernandes (2014) e que influencia efetivamente na própria questão da preservação.

<sup>19</sup> Este calendário corresponde à agenda oficial da Prefeitura Municipal de Ouro Preto do ano de 2015. Alguns eventos são fixos, como o Festival de Inverno, a Semana da Inconfidência, a Festa do 12 de outubro. Outros eventos, porém, como o Carnaval e as celebrações da Semana Santa seguem o calendário nacional.

<sup>20</sup> Neste mês não há realização de um evento específico, mas destacamos o aumento do número de turistas na cidade, devido ao período de férias escolares

### 1.2.2 Uma cidade patrimônio

É imprescindível a este trabalho, discorrer sobre os aspectos desta cidade que a inscrevem no campo do Patrimônio Cultural, sobretudo a partir de todo seu processo de patrimonialização, que se relaciona tanto à sua transformação em um destino turístico, quanto ao surgimento mesmo do Festival de Inverno na década de 1960, para enfim refletirmos sobre o evento na atualidade como um instrumento de promoção deste patrimônio. Consideramos, para tanto, a afirmação de Chuva (2012, p. 147), de que “a noção de patrimônio cultural – categoria-chave para a orientação das políticas de preservação cultural – é historicamente construída e tem se transformado no tempo”.

Ainda que nosso interesse direto nessa pesquisa seja no período mais recente em que o IPHAN passou a realizar a Curadoria do Festival de Inverno de Ouro Preto, compreendido entre os anos de 2011 a 2015, consideramos de suma importância refletir sobre os acontecimentos no campo do patrimônio desde a primeira metade do século XX, não só para compreendermos sua cronologia, mas também para analisarmos seus efeitos e transformações no nosso recorte temporal mais específico.

Nos atentaremos genericamente ao cenário nacional para refletir acerca da processo de patrimonialização de Ouro Preto. Para tanto, tomaremos a periodização e a cronologia da formação do campo da preservação do patrimônio cultural traçadas em publicação recente do IPHAN (IPHAN,2015), para enfim abordarmos especificamente a cidade como patrimônio, enxergada, conforme sugere Menezes (2006, p.39) como bem cultural, ou seja, “marcada diferencialmente por sentidos e valores, instituídos nas práticas sociais e necessários para que estas se revistam da marca específica da condição humana”. Para o autor, é o município o “*locus* privilegiado da fruição concreta, aprofundada e diversificada da cidade como bem cultural” (p. 40)

Traçando, então, essa linha cronológica da patrimonialização de Ouro Preto, temos como marco a criação do Iphan, em 1936, para desenharmos esse panorama nacional do campo do patrimônio, considerando sobretudo a atuação do Instituto “que possibilitou a fundação de uma prática sistemática de preservação no Brasil (MOTTA, 2015, p.94).

Tendo em vista a elaboração de um entendimento acerca de Ouro Preto, nos interessa, sobretudo, os quatro primeiros períodos que compreendem o panorama nacional do campo do patrimônio, buscando entender o lugar de Ouro Preto dentro desse campo, que marca a cidade desde sua elevação à categoria de monumento nacional, em 1933, seguida de seu

tombamento nacional, em 1938, até sua inscrição na lista de Patrimônio da Humanidade da Unesco, datada de 1980. É também nestes períodos que estão integrados o desenvolvimento turístico de Ouro Preto, bem como o surgimento do Festival de Inverno, que vem atender principalmente aos interesses políticos para a projeção da cidade, como veremos no item 1.5 deste capítulo.

A tabela abaixo apresenta tal periodização, proposta por Motta (2015) e ainda aponta alguns marcos cronológicos referentes aos seus respectivos períodos. Buscamos com esse quadro apresentar tanto o panorama nacional do campo do patrimônio, como, em paralelo especificar os reflexos em Ouro Preto, inclusive apontando a localização temporal da criação do Festival de Inverno, que vai acontecer no final do denominado 3º período, justamente quando vimos a dimensão econômica do patrimônio, uma das motivadoras do próprio Festival.

Tabela 2: A preservação de Ouro Preto e o Festival de Inverno em meio ao panorama nacional das práticas de preservação cultural.

| Breve caracterização do panorama nacional das práticas de preservação cultural. |   | Trajetória da Preservação de OP e de criação do Festival de Inverno |   |
|---|---|---|---|
| 1º Período:<br>1937 a 1946  | “Fundação do patrimônio cultural Brasileiro; apropriação do patrimônio para a construção de uma identidade nacional; predominância do critério estético-estilístico tendo como valor principal as características coloniais da arquitetura e arte barroca, assim como a excepcionalidade” (IPHAN,2015, p.96). | 1933  | Elevação da cidade de Ouro Preto à categoria de monumento nacional brasileiro, através do decreto nº22.928, de 12 de julho de 1933.   |
|   |   | 1938  | Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Ouro Preto, em 20 de janeiro de 1938, constando do Livro de Belas Artes (posteriormente inscrito também nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico) |
| 2º Período:<br>1946 a 1967  | “A ‘rotinização’ das práticas de preservação, com a continuidade e reafirmação das práticas iniciais empreendidas pelo Iphan” (IPHAN,2015,p.96).  | 1967  | 1ª Edição do Festival de Inverno da UFMG em Ouro Preto de 1 a 30 de julho<br>-1ª visita do perito francês Michel Parent à Ouro Preto, como parte das Missões  |
| 3º Período:<br>1967 a 1979  | “Apropriação do patrimônio como um valor econômico; apoio da Unesco, turismo e o Programa das Cidades Históricas (PCH); a descentralização das práticas com o maior envolvimento dos governos estaduais; o critério estético-estilístico ampliado para expressões de ouros períodos” (IPHAN,2015,p.96).       | 1969  | “O arquiteto português A. Viana de Lima elabora um plano de expansão urbana para Ouro Preto, iniciando uma política que associava planejamento urbano à preservação e que teria continuidade na década de 1970” (p.119)                 |
|   |   | 1967 a 1979   | É durante o marco de todo terceiro período que vai acontecer o Festival de Inverno da UFMG em Ouro Preto. O evento deixa a cidade em 1980, assume um formato itinerante e só  |

|                            |  |      |  |
|----------------------------|--|------|--|
|                            |  |      | retorna ao município na década de 1990.  |
| 4º Período:<br>1979 a 1990 | “Redemocratização do país e novas demandas sociais; o conceito de referência cultural e valorização da cultura popular por meio do patrimônio imaterial; a noção de cidade-documento” (p.96) | 1980 | Inscrição da cidade de Ouro Preto na lista do Patrimônio Cultural Mundial da Unesco. |

Fonte 2: MOTTA, 2015, p. 96-124. Elaboração Nossa

O que nos interessa diretamente neste processo de formação do patrimônio cultural é vislumbrar a trajetória da preservação do patrimônio em Ouro Preto (CASTRIOTA, 2009). É preciso ter em conta que processo de patrimonialização do Brasil tenha tido como um de seus pilares o projeto político dos intelectuais modernistas, de construção de uma identidade nacional, e da escolha de aspectos que ressaltam parte da história, em detrimento de outros, no caso brasileiro, a eleição do barroco colonial como estilo representativo da nacionalidade brasileira, a um só tempo distinguindo-nos das demais nações e irmanando-nos à civilização ocidental (CHUVA, 2003, p.313).

Embora acreditemos profundamente na extensão e na complexidade da história de Ouro Preto, nos limitaremos aqui a uma reflexão estritamente relacionada a sua transformação em Monumento Nacional e mais adiante em Patrimônio da Humanidade, e ainda na atribuição de uma identidade patrimonial à cidade, construída em grande medida pelos valores conferidos pelo tombamento federal, em 1938 (SOUZA, 2013).

Considerando esse período de “redescoberta” do Brasil, em busca de uma identidade genuinamente nacional, com as viagens dos modernistas ao interior do país, viu-se que “Ouro Preto ocuparia um local de destaque, dada sua importância durante o período colonial e o grande número de imóveis remanescentes dessa época” conforme destaca Aguiar (2006, p. 166), marcando o início de uma valorização de uma cidade esvaziada e decadente, com a saída da capital para Belo Horizonte, em 1897. Ressaltamos ainda que, neste mesmo processo,

o barroco local, que durante muito tempo fora considerado excêntrico e sem importância, é revalorizado pelos modernistas, que o veem como uma síntese cultural própria, esboçada por uma sociedade no interior do País, que isolada, retrabalhara à sua maneira as diversas influências culturais (CASTRIOTA, 2009, p.138).

A consagração de Ouro Preto como Monumento em 1933 foi, segundo Castriota (2009, p.140), “a primeira ação efetiva para a preservação do patrimônio cultural”, em um contexto em que se considerava inadiável tal construção de uma identidade nacional. O autor ainda chama a atenção para a Revolução de 30, que tinha nesta questão um dos principais focos para o estabelecimento de uma política de cultura a partir do Estado.

Faz-se necessário questionar um pouco o que está sendo considerado como efetivo, uma vez que o caráter de Monumento Nacional contava-se mais de um gesto simbólico, sem ser um meio legal tanto para a proteção do sítio, quanto para o de monumentos individuais, aporte que só virá mais tarde em 1937, com o Decreto-lei nº.25, de 30 de novembro de 1937, que nasce um ano após a criação do SPHAN (CASTRIOTA, 2009). O decreto, segundo o autor, “fornece a este novo órgão os meios legais para uma política de preservação efetiva, introduzindo o instrumento central do ‘tombamento’, que foi o que imediatamente se aplicou a Ouro Preto” (Idem,p.140). Este instrumento justificava sua existência por ser “dever do Poder Público defender o patrimônio artístico da Nação e que fazem parte das tradições de um povo os lugares em que se realizaram os grandes feitos da sua história” (BRASIL, 1933) e por considerar que a cidade havia sido “teatro de acontecimentos de alto relevo histórico na formação da nossa nacionalidade e que possui velhos monumentos, edifícios e templos de arquitetura colonial, verdadeiras obras d'arte, que merecem defesa e conservação” (BRASIL, 1933)<sup>21</sup>.

Mais adiante veremos que o tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Ouro Preto se dará em 1938, com sua inscrição no Livro do Tombo das Belas Artes. Conforme Aguiar,

um bem ou conjunto urbanístico poderia ser inscrito pelo SPHAN em um ou mais livros do tomo: Livro do Tombo de Belas Artes, Livro do Tombo Histórico, Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro das Artes Aplicadas. No entanto, de acordo com a visão dominante no Serviço, naquele momento, Ouro Preto possuía acima de tudo valor artístico expresso em suas construções barrocas e coloniais, daí sua inscrição no Livro de Tombo de Belas Artes (AGUIAR, 2006, p. 181).

Essa inscrição no livro das Belas Artes, fez com que a cidade assumisse um status de excepcionalidade e de autenticidade, passando a ser considerada como uma terminada obra de arte a ser conservada como tal (AGUIAR, 2006). Vale destacar que Ouro Preto só será inscrita no Livro do Tombo Histórico e no Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico quase cinquenta anos mais tarde, em 15 de setembro de 1986 e é também no início desta década, precisamente em 1980, que está datada sua inscrição na lista do Patrimônio Mundial da Unesco (MOTTA, 2015).

---

<sup>21</sup> BRASIL. Decreto-lei nº 22.928 de 12/07/1933, disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-22928-12-julho-1933-558869-publicacaooriginal-80541-pe.html>. Acesso em: 20 de set. de 2015

A respeito desta última, compreendemos que tal fato

representa o reconhecimento, perante a Unesco, do valor internacional dos bens ali inscritos. Constar da lista constitui, assim, para os diversos países, um símbolo de status internacional e, portanto, fator de grande atração no turismo internacional (SIFONI, 2006, p. 1-2).

Paralelamente a isso,

é interessante perceber as razões da busca por essa atribuição de valor, visto de forma prática, para auxiliar na busca por recursos financeiros, tão escassos na época, para a realização das obras necessárias à recuperação da cidade (FERNANDES, 2014, p.46).

Considerando o aspecto experimental da preservação do patrimônio neste período inicial da ação preservacionista no Brasil, ressaltamos a constatação de Lia Motta, segundo a qual,

esvaziada economicamente, a cidade foi usada como matéria-prima para um laboratório de inspiração modernista, deixando as populações que lá moravam subordinadas a esta visão idealizada, não sendo elas sequer motivo de referência. Despida de sua componente social, **a cidade obra de arte** como monumento tombado era **preservada pelo Patrimônio** através de ações de conservação e restauração (MOTTA, 1987, p.110, Grifos nossos).

O que buscamos destacar aqui é a ênfase dada ao aspecto monumental de Ouro Preto, o que a transforma em Cidade-Monumento, conceito elaborado por Sant'Anna (1995). A Cidade-Monumento se forja a partir de permanentes processos de atribuição de valor à cidade que “deveria ser preservada como tal: perfeita, pronta e acabada” (AGUIAR, 2006, p.183), visão que vai orientar as décadas seguintes ao tombamento de Ouro Preto.

Cabe ilustrar a extensão dessa monumentalidade de Ouro Preto, que conta com um conjunto que atualmente é integrado, conforme Fernandes (2014, p.20), por

mais de 2.000 edificações e 45 bens tombados isoladamente – alguns prédios da arquitetura civil, igrejas, passos, pontes, chafarizes e capelas. Possui, ainda, quatro bens tombados isoladamente, localizados nos distritos de São Bartolomeu, Glaura, Cachoeira do Campo e Amarantina.

O fato de encamparmos essa reflexão acerca da consagração de Ouro Preto como berço da nação, o que está diretamente relacionado à criação de uma identidade nacional, é essencial para pensarmos em seu desenvolvimento econômico e em sua transformação em um roteiro turístico (KAMINSKI, 2012) e mais tardiamente em sede de um Festival de proporções internacionais.

Levando em conta a periodização proposta pelo Iphan (2015), até a década de 1950, o que vimos em relação à preservação é uma rotinização das práticas, que dão sequência às ações iniciais da instituição desde a sua fundação e que vai permanecer sem grandes alterações até 1967. Segundo Castriota, não é difícil perceber até aqui, que tal monumentalidade é ressaltada e a “história local, a intrincada teia de relações sociais, econômicas e culturais, que compõem a fisionomia de um lugar e a vida da cidade, desaparece, assim, para dar lugar a um símbolo nacional idealizado” (CASTRIOTA, 2009, p.145), o que vai dar origem a um conflito, uma vez que o Estado vai assumir o papel de “guardião local” dos bens, enquanto o morador é visto como aquele que se opõe à preservação. (CASTRIOTA, 2009)

Ainda nesse período, sobretudo a partir de 1950, considerando a preservação do sítio e o processo de desenvolvimento que se instaurara no país, Castriota (2009) nos chama a atenção para o acirramento desse conflito, que se intensifica a partir da instalação da Fábrica da Alcan<sup>22</sup> na cidade. Tal ação marcou o início da exploração do alumínio na região em escala industrial, tendo como principal consequência o adensamento populacional, que vai refletir diretamente no aumento da demanda por habitação e, por isso,

como se poderia esperar, as pressões modernizadoras fazem com que cresça o antagonismo entre a população local, sistematicamente excluída da formulação das políticas de preservação, e o SPHAN, que tenta manter o conjunto intacto, através de um controle na aprovação de projetos (CASTRIOTA, 2009, p.146).

Ainda em uma sequência de transformações, vimos que os anos de 1960 foram marcados por uma série de acontecimentos que delinearão as políticas nacionais, como o regime ditatorial instaurado em 1964, apoiado por parte da população, sob o amparo do chamado “milagre econômico”, que “ligado ao processo de modernização conservadora promovido pelo governo militar, possibilitou a alguns setores da população o acesso a bens de consumo os mais variados, entre eles, bens culturais” (KAMINSKI, 2012, p. 23). Neste sentido, tendo a instauração da ditadura civil-militar como pano de fundo, destacamos que o ano de 1964 deve ser considerado como um marco na história do Brasil, uma vez que, “o golpe possui um duplo significado: por um lado ele se define por sua dimensão essencialmente política, por outro, aponta para transformações mais profundas que se realizam no nível da economia” (ORTIZ, 1994, p.80), e

---

<sup>22</sup> A Alcan foi uma das primeiras indústrias de produção de alumínio em Ouro Preto, após adquirir, em 1950 as ações Elquisa - Eletro Química Brasileira S.A. que esteve ativa de 1934 a 1945. As atividades da Alcan na cidade se destacam pela produção em grande escala, se tornando uma das empresas do ramo mais importantes do Brasil. Em 2005 a empresa passou a fazer parte do grupo Novelis, que anunciou o encerramento de suas atividades em 2014.

que vai alterar, reorganizar toda a estrutura da sociedade brasileira, inclusive o campo da cultura. Cabe ressaltar aqui que, também durante esse ano, deu-se o estabelecimento da Representação da Unesco no Brasil, que incluía no projeto de sua missão a “visita às edificações antigas no sítio urbano de Ouro Preto e encaminhamento de ‘propostas para sua conservação’” (LEAL, 2008, p.14).

No tangente à preservação do patrimônio, vimos nesta década, o campo marcado pelas transformações que encerram seu segundo período, de 1946 a 1967, inaugurando o terceiro em 1967, em grande parte motivadas por esse projeto de modernização do país. O terceiro período, de 1967 a 1979, é marcado fortemente por uma estratégia de descentralização institucional, levando o Iphan “a incentivar a criação de organismos estaduais de preservação e a buscar o aproveitamento econômico e a conservação autossustentada do patrimônio urbano por meio do turismo” (SANT’ANNA, 2015, p.22).

Refletindo acerca da gestão do patrimônio nos períodos antecedentes, o que vimos desde a criação do Iphan, foi uma atuação “eminentemente federal e centralizadora” e, portanto,

os anos de 1960 constituíram, assim, um período de transição, caracterizado, de um lado, pela permanência dos sujeitos, objetos, instrumentos e formas de gestão do patrimônio instituídas nos anos 1930 e, de outro lado, pelas pressões por mudança, diante do reconhecimento da dificuldade institucional de atuar isoladamente nesse campo, em especial no que toca ao seu elo mais frágil: o patrimônio existente nas grandes e médias cidades (SANT’ANNA, 2015, p.19).

Também Fonseca (2005) destaca essa fase como um momento de busca pela descentralização e de buscas de novos sentidos para a preservação, quando as práticas do Iphan precisavam se adaptar ao novo modelo de desenvolvimento trazido pelo processo de modernização do Brasil, que já vinha acontecendo desde a década de 1950.

De acordo com Sant’Anna (2012), o Programa das Cidades Históricas – PCH, vai surgir nesse contexto, quando no início da década de 1970 nasce com o objetivo de criar “organismos estaduais de preservação e a buscar o aproveitamento econômico e a conservação autossustentada do patrimônio urbano por meio do turismo” (p. 22), visando à descentralização. Para a autora, datam também nessa década, as primeiras iniciativas no âmbito municipal de preservação.

Ainda que em Minas Gerais o PCH tenha chegado somente em 1977, cabe ressaltar, que a iniciativa de criação do Festival de Inverno partiu da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, cujo interesse encerrava-se na promoção do turismo e pelo considerado potencial cultural da cidade, exatos dez anos antes (KAMINSKI, 2012).

Dando continuidade ao exercício de se pensar em uma periodização das práticas e em uma cronologia da preservação no país e especialmente para Ouro Preto, encontramos uma fecunda lista de trabalhos ricamente elaborados e que nos inserem em um profícuo processo de reflexão. Não temos aqui a intenção de nos aprofundarmos nestas questões, mas nos motivamos à apresentação destas qualificações tão bem delineadas da cidade: Patrimônio do Brasil e Patrimônio da Humanidade.

### 1.2.3 Uma cidade turística

*É uma cidade para longas estadas de descanso mediativo.  
O clima muito fresco no inverno, se presta a esse tipo de recolhimento.  
O céu é, então, de uma pureza absoluta, à qual só se iguala a qualidade de seu silêncio, um silêncio a que os garimpeiros da cidade do ouro negro não estavam, sem dúvida, acostumados outrora (Michel Parent, 1967).*

Trazer para este estudo a reflexão acerca de uma Cidade Turística é antes de tudo uma busca pelo entendimento desta característica e suas implicações, mais que uma tentativa de aprofundamento no campo do turismo em si. A compreensão de Ouro Preto como tal é indispensável para pensarmos tanto no seu processo de preservação quanto no próprio Festival de Inverno, que teve no fortalecimento do turismo local uma das razões para sua instalação na cidade, em 1967, a partir de uma demanda da própria prefeitura municipal.

A cidade, já na década de 1950, se torna “alvo de um turismo de massa, atraído principalmente pelo valor e atmosfera do conjunto barroco no Brasil”. E essa prática vai produzir “impactos na vida cotidiana da cidade, com a redefinição de usos e ocupações de algumas áreas do centro histórico e a transformação de habitações em hotéis ou estabelecimentos comerciais” (CASTRIOTA, 2009, p.146). Para nosso estudo nos interessa especialmente a vivência dessa prática a partir da década de 1960, quando o chamado turismo cultural em Ouro Preto é reforçado pelo Festival de Inverno.

Pensando na cidade em seu acelerado processo de expansão, como vimos anteriormente, sobretudo com a proposta de modernização do país a partir da década de 1950, percebemos que

tanto a industrialização quanto o turismo representam fatores de desenvolvimento, que vêm alterar profundamente o quadro em que a cidade de Ouro Preto se encontrava à época de seu tombamento. No entanto, ao considerarmos, como vimos, a cidade como obra de arte, as políticas de preservação aí implementadas nunca puderam incorporar de fato esses novos agentes, não conseguindo elaborar estratégias que lograssem compatibilizar preservação e desenvolvimento” (CASTRIOTA, 2009, p.147).

Assim, para desenharmos aqui uma Ouro Preto Turística, procuraremos, ainda que brevemente, entender o panorama da prática do turismo no Brasil, principalmente sua relação com a preservação do patrimônio cultural, que fixa um laço mais estreito a partir da década de 1960, mas é possível notar que “desde seus primórdios, o projeto preservacionista em Ouro Preto esteve intimamente ligado ao desenvolvimento turístico da cidade” (AGUIAR, 2006, p. 226).

Traçando uma perspectiva mais histórica, tomamos por turismo “o conjunto dos deslocamentos espaciais que visam o retorno ao seu lugar de origem, organizados a partir de lógicas de acumulação do capital, desde fins do século XIX” (AGUIAR, 2006, p.70). É possível, a partir disso, compreender tal prática a partir de um contexto trabalhista, relacionado ao uso de tempo livre do trabalhador para a realização de viagens. Neste sentido, “as ‘viagens de lazer’ passaram então a ser estimuladas pelos setores industriais e pelos governos de países industrializados, como a melhor forma dos trabalhadores aproveitarem suas ‘folgas’” (AGUIAR, 2006, p.71). No Brasil, bem como em outros países ocidentais, podemos localizar essas iniciativas mais pontualmente na década de 1930, quando surgiram as primeiras legislações que tratavam sobre férias remuneradas (AGUIAR, 2006).

Vimos assim um franco crescimento do turismo registrado sobretudo a partir dos anos de 1950, fortalecido intensamente na década de 60, com a criação de entidades governamentais como a EMBRATUR, em 1966, que surgiu a fim de desenvolver políticas de promoção do turismo e, ainda, melhorar a imagem do Brasil no cenário internacional, após o golpe militar de 1964.

O que nos interessa aqui é entender a transformação de Ouro Preto em destino turístico, para estabelecermos essa relação entre turismo e patrimônio, considerando essa relação um componente importante para a análise da realização do Festival de Inverno na cidade.

Consideramos indissociável a questão da transformação da cidade em um roteiro internacional de turismo do fato de ser reconhecida como Patrimônio Cultural – uma “cidade monumento”. Ou seja, Ouro Preto se torna um produto de valor “para a realização da atividade turística e o título de ‘patrimônio cultural’ conquistado, transforma-se em uma espécie de ‘selo de qualidade’ ou mesmo um ‘capital simbólico’ para o turismo” (AGUIAR, 2006, p.120), principalmente levando em conta o seu nível federal de tombamento.

Diante disso, tendo em vista um contexto mais amplo, é preciso nos atentarmos para o fato de que

a expansão do turismo para os sítios urbanos preservados esteve diretamente ligada a um processo de mercantilização da cultura e, conseqüentemente, dos sítios urbanos

que, ao serem incorporados "ao processo de lazer e ócio", transformaram-se no Brasil, principalmente a partir da década de 1960, em importantes atrativos turísticos (AGUIAR, 2006, p.121).

E tal transformação só pode ser compreendida a partir da própria política de preservação do patrimônio desempenhada nestas primeiras décadas de atuação do Iphan, sobretudo se levarmos em conta as iniciativas de promoção e divulgação do patrimônio, uma vez que,

nesse momento, muitos dos intelectuais presentes no interior das agências de salvaguarda dos patrimônios culturais e mesmo nas recém criadas agências de promoção do turismo passaram a defender sistematicamente o desenvolvimento turístico nos conjuntos urbanos como a principal alternativa capaz de gerar os recursos necessários para a manutenção e conservação dos bens móveis, imóveis e conjuntos urbanos que integravam os patrimônios culturais nacionais. Tal argumentação fortaleceu-se principalmente em países como o Brasil, nos quais os financiamentos estatais mostravam-se insuficientes para os investimentos necessários para a manutenção da integralidade do patrimônio cultural nacional (AGUIAR, 2006, p. 123).

Nesta mesma década, cabe destacar, no campo da preservação do patrimônio, no âmbito da Unesco, “a ênfase dada ao turismo, como atividade de promoção, desenvolvimento e sustento do patrimônio cultural, por esse organismo na década de 1960” (LEAL, 2008, p.15). Ainda no contexto das missões da Unesco no Brasil, destacamos a defesa de Michel Parent quanto ao fomento da atividade turística no Brasil. De acordo com o perito,

o turismo pode, com certeza, constituir uma das fontes do futuro desenvolvimento da renda nacional e fornecer um alibi econômico aos esforços consideráveis que devem ser feitos se quisermos salvaguardar o vasto patrimônio cultural que está há muito tempo em perigo, mas cuja ruína brevemente será irreversível (PARENT, 1967, apud LEAL, 2009, p.21).

Parent não só estimula o desenvolvimento do turismo como também chama a atenção para possíveis danos provenientes da prática, por isso, aponta para que

o turismo não constitua um fim em si mesmo, nem mesmo um meio de satisfazer simultaneamente a curiosidade e o conforto de não-brasileiros ou de uns poucos brasileiros desconectados da realidade nacional, mas que o modelo técnico da infraestrutura associe o modo de conhecer a cultura brasileira à maneira de vivê-la e, desse modo, possa integrar a tradição, a ciência e a salvaguarda dos valores do Brasil antigo ao desenvolvimento do Brasil futuro (PARENT, 1967, apud LEAL, 2009, p.22).

No seu diagnóstico específico da cidade de Ouro Preto, Parent chama especial atenção para um dos riscos do seu desenvolvimento, nascido de sua potencial receptividade e ressalta que o caráter atrativo da cidade não deve prescindir de sua preservação. O perito francês

recomenda, no item do Relatório de viagem intitulado “Medidas para a conservação e o desenvolvimento de Ouro Preto”, que

São precisos recursos financeiros para manter o adquirido; também é preciso cuidar continuamente de um tal conjunto; é preciso, enfim, encontrar soluções para aumentar a capacidade hoteleira, manter a atividade tecnológica (Escola de Minas) sem descaracterizar (PARENT, 1967 in: LEAL, 2009, p.137).

Deste modo, vimos que o turismo chamado cultural vai sendo introduzido em Ouro Preto, quando turistas passam a frequentar a cidade, atraídos sobretudo pelo seu valor histórico e pelo conjunto barroco (BRUSANDIM E SILVA, 2011).

Para Andriolo (2009), embora já houvesse no Brasil essa construção de Ouro Preto enquanto uma cidade turística, essa representação só vai ser consolidada a partir da década de 1970. Como veremos na próxima seção, é este o período de maior repercussão e expressividade do Festival de Inverno, que inclusive contribuiu para a cristalização dessa imagem (KAMINSKI, 2012).

E conforme Kaminski (2012, p.137), no que diz respeito mais diretamente à instalação do Festival de Inverno na cidade, “ao aproximar a extensão universitária da concepção de turismo cultural da UNESCO, a promoção do turismo ganharia novos propósitos que não o simples turismo, mas também de ordem educativa e de preservação do patrimônio cultural”.

#### **1.2.4 Uma cidade universitária e também mineradora**

Duas importantes características a serem destacadas em Ouro Preto, para além do seu caráter de cidade patrimonializada, é o fato de ela ser uma cidade universitária e por abrigar grandes empresas privadas de extração mineral em seu território, setores que também são responsáveis por parte considerável de sua receita e que convivem com a cotidianidade de uma cidade com expressiva área de preservação cultural.

### 1.2.4.1 A “cidade das repúblicas<sup>23</sup>”

Não é difícil ouvir entre os hinos das repúblicas, ou da boca de um guia turístico, apontando o dedo para a suntuosa edificação do Palácio dos Governadores, na Praça Tiradentes, a descrição orgulhosa de que ali estava sediada uma das primeiras escolas de ensino superior das Américas.

Primeiro viria a Escola de Farmácia, em abril de 1839, mas o que se celebra ainda nos dias atuais, quase que como um dia de santo, é a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, datada de 12 de outubro de 1876.<sup>24</sup> A EMOP surgiu por uma demanda do então imperador, Dom Pedro II “durante viagem para a Europa em busca de conhecimentos Técnicos de exploração das riquezas minerais do Brasil, sobretudo na região das Minas Gerais” (SOUZA, 2013, p.359). São estas duas escolas que mais tarde, em 1969, vão dar origem à atual Universidade Federal de Ouro Preto.

Com uma tradição educativa quase bicentenária, percebemos que a cidade, desde já os fins do Século XIX é reconhecida por seus traços de cidade universitária, umas das principais, inclusive naquela época e ainda hoje.

O que especialmente nos interessa compreender é o fato de que,

em qualquer hipótese, efetivamente, não se pode considerar a trajetória do ensino superior em Ouro Preto de uma forma desvinculada da condição de inserção em cidade "Patrimônio Cultural Nacional" (a partir de 1933), e, "Patrimônio Cultural da Humanidade", por declaração da UNESCO (a partir de 1980). Este *status* que lhe foi conferido é econômica e culturalmente importante para Ouro Preto na medida em que contribui para atrair turistas, fazer pulular eventos culturais, ser visitada por intelectuais renomados, afluir excursões de alunos do Brasil e exterior, chamar atenção de autoridades que a convertem em cenário de espetáculos políticos, etc. Esta atmosfera cosmopolita, aliada à presença de milhares de estudantes, ligados a UFOP, gera um ritmo frenético ao cotidiano e cria uma efervescência cultural mais ou menos permanente (SARDI, 2000, s/p).

---

<sup>23</sup> República é o nome dado às moradias estudantis, espaços compartilhados por alunos de diferentes lugares e geridos pelos próprios moradores. A origem do termo se dá justamente por seu significado, representando uma estrutura de governo.

<sup>24</sup> O aniversário da Escola de Minas é celebrado religiosamente todos os anos na cidade e a festividade ficou nacionalmente conhecida como “A Festa do 12”. A celebração reúne ex-alunos, alunos e visitantes em quase todas as repúblicas da cidade, durante o feriado da padroeira do Brasil. “Não se sabe a origem exata das comemorações, mas essa festa já acontecia mesmo na década de 40. Há relatos de ex-alunos que descrevem a antiga formalidade da festa, frequentada pelos engenheiros ex-alunos da Escola de Minas e suas famílias, além dos estudantes da Escola e turistas convidadas principalmente de Belo Horizonte especialmente para a festa, que incluía missa, sessões solenes, jantares e o baile, durante cerca de três dias e se tornou tradicional na cidade. O evento também servia como oportunidade para realizar contatos profissionais por parte dos estudantes e ex-alunos, que sempre retornavam à cidade para as festividades, se hospedando com regalias nas mesmas repúblicas onde moravam” (SAYEGH, 2009, p.153)

Como uma cidade de “repúblicas”, sabe-se que o período de estabelecimento destas moradias estudantis vai se dar após a transferência da capital para Belo Horizonte, fato que provocou um grande processo migratório de sua população local. Com isso, o esvaziamento de muitos imóveis levou à sua reapropriação pelos estudantes, dando origem a um sistema de moradias e, por isso, as “repúblicas” assumiram um importante papel na conservação e preservação do patrimônio histórico (MACHADO, 2007<sup>25</sup> apud SOUZA, 2013).

Com essas atribuições e crescente demanda dos espaços estudantis, a antiga cidade colonial passou a ser considerada a “Cidade das Repúblicas” e, desde o surgimento, as primeiras moradias existentes foram formadas através da socialização contínua dos estudantes e professores, no entanto, com forte interação conflitiva com os moradores “nativos” ouro-pretanos (SOUZA, 2013, p. 360).

Aproximando essa dimensão de um viés mais contemporâneo, podemos localizar essa caracterização a partir da década de 1960, quando vimos que o Ensino Superior passa também por um processo de reestruturação (KAMINSKI, 2012). É dessa reforma universitária que se dá no país, a partir de 1966, que vai surgir a Universidade Federal de Ouro Preto, como dissemos, resultante da incorporação das Escolas de Farmácia e de Minas e que vai se transformar agora em instituição universitária, dividida em departamentos. Ainda nesta década,

foi encomendado ao arquiteto carioca Sérgio Bernardes o projeto da Escola de Minas, que seria transferida para o Morro do Cruzeiro, ligação do centro da cidade à região industrial de Saramenha (...). É para este local que apontou o adensamento da cidade a partir da metade do século, com o crescimento das indústrias e instalação da Escola Técnica e posteriormente da UFOP na região (SAYEGH, 2009, p.95).

É possível verificar um crescimento exponencial do número de estudantes da UFOP a partir da década de 1960, devido ao seu acelerado processo de expansão, passando de dois cursos, em sua fundação, para 42 graduações atualmente e ainda 22 cursos de mestrado e 9 opções de doutorado. Ao todo, a universidade acolhe hoje mais de 15 mil alunos e cerca de 1600 funcionários, entre técnicos-administrativos e professores. Destes, a maior parte está diretamente inserida na dinâmica urbana de Ouro Preto, caminhando por suas ladeiras, usufruindo de sua área tombada, ocupando imóveis setecentistas, participando da economia local, sobretudo do mercado imobiliário e de bens de consumo (UFOP, 2017).

Consideramos relevante trazer à luz essas questões para entendermos que, conforme analisado por Souza (2013, p.361) “em Ouro Preto a vida universitária está presente tanto por

---

<sup>25</sup> Machado, Otávio Luiz. (2003). Casas de estudantes e educação superior no Brasil: Aspectos Sociais e Históricos. Movimento Estudantil Brasileiro e a Educação Superior. Recife-PE (Brasil): UFPE.

meio da inscrição das repúblicas estudantis na paisagem urbana em conformidade com os usos do patrimônio, como pelo modo como os estudantes apropriam-se destes espaços”.

#### **1.2.4.2 Uma cidade mineradora: as Indústrias e a Mineração contemporânea**

Nessa seção abordaremos sucintamente os traços da cidade modelados por suas importantes práticas econômicas de exploração de recursos minerais, sobretudo as localizadas na retomada de seu desenvolvimento, especialmente a partir da década de 1950, com as “atividade de mineração do ferro e outros minérios, inclusive o ouro, além da implantação de algumas indústrias na região” (SOBREIRA; FONSECA, 2001, p.5).

Vale destacar que Ouro Preto, como já tratamos anteriormente, vai sofrer um rápido crescimento populacional, decorrente da instalação da ALCAN Alumínios do Brasil, em 1950, que inicia ali um processo de produção industrial, chamado o “ciclo do alumínio” (CASTRIOTA, 2009).

No que diz respeito à preservação é possível verificar as consequências desse processo de adensamento populacional, que já na década de 1940 apresentava expressivos números:

A cidade, já não mais obra de arte, retomou seu processo de crescimento, as fronteiras romperam, a periferia foi ocupada e os espaços do centro histórico se valorizaram também economicamente para a ocupação. Não eram pedidas mais apenas uma ou outra construção e sim sucessivas residências, para atender a uma nova demanda social (MOTTA, 1987, p.113).

Falar do processo minerário contemporâneo de Ouro Preto compromete dizer antes de uma das atividades mais importantes de toda Minas Gerais, que apresenta relacionados crescimento econômico e danos de diferentes ordens aos locais de exploração (LANA, 2015). Minas é o mais importante estado minerador do país, com uma extração de cerca de 180 milhões de toneladas/ano de minério de ferro, aproximadamente 53% de minerais metálicos e responsável pela produção de 29% de minérios em geral (IBRAM, 2014).

Ouro Preto está localizada no chamado Quadrilátero Ferrífero mineiro, responsável pela geração de expressivas divisas ao município, ao Estado e também à União.

Atualmente estão instaladas em seu perímetro grandes corporações minerárias, principalmente as de exploração de Minério de Ferro, como a Vale S.A e a Samarco S/A. Na indústria de Alumínio, a Hindalco Industries, da multinacional indiana Aditya Birla, atua no município desde 2013. A Novelis, que sucedeu a Alcan na produção do alumínio na cidade, encerrou suas atividades em 2014.

Essas empresas são responsáveis por uma fatia bastante significativa da arrecadação total do município, proveniente da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de

Recursos Minerais), prevista pela Constituição de 1988 e instituída pelas Leis nº 7.990/1990 e 8.001/1990.

Toda e qualquer pessoa física ou jurídica habilitada a extrair substâncias minerais, para fins de aproveitamento econômico.

A CFEM é calculada sobre o valor do faturamento líquido, quando o produto mineral for vendido. Entende-se por faturamento líquido o valor de venda do produto mineral, deduzindo-se os tributos, as despesas com transporte e seguro que incidem no ato da comercialização.

E, ainda quando não ocorre a venda porque o produto foi consumido, transformado ou utilizado pelo próprio minerador, o valor da CFEM é baseado na soma das despesas diretas e indiretas ocorridas até o momento da utilização do produto mineral (DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL, 2017).

As alíquotas da CFEM foram previstas em lei e aplicadas por substância da seguinte forma (DNPM, 2017):

- 3% - Para o minério de alumínio, manganês, sal-gema e potássio;
- 2% - Para ferro, fertilizante, carvão e demais substâncias;
- 1% - Para ouro;
- 0,2% - Para pedras preciosas, pedras coradas lapidáveis, carbonatos e metais nobres.

A Compensação é distribuída entre União, Distrito Federal, Estados e Municípios da seguinte forma:

Figura 7: Distribuição da CFEM



Fonte: Departamento Nacional de Produção Mineral – Folder CFEM  
Disponível em: <http://www.dnpm.gov.br/dnpm/documentos/folder-cfem>

Ressaltamos que na cidade existem empreendimentos de todas as naturezas inscritas na CFEM e em 2015, a arrecadação total de Ouro Preto com esse imposto foi de R\$ 25.608.421,79<sup>26</sup>.

<sup>26</sup> Dados do DNPM – “Distribuição CFEM do Estado: MG e Ano: 2015”. Disponível em: [https://sistemas.dnpm.gov.br/arrecadacao/extra/Relatorios/distribuicao\\_cfem\\_muni.aspx?ano=2015&uf=MG](https://sistemas.dnpm.gov.br/arrecadacao/extra/Relatorios/distribuicao_cfem_muni.aspx?ano=2015&uf=MG)

A atividade minerária recolhe entre outros impostos no município o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza e o ICMS “principal fonte de receita de Ouro Preto, sendo que essa situação é resultado da relevante participação da indústria mineral”, característica não só de Ouro Preto, como também de quase todo município minerador” (CARVALHO et al, 2012, p.389).

Esses dados nos levam a concluir que Ouro Preto não pode ser compreendida apenas sob a ótica do Patrimônio, sobretudo para se pensar sobre as práticas de preservação do sítio. Antes de tudo é preciso compreendê-la como uma cidade viva e dinâmica, inserida no século XXI, com suas belezas e mazelas e cada um dos desafios postos para um cotidiano de preservação tanto de seus aspectos materiais, como de sua memória.

## Capítulo II – O Festival de Inverno de Ouro Preto sob a gestão da UFOP

Este capítulo pretende se concentrar no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana<sup>27</sup> – Fórum das Artes, empreendido pela Universidade Federal de Ouro Preto, tendo a Fundação Educativa de Rádio e Televisão Ouro Preto (FEOP) como proponente e as Prefeituras Municipais das duas cidades como correalizadoras. O evento com esta configuração é realizado desde 2004, como um programa de extensão universitária, por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e com parcerias público-privadas.

Buscaremos nas próximas páginas traçar um panorama do Festival de Inverno a partir da gestão da UFOP, a fim de compreender toda sua conjuntura, com vistas a analisar as formas como o evento que neste ano completa 50 anos se relaciona com as múltiplas dimensões da cidade.

Também é importante ressaltar que especialmente nos interessa analisar a participação do Iphan na realização do festival, por meio da Curadoria de Patrimônio, assumida institucionalmente desde 2011, refletindo sobre essas ações em meio às políticas de patrimônio.

Cabe destacar que a primeira atividade realizada pela UFOP não consistiu propriamente no que temos hoje como Festival de Inverno, mas sim em um Fórum das Artes, uma iniciativa piloto e experimental sob o protagonismo da universidade local e que no ano seguinte seria incorporado à nova estrutura do evento. Este ano, o de 2004, marcava o último ano de gestão do Professor Dirceu do Nascimento como reitor, que impulsionou com energia a criação do evento fundamentado no princípio da extensão universitária, tanto que sua concepção teve espaço dentro da própria Pró-reitoria de Extensão. O surgimento do Fórum se deu porque acreditavam que Ouro Preto possuía uma capacidade de criação artística, além de perceberem nessa ação a possibilidade de desenvolver uma ação da própria Universidade. (FAVERSANI, 2016).

Dos primeiros anos do Festival de Inverno sob a coordenação da UFOP, reunimos pouquíssima documentação, tais como os Relatórios Finais dos anos de 2006, 2007, 2009 e 2010.<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> Como já justificamos anteriormente, embora o Festival de Inverno seja uma realização da UFOP para as duas cidades, nos ateremos às suas experiências em Ouro Preto.

<sup>28</sup> O Relatório Final do Festival de Inverno de Ouro Preto é produzido pela Pró-Reitoria de Extensão, encaminhado à Reitoria da Universidade e aos parceiros do evento, como prefeituras e empresas privadas que patrocinam o evento. Fizemos levantamento desta documentação na Proex, Prefeituras Municipais das duas cidades, mas não obtivemos sucesso em nossas buscas, tendo conseguido acessar somente os arquivos dos anos mencionados, alguns ainda contendo informações incompletas. De 2005 a 2015 também não conseguimos reunir todas as programações oficiais, em meio físico e nem digital, uma vez que todos os sites foram desativados, pois expirou o período de hospedagem nos sites contratados.

## 2.1 As bases do Festival: a Extensão Universitária

Ainda que com defasagem documental, é possível lançar uma reflexão acerca da fundamentação do surgimento do próprio evento, desde sua base extensionista, que abarca uma política própria da estrutura das Universidades.

A partir dessa lógica da extensão, a própria UFOP manifesta a importância do nascimento de um evento dessa natureza. Para a Instituição, o Festival

reafirma a importância das manifestações culturais, do diálogo entre a população local e os visitantes, da troca promovida pela arte. Um encontro no qual a cultura popular e a academia, há quase 50 anos, ganham novos contornos e redesenham a visão da nação sobre si mesma (FESTIVAL, 2015).

Desde sua origem, com a UFMG, o evento já estava ancorado nos princípios da extensão universitária. Em um quadro político de transformações, com a instauração de uma ditadura militar, a UFMG, através da então denominada Coordenadoria de Extensão “investe em um programa de extensão inovador, inclusivo, e que permite uma grande aproximação entre a Universidade e a comunidade” (FERNANDINO, 2011, p.30). Essa identidade extensionista fica ainda mais evidente a partir da segunda edição do Festival, em 1968, quando a UFMG assume integralmente a produção do evento. Percebe-se que naquela situação

uma nova mentalidade para a extensão universitária estava em curso. Os dirigentes da Universidade compartilhavam o desejo de poder consolidar um programa de extensão que democratizasse mais o acesso ao conhecimento – uma Universidade mais aberta, acessível a todos. Esses ideais encontraram ecos na primeira experiência do Festival de Inverno. O sucesso do primeiro Festival surpreendeu e abriu um novo campo para atividade de extensão universitária (FERNANDINO, 2011, p. 44).

A UFOP herda da UFMG a premissa da extensão e marca, com o início do Festival de Inverno, um novo momento da instituição, influenciando inclusive o surgimento de outros projetos da mesma natureza na Universidade. Com destaque para o período analisado neste trabalho, vimos em uma pesquisa de 2013 um crescimento de 113,8% dos projetos de extensão da UFOP nos últimos 20 anos da Instituição (CARVALHO, N.L.N. et al., 2016).

Interessa-nos aqui, compreender a dinâmica da extensão universitária no Brasil, para pensarmos o Festival de Inverno de Ouro Preto a partir desse viés, sobretudo por sua capacidade de estabelecer um diálogo entre a Universidade e a sociedade.<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> Como Bauman afirma, “as palavras têm significado: algumas delas, porém, guardam sensações. A palavra “comunidade” é uma dessas” (BAUMAN, 2003, p.7). Como não nos dedicaremos ao aprofundamento do termo, o que seria indispensável à sua compreensão mais efetiva, a fim de evitar qualquer preconceito quanto à

Embora a Universidade já tenha escrito uma fecunda história de mais de quinhentos anos de existência, no Brasil surgiu apenas no início do século XX “pela união de escolas superiores isoladas criadas por necessidades práticas do governo, por carências sentidas pela sociedade ou como resultado de avaliação sobre um potencial existente em uma ou outra área” (FORPROEX, 1998, p.3).

Ouro Preto foi uma das primeiras cidades brasileiras a receber instituições de ensino superior, primeiro com a Escola de Farmácia em 1839 e depois com a Escola de Minas, em 1876. Mas somente em 1969 é que a fusão dessas duas Escolas faria nascer a Universidade Federal de Ouro Preto.

É também neste período que vamos ver surgir no país as primeiras iniciativas extensionistas, em 1911 na Universidade de São Paulo e em 1920 na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, influenciadas pelos modelos ingleses e estadunidense.

Vimos nos finais da década de 1950 e início dos anos 60 o surgimento de movimentos políticos e culturais que começam a moldar uma nova forma de extensão universitária, como a União Nacional dos Estudantes (UNE), por exemplo, mas será durante a ditadura militar que a atividade vai assumir novas perspectivas no que diz respeito à relação entre Universidade e sociedade, inscritas nas reformas de base, promovidas pelo governo (FORPROEX, 2012).

No campo da educação, destacamos nesse período três importantes iniciativas que demarcam os novos caminhos da extensão universitária: a criação do Projeto Rondon e do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária, em 1966, que, embora tenham nascido no seio de um sistema político ditatorial, “tiveram o mérito de propiciar ao universitário brasileiro experiências importantes junto às comunidades rurais, descortinando novos horizontes e possibilitando-lhes espaços para contribuir para a melhoria das condições de vida da população do meio rural” (FORPROEX, 2012, p.7).

Outro importante marco para extensão foi a Lei nº 5.540<sup>30</sup>, promulgada em novembro de 1968 e que diz respeito à Lei Básica da Reforma Universitária, cujo texto

estabeleceu que “(...) as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes” (Artigo 20) e instituiu a Extensão Universitária. Os termos dessa institucionalização foram os seguintes: “As instituições de ensino superior: a) por meio de suas atividades de extensão proporcionarão aos seus corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento; (...)” (NOGUEIRA, 2005, apud FORROEX, 2012, p. 7).

---

terminologia, utilizaremos o termo “população” para fazer referência a qualquer grupo que estabeleça uma relação com o Festival, seja a população de moradores locais, ou a população flutuante, compreendida por turistas e estudantes e ainda “sociedade” acadêmica ou não.

<sup>30</sup> A Lei nº 5.540/68 foi revogada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que também já sofreu alterações.

É neste contexto de reforma do ensino universitário e do fortalecimento da extensão que vai surgir o Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais em Ouro Preto, assumindo a extensão como principal traço de sua identidade. Nascido em meio a um cenário de mudanças e um quadro político bastante conflitivo, o Festival, sob a ótica da extensão pode ser compreendido como um programa “inovador inclusivo, e que permite uma grande aproximação entre a Universidade e a comunidade” (FERNANDINO, 2011, p.30).

Por extensão tomamos a conceituação assumida no Plano Nacional de Extensão Universitária, que a considera como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 1998, p.5).

Frente a esse pressuposto, a consideramos como uma prática que transcende a “sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais)”, sendo esta última o lugar em que se funda o Festival de Inverno de Ouro Preto, para “uma concepção de universidade em que a relação com a população passava a ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica” (FORPROEX, 1998, p.4).

Lançando uma reflexão sobre a importância da extensão para os contextos universitários contemporâneos, tais atividades atribuem “às universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural” (SANTOS, 2010, p.55).

Voltando essa reflexão para o cerne do Festival de Inverno de Ouro Preto, realizado a partir de 2005, encontramos aí o principal motivo para sua revitalização. Pensado pela Universidade não como uma atividade, mas como um Programa de Extensão, com projetos e ações permanentes, “foi concebido para dialogar com as comunidades locais. Valorizar, divulgar e socializar as inúmeras expressões, sem interferir ou modificar a cultura estava colocado e acordado entre todos os participantes” (João Luiz Martins, 2016)<sup>31</sup>.

Se pensarmos na realidade ouro-pretana, sobretudo a partir de uma reflexão acerca das questões relativas ao acesso à cidade, à cultura, veremos que mais do que nunca a extensão cumpre, ou pelo menos espera-se, que desempenhe seu papel de promotora do que Santos

---

<sup>31</sup> O professor João Luiz Martins foi eleito reitor no final de 2004, começando sua gestão em 2005, sendo reeleito em 2008. Esteve à frente da Universidade desde a primeira edição do evento. Encerrou sua administração no ano de 2012, somando oito anos de reitoria e oito de Festival de Inverno. Entrevista concedida em 19 de dezembro de 2016.

(2010) chamou de coesão social e como uma forma de se superar a exclusão social. Tal questão se mostra pertinente aos nossos estudos, uma vez que pensar a realidade de Ouro Preto a partir desse viés, nos leva à percepção de “uma cidade partida entre o “centro histórico”, núcleo colonial original, e os bairros de entorno, a periferia” (FERNANDES, 2014, p.149), que não precisa ser homogeneizada, mas que deve considerar a riqueza da diversidade cultural que a define. Trataremos mais adiante sobre a espacialização das atividades do Festival de Inverno, a partir da programação oficial do evento, para buscarmos compreender como se estabelece essa relação da própria Universidade com a cidade em que está inserida.

É indispensável compreender o Festival de Inverno pela ótica da extensão universitária, tanto para analisarmos se e como o evento pode ser considerado como uma forma de promoção do patrimônio em Ouro Preto, como para pensarmos se ele atende ao objetivo proposto em sua concepção, quer seja o de estabelecer um espaço de diálogo com as comunidades locais e promover a coesão social e romper com os processos de exclusão (Santos, 2010).

## **2.2 Na mesma cidade, um novo Festival dá seus primeiros passos**

Considerando o Festival de Inverno em uma perspectiva processual, achamos imprescindível fazer, ainda que de forma breve, uma apresentação dos primeiros anos dessa configuração do evento, conduzido pela UFOP, a partir dos documentos recolhidos na Pro-reitoria de Extensão da Universidade e outros disponíveis nos sites do Festival ou em outros endereços da web.<sup>32</sup>

Antes disso, porém, cabe pensar o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana como um evento, localizado em um tempo específico, em lugares demarcados, formado por uma programação diversificada, que inclui shows, oficinas, mostras, exposições entre outras atividades e, além disso, como um evento de grandes proporções realizado em uma cidade que possui uma significativa área de tombamento.

Os eventos de natureza artística e cultural estão previstos tanto na Política Nacional, quanto no Plano Nacional de Extensão Universitária como uma forma de difusão da cultura e do conhecimento e também como um meio para o estabelecimento da relação entre Universidade e sociedade (FORPROEX, 2012).

---

<sup>32</sup> De 2005 a 2010 tivemos acesso aos relatórios finais do Festival, alguns incompletos, referentes aos anos de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010. Também não conseguimos reunir todas as programações oficiais deste período. Os sites anuais do evento também tiveram seus endereços desativados, reduzindo ainda mais nosso campo de busca.

Tomamos a definição de evento como “qualquer tipo de acontecimento (festa, espetáculo, comemoração, solenidade etc.) organizado por especialistas, com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais” (HOUAISS, 2001). Já nesta definição terminológica podemos pensar no Festival como evento, por reunir em sua programação todas estas premissas, sendo ainda de grande porte, registrando um expressivo público desde o início de suas atividades. Em 2006, por exemplo, contabilizou um público total de 260.183 pessoas, mostrando um crescimento de 5,4% em relação à sua primeira edição, em 2005 (UFOP, 2006).

Ampliando nossa reflexão para além do sentido léxico é possível perceber que a compreensão de evento cultural não raro está intimamente associada ao campo do turismo, como um instrumento de promoção e estratégia de marketing (CARNEIRO, FONTES, 2007). Considerando tal característica é preciso levar em conta a dimensão turística do Festival de Inverno de Ouro Preto para pensarmos nas diferentes finalidades do evento, sobretudo tendo em vista a estrutura mesma da cidade, como contingente de receptivo, equipamentos urbanos, assim como para pensar no público-alvo definido pelo programa de extensão.

O Festival de Inverno acontece todos os anos durante o mês de julho, período considerado de alta temporada devido às férias escolares e ainda, em Ouro Preto, pelo interesse no clima da cidade à época, caracterizado por baixas temperaturas. Dos 12 meses do ano, julho é o que mais recebe visitantes. Embora não tenhamos encontrado todas as análises de fluxo de turistas realizados pela prefeitura municipal, tomamos o gráfico estatístico de visitação do Museu da Inconfidência como referência, realizado sistematicamente pela instituição desde o ano de 1945. Cabe salientar que o Museu está localizado na Praça Tiradentes, principal referência da região central da cidade, constando no rol dos equipamentos culturais mais visitados pelos turistas. Deste modo, seus índices de visitação são bastante representativos do fluxo mais amplo da cidade. Na tabela abaixo é possível verificar o total geral de visitas anuais e os referentes aos meses de julho entre os anos de 2002 a 2015.

Tabela 3: Visitantes do Museu da Inconfidência de 2002 a 2015

| Ano  | Total Anual | Julho  |     |
|------|-------------|--------|-----|
| 2002 | 105.855     | 17.486 | 17% |
| 2003 | 99.537      | 14.942 | 15% |
| 2004 | 104.925     | 15.934 | 15% |
| 2005 | 101.323     | 14.443 | 14% |

|      |         |                    |     |
|------|---------|--------------------|-----|
| 2006 | 59.488  | Fechado para obras |     |
| 2007 | 131.759 | 17.370             | 13% |
| 2008 | 112.276 | 17.397             | 15% |
| 2009 | 122.620 | 18.493             | 15% |
| 2010 | 135.237 | 18.640             | 14% |
| 2011 | 147.202 | 21.402             | 15% |
| 2012 | 122.379 | 18.163             | 15% |
| 2013 | 142.574 | 18.565             | 13% |
| 2014 | 136.632 | 14.414             | 11% |
| 2015 | 191.615 | 27.199             | 14% |

Fonte: Museu da Inconfidência/Elaboração nossa.

Mesmo não se tratando do número de participantes do Festival de Inverno esses dados nos possibilitam, ao menos, pensar a demanda do período de julho para a cidade de Ouro Preto e, ainda, de participação mesmo que indireta em pelo menos uma atividade do evento, uma vez que o Museu da Inconfidência é uma das edificações utilizadas pela Universidade para abrigar parte da programação do evento, geralmente mostras, exposições e também exibições filmográficas.

Pensando a partir disso, é possível inferir que o Festival de Inverno de Ouro Preto, por se apresentar como um evento de grandes proporções, contribui para a escolha da cidade como destino de viagem, transformando-se em atrativo turístico e movimentando a dinâmica do local, principalmente na economia.

Já em sua primeira edição, no ano de 2005, foi possível acompanhar um crescimento de 50% na taxa de ocupação dos hotéis durante o mês de julho, comparado com o ano de 2004. A taxa de permanência média de turistas não chega a dois dias em média durante o ano, porém, no período do Festival, a taxa de permanência sobe para 2,5 dias por pessoa (UFOP, 2005), colaborando com isso para o atendimento de um dos conceitos do evento, de promoção da qualidade de vida da população local, desenvolvimento da indústria e do turismo para geração de renda.

Porém, é possível, já nos primeiros balanços do evento observar a preocupação da Universidade com o crescimento exponencial do público, formado basicamente por três elementos: a população local, as comunidades acadêmicas (tanto a da UFOP, quanto de Universidades alocadas nas proximidades) e de turistas.

Nos primeiros seis anos do Festival, a média de participantes total do evento esteve na casa dos 237.064. Se considerarmos o porte da cidade de Ouro Preto, com sua estrutura tanto de receptivo hoteleiro, quanto de alimentação, além de seus equipamentos urbanos, não precisamos realizar um grande esforço para concluir que a cidade não comporta público maior que o da média, que significa três vezes sua população total, durante cerca de 20 a 30 dias.

Cabe, com isso, destacar o público-alvo objetivado pela UFOP para a composição do evento, que intencionava atrair para a cidade “pessoas que ficassem vários dias na cidade, participando das atividades formativas, produzindo novos contatos e deixando recursos capazes de promover a preservação sustentável do patrimônio” (UFOP, 2006, s/p).

Buscamos traçar, com os poucos dados que temos disponíveis desses seis primeiros anos, um quadro de números do Festival, referente ao período de duração, público participante e eventos programados para termos uma noção do evento e suas proporções.

Tabela 4: Números do Festival: público e programação de 2005 a 2010

| <b>Ano</b> | <b>Período</b>     | <b>Público Total</b> | <b>Eventos</b> | <b>Oficinas</b> |
|------------|--------------------|----------------------|----------------|-----------------|
| 2005       | De 8 a 31 de julho | 246.910              | 117            | 70              |
| 2006       | De 8 a 23 de julho | 260.183              | Aprox. 200     | Sem informação  |
| 2007       | De 8 a 29 de julho | 264.622              | 213            | 68              |
| 2008       | De 8 a 27 de julho | 270.000              | 260            | 63              |
| 2009       | De 8 a 26 de julho | 131.869              | 128            | 88              |
| 2010       | De 8 a 25 de julho | 248.803              | Aprox. 130     | 84              |

Fonte: Relatórios do Festival/Elaboração nossa.

Embora os números totais de público sejam bastante impressionantes, se levarmos em conta o número de atividades de cada ano, destacamos que a maior participação no evento é registrada em shows maiores, realizados em espaços que possibilitam maior concentração de pessoas, como a Praça Tiradentes e o Estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP, ambos localizados no centro histórico. Em 2006, por exemplo, de 260.183 pessoas, cerca de 176.218 foram registradas nos shows, enquanto as Oficinas contaram com 2.250 participantes. O mesmo pode ser observado nos anos seguintes, como em 2007, que vimos um público ainda maior nos shows, 180.757 e 2.185icineiros. Em 2008, embora tenhamos o recorde de público nos primeiros anos do Festival, não temos informações parciais para fazer um comparativo. 2009 registrou o menor público dos primeiros anos – 131.869 pessoas, deste total, quase 99 mil estiveram nos grandes shows e 2.843 participaram das 88 oficinas realizadas. Fechando estes primeiros anos, 2010 que teve uma expressiva participação de público, com

248.803, dos quais 195.120 foram contabilizados nos shows da programação e as 84 oficinas oferecidas contaram com 1.380 inscrições.

Ainda que esse sucesso de participação de público seja considerado pela organização do Festival de Inverno como uma forma de promoção do patrimônio articulada ao indispensável desenvolvimento econômico para o município, faz-se necessário lançar mão de algumas questões, para refletirmos tanto sobre os impactos que os grandes eventos provocam nas cidades históricas, quanto para pensarmos na participação mesma no evento, dos diferentes públicos, sobretudo o local.

Nem a questão da cidade como bem cultural deve ser posta de lado nessa reflexão, nem a dimensão econômica do evento, sobretudo pelo faturamento advindo do turismo. Já na primeira fase do Festival de Inverno da UFMG em Ouro Preto, na década de 1960, estes foram os principais motivadores para sua implantação. Só de 2006 para 2007, o faturamento gerado durante o período do Festival pela atividade turística, saltou da casa dos R\$ 8.480.000,00 para 23 Milhões de Reais. Este dado, ainda que insuficiente para fazermos qualquer análise, nos abre caminhos para refletir sobre a perspectiva mercadológica do patrimônio, uma vez que este mesmo patrimônio

tornou-se uma componente essencial da indústria turística com implicações econômicas e sociais evidentes. A exploração turística dos recursos patrimoniais permite inverter a forte tendência de concentração da oferta turística junto ao litoral, dispersando o turismo para o interior, para as pequenas cidades, com uma distribuição mais equitativa dos seus benefícios, funcionando assim como factor de criação de emprego e de revitalização das economias locais. Representa também benefícios evidentes no que concerne aos custos de preservação do patrimônio, que muitas vezes não podem ser assegurados pelos poderes locais. Por outro lado, com frequência se reclama a utilização do patrimônio para fins turísticos para se fazer face a um turismo massificado que ameaça as identidades locais (SILVA, 2000, p.220).

Pensar o evento como um todo, a partir da lógica econômica e estabelecendo um contraponto com sua principal razão de existir – a extensão universitária, faz-nos perceber o desafio da prática extensionista neste início do estabelecimento do Festival em Ouro Preto, que por vezes, acaba por não incluir o próprio público ao qual se destina, tanto no que diz respeito à produção do evento, quanto no consumo das atividades constantes na programação. Em 2006, por exemplo, que teve Sinhá Olímpia<sup>33</sup> como tema daquele ano, contou com um público total

---

<sup>33</sup> Olímpia Angélica de Almeida Cotta nasceu em Santa Rita Durão, distrito de Mariana, em 1889, filha de um rico coronel da região. Foi chamada por Rita Lee como a primeira hippie do Brasil, por usar roupas coloridas, chapéus enfeitados, mantendo um visual que não poderia nunca passar despercebido. Mas chamava atenção para além de sua aparência, como exímia contadora de histórias e personalidade forte, mas reconhecida como doce por Drummond e homenageada pela Mangueira, com o samba enredo de 1990. Viveu em Ouro Preto de 1929 até 1976, ano de sua morte (<https://tccolympia.wordpress.com/>).

de 260.183, em seus mais de 200 eventos programados. Porém, de acordo com uma pesquisa de opinião realizada junto à população para avaliação do evento, realizada pelo Núcleo de Estudos Aplicados e Sociopolíticos Comparados – Neaspoc/UFOP<sup>34</sup>, é possível observar que a participação nos eventos maiores como shows e espetáculos é bem mais difundida do que pode ser verificado nas atividades formativas, como oficinas e palestras, como pode ser observado na figura abaixo:

Figura 8: Pesquisa de opinião – Festival 2006

| <b>Participou de alguma oficina ou palestra?</b> |  |             | <b>Assitiu algum show ou espetáculo?</b> |  |             |
|--|--|-------------|--|--|-------------|
|  | <b>Participou de alguma oficina ou palestra?</b> |             |  | <b>Assitiu algum show ou espetáculo?</b> |             |
|  | <b>Casos</b>                                     | <b>%</b>    |  | <b>Casos</b>                             | <b>%</b>    |
| Participou                                       | 42   | 10%         | Assitiu                                  | 253                                      | 61%         |
| Pretendia participar                             | 85   | 21%         | Pretendia assistir                       | 39                                       | 9%          |
| Não participou                                   | 223  | 54%         | Não assistiu                             | 88                                       | 21%         |
| NR   | 27   | 7%          | NR                                       | 12                                       | 3%          |
| NS   | 37   | 9%          | NS                                       | 22                                       | 5%          |
| <b>Total</b>                                     | <b>414</b>                                       | <b>100%</b> | <b>Total</b>                             | <b>414</b>                               | <b>100%</b> |

Fonte: Neaspoc/Ufop – Relatório 2006

Faversani (2016) afirma que um dos principais desafios encarados por essa nova concepção de Festival foi o de buscar priorizar as atividades formativas:

fazer as oficinas se tornarem mais importantes do que os eventos sempre foi a concepção de quem organiza o festival, pra gente que organiza o festival sempre foi assim as oficinas são mais importantes do que os eventos, e para a população em geral sempre foi ao contrário.

Embora a participação local não tenha sido expressiva nas atividades mais formativas do evento e na própria produção do Festival, fato que contraria o principal objetivo do evento, destacamos um importante dado, que merece atenção especial. Uma das opções da organização do Festival foi utilizar o evento para homenagear figuras importantes na história da cidade e presentes no imaginário social. Com exceção de 2005, cujo tema foi “A Estrada Real”, de 2006 a 2010 o eixo temático esteve associado às figuras históricas. A escolha dessas personalidades, inscritas em um universo bem variado, foi realizada via consulta pública, utilizando a ferramenta da pesquisa de opinião pública desenvolvida pelo NEASPOC, por meio de

<sup>34</sup> O Neaspoc foi um núcleo de pesquisas de opinião da UFOP que realizou as pesquisas de opinião com a população de Ouro Preto. O Núcleo foi dissolvido, privatizado e embora tenhamos entrado em contato com a atual gestão não obtivemos êxito para o acesso aos relatórios.

questionário, aplicados após o evento como mecanismo de avaliação do mesmo. Também foram utilizados os espaços virtuais, como o site da Universidade, bem como urnas distribuídas em diversos pontos da cidade.

Os homenageados, que se transformavam em tema do Festival, sendo alguns reconhecidos como representativos da região e da história do Brasil e outros mais significativos em um âmbito local e regional. Ressaltamos a eleição de personalidades do século XX, como Sinhá Olímpia, que viveu na cidade de 1929 até a sua morte em 1976 e o Clube da Esquina, movimento musical nascido na década de 1960 na capital mineira, referência mundial da música brasileira, com músicos como Milton Nascimento, Lô Borges, Toninho Horta, entre outros, em meio à ícones próprios do período colonial brasileiro, como Chico Rei, o lendário rei de uma tribo do Congo, feito escravo e trazido para Vila Rica, além dos grandes mestres do barroco mineiro Aleijadinho e Manuel da Costa Athayde através dos quais a cidade é internacionalmente conhecida.

Tabela 5: Temas do Festival eleitos pela população

| <b>Ano</b> | <b>Tema/Personagem</b> |
|------------|------------------------|
| 2006       | Sinhá Olímpia          |
| 2007       | Chico Rei              |
| 2008       | Aleijadinho            |
| 2009       | Clube da esquina       |
| 2010       | Mestre Athayde         |

Elaboração nossa.

Apresentamos brevemente estas informações sobre os primeiros anos da gestão da UFOP sobre o Festival de Inverno com a finalidade de estabelecer um panorama do evento, sobretudo no que diz respeito às questões mais organizacionais como públicos, eventos, temas a partir do que foi possível investigar na escassa documentação. Tais dados foram importantes para introduzir nossa análise no próximo capítulo desta pesquisa.

### **2.3 Vivendo o Festival: seus temas, seus lugares, suas relações – de 2011 a 2015**

Como já justificamos anteriormente nosso recorte para essa pesquisa, optamos por fazer um panorama mais genérico dos primeiros anos do Festival, dos quais tínhamos alguns

relatórios finais, produzidos pela Proex, mas não possuíamos as programações completas dos eventos. Já no período compreendido entre 2011 até 2015, nossa delimitação temporal, dispomos de todas as programações e ainda da Revista Festival, publicação que começou a ser editada em 2011, com versões impressas até o ano de 2014. Em 2015, devido aos reduzidos recursos para realização do Festival, a Pró-reitoria de Extensão optou por não produzir a versão impressa e nos disponibilizou alguns textos do conteúdo deste ano.

Outra questão que destacamos de total relevância para estabelecermos tal delimitação, foi o início da participação do Iphan – Casa do Patrimônio de Ouro Preto, como Curador de Patrimônio, representado pela técnica Simone Monteiro Silvestre Fernandes. Além de assumir a coordenação executiva da curadoria, o Iphan utilizou-se do espaço do Fórum das Artes para sediar importantes eventos institucionais nestes anos analisados, como o II Encontro Nacional de Educação Patrimonial, em 2011 e o Balaio do Patrimônio, em 2012. Em 2013 foi a vez do encontro “ProEext – Extensão Universitária na Preservação do Patrimônio Cultural – Práticas e Reflexões” e o Seminário “Corpo e Patrimônio” em 2014. No último ano de nossa análise o Iphan realizou o Seminário de Educação Patrimonial na Arqueologia. A Curadoria de Patrimônio será mais amplamente abordada no item 2.5 deste capítulo, a fim de entendermos a participação do Iphan no evento e quais as iniciativas empreendidas por ela.

A partir de agora apresentaremos e analisaremos mais detalhadamente as programações oficiais do evento e as Revistas do Festival, nos anos de 2011 a 2015.

Um fato que merece destaque para compreendermos este período específico é a opção por alterar a opção temática do evento, que, como vimos anteriormente, até 2010 fundamentava-se em personalidades consideradas importantes para a cidade a serem homenageadas pelo evento, tornando-se assim o tema central das atividades, como Sinhá Olímpia, primeira personagem homenageada em 2006.

Figura 9: Sinhá Olímpia – tema do Festival em 2006



Flyer do Festival de Inverno de 2006.  
Fonte: <https://tccolympia.wordpress.com>

Em 2011 o tema central do Festival ainda estava diretamente relacionado à história de Ouro Preto, uma vez que marcava a comemoração dos 300 anos das Vilas de Minas, “propondo um diálogo fértil e intenso com o legado setecentista das Minas Gerais, componente da identidade brasileira” (LAPERTOSA, 2011, p. 5).

A partir de 2012 os temas assumem um caráter mais universal, ou seja, abordando questões consideradas importantes e que mereciam debates urgentes no cotidiano tanto da cidade, como da sociedade em geral, tratando-os a partir do diálogo estabelecido entre as diferentes curadorias.

Passaremos, assim, à análise das edições do Festival no período de 2011 a 2015, buscando observar em cada uma aspectos que julgamos importantes para nossa investigação, como público, especialização das atividades, a programação de modo geral

### 2.3.1 Edição 2011: Vilas de Minas: Vilas de Arte e Cultura

O ano de 2011 marcou uma nova fase do Festival de Inverno de Ouro Preto, sobretudo pela renovação de sua estrutura e conceitos, mesmo que mantendo-se ancorado às suas raízes, com a escolha de um tema de apelo local (FESTIVAL, 2011, p.4)

Além da programação comum das atividades como em todos os anos, a partir deste ano é possível verificar a valorização do Fórum das Artes, tendo a coordenação do evento buscado resgatar seus objetivos iniciais, como o de “fortalecer espaços de imersão, de debates, e de ações efetivas nas áreas de arte, cultura, educação e patrimônio” (FESTIVAL, 2011, p.4). Essa nova perspectiva do Fórum das Artes especialmente nos interessa para pensarmos nas relações estabelecidas entre UFOP e Iphan, que sediou no Fórum importantes encontros e seminários em torno do tema do Patrimônio.

Outro destaque interessante é a estreia do “Festival com a Escola”, delineado pela perspectiva extensionista do Festival, demonstrando a parceria entre a universidade e a comunidade local.

O tema de 2011 foi “Vilas de Minas – Vilas de Arte e Cultura”. A escolha se deu pela comemoração de 300 anos das Vilas do Ouro, surgidas em 1711,

resultantes dos primeiros arraiais mineradores, nascidos no entorno do Ribeirão do Carmo e das Serras de Ouro preto e do Sabaraçu, formando respectivamente, Vila de Nossa Senhora do Carmo (Mariana), a Vila Rica (Ouro Preto) e a Vila de Nossa Senhora da Conceição (Sabará) estes núcleos mineradores vão se transformar em povoações com forte sentimento de pertencimento, que se traduzirá em ideologia política, culminando com a Inconfidência Mineira (FESTIVAL, 2011, p.5)

A busca por estabelecer com o Festival um espaço de reflexão sobre a história da cidade se expressa na proposta do evento para aquele ano, que se propôs, comemorando os 300 anos da Vila Rica, a estabelecer um diálogo com o “legado setecentista das Minas Gerais, componente da identidade brasileira” (Ibidem, p.5).

A edição destaca artistas referentes da época como Aleijadinho e Manoel da Costa Athaíde, nas artes, e alguns inconfidentes letrados como Tomás Antonio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa, a fim de demonstrar com a escolha temática que,

esse período de efervescência cultural, vislumbrando por meio do patrimônio cultural formado por obras plásticas e arquitetônicas de vinculação com o Barroco-Rococó e por ideário libertador, representa componente fundamental da identidade brasileira. E como manifestação genuína, traduz-se em espaço propício a novos modos de se pensar e fazer arte (FESTIVAL, 2011, p.5)

Foram 17 dias de atividades, realizadas entre 8 e 24 de julho, contendo em sua programação shows, oficinas e espetáculos diversos, como apresentações teatrais, mostras, exposições, além do Fórum das Artes, que neste ano abrigou o 2º Encontro Nacional de Educação Patrimonial, o 3º Encontro das Instituições de Ensino Superior Mineiras, o 1º Encontro das Artes Visuais, Encontro de Cultura Livre, Diálogos Musicais, Encontros Literários e o Plano Nacional de Recursos Hídricos.

Para termos uma visão mais geral do que foi o evento neste ano elaboramos um quadro a partir dos dados coletados na publicação do Festival:

Tabela 6: Números do Festival de Inverno de 2011

| <b>Público Total</b> | <b>Atividades</b> | <b>Oficinas</b> |
|----------------------|-------------------|-----------------|
| 250 mil pessoas      | 200               | 54              |

Fonte: FESTIVAL (2011). Elaboração nossa.

A programação de modo geral (shows, apresentações teatrais, mostras etc.) foi gratuita, com exceção das oficinas, com gratuidade assegurada apenas para moradores das duas cidades-sede. Sobre estas, foram 2 mil vagas disponibilizadas nas 54 atividades formativas, com 698 inscrições pagas, 85 bolsas oferecidas e 460 gratuitas, formando um público total participante de 1.243 pessoas, ficando ainda 757 vagas sem preenchimento. Esse dado corrobora a pesquisa realizada pelo Neaspoc mencionada anteriormente, que identificou maior participação da população em atividades de entretenimento do que formativas. O número de vagas vacantes supera a quantia de ofertas gratuitas.

Pensando ainda no Festival de Inverno desde sua vocação extensionista, localizada em uma cidade específica, formada por diferentes comunidades, seja a acadêmica, a de moradores, esta última ainda se dividindo em diferentes grupos, como moradores do centro histórico, por exemplo e moradores de outras regiões do distrito sede e outros distritos, consideramos indispensável pensar sobre a distribuição geográfica dos eventos constantes nas programações oficiais.

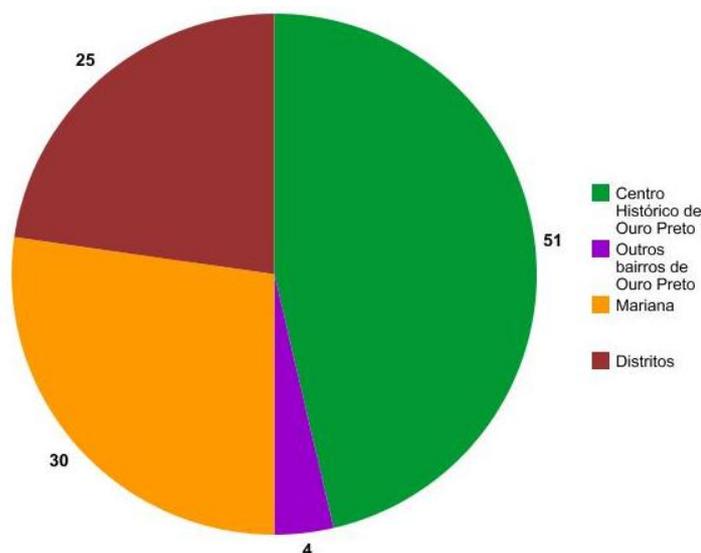
Trazer para nossa discussão a questão do espaço é de suma importância para compreendermos as relações que se dão a partir da geografia do próprio Festival de Inverno. Se a implantação de um festival pela UFOP significava um “Festival da cidade”, diferentemente de um “Festival na cidade”, como era compreendido o evento realizado anteriormente pela

UFMG, pensar a territorialização dessa programação é primordial para analisarmos sua proposta e sua relação com o patrimônio e as políticas de patrimonialização.

Como não foi possível reunir as programações das Oficinas de todos os anos e curadorias, fizemos um mapeamento somente da programação gratuita de eventos, tanto em lugares abertos, como em espaços fechados utilizando um critério simples de classificação: Centro Histórico (consideramos centro, Pilar, Barra, Antônio Dias e Rosário, Outros (bairros mais afastados do centro) e distritos. Inserimos também a programação realizada em Mariana. As tabelas produzidas com essas informações encontram-se nos apêndices deste trabalho.

Em 2011 como já apresentamos, foram cerca de 200 atividades no total daquele ano. Dos 110 eventos presentes na programação, o gráfico abaixo mostra que mais de 51% das atividades foram realizadas no Centro Histórico de Ouro Preto e somente 3,6% aconteceram em outros bairros<sup>35</sup>.

Gráfico 2: Territorialização do Festival em 2011



Obs: Na categoria "Centro Histórico de Ouro Preto", incluímos os bairros Pilar, Barra, Rosário e Antônio Dias

Ressaltamos que nem as oficinas e nem as atividades programadas do Fórum das Artes fazem parte do conjunto de dados utilizados neste mapeamento.

<sup>35</sup> Da programação geral deste ano é possível ver que de todas as atividades do Festival, as únicas levadas aos distritos e bairros fora do centro histórico foram "Caravana Festival" (Criada para levar atividades da programação aos distritos e bairros de Ouro Preto e Mariana) "Orquestra nos Distritos" (Projeto da Orquestra de Ouro Preto, vinculada ao Festival de Inverno a partir de 2011) e o "Carro Biblioteca" (Projeto de Extensão Universitária da UFOP, também vinculado à programação do Festival em 2011)

O saldo final do Festival foi considerado positivo pelo professor João Luiz Martins, então reitor da UFOP, quando ele afirma que

Chegamos ao final desta edição com um saldo muito positivo e uma questão especial. Muitas iniciativas criaram raiz. É impossível retornar a um estágio anterior e talvez não dê para esperar o próximo Festival. Algumas atividades parecem querer continuar e vão continuar naturalmente, não só no evento, mas ao longo do ano. Ou seja, o objetivo foi atingido. O festival não foi pensado para acontecer alguns dias. Os coordenadores esse ano trouxeram uma visão mais estruturante, que pudesse permitir às comunidades a valorização da cultura e proporcionar às pessoas uma visão ampla daquilo que têm no seu entorno. Projetos como o Festival na Escola, a Caravana nos Distritos e outros, tornaram-se referência e vão ficar permanentemente na memória das pessoas, como forma de integração e formação. Ficou uma expectativa muito grande para que essas atividades sejam oferecidas com mais frequência. A Universidade vai precisar pensar em alternativas para esta viabilização. **A cada ano, fica claro que o Festival pertence a todos.** É de Ouro Preto e Mariana, mas para todos. Deve ser visto como uma política de estado, independente de quem sejam os prefeitos ou reitores (FESTIVAL, 2011, p.57, grifo nosso).

### 2.3.2 Edição 2012: Latinoamérica - libertas, libertad, liberdade?

No ano de 2012 o Festival de Inverno aconteceu de 8 a 22 de julho, somando 15 dias de atividades. Como em todos os anos, a abertura se deu no dia em que se comemora o aniversário de Ouro Preto, com um show da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó, realizado na Praça Tiradentes<sup>36</sup>. Por muitos anos o Festival de Inverno foi considerado “elitizado” pelos locais por apresentar uma programação bem distante dos gostos mais populares e isso fez com que aos poucos as curadorias fossem

tentando popularizar mesmo, talvez até pelo anseio da população (...) Ele tinha uma qualidade a nosso gosto, porque qualidade é muito subjetivo (...). Então, para o meu entendimento, ele tinha uma qualidade muito superior, pelo meu conceito de qualidade, mas depois ele foi se tornando, até mesmo pela pressão, ele foi ficando menos, mais popular, mas também não descambou não ficou ruim, ficou mais popular (Vera Lúcia C. R. Flores – Secretária Executiva do Festival de Inverno de 2004 a 2012).

Discutir sobre a programação a partir de critérios subjetivos, para tratar sobre o conteúdo ofertado e seus diferentes públicos nos exigiria um trabalho muito mais amplo, que acreditamos

---

<sup>36</sup> Importante destacar que os shows realizados no dia 8 de julho e que compõem a programação do Festival são realizados pela Prefeitura Municipal e compõem a chamada “Semana da Cidade”. Os shows têm caráter considerado mais popular. Em 2011, por exemplo a cantora Paula Fernandes abriu as festividades com um público recorde de 30 mil pessoas na Praça Tiradentes.

demandar um tempo maior que o oferecido pelo Mestrado, ficando uma possibilidade de continuidade dessa pesquisa.

Voltando ao evento, o tema escolhido para o ano de 2012 foi “A América Latina e a Arte”, sugestão dada pelo então reitor da UFOP, deslocando um pouco mais o foco temático da cidade de Ouro Preto e da região. Justificando a escolha deste ano, o reitor João Luiz Martins, em coletiva de imprensa na cerimônia de lançamento do Festival, em Belo Horizonte, em 18 de junho daquele ano, destacou a liberdade como um sentimento que faz parte da própria história do Festival e ainda por também estar impresso no contexto de Ouro Preto, de Marina e da América Latina: “cultura, arte e patrimônio unem esses países e a noção de liberdade vem ao encontro da arte” (FESTIVAL, 2012, p. 6).

Mesmo contando três dias a menos que o ano anterior, a organização registrou um público participante superior aos 250 mil de 2011.

Em números o Festival de 2012 superou 2011, com exceção do número de oficinas, com seis ofertas a menos que no ano anterior.

Tabela 7: Números do Festival de Inverno de 2012

| <b>Público Total</b>    | <b>Atividades</b> | <b>Oficinas</b> |
|-------------------------|-------------------|-----------------|
| Mais de 250 mil pessoas | 318               | 48              |

Fonte: FESTIVAL, 2012. Elaboração nossa.

O evento contou ao todo com 318 atividades, que se distribuíram entre shows, oficinas, espetáculos teatrais, sessões de cinema, “Festival com a Escola”, que contou com 19 eventos (algumas das atividades do “Festival com a Escola” estão incluídas no número total de Oficinas) e ainda oito eventos no Fórum das Artes.

Abaixo apresentamos a especificação dos eventos por Curadoria e outras categorias do Festival

Tabela 8: Eventos por Curadoria

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| Música .....                   | 72 |
| Conexão Festival (Bares) ..... | 55 |
| Artes Cênicas .....            | 42 |
| Artes Visuais .....            | 33 |
| Evento .....                   | 12 |
| Artes Plásticas .....          | 10 |
| Infantojuvenil .....           | 10 |
| Circuito Trilheiros .....      | 5  |

|   |   |
|---|---|
| Literatura .....                        | 3 |
| Patrimônio (Balaio do Patrimônio) ..... | 1 |

Fonte: Festival, 2012 - Elaboração Nossa.

Tabela 9: Oficinas por Curadoria

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Música .....                  | 5 |
| Conexão Oficina Festival..... | 5 |
| Artes Cênicas .....           | 7 |
| Artes Visuais .....           | 5 |
| Artes Plásticas .....         | 6 |
| Infantojuvenil .....          | 8 |
| Literatura .....              | 6 |
| Patrimônio .....              | 6 |

Elaboração Nossa

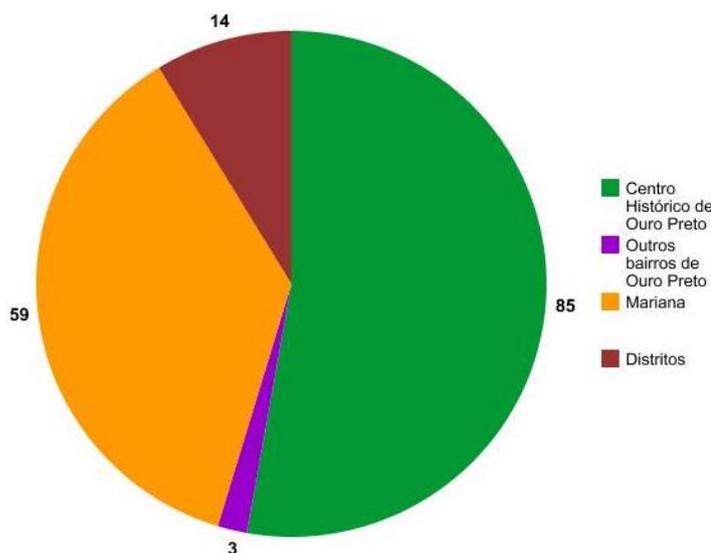
As 48 Oficinas ofereceram mais de 1000 vagas para as atividades formativas, mas não tivemos acesso aos números de participação. O valor das inscrições foi de até R\$ 30,00, mas também não foram encontrados dados acerca do número de pagantes, bolsistas ou concessões gratuitas, como em 2011.

O Fórum das Artes abrigou oito eventos, entre Encontros, Fóruns, Mostras e Seminários: Encontros Literários, II Fórum de Artes Visuais, Mostra Estradas e Fronteiras, Diálogos Musicais IV, I Encontro de Ex-Alunos do Departamento de Artes da UFOP, I Encontro Latino Americano de Teatro e Dança de Ouro Preto, III Encontro de Arte/Educação de Ouro Preto e Balaio do Patrimônio Cultural, este último realizado pela Casa do Patrimônio de Ouro Preto, e que apresentaremos com mais detalhes adiante.

O projeto “Festival com a Escola” merece de nós especial atenção em nossos estudos, não só pela quantidade de atividades ofertadas, 19 ao todo, mas pelo fato de se deslocarem do eixo principal do evento, que se concentra no centro histórico. A proposta da iniciativa, que é resultante de uma parceria entre Festival e o programa “UFOP com a Escola”, se justifica como uma oportunidade de oferecer às escolas acesso à cultura e à arte e ainda por buscar promover uma cultura de participação da população local no evento (FESTIVAL, 2012)

Ainda sobre essa questão da territorialização do Festival de Inverno em 2012, fizemos um mapeamento da programação oficial, baseando-nos nas atividades gratuitas, em espaços abertos e fechados, classificando-as como Centro Histórico, Outros Bairros, Mariana e Distritos.

Gráfico 3: Territorialização do Festival - 2012



Obs: Na categoria "Centro Histórico de Ouro Preto", incluímos os bairros Pilar, Barra, Rosário e Antônio Dias

Fonte: Programação Oficial/ Elaboração nossa.

Das atividades constantes na programação acessada, a maioria quase absoluta foi realizada no Centro Histórico e uma quantidade quase nula se deu em outros bairros da cidade.

2012 se apresentou como um caminho de ampliação do evento, com uma proposta de internacionalização, uma vez que se abriu às inscrições de propostas de artistas e de grupos de fora do país.

Assim como nos anos anteriores, o Festival foi realizado pela UFOP, pelas Prefeituras Municipais de Ouro Preto e Mariana e pela Fundação Educativa Ouro Preto, por meio da Lei de Incentivo à Cultura e à Lei Estadual de Incentivo à Cultura (ICMS-MG). Contou ainda com o patrocínio de empresas privadas, como Vale, Samarco, Gerdau e Globo Minas e de empresas estatais como Petrobrás e Cemig.

A edição de 2012 foi realizada com recursos mais reduzidos que das edições anteriores e também aconteceu em um ano com eleições municipais e também para a reitoria da universidade. O reitor Professor João Luiz Martins se despedia do Festival após gerir oito anos a Universidade, manifestando os anseios da organização do evento para que ele se tornasse uma iniciativa institucional, para além de qualquer gestão.

Ele precisa ter vida longa, precisa acontecer independente do prefeito e do reitor. Já inseri, em uma ação para o orçamento do próximo ano, recursos para garantir a execução dele em 2013. Independente do gestor, que o festival continue com esta força e união das duas cidades, oferecendo cultura e entretenimento (FESTIVAL, 2012, p. 9).

### 2.3.3 Edição 2013: Em tempos diversos

O festival de 2013, que teve a diversidade como tema central de suas discussões, aconteceu em Ouro Preto e Mariana, de 5 a 28 de julho<sup>37</sup>, somando 24 dias de atividades, este ano sob uma nova gestão da Universidade e novo governo municipal.

Sobre a escolha temática, o professor Rogério dos Santos, responsável pela Pró-reitoria de Extensão a partir deste ano, afirma que

a ideia central é o conceito de diversidade na arte, em cidades com características barrocas, como Ouro Preto, dentro de um tempo contemporâneo que traz várias representações de mundo. Essa proposta casa como uma luva no espaço simbólico dessas cidades que estão atadas às tradições e que, ao mesmo tempo, são onde a contemporaneidade agrega e rediscute a função da localidade (FESTIVAL, 2012, p.11).

Sob a ótica da extensão universitária, o Festival se desenvolve a partir de um tripé conceitual, unindo atrações artísticas, espaço de discussão acadêmica e ação social. A partir dessa conceituação foram oferecidas em 2013 mais de 300 atividades, a fim de atender aos objetivos do projeto.

Tabela 10: Números do Festival de Inverno de 2013

| <b>Público Total</b> | <b>Atividades</b> | <b>Oficinas</b> |
|----------------------|-------------------|-----------------|
| 80 Mil pessoas       | 300               | 47              |

Fonte: FESTIVAL, 2013. Elaboração nossa.

A programação foi composta por mais de 30 shows musicais, de variados gêneros, 40 espetáculos de teatro e dança, 47 oficinas distribuídas nas 7 curadorias, 22 exposições e mesas de debate que compuseram o Fórum das Artes e o “Festival com a Escola”.

As 47 Oficinas contaram com a participação de cerca de 700 pessoas, uma média de 14 participantes por atividade, articulando suas linhas com o tema da diversidade.

O “Festival com a Escola”, em sua terceira edição, atingiu aproximadamente 500 pessoas, com realização em quatro escolas das duas cidades: em Ouro Preto, na Escola Municipal Professora Juventina Drumond (Morro Santana) e na Estadual Marília de Dirceu (Antônio Dias). Em Mariana também foi realizado em outras duas escolas. Além dessas quatro

---

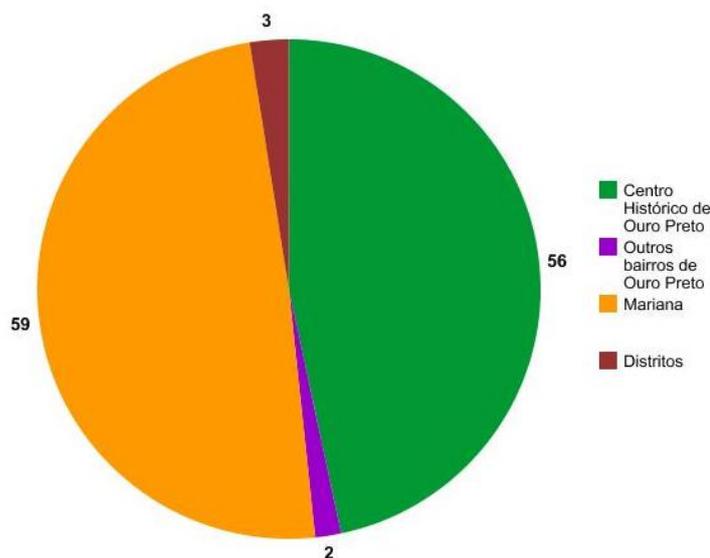
<sup>37</sup> Embora este ano o Festival tenha contato com uma programação mais longa, não conseguimos reunir os dados completos do evento, tendo acesso à agenda apenas a partir do dia 16 de julho

oficinas realizadas diretamente na escola, com professores e alunos, outras atividades como a Rua do Lazer aconteceram em outras comunidades escolares, possibilitando a participação de outras crianças.

Outro importante destaque da programação está no Fórum das Artes, que abrigou o Encontro ProExt – Programa de Extensão Universitária na Preservação do Patrimônio Cultural – Práticas e Reflexões, organizado pelo Iphan, e o I Encontro UFOP com a Escola, que reuniu mais de 150 profissionais da educação básica de toda região.

Mapeamos as atividades da programação disponível e assim como nos anos anteriores é possível verificar a maior concentração de eventos no Centro Histórico, com uma redução mais visível ainda nas ofertas para os distritos.

Gráfico 4: Territorialização do Festival - 2013



Obs: Na categoria "Centro Histórico de Ouro Preto", incluímos os bairros Pilar, Barra, Rosário e Antônio Dias

Fonte: Festival, 2013 – Elaboração nossa.

### 2.3.4 Edição 2014: Entrecorpos

Em 2014 o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana estreou suas atividades mais cedo que de costume e foi lançado no dia 4 de julho. Embora tenha sido realizado pela UFOP e pelas Prefeituras Municipais, este ano as atividades da Semana de Ouro Preto, festividades

em comemoração ao aniversário do Município em 8 de julho, não constaram na programação do Festival. Em 2013 havia sido criada uma semana de atividades culturais para essa finalidade dentro da programação oficial do Festival, mas em 2014 a prefeitura realizou a comemoração de forma autônoma, com um show do grupo de pagode Raça Negra, realizado na Praça Tiradentes.

Assumido institucionalmente como um “laboratório de prática acadêmica” que se propõe a fortalecer e ampliar a discussão em torno do “papel da universidade pública em seu contexto, em face das rápidas transformações do mundo em todos os seus aspectos” (FESTIVAL, 2014, p.3), o tema escolhido para o Festival de 2014 foi “Entrecorpos”, numa perspectiva interdisciplinar e menos restrita a Ouro Preto, opção dos últimos dois anos do evento. Todas as atividades do festival foram relacionadas ao tema “Corpo”. O Pró-reitor de Extensão, Professor Rogério Santos, à frente da coordenação pelo segundo ano, destaca que o diferencial de 2014 foi o trabalho que as curadorias conseguiram realizar a partir de um tema tão complexo, permitindo ao festival ser, “além de um espaço de formação, a ação extensionista cumpre com sua missão institucional de transformar o que é desenvolvido na Universidade em cultura para as cidades e seus entornos” (FESTIVAL, 2014, p.11).

Tabela 11: Números do Festival de Inverno de 2014

| <b>Público Total</b> | <b>Atividades</b> | <b>Oficinas</b> |
|----------------------|-------------------|-----------------|
| 170 Mil pessoas      | 417               | 45              |

Fonte: FESTIVAL, 2014. Elaboração nossa.

Nos 17 dias de evento, cerca de 417 atividades foram realizadas, distribuídas entre shows, oficinas, intervenções urbanas, além das atividades do Fórum das Artes, reunindo aproximadamente 170 mil pessoas. Para as peças e concertos em ambientes fechados foram distribuídos 8.390 ingressos.

Tabela 12: Distribuição de Eventos

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| Shows e Concertos .....            | 45 |
| Apresentações Teatrais.....        | 39 |
| Exposições de Artes Visuais .....  | 19 |
| Exibições de Filmes e Curtas ..... | 95 |
| Palestras, Mesas Redondas .....    | 32 |
| Intervenções Urbanas .....         | 79 |
| Caravana Festival .....            | 34 |

Fonte: Festival, 2014. Elaboração nossa.

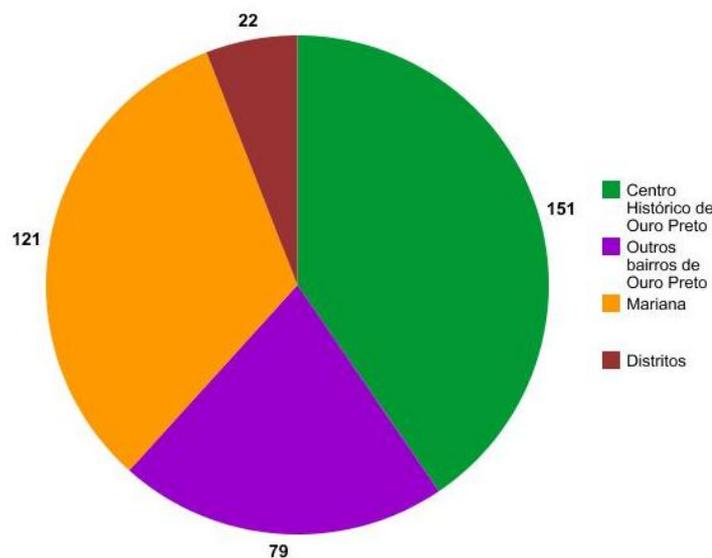
O “Festival com a Escola” ofereceu 540 vagas para professores e alunos da rede pública de ensino, em 32 oficinas que foram realizadas nas próprias escolas em diferentes bairros das duas cidades.

O Fórum dos Artes manteve sua proposta de estabelecimento de um espaço para debates sobre diferentes áreas do saber, como patrimônio, educação, música, literatura e artes, oferecendo mais de 30 atividades, desde palestras a apresentação de trabalhos, abordando a relação entre corpo e as diferentes áreas desenvolvidas pelo Festival. Nesta edição, o Fórum abrigou o 4º Encontro de Arte/Educação e o Fórum do Núcleo de Educação Inclusiva. A Curadoria de Patrimônio realizou em 2014 o Seminário “Corpo e Patrimônio”, que assim como os demais eventos da curadoria será abordado em tópico específico mais adiante.

Também realizamos o mapeamento das atividades constantes na programação oficial de eventos gratuitos, utilizando como parâmetro de classificação atividades localizadas no Centro Histórico de Ouro Preto, Outros Bairros, Distritos e Mariana.

Com uma oferta bem maior que a de anos anteriores, pode-se verificar um aumento expressivo neste ano nas atividades realizadas fora do Centro Histórico de Ouro Preto, enquanto as atividades nos distritos seguiram a média dos demais anos.

Gráfico 5: Territorialização do Festival – 2014



Obs: Na categoria "Centro Histórico de Ouro Preto", incluímos os bairros Pilar, Barra, Rosário e Antônio Dias

Fonte: Festival, 2014. Elaboração nossa.

O evento foi, como nos anos anteriores, realizado pela UFOP, pela Fundação Educativa de Ouro Preto e pelas Prefeituras Municipais de Mariana e Ouro Preto, por meio das Leis

Federal e Estadual de Incentivo à Cultura, com o patrocínio de empresas como a Vale, Gerdeau, CEMIG, Oi e Samarco. O Iphan, assim como a Infraero, a Fundação de Artes de Ouro Preto, o sistema SESI/FIEMG, o Instituto Moreira Sales entre outras instituições assinam a participação como apoiadores do projeto.

### 2.3.5 Edição 2015: O que te afeta

Em 2015 o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana: Fórum das Artes aconteceu de 8 a 19 de julho, somando 11 dias de atividades, número bastante reduzido comparado às outras edições. A abertura do evento aconteceu na Praça Tiradentes, com um show da cantora mineira Fernanda Takai, seguido pela apresentação da Orquestra Ouro Preto, com o espetáculo “Beatles”.

A escolha do tema seguia uma continuidade aos anos anteriores que já vinha propondo temas de cunho mais filosófico, como a questão do Corpo, em 2014, a diversidade, em 2013, a liberdade em 2012. 2015 apresentou então uma reflexão fundamentada na filosofia de Baruch de Espinosa, para o qual a noção do afeto encerra um dos fundamentos da ética (JESUS, 2015).

A edição deste ano sofreu forte impacto da crise econômica, levando à redução expressiva das realizações do Festival.

Tabela 13: Números do Festival de Inverno de 2015

| <b>Público Total</b> | <b>Atividades</b> | <b>Oficinas</b> |
|----------------------|-------------------|-----------------|
| 60 Mil pessoas       | 140               | 18              |

Fonte: FESTIVAL, 2014. Elaboração nossa.

A situação econômica, que provoca um impacto direto na realização do Festival levou os Pró-reitores (Pró-reitor e Pró-reitor Adjunto de Extensão da UFOP) à publicação de uma Carta aberta sobre o evento, publicada no site da UFOP, no dia 29 de maio de 2015, por meio da qual a organização justifica o encurtamento do período, conseqüentemente da programação oferecida:

Quando escolhemos o tema “O QUE TE AFETA” para o festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2015, o objetivo era apenas de ter um norte conceitual para as apresentações e outras ações do evento. No entanto, vimo-nos obrigados a fazer uma reflexão sobre as dificuldades de efetivação deste que é um dos mais tradicionais encontros de arte e cultura do Brasil e que, nos últimos anos, também promove mostras internacionais dessa área. Invertendo o olhar, diante de um cenário de crise, a discussão artística proposta demanda esclarecimentos do que neste momento nos afeta.

O Festival de Inverno deste ano recebeu em seu edital 1.802 propostas de eventos e 822 de oficinas. Mais de 2 mil pessoas cadastraram-se no sistema para a submissão de propostas no site que recebeu visitas de 46 países diferentes e, no Brasil, de 507 cidades. Com o objetivo de mobilizar também projetos relacionados às universidades tivemos um retorno substancial com 176 propostas vinculadas à instituições de ensino superior.

Os dados são animadores e reforçam a importância deste e de outros eventos que abrem espaço para as mostras e discussões sobre o fazer artístico, seja ele popular ou erudito, bem como na disponibilização de vivências diferenciadas neste campo e sua consequente formação de novos públicos. No entanto, este reconhecimento esbarra em nossa frustração pela impossibilidade de contemplação de quase a totalidade das propostas apresentadas.

A edição de 2015 do Festival de Inverno conta com uma equipe qualificada e dedicada para a sua organização tanto na seleção das atrações quanto na busca das condições adequadas de garantia para sua efetivação. No entanto, apesar de toda mobilização, os recursos financeiros para a produção tiveram uma queda e, no momento, somente foi possível captar pouco mais que 30% do esperado, o que é cerca de 10% dos custos do evento de 2014.

O edital de chamada para as propostas previa a divulgação do resultado da seleção para 31 de maio, o que será impossível nesse cenário. Mesmo com diversas negativas e perdas de patrocínios, sempre justificadas pela crise econômica, ainda estamos na busca de efetivar o evento da melhor forma possível. Diante do qual ainda serão necessários mais alguns dias de negociação.

Também pela mesma justificativa, o período de realização do Festival foi redefinido para de 8 a 16 de julho. Essa escolha deve-se a concentração das atividades entre os aniversários das duas cidades participantes e co-realizadoras. É importante reforçar que, mesmo em um formato mais modesto e com recursos reduzidos, continuamos nosso compromisso de atuar em campos diferenciados promovendo a experimentação e reflexão do fazer artístico, instigados pelo tema deste ano do Festival de inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes 2015 na busca de suscitar “O QUE TE AFETA” (UFOP, 2015).<sup>38</sup>

Importante destacar que em 2015 o Festival não contou com uma de suas principais patrocinadoras, a Vale, mineradora com atividades localizadas tanto em Mariana, quanto em Ouro Preto. Gerdau, Samarco, Cemig e Codemig e Ministério da Educação foram as patrocinadoras deste ano, por meios da Leis Rouanet e da Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

Tabela 14: Distribuição de Eventos 2015

|   |    |
|---|----|
| Shows e Concertos .....                           | 12 |
| Apresentações Teatrais.....                       | 15 |
| Palestras, Mesas Redondas (Fórum das Artes) ..... | 18 |
| Intervenções Urbanas (56 performances) .....      | 13 |
| Oficinas .....                                    | 18 |
| Mostras .....                                     | 13 |

Fonte: Festival, 2014. Elaboração nossa.

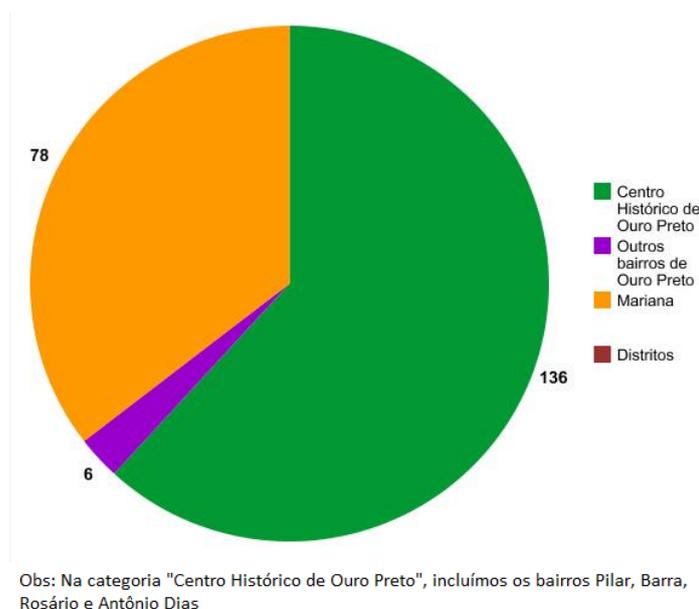
<sup>38</sup> Carta aberta sobre o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana. Publicada em 29 de maio de 2015 no site da UFOP>Notícias. Disponível em: <http://www.ufop.br/noticias/carta-aberta-sobre-o-festival-de-inverno-de-ouro-preto-e-mariana>. Acesso em 23 de março de 2017.

O Fórum das Artes foi composto por 18 atividades divididas entre palestras, mesas de debate, aulas-espetáculo, organizadas pelos corpos docentes de diferentes cursos da UFOP. Além dessa programação o Fórum também abrigou o Seminário de Educação Patrimonial na Arqueologia, realizado pelo Iphan.

As 18 oficinas oferecidas em 2015, menos da metade do número de atividades formativas dos anos anteriores, contou com uma participação de 160 pessoas.

Também realizamos o mapeamento da programação oficial e gratuita do evento, em que vimos, assim como nos anos anteriores, a realização majoritária das atividades no centro histórico da cidade. Destacamos que, embora no mapa deste ano não constem atividades localizadas nos distritos, três oficinas da curadoria de música foram realizadas em Miguel Bournier, um dos 12 distritos de Ouro Preto.

Gráfico 6: Territorialização do Festival – 2015



Fonte: Festival, 2015. Elaboração Nossa.

Nosso limite temporal se limita a 2015 e justificamos essa escolha por se tratar do período de permanência no Escritório Técnico de Ouro Preto para realização deste trabalho. Reunir os dados para apresentar minimamente os anos do Festival de Inverno para empreendermos um caminho de compreensão do evento enquanto um meio de promoção do patrimônio cultural, transformou o que deveria ser uma simples pesquisa de arquivo, em um exercício quase impossível, atravancado pela dificuldade de acesso às fontes nas instituições

realizadoras do Festival e pela fragilidade do meio digital, uma vez que todos os sites do evento foram desativados.

Pensar em questões extremamente operacionais como número de público participante, quantidade de ofertas em cada área, locais de realização, investimentos em cada curadoria, captação de recursos, por mais simples que possa parecer ser, são essenciais para compreensão de um complexo processo de produção de um evento de tamanha proporção como o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana.

## **2.4 Os lugares do Festival de Inverno**

O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana enquanto uma realização espacial de um evento que atrai milhares de pessoas durante quase um mês de uma programação diversificada, especialmente nos interessa frente à reflexão à qual nos propomos.

Ao propormos uma reflexão acerca dos espaços do Festival de Inverno na cidade de Ouro Preto, primeiro buscamos a compreensão daquilo que chamamos de “lugar”. Por lugar, tomamos os

pontos de encontro de redes de relações sociais, movimentos e comunicações, cujas relações recíprocas tenham sido construídas em escala muito maior do que aquelas definidas para o lugar naquele momento. Estas relações com o sistema amplo não são apenas ritualísticas, mas relações reais com conteúdos econômicos, políticos e culturais reais (FERREIRA, 2000, p.75).

Delimitado em um período de tempo específico, o mês de julho de todos os anos, o evento acontece no espaço urbano de uma cidade concreta – Ouro Preto, logo, em um espaço social, delineado pelas relações sociais, e por isso, o espaço é condição essencial para a materialização desse evento enquanto uma atividade social (CARLOS, 2007).

Pensar, primeiramente a cidade de Ouro Preto, enquanto um espaço de diferentes territórios, sobretudo os delimitados pelas questões relativas ao seu tombamento e de suas características de cidade histórica e patrimônio da humanidade é primordial para encamparmos uma análise da territorialização das atividades do festival e pensarmos no reflexo disso tanto para o evento, quanto para a comunidade ouro-pretana.

Considerando o complexo processo de patrimonialização de Ouro Preto, que consolidou a imagem da cidade colonial,

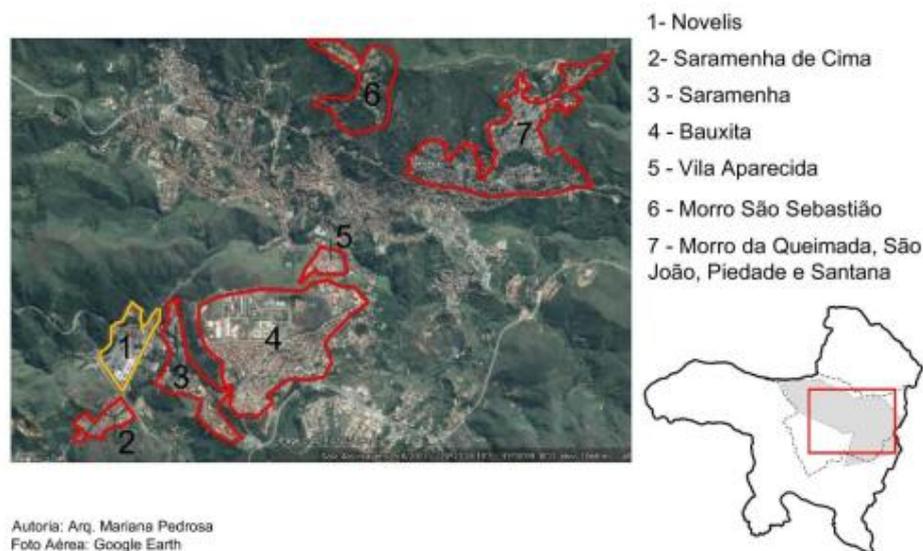
a escolha de apenas parte da cidade reflete numa imagem incompleta, dificultando o reconhecimento e sentimento de pertença por parte dos cidadãos, que percebem uma porção de sua cidade sendo tratada como monumento e a outra porção sendo

esquecida, desconhecida. Afinal, a cidade não é só o seu centro histórico e seus bairros, seus distritos integram, também, esse lugar, atravessado de muitos interesses e muitas cartografias, palco para a formação de diversas identidades e que não pode ser visto de maneira simplificada (FERNANDES, 2014, p.10).

Essa cisão na cidade e na sociedade ouro-pretana, provocada por seus processos históricos não pode ser posta de lado para se refletir sobre a totalidade desse espaço. Sem intenção de fazermos aqui um tratado sobre a noção de totalidade, que por si envolve extrema complexidade, mas a de buscar compreender o estabelecimento da relação entre o todo com as partes que o formam, dado que “pensar a totalidade, sem pensar a sua cisão é como se a esvaziássemos de movimento” (SANTOS, 2008, p. 118).

Fernandes (2014) demonstra no mapa abaixo a atual configuração de Ouro Preto, resultado da expansão da cidade durante o Ciclo do Alumínio, iniciada nos anos de 1945, com a instalação da Alcan no município.

Figura 10: Processo de expansão de Ouro Preto



Fonte: FERNANDES, 2014, p. 47.

Em Fernandes (2014) é possível perceber os diversos conflitos resultantes dessa relação entre os diferentes lugares de Ouro Preto: centro histórico e não centro histórico, que vai provocar um certo mal-estar em moradores de regiões não contempladas nas áreas de preservação, como no caso específico apontado no trabalho da autora, referindo-se aos moradores do bairro Morro Santana e ainda ocasionando por vezes uma relação que a autora chama de “amor e ódio” que a população alimenta em relação à preservação do patrimônio, em

grande parte alimentada pela imagem que essa própria população possui do Iphan local. Nesse sentido, segundo a mesma

a implantação da Casa do Patrimônio de Ouro Preto e o início das atividades do Projeto Sentidos Urbanos: patrimônio e cidadania, em 2009, foram os mecanismos acionados para melhorar a relação que o cidadão tem com a cidade, a sua preservação e o órgão federal preservacionista, o IPHAN (FERNANDES, 2014, p. 163)

A Casa do Patrimônio de Ouro Preto propôs uma nova forma de trabalho a partir da descentralização espacial de suas atividades, deslocando de sua sede, na Casa da Baronesa, localizada na Praça Tiradentes, para bairros periféricos da cidade, como Morro Santana, com a realização de seu projeto “Eu também sou patrimônio”, em 2010. A primeira ação desse projeto recebeu o nome de “Sou do morro, eu também sou patrimônio”,

motivado pela percepção da existência de um apartheid cultural ou patrimonial que trouxe como consequências a baixa estima dos moradores dos morros que, por vergonha de morarem em áreas e casas onde não são atribuídas a beleza e antiguidade das casas da cidade do centro histórico, da cidade colonial, não se sentiam como parte desta cidade – sentimento de exclusão produzido também pelo “abandono” do poder público em relação a estas áreas (FERNANDES, 2014, p. 163)

Em Ouro Preto é possível verificar essa dualidade entre “orgulho e exclusão social” experimentado pelos moradores locais, resultante da experiência nos diferentes espaços de uma cidade histórica, pois

ao mesmo tempo em que desempenham o papel de anfitriões e zeladores da cidade, os moradores de Ouro Preto – principalmente os que residem nos morros distantes do centro histórico da cidade – enfrentam uma série de problemas sociais em seu cotidiano, o que faz com que percebam o município a partir de uma dicotomia entre a “cidade-patrimônio” e a “cidade-comum” (IPHAN, s/d)<sup>39</sup>

Isso nos leva a refletir que o pertencimento está intrinsecamente ligado à formação das identidades e que estas são perpassadas pela espacialidade, “pois os principais referenciais do “eu” constituem-se no lugar” (TAVARES, 2012, p. 13).

Apresentamos esse dado, porque veremos mais à frente, que dentro das ações promovidas pelo Festival de Inverno é nítida a opção da Curadoria de Patrimônio pela realização de suas atividades em bairros apartados do centro histórico, sendo inclusive em alguns anos, praticamente a única a apresentar ofertas nesses lugares, como um dos caminhos para a solução desse tipo de conflito.

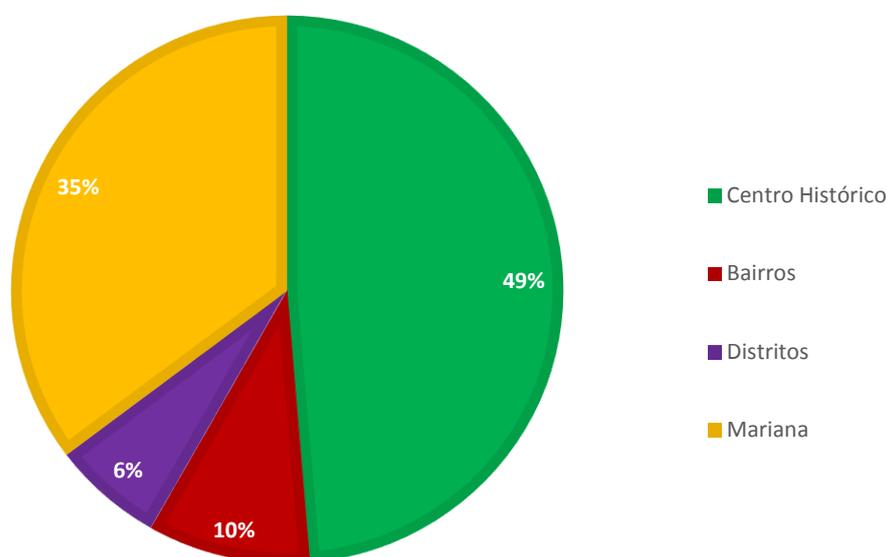
---

<sup>39</sup> Reportagem “A consciência do valor”, de Carolina Catarino, para a Revista Eletrônica do Iphan, sem data. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=132>.

A UFOP está localizada na região 4, demarcada no mapa de Fernandes (2014), apresentado acima. Todos os departamentos de ensino, com exceção do de Filosofia, que permanece no centro histórico, estão concentrados no Campus Universitário no bairro Bauxita, fora do centro histórico. Enquanto uma realização da Universidade, veremos que as atividades do Festival não se concentram no campus universitário, pelo contrário, nenhum evento é oferecido nas dependências da universidade, que concentra nas edificações e espaços abertos do centro histórico grande parte da sua programação, como o Museu da Inconfidência, a Casa da Baronesa (Iphan), Casa dos Contos (museu do Ministério da Fazenda), no Centro de Artes e Convenções da UFOP, na Estação Ferroviária, Casa da Ópera, além da utilização de igrejas para execução de concertos fechados, entre outros espaços.

É possível verificar nos gráficos apresentados em cada ano do festival, a partir do mapeamento das programações, que a localização majoritária das atividades do evento no reconhecido centro histórico de Ouro Preto assume uma dimensão simbólica, justamente por se abrigar em um espaço demarcado por símbolos reconhecidos como importantes marcos culturais e que contam com instrumentos legais de proteção (CORRÊA, 1986).

Gráfico 7: Distribuição de atividades de 2011 a 2015



Elaboração nossa.

Se pensarmos a partir da proposta da extensão universitária, em que a superação da exclusão social encerra um de seus principais objetivos, podemos refletir, a partir desse mapeamento, que nesse sentido o evento não cumpre, ou cumpre timidamente com o seu papel,

reforçando esse distanciamento das populações moradoras em áreas não protegidas. Isso porque em Ouro Preto existe a cristalização de um sentimento de não pertencimento dos moradores a esses espaços dos quais a periferia não faz parte, como bem apresenta Fernandes (2014) em seu trabalho.

Como um evento cultural, o Festival de Inverno de Ouro Preto se propõe como um meio para o estabelecimento de um diálogo com a comunidade local e como um caminho para a democratização da cultura, como um direito fundamental para o exercício da cidadania, pois uma

política cultural democrática tornará possível o desfrute da excelência artística em todas as comunidades e entre toda população”, para isso, “é preciso descentralizar a vida cultural, no plano geográfico e no administrativo, para assegurar que as instituições responsáveis conheçam melhor as preferências, opções e necessidades da sociedade em matéria de cultura.(IPHAN, 2004, p.275)

A experiência daquilo que Fernandes (2014) chama de “cidade partida” mantém-se, quando os espaços utilizados pelo Festival de Inverno seguem uma lógica estabelecida de uma territorialização “definida e delimitada pelas relações de poder” provenientes da classificação de Ouro Preto como Cidade Histórica – Patrimônio da Humanidade, que apartou a própria comunidade local de seu processo de patrimonialização.

A não participação da população local em eventos do Festival que não sejam os grandes shows pode ser lida como expressão deste conflito que permanece latente e longe de encontrar uma solução efetiva.

## **2.5 A Curadoria de Patrimônio e as relações interinstitucionais para a Preservação do Patrimônio Cultural**

Consideramos essencial a abordagem específica da Curadoria de Patrimônio para pensarmos o objeto dessa pesquisa e compreensão de nossos objetivos. Embora o Festival tenha sido composto por uma média de sete curadorias durante o período avaliado destacamos esta em especial por estar sob a responsabilidade do Iphan e por compreender de modo mais amplo o nosso tema de investigação.

Desde a estruturação do Festival a partir de curadorias, o que aconteceu em 2005, estabeleceu-se uma especificamente intitulada “de Patrimônio”, chegando em alguns anos a ser subdividida entre “Patrimônio Histórico” e “Natural”, como em 2008, por exemplo.

Uma das primeiras responsáveis pela Curadoria de Patrimônio, a arquiteta Sandra Fosque Sanches<sup>40</sup>, afirma que o tema do patrimônio já seguia uma linha transversal, passando pelas outras atividades do evento, mesmo fora da curadoria.

Primeiro surgiu a ideia de ter uma curadoria de patrimônio, que até então patrimônio não constava na grade do festival. Na verdade, é um jeito de falar né, o patrimônio sempre está presente mesmo nas outras atividades. E a partir acho que de 2005 é que nós começamos com essa ideia das curadorias trabalharem temáticas e que teria uma curadoria de patrimônio (Sandra Fosque Sanches, 2016)

Para o professor João Luiz Martins, a UFOP estava distante das dimensões patrimoniais, no que diz respeito à valorização e preservação, antes de 2005, início das atividades do evento. Desse modo, a nova gestão da universidade sob sua responsabilidade pretendia

ocupar o lugar e o papel de guardiões do patrimônio, com medidas e ações específicas com a criação de comitês internos de arquitetura e engenharia que passaram a orientar e construir caminhos que minimizassem efeitos negativos provocados por moradores de repúblicas, prédios e instalações ocupados pela UFOP em todo o entorno do patrimônio em preservação. O Festival ocupou um lugar estratégico na consolidação das parcerias com o IPHAN e com outros setores de preservação e conservação do patrimônio, haja vista a importância desta dimensão. É importante registrar que a criação, em definitivo, de uma curadoria de patrimônio dentro do Festival de Inverno estabeleceu que o Patrimônio e o Festival são inseparáveis e portanto, contribuindo sobremaneira para a formação de públicos e de multiplicadores, no que se refere a valorização, conservação e divulgação do patrimônio das cidades de Ouro Preto e Mariana (João Luiz Martins, 2016).

Dos anos iniciais do evento, ou seja, de 2005 a 2010, antes da entrada do Iphan para a Curadoria de Patrimônio, não conseguimos reunir documentação, apenas algumas listas com oficinas oferecidas pela curadoria.

Em 2005, com um tema que tratava da Estrada Real, foram oferecidas 13 atividades, entre Oficinas, Seminários e um Fórum, com temas diversos. O custo das oficinas variou de R\$20 a R\$50, com descontos de até 25% para moradores de Mariana e Ouro Preto e ainda contou com cinco programações com inscrições gratuitas.

Na tabela abaixo encontra-se a lista das atividades de 2005, bem como o público alvo, a quantidade de vagas ofertadas e o local de realização do evento:

---

<sup>40</sup>Sandra Fosque Sanches é arquiteta, atualmente Assessora de Promoção e Extensão Cultural da Fundação de Arte de Ouro Preto. Atuou no Festival de Inverno de Ouro Preto, primeiro como Diretora de Promoção Cultural, representando o Município de Ouro Preto e depois como Curadora de Patrimônio/FAOP. Concedeu entrevista para esse trabalho em 31 de agosto de 2016.

Tabela 15: Curadoria de Patrimônio 2005

| <b>Oficina/Seminário</b>   | <b>Público Alvo</b>   | <b>Vagas e local</b>        |
|--|---|-----------------------------|
| Nos passos de Manuel Bandeira: ouro preto ontem e hoje (oficina)                                     | Interessados no patrimônio histórico de Ouro Preto com disposição para caminhadas   | 30<br>Centro de Convenções  |
| A geografia em sons, cores e imagens (oficina)   | Comunidade em geral   | 20<br>Centro de Convenções  |
| Seminário Estrada Real – Responsabilidade pelas comunidades locais                                   | Interessados em geral.  | 150<br>Centro de Convenções |
| Penélopes do Faria (oficina/crochê)  | Crocheteiras do Padre Faria   | 25<br>Padre Faria           |
| Seminário Museus e as Cidades  | Profissionais de museus, arquivos, bibliotecas, estudantes de história, pedagogia, artes plásticas e outras áreas afins, comunidade em geral. | 150<br>Centro de Convenções |
| Risco de incêndio em sítios históricos: avaliação e projeto (oficina)                                | Arquitetos, historiadores, gerentes de patrimônio e interessados em geral.  | 25<br>Centro de Convenções  |
| Estradas do céu: orientações pelas constelações  | Comunidade em geral, com ensino fundamental completo  | 20<br>Museu Escola de Minas |
| A arqueologia do patrimônio histórico cultural: uma perspectiva "marginal"                           | Estudantes de História e comunidade em geral  | 25<br>Centro de Convenções  |
| Cultura barroca  | Estudiosos, pesquisadores e interessados em arte em geral e em cultura barroca  | 20<br>IFAC                  |
| Metodologia de análise da obra de arte   | Estudiosos, pesquisadores e interessados em arte em geral e em cultura barroca  | 25<br>IFAC                  |
| Arte mineira colonial: literatura  | Estudiosos, pesquisadores e interessados em arte em geral e em cultura barroca.   | 20<br>IFAC                  |
| O caminho do artesanato no mercado nacional  | Comunidade em geral.  | 45<br>Distritos             |
| II Fórum Ouro-pretano de Estudos do Folclore e Patrimônio Imaterial: Legislação, Cultura e Educação. | Comunidade em geral / Oficinas em diferentes locais do centro histórico   |                             |

Fonte: UFOP, 2005 – Elaboração Nossa.

Em 2006, a proposta da Curadoria de Patrimônio fundamentou sua programação no tema Patrimônio Imaterial, estabelecendo a festa como desafio à prática de preservação do patrimônio. Foram oferecidas oito atividades, sendo sete oficinas, de valores entre R\$20 e

R\$50, com desconto de até 25% para moradores das duas cidades e um seminário, que ofereceu 150 vagas, com inscrições de R\$20,00 para o público geral e R\$15 para moradores. O IPHAN participou em duas mesas do seminário que tratou sobre a questão do Patrimônio Imaterial.

Tabela 16: Curadoria de Patrimônio 2006

| <b>Oficina/Seminário</b>   | <b>Público Alvo</b>   | <b>Vagas e local</b>       |
|--|---|----------------------------|
| Oficina Tambor Mineiro   | A partir de 16 anos   | 20 – Clube XV de Novembro  |
| Projeto das Artes – Oficina de Pau-a-pique                       | Acima de 15 anos  | 30 – Centro de Convenções  |
| Oficina de Cantaria  | Acima de 16 anos  | 15 – Passagem de Mariana   |
| Patrimônio Material de Ouro Preto e Mariana: o contexto marginal | Acima de 18 anos  | 20 – Centro de Convenções  |
| A mesa e seus sabores na culinária tradicional (oficina)         | Pessoas interessadas na arte e história da gastronomia, preparo e decoração de uma “boa mesa” | 15 – Rosário               |
| Seminário – O patrimônio imaterial: impactos e desafios          | Pessoas da área e interessados em geral   | 150 – Centro de Convenções |
| Literatura no Brasil Colonial                                    | Pré-requisito: ser aluno de graduação ou formado em cursos afins à proposta da oficina        | 15 – IFAC                  |
| Poéticas do Barroco  | Pré-requisito: ser aluno de graduação ou formado em cursos afins à proposta da oficina        | 15 – IFAC                  |

Elaboração Nossa

Em 2007<sup>41</sup>, sem acesso à programação das curadorias, conseguimos verificar que a de Patrimônio, sob responsabilidade de Celina Albano, Secretária municipal de Cultura à época buscou trabalhar conceitos como identidade, memória, com duas oficinas de gastronomia e uma de conservação de livros. Ainda em 2007 foi realizado o Seminário Raça e identidade: Diálogos pela igualdade, que abriu a semana de atividades da Curadoria de Patrimônio.

De 2008<sup>42</sup> é possível saber que foram oferecidas 2 mil vagas em 63 oficinas, cujas inscrições variaram de R\$15 a R\$70, com desconto para moradores das duas cidades. Neste ano já é possível verificar também a divisão entre Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural.

<sup>41</sup> As informações sobre esse ano foram coletadas de uma matéria do site Overmundo, publicada em 14 de junho de 2007, disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/festival-de-inverno-de-ouro-preto-e-mariana-2007>. Acesso em 23 de março de 2016.

<sup>42</sup> UFOP: “Festival de Inverno de 2008 é lançado oficialmente em Ouro Preto”. Disponível em: <http://www.ufop.br/noticias/festival-de-inverno-2008--lanado-oficialmente-em-ouro-preto> Acesso em: 23 de março de 2016.

De 2009 a única informação que conseguimos angariar foi o conceito de cada área correspondente às Curadorias. Ainda dividida entre Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural, teve uma composição compartilhada de curadores, que reuniu um representante de Mariana, um de Ouro Preto e uma pessoa da Universidade:

### **PATRIMÔNIO CULTURAL**

Patrimônio indica herança na forma de bens materiais ou de manifestações culturais. Os bens culturais são as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as descobertas científicas e tecnológicas, as criações artísticas que só serão transformados em patrimônio cultural, material ou imaterial, a partir do momento em que houver o reconhecimento e a identificação desses bens pela própria sociedade. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, define como Patrimônio Cultural brasileiro “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”. O conceito de Patrimônio Cultural implica, então, no reconhecimento da diversidade e da cidadania e, para que isso aconteça, deve haver o envolvimento de toda a sociedade num processo de educação patrimonial. O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes, ao propor o tema “Clube da Esquina e o Chão de Nossa Terra” abre uma série de possibilidades de inserção do conceito de patrimônio, história e cultura e pode ser interpretado como sendo o reconhecimento desta premissa: “conhecer para preservar”. Primeiro a natureza, suas águas, seu solo, o índio. Depois, o colono, o negro e o novo ganha outra forma. Novas idéias, novas cores, novos sons e diversos sabores. Estas são as Minas, este é o “chão de nossa terra”. A Curadoria de Patrimônio Cultural dará ênfase a trabalhos que tenham relação com a cultura regional em sua diversidade de manifestações e as formas de sua preservação.

**Curadores:** José Geraldo Begname, Maria do Carmo Pires, Sandra Fosque

### **PATRIMÔNIO NATURAL**

As referências culturais herdadas do *Clube da Esquina* definem os conteúdos dos projetos e processos organizados pela Curadoria de Patrimônio Natural, em 2009: o sagrado na natureza e nos seres humanos, os meninos e meninas e suas possibilidades na relação sensível com o ambiente, os movimentos do coração aberto ao vento, a interrelação da vida humana com o todo planetário, no espaço geopolítico de Mariana e Ouro Preto. Afagar nosso chão, conhecer os desejos da terra, seguir com as matas de coração, falar da dor, desenhar nas pedras, na chuva dançar para depois dormir o sono sagrado e retomar o cotidiano, como em *A primeira estrela*.

Os projetos da curadoria tratam das pegadas humanas e de seus impactos. Também de como o planejamento conceituado em uma nova cultura, a do ecodesenvolvimento, pode diminuir os danos aos ecossistemas e prevenir os abusos que sobrecarregam os sistemas ambientais. Compartilharemos as boas práticas que levam a novas posturas culturais para salvar o Rio das Velhas e as águas de Minas. Refletiremos sobre a coresponsabilidade necessária na gestão das áreas protegidas. Trataremos da conscientização formulada pela ética ambiental de que a relação cultural com o patrimônio histórico e com o patrimônio natural é expressão de posturas comportamentais coletivas interligadas. Por isso, faremos caminhadas de reconhecimento dos bens ambientais, observando a biodiversidade dos sítios arqueológicos para estimular a presença humana em harmonia com os limites ambientais. Fomentaremos o ecoturismo cultural. As atividades consideram o processo histórico, as exclusões, os racismos, a necessidade de se criar condições para que as futuras gerações tenham a oportunidade de “... poder conhecer o que a voz da vida vem dizer”.

A cultura de cuidado com o patrimônio construído e com o patrimônio imaterial tem a mesma gênese da relação produtiva com o patrimônio natural. A construção inversa dessa constatação é também observada. Por isso, contemplaremos a paisagem da região, identificando as espécies nativas em extinção e as transformações da paisagem, a partir de peças teatrais conduzidas por jovens, estudantes de distritos, do ensino fundamental e médio, inspirados nos textos do inconfiante Cláudio Manoel da Costa, nascido há 140 anos.

**Curadores:** Célio César Mol, Dulce Maria Pereira, Ronald de Carvalho Guerra. (PROEX, 2016)<sup>43</sup>

Do ano de 2010, com exceção do relatório final não tivemos sucesso nas buscas a qualquer documento que fizesse referência nem à programação geral e nem das ofertas de oficinas. O que podemos confirmar é que o evento teve duração de 8 a 25 de julho, contando com um público estimado em 248.803 pessoas, nas cerca de 130 atividades. O número de oficinas oferecidas nesta edição foi de 84, contando com 1.380 inscrições, das 2 mil disponibilizadas.

Mesmo com informações reduzidas desses primeiros anos de realização do evento pela UFOP, é possível perceber o esforço da universidade em abordar temas relativos ao campo do patrimônio, bem como utilização desse espaço para valorização e promoção do patrimônio cultural local.

### **2.5.1 A Curadoria de Patrimônio do IPHAN**

A Curadoria de Patrimônio sob a responsabilidade do IPHAN, por meio da Casa do Patrimônio de Ouro Preto, que assume a coordenadoria executiva desta pasta, ocupa parte significativa de nossos anseios para esta pesquisa, tanto por consideramos a importância dessa parceria para o estabelecimento de uma relação mais positiva entre o Escritório Técnico local e a comunidade ouro-pretana, quanto por acompanhar muito de perto este processo desde seu início, em 2011, quando ainda era bolsista do Programa Sentidos Urbanos.

É imprescindível compreendermos essa participação do Iphan sob a ótica da própria noção de Casas do Patrimônio e de toda sua fundamentação central, quer seja a Educação Patrimonial.

Como uma iniciativa que faz parte de um novo momento do Iphan, resultante de debates institucionais internos, localizados em 2007, as Casas do Patrimônio

constituem-se de um projeto pedagógico, com ações de educação patrimonial e de capacitação que visam fomentar e favorecer a construção do conhecimento e a participação social para o aperfeiçoamento da gestão, proteção, salvaguarda,

---

<sup>43</sup> Esse excerto faz parte da documentação a que tivemos acesso, coletada nos computadores da Proex.

valorização e usufruto do patrimônio cultural. **Fundamentam-se, ainda, na necessidade de estabelecer novas formas de relacionamento entre o Iphan, a sociedade e os poderes públicos locais** (PORTAL IPHAN, 2016 – Grifo nosso)<sup>44</sup>.

O surgimento da Casa do Patrimônio de Ouro Preto, uma das primeiras implantadas no país, foi resultado de um longo processo, cujo início está marcado pela promoção do curso, “Elaboração de projetos para a Proteção e Promoção do Patrimônio Cultural”, fruto de uma parceria estabelecida entre Escritório Técnico, Novelis, Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Ouro Preto (ADOP) e a Transversal Consultoria. A iniciativa foi compartilhada com a comunidade local e com grupos interessados pela preservação do patrimônio cultural de Ouro Preto (FERNANDES, 2014, p.113).

A partir de um diagnóstico levantado ao longo do curso, em 2007 foi escrito o “Projeto Casa do Patrimônio – Conhecer, reconhecer e participar – formando um cidadão atuante na conservação e preservação do patrimônio cultural brasileiro” e seus principais objetivos consistiam em

implementar de ações educativas, em parceria com instituições locais, objetivando a difusão e preservação do patrimônio cultural, tendo como público-alvo os alunos da UFOP; estruturar um Banco de Memória Urbana, baseado na necessidade de informar e participar à comunidade e ao visitante a história da ação institucional do SPHAN na cidade de Ouro Preto; implantar o Circuito Expositivo Casa da Baronesa/Casa do Patrimônio; dotar a Casa do Patrimônio de espaço para a comercialização de publicações e objetos referenciais do patrimônio cultural ouropretano, mineiro e brasileiro; promover a valorização das comunidades, bem como sua capacitação e inserção tecnológica e digital (FERNANDES, 2014, p.113).

A busca pela transformação da imagem institucional na cidade, por meio do estabelecimento dessas novas formas de relação com a população foi a mola propulsora para a implantação da Casa do Patrimônio de Ouro Preto, segundo Fernandes (2014), uma vez que de acordo com a autora a instituição já enfrentava problemas dessa ordem, que ampliavam os desafios à preservação do patrimônio no município.

O projeto foi aprovado e implantado em 2008, na sede do Escritório Técnico na cidade, espaço conhecido como “Casa da Baronesa”<sup>45</sup>, a partir da “implementação de ações educativas,

---

<sup>44</sup> Portal do Iphan: Página inicial> Patrimônio Cultural> Educação Patrimonial> Casas do Patrimônio. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/502>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.

<sup>45</sup> “Sede do Escritório Técnico do Iphan, a Casa da Baronesa pertenceu ao Coronel Carlos José da Silva, copista do Autos da Devassa e Deputado da Junta da Real Fazenda no século XVIII. Depois pertenceu ao comendador Fernando Luís Machado Magalhães e, por herança, à sua filha Maria Leonor Felícia da Rosa, casada com Manoel Teixeira de Souza, o Barão de Camargos, figura de destaque no cenário político da província. Sua esposa recebeu o título de Viscondessa de Camargos, depois de alforriar os escravos que conduziram a Imperatriz D. Tereza Cristina, durante visita à cidade. Seu filho, Antônio Teixeira de Souza Magalhães, o segundo Barão de Camargos, importante chefe político na região, e sua esposa Maria Regina Baweden Teixeira, foram os últimos moradores da casa da Baronesa, quando então doaram o imóvel ao Patrimônio Histórico da União, em 27 de dezembro de 1941” (IPHAN, 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/mg/pagina/detalhes/1280>).

em parceria com instituições locais e objetivando a difusão e preservação do patrimônio cultural, tendo como público-alvo os alunos da UFOP e implantação do Circuito Expositivo Casa da Baronesa/Casa do Patrimônio” (FERNANDES, 2014, p.115). Essas ações iniciais deram vida a dois projetos denominados carros-chefes das atividades da Casa do Patrimônio de Ouro Preto: O “Circuito Expositivo Casa da Baronesa”, composto por uma exposição fixada nas dependências do escritório técnico, aberta à visitação pública e direcionada às atividades específicas realizadas com escolas e outros grupos locais e o “Projeto Sentidos Urbanos: patrimônio e cidadania”, que inicialmente era formado por roteiros sensoriais guiados, realizados especialmente com a população local e se desdobrando em um programa com diferentes ações educativas.<sup>46</sup>

A estreia do IPHAN no Festival de Inverno de Ouro Preto se deu em 2011, quando as ações da Casa do Patrimônio se encontravam em um processo profícuo de consolidação, sendo o “Sentidos Urbanos: patrimônio e cidadania” também um projeto de extensão universitária do curso de Turismo, estando o IPHAN na composição de sua coordenadoria, junto às representações da Universidade. O que estabeleceu uma parceria que possibilitou grandemente a entrada da instituição na Coordenação executiva do evento e se apresentar como uma possibilidade de ampliação das ações da própria Casa do Patrimônio (FERNANDES, 2014).

Vale a pena ressaltar que o Festival de Inverno de Ouro Preto, desde 2005 até 2015 teve sua estrutura dividida em Curadorias, no início assumidas por pessoas físicas e em 2007 reconfiguradas, sendo também confiadas às instituições ou grupos específicos de acordo com cada área. As Curadorias de Artes Cênicas, Artes Plásticas, Artes Visuais, Infantojuvenil, Literatura, Música e Patrimônio compuseram a grade estrutural durante esse período. A arquiteta Sandra Foque Sanches, uma das primeiras responsáveis pela Curadoria de Patrimônio, problematiza esse movimento de institucionalização das curadorias. De acordo com ela, à época representante da Prefeitura Municipal de Ouro Preto,

chegaram a um formato de que manter as curadorias como elas eram não era mais interessante e começaram a institucionalizar as curadorias. Ai a curadoria de patrimônio foi para o Iphan é lógico, até acho bom, pelo menos é um órgão que consegue pensar a questão do patrimônio (...). A curadoria de artes plásticas veio pra FAOP. Música ficou dentro do DEART. Eu acho que aí o festival perdeu um pouco a

---

<sup>46</sup> As ações da Casa do Patrimônio de Ouro Preto, que acontecem ininterruptamente desde 2008 à despeito de infinitas dificuldades merece conhecimento e reflexão de suas práticas, como um modelo louvável de educação patrimonial cidadã, comprometida com a população local e com todas as premissas do campo do patrimônio. (Cf.: FERNANDES, Simone M. **Reflexões para ações educativas em conjuntos urbanos tombados:** Ouro Preto, 2014 – Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Mestrado\\_em\\_Preservacao\\_Dissertacao\\_FERNANDES\\_Simone\\_Monteiro.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Mestrado_em_Preservacao_Dissertacao_FERNANDES_Simone_Monteiro.pdf)).

cara. Porque ele não conseguiu nem ser mais um evento que atingia a comunidade, é fato e nem conseguiu ser um evento acadêmico. Ele ficou num limbo e foi aí que ele começou a baixar. Até que teve um ano que o festival começou e acabou e eu não vi. Eu não vi? (Sandra Fosque Sanches, 2016)

Porém a reitoria e demais organizadores do evento avaliam como muito positivo o comprometimento de diferentes instituições, de todas as esferas governamentais, seja federal, estadual ou municipal, na elaboração do evento, e que fazia parte de um processo previsto desde a concepção inicial do Festival, a fim de institucionalizá-lo, reduzindo, assim, as contratações terceirizadas (FAVERSANI, 2016).

Cabe mencionar, ainda que o fato não venha a ser analisado nesta pesquisa, que em 2016 o Festival foi reestruturado e as Curadorias deram lugar aos Eixos Transversais, que são: Diversidades, Formações, Inclusão, Novas Práticas e Memórias. Esta última está sob a coordenação da Casa do Patrimônio de Ouro Preto e da Fundação de Artes de Ouro Preto - FAOP, substituindo, assim, a Curadoria de Patrimônio.

Destacamos que mesmo antes de assumir uma curadoria, o Iphan já atuava no Festival de Inverno como colaborador, participando de Seminários, Mesas de Debate realizados nas edições anteriores e também por meio da cessão do espaço da Casa do Patrimônio como locação para oficinas e exposições. Em 2010, por exemplo, uma das atividades que compôs o evento daquele ano foi a “Oficina de Educação Patrimonial”, ministrada pela Professora Evelina Grumberg, na Escola Municipal Professora Juventina Drumond. A atividade, que foi direcionada aos professores e professoras da rede municipal de ensino, visava dar continuidade ao trabalho iniciado no projeto “Sou do Morro, eu também sou Patrimônio” e fez parte da iniciativa extensionista UFOP com a Escola, de onde originou o “Festival com a escola” no ano seguinte. A oficina de 18 horas, teve um público de 36 participantes entre professores e outros componentes da comunidade escolar e teve como resultado a elaboração de quatro projetos que foram desenvolvidos durante o ano letivo de 2011 (FERNANDES, 2014).

A partir dessa perspectiva educadora da Casa do Patrimônio de Ouro Preto, fundada especialmente “na necessidade de estabelecer novas formas de relacionamento, de acordo com uma perspectiva transversal e dialógica, entre o órgão, a sociedade civil e os poderes públicos locais”, de modo a “ampliar os espaços de diálogo com a sociedade a partir da educação patrimonial, multiplicando locais de gestão compartilhada e de construção das políticas públicas de Patrimônio Cultural” é que vimos nascer a parceria entre UFOP e IPHAN na Curadoria de Patrimônio (BEZERRA, 2014, p. 36).

Dando continuidade a essa reflexão, vimos em Fernandes (2014) que a seleção das atividades da Curadoria de Patrimônio, fossem as oficinas, exposições ou outras propostas, buscava imprimir no evento o modo como a Casa do Patrimônio e a instituição em si compreende a própria educação patrimonial, ou seja, aquela fundamentada na interação entre os diferentes atores sociais e espaços, e que busca promover uma educação que valoriza e reconhece a diversidade cultural.

Pensando para além das Oficinas, merece especial destaque o papel da Casa do Patrimônio nas realizações anuais do Fórum das Artes, que teve sua função recuperada na edição de 2011 como um espaço de reflexão e discussão de temas pertinentes tanto à realidade local, quanto às discussões mais ampliadas. O Fórum, que consta de programação própria, paralela à oficial do Festival “possibilita a realização de encontros e seminários, permitindo ao IPHAN, através da CEDUC, ampliar seu canal de diálogo com a comunidade” (FERNANDES, 2014, p.117).

Passaremos à análise das ações das Curadorias dos anos de 2011 a 2015, buscando compreender as ações empreendidas pelo Iphan à frente da coordenação, sobretudo das escolhas feitas em relação às atividades, assim como a espacialização destas, a fim de estabelecermos uma reflexão sobre esta atuação à luz das políticas de patrimônio e perceber a importância do papel do Iphan enquanto curador no desenvolvimento de suas atividades locais.

#### 2.5.1.1 Curadoria de Patrimônio 2011: Vilas de Minas

2011 foi um ano de mudanças significativas na estrutura do Festival de Inverno, como a escolha temática que passaria de um viés mais personalista, que privilegiavam figuras emblemáticas na história de Ouro Preto, para uma abordagem mais universal, ou seja, apresentando temas que correspondessem às questões sociais presentes na vida cotidiana tanto de Ouro Preto, quanto da sociedade em geral e que merecessem atenção, debate e reflexão, como já vimos anteriormente, e em outro aspecto por reestabelecer a função dialógica do Fórum das Artes, transformando-se inclusive em um espaço privilegiado para as ações da Casa do Patrimônio de Ouro Preto, complementando o trabalho realizado pela curadoria.

O tema deste ano foi escolhido em função dos 300 anos de fundação das primeiras Vilas de Minas: Ouro Preto, Mariana e Sabará.

Interessa-nos especialmente neste momento refletir sobre as atividades empreendidas pelo IPHAN à frente da Curadoria de Patrimônio, por meio da Casa do Patrimônio de Ouro

Preto, representada pela técnica Simone Monteiro Silvestre Fernandes, com o apoio direto da Superintendência do Iphan em Minas Gerais e do Departamento de Articulação e Fomento (DAF), onde está abrigada a Coordenação de Educação Patrimonial – CEDUC.

Em 2011, com uma extensa programação, o Festival teve uma oferta de 54 Oficinas, distribuídas em sete curadorias. Deste total, a de Patrimônio foi responsável por oito propostas, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 17: Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2011

| Oficina  | Local  | Vagas      | Participantes |
|--|--|------------|---------------|
| Impressões Digitais: (Re)descobrir Ouro Preto através das mídias digitais - Crônica de uma cidade histórica (25 vagas) | Sala Trem da Vale (Centro Histórico)           | 25         | 16            |
| Vilas de Minas, Cozinha Adentro – Oficina de Gastronomia (165 vagas)   | Mariana  | 165        | 160           |
| As Vilas de Minas na visão dos Viajantes Naturalistas. (22 vagas)  | Sala Trem da Vale (Centro Histórico)           | 22         | 14            |
| Modos de lembrar, esquecer e viver: oficina de memória e diversidade cultural (30 vagas)                               | Sala Trem da Vale (Centro Histórico)           | 30         | 16            |
| Lugar, palavra (10 vagas)  | Casa da Baronesa                               | 10         | 5             |
| Cartografia da Memória (30 vagas)  | E. M. Prof. Juventina Drummond - Morro Santana | 30         | 35            |
| Radio Patrimônio: A produção radiofônica sobre as Vilas e seu tricentenário (25 vagas)                                 | E. M. Prof. Juventina Drummond - Morro Santana | 25         | 25            |
| <b>Total</b>   |  | <b>307</b> | <b>271</b>    |

Fonte: Casa do Patrimônio, 2011 – Elaboração nossa

O processo de seleção das oficinas sempre foi realizado pela curadora, considerando critérios como conceito do tema, custos das atividades, logística de realização e espaço de execução.

Um dado que nos chama atenção de modo muito particular é a especialização das atividades formativas do evento como um todo. Das 54 oficinas realizadas, excetuando-se as 24 realizadas em Mariana, verificamos somente três atividades vivenciadas fora do centro histórico, das quais duas foram realizadas pela Curadoria de Patrimônio na Escola Municipal Professora Juventina Drummond, situada no bairro Morro Santana. Segundo sua coordenadora executiva, essa proposta se apresenta inovadora, no que tange ao Festival e foi inclusive introduzida pela Curadoria de Patrimônio como um meio de descentralizar as ações do evento,

inserida em uma proposta mais ampla e contínua de educação patrimonial (FERNANDES, 2016).

A Casa do Patrimônio também sediou além de uma de suas oficinas, quatro atividades de outras áreas do Festival, cumprindo com seu papel de se tornar um espaço efetivo de diálogo e intercâmbio cultural (FERNANDES, 2014). Foram realizadas três oficinas da Curadoria de Artes Visuais e uma oficina da Curadoria de Literatura nas dependências da Casa da Baronesa<sup>47</sup>, a saber:

1. Curso de valorização do patrimônio cultural de Ouro Preto através da fotografia analógica em preto e branco (9 a 12 de julho): oficina que disponibilizou 15 vagas, direcionadas à comunidade e visitantes da cidade;
2. Produção/Direção de Arte (9 a 12 de julho): oficina direcionada a estudantes de cinema, artes e produtores culturais, com o total de 20 vagas;
3. Sucata Animada – animação *stop motion* com sucatas (13 a 17 de julho): oficina oferecida a estudantes, artesãos, interessados na técnica, com o total de 15 vagas.
4. Corpo: Som: Palavra: Imagem (15 a 17 de julho): 20 vagas oferecidas a profissionais ou estudantes interessados em poéticas interartes, ou intermídia.

Uma das atividades a serem destacadas neste ano diz respeito à série audiovisual “Olhares”, criada a partir de uma parceria com a TV Casa Grande (Casa do Patrimônio da Chapada do Araripe/CE) e a TV UFOP, com a participação de dois integrantes (alunos) de uma oficina avançada de audiovisual realizada anteriormente na Escola Municipal Professora Juventina Drumond.

Foram seis programas de cinco minutos de duração, produzidos durante o período de 8 a 24 de julho de 2011, apresentados nos telões do palco principal do Festival. O protagonismo juvenil foi o propósito maior desse trabalho. A peculiaridade deste processo foi demonstrada a partir da linguagem lúdica e despojada com a qual os vídeos foram criados (FERNANDES, 2014, p.146).

Além de se propor como um espaço de experimentação, ampliando os conhecimentos técnicos e sensoriais desses alunos, participantes das atividades durante todos os dias do Festival, a proposta se mostrou como uma importante ferramenta de comunicação, uma vez que atingia um considerável público em todas as suas exibições, estrategicamente inseridas entre as

---

<sup>47</sup> Informações coletadas no Caderno de Oficinas do Festival de Inverno de 2011.

grades atrações no palco principal. Um dos alunos da Escola Municipal Professora Juventina Drumond à época no 9º ano do ensino fundamental, afirma que

participar da produção da “Série Olhares” foi muito importante pra mim, porque consegui sentir a dimensão do festival de inverno e do quão importante é pra Ouro Preto e região, além do mais, aprendi muita coisa com todo o universo novo que se abriu pra mim a partir dessa participação. No que diz respeito ao patrimônio o festival ajuda na promoção do patrimônio histórico, sediando vários eventos sociais, agregando mais valor cultural e movimentando a economia da cidade com a vinda de diversas pessoas para Ouro Preto. (CARVALHO, 2017 <sup>48</sup>).

É interessante observar nesta fala, o modo como o aluno caracteriza a promoção do patrimônio, entendida como “sediando eventos sociais”, “agregar valor cultural” e “movimentar a economia da cidade com a vinda de pessoas”.

2011 também foi o ano de retomada da função do Fórum das Artes e para o IPHAN, a utilização deste espaço de reflexão para a locação de uma atividade institucional teve um importante impacto. O “II Encontro Nacional de Educação Patrimonial: estratégias para a construção e implementação de uma política nacional”, foi realizado entre os dias 17 e 21 de julho, com participantes representando mais de 25 estados da federação. Com uma participação ativa de quatro Grupos de Trabalho<sup>49</sup>, além dos debates das Mesas Redondas, o encontro teve como resultado, a aprovação em plenário do documento da Política Nacional de Educação Patrimonial – Eixos, diretrizes e ações.

Para a realização desse evento, foi firmado um Termo de Cooperação entre IPHAN e UFOP (nº 001/2011 – Processo nº01514.002491/2011-67) e disponibilizado pelo Departamento de Articulação e Fomento o montante de 100 Mil Reais, como pode ser conferido no extrato final do Termo, publicado no Diário Oficial da União – Seção 3, Nº 149.

---

<sup>48</sup> Entrevista realizada com Alan Augusto de Souza Carvalho, 21 anos, ex-aluno da E. M. Professora Juventina Drumond, morador do bairro Morro Santana, em Ouro Preto.

<sup>49</sup> Grupos de trabalho: **1** - Educação Patrimonial – marcos legais, gestão e avaliação: A configuração e gestão das políticas de educação patrimonial. **2** - Educação patrimonial, espaços educativos e cooperação: Papel e possibilidades de atuação da Educação Patrimonial nos diferentes espaços educativos. **3** - A educação patrimonial, sustentabilidade e participação social: Educação Patrimonial como locus de participação efetiva da sociedade para a definição e elaboração de estratégias de sustentabilidade, tendo em vista a construção e aplicação de políticas em prol da justiça social, correção ecológica, viabilidade econômica e aceitação da diversidade cultural. **4** - Perspectivas teóricas em educação, patrimônio cultural e memória: um diálogo interdisciplinar: Perspectivas teóricas: Mapeamento, diagnóstico e proposições. Avanços e/ou ampliação do conceito, identificação e delineamento de novos métodos. Desafios na interlocução com o meio acadêmico e comunidades tradicionais/saberes locais. Mapeamento e proposição de canais de difusão e debates teórico-metodológicos nos campos da educação, patrimônio cultural e memória. (Programação do evento, disponível em: <https://educacaopatrimonial.files.wordpress.com/2011/06/ii-encontro-nacional-de-educac3a7c3a30-patrimonial-descric3a7c3a30-da-programac3a7c3a30- v-8jun 1.pdf>)

Figura 11: Recursos destinados ao Fórum das Artes 2011/IPHAN

## SUPERINTENDÊNCIA EM MINAS GERAIS

### EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO

Espécie: Extrato Termo de Cooperação nº 001/2011 do processo nº 01514.002491/2011-67. Partes: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN-MG - CNPJ.26.474.056/0014-96, Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP CNPJ.23.070.659/0001-10. Objeto: II Encontro Nacional de Educação Patrimonial - Estratégias para a Construção e Implementação de uma Política Nacional - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes - 2011. Prazo Aplicação: 120 (cento e vinte) dias, período de 14.07 a 10.11.11. Valor: R\$100.000,00 (cem mil reais). Fundamento Legal: Leis 12.309/10, 12.381/11 e 8.666/93 e suas alterações, Decreto 93.872/896, Decreto 6.170/07 e Portaria 127/08. Assinado pelo IPHAN-MG - Leonardo Barreto de Oliveira - Superintendente e pela UFOP - João Luiz Martins - Reitor. Assinado em 14 de julho de 2011.

Fonte: D.O.U, quinta-feira, 4 de agosto de 2011, p.16

#### 2.5.1.2 Curadoria de Patrimônio da Edição 2012: Latino América

Em 2012, a coordenação executiva do Festival de Inverno deu continuidade à proposta implementada no ano anterior, no que diz respeito à abordagem temática. O conceito chave deste ano circulou em torno da liberdade, pensada no contexto da América Latina, como já foi abordado em tópico acima neste mesmo capítulo.

Neste ano a Curadoria de Patrimônio realizou suas atividades apenas com a verba destinada pela Universidade, sem incremento de recursos do IPHAN, que passava pela mudança de gestão, no âmbito da Presidência e nas coordenações departamentais, no caso específico, o DAF. Mesmo sem destinação de verba direta para a composição do Fórum das Artes, o IPHAN anunciou sua parceria, por meio de uma participação colaborativa chamada “Balaio do Patrimônio”, fruto de um trabalho realizado pela Casa do Patrimônio e o Departamento de Patrimônio Imaterial do IPHAN (DPI). O aporte financeiro do Instituto se deu por meio da composição da mesa redonda “Patrimônio Cultural na América Latina – assuntos multilaterais e perspectivas”, com a participação do Assessor de Assuntos Internacionais do IPHAN, Marcelo Brito e da Superintendente de Minas Gerais e Presidente do Comitê Executivo do Centro Regional para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da América latina, Célia Maria Corsino (FESTIVAL, 2012).

No âmbito das oficinas, a Curadoria de Patrimônio apresentou seis propostas, sendo uma delas realizada em Mariana, conforme pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 18: Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2012

| <b>Oficina</b>  | <b>Local</b>         | <b>Vagas</b> | <b>Participantes</b> |
|---|----------------------|--------------|----------------------|
| A Cidade da Serra   | Trem da Vale         | 15           | 16                   |
| Eu pertencente, ser brincante   | Mariana              | 20           | 9                    |
| O lúdico, a memória e a diversidade - modos de brincar e lembrar        | Trem da Vale         | 30           | 10                   |
| Rádio Patrimônio  | Trem da Vale         | 20           | 12                   |
| Re(Inventando) um Tempo   | Centro de Convenções | 20           | 10                   |
| Rostos do ofício – Foto-documentário do patrimônio humano de Ouro Preto | Trem da Vale         | 20           | 14                   |
| <b>Total</b>  |                      | <b>125</b>   | <b>71</b>            |

Fonte: Casa do Patrimônio de Ouro Preto, 2016 – Elaboração nossa

Em 2012 todas as atividades da Curadoria se concentraram no centro histórico e houve uma oferta em Mariana. Importante destacar que das 50 oficinas constantes na programação oficial apenas duas aconteceram em lugar apartado do centro histórico, tendo sido realizadas no Campus Universitário, localizado no bairro Bauxita.

Outra iniciativa que compôs as ações da Curadoria foi a continuação da série “Olhares” que teve sua segunda edição realizada pela mesma parceria entre Casa do Patrimônio, TV Casa Grande e TV UFOP, que assim como no ano anterior, contou com a participação de quatro alunos da Escola Municipal Professora Juventina Drumond. Foram editados 3 vídeos, exibidos no palco principal do evento entre as apresentações e integraram a grade de programação do canal universitário.<sup>50</sup>

### 2.5.1.3 Curadoria de Patrimônio da Edição 2013: Em tempos diversos

A proposta temática para o Festival de Inverno de 2013, de acordo com o Pró-reitor de Extensão, o professor Rogério Santos, se estabelece no “conceito de diversidade na arte, em cidades com características barrocas como Ouro Preto e Mariana, dentro de um tempo contemporâneo que traz várias representações de mundo” (FESTIVAL, 2013, p.11). Para ele, “essa proposta casa como uma luva no espaço simbólico dessas cidades que estão atadas às tradições e que, ao mesmo tempo, são onde a contemporaneidade agrega e discute a função da localidade” (Ibid., p.11).

<sup>50</sup> Os vídeos produzidos podem ser acessados no Canal da TV UFOP no YouTube, no link: <https://www.youtube.com/user/tvufop/videos> (FERNANDES, 2014, p.146)

A Curadoria de Patrimônio ofereceu seis das 37 oficinas constantes no caderno oficial de atividades formativas do Festival naquele ano, como pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 19: Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2013

| <b>Oficina</b>   | <b>Local</b>                      | <b>Vagas</b> | <b>Participantes</b> |
|--|-----------------------------------|--------------|----------------------|
| Histórias Invisíveis – A Ouro Preto que ninguém conhece. Fatos e personagens de uma história esquecida | Casa da Baronesa                  | 16           | 16                   |
| Olhares e percepções: a fotografia como instrumento da Educação Ambiental                              | Trem da Vale                      | 30           | 13                   |
| Casas, quintais e memórias: uma incursão ao espaço do vivido e da diversidade                          | Centro de Convenções              | 25           | 19                   |
| Trabalho colaborativo e em rede: diferentes e convergentes   | Centro de Convenções              | 25           | 7                    |
| Gastronomia de quintal - do tradicional ao contemporâneo   | Morro São Sebastião               | 20           | 20                   |
| Corpo, afeto e memória: lugares inscritos no cotidiano   | Escola M. Prof. Juventina Drumond | 23           | 17                   |
| <b>Total</b>   |                                   | <b>139</b>   | <b>92</b>            |

Fonte: Casa da Baronesa, 2016 – Elaboração nossa.

No balanço oficial do evento, publicado na Revista Festival (2013) as oficinas da Curadoria de Patrimônio foram muito bem aceitas pelo público participante e pela cidade, por oferecerem propostas diversificadas para explorar novos olhares sobre as duas cidades-sede do evento. A curadora responsável afirma que as atividades foram pensadas desde a relação estabelecida com o tema do patrimônio “em suas categorias materiais e imateriais, culturais e naturais, educativas e inspiradoras de um reposicionamento diante de sua importância para o contexto nacional e mundial” (FESTIVAL, 2013, p.46).

Das seis propostas da Curadoria, duas aconteceram em bairros afastados do centro histórico, sendo uma no Morro São Sebastião e outra na Escola Municipal Professora Juventina Drumond, no Morro Santana. Do total de atividades formativas ofertadas pelo evento, apenas três foram realizadas em bairros periféricos.

Outra proposta foi a execução de uma intervenção urbana audiovisual, denominada “Miragem-diversifica”<sup>51</sup>, de ver se fica, para (ha)ver cidade, resultado do projeto “Miragens”.

<sup>51</sup> Com três tutores, a atividade foi realizada com sete adolescentes, com idade entre 14 e 18 anos. A ação visou a criação de uma série de pílulas audiovisuais que desenvolveram as impressões e os desejos transformadores desses jovens em relação ao espaço público urbano (FESTIVAL, 2013).

Um de seus tutores, o videomaker Douglas Aparecido, natural da cidade, ressalta que a vivência desses dias se apresentou como uma “possibilidade de sonhar e construir uma Ouro Preto desejada, principalmente pelos adolescentes do projeto. Uma imersão criativa, propositiva e construtiva, na qual todos os envolvidos se dispuseram a pensar e a projetar uma cidade a partir do ideal de cada um” (FESTIVAL, 2013, p.43).

Para o Fórum das Artes, com recursos mais reduzidos que o da primeira edição do evento, foi realizado o “Encontro ProExt – Programa de Extensão universitária na Preservação do Patrimônio Cultural – práticas e reflexões”. A ação reuniu professores, estudantes, representantes de outras Casas do Patrimônio e demais interessados nos temas abordados. Embora o Festival de Inverno seja considerado como o maior programa de extensão da UFOP (UFOP, 2012), não conseguimos identificar nos documentos analisados uma referência direta ao evento enquanto tal nas discussões do Encontro ProExt. O que percebemos é o reconhecimento da importância de sediar essa programação como uma “possibilidade de agregar reflexões, que é o ponto central do Fórum das Artes. Por ser um programa nacional (ProExt), no qual muitas universidades concorrem, a discussão desse tema é essencial e faz do Fórum das Artes o centro catalizador dessas informações para o Brasil” (FESTIVAL, 2013, p.43).

O Encontro teve 78 inscrições efetuadas, com uma média de 50 participações diárias em mesas redondas e palestras, cuja pauta incluía a elaboração de uma carta-proposta para o IPHAN e para o Ministério da Educação, além de servir como um espaço de avaliação das parcerias firmadas com o MEC, as Instituições de Ensino Superior e das estratégias para acompanhamento e avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pelas universidades (FESTIVAL, 2013)

Uma das componentes do evento, a Coordenadora de Educação Patrimonial do IPHAN, Sônia Rampim Florêncio, destaca a importância de Ouro Preto como um cenário profícuo para esse tipo de debate. Para ela “o patrimônio é o tema que está na rua e aqui conseguimos focar ainda mais nisso, e com o Festival de Inverno percebemos o diferente uso do espaço em diversos lugares da cidade” (FESTIVAL, 2013, p.43).

Também nesta edição, o aporte financeiro do IPHAN destinado ao evento, por meio de Termo de Cooperação entre IPHAN e UFOP foi realizado via DAF/CEDUC, cuja prestação de contas foi realizada em 6 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, relativo ao valor de R\$ 32. 600,00 (Trinta e Dois Mil e Seiscentos Reais). (D.O.U – Seção 3, terça-feira, 6 de agosto de 2013, p.16)

#### 2.5.1.4 Curadoria de Patrimônio da Edição 2014 – Entrecorpos

Em 2014 o Festival de Inverno se propôs a realizar o evento com o tema “Entrecorpos”, a fim de refletir sobre interdisciplinaridade, interculturalidade e sobretudo pensar no debate em relação ao respeito às diferenças (FESTIVAL, 2014)

Seguindo esse conceito a Curadoria de Patrimônio, a partir dos critérios de avaliação que consideram a cada proposta em relação ao tema central do evento, ofereceu seis das 45 oficinas que compuseram a grade de atividades formativas para o ano de 2014.

A tabela abaixo apresenta a relação das oficinas da Curadoria, porém não foi possível identificar neste ano informações relativas à localidade, quantidade de vagas e nem do número de participantes. Também não conseguimos acessar o caderno oficial com as propostas de todas as curadorias.

Tabela 20 - Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2014

| <b>Oficinas*</b>  |
|---|
| Retratos Sonoros - Ouro Preto através do registro de sons e histórias.  |
| Entre o Corpo, a Memória e a Cidade.  |
| Andando, vejo: jogos de vivenciar o espaço urbano.  |
| Um corpo a escrever: lugares e tempos no cotidiano da cidade.   |
| Urbanismo Performativo  |
| Guia de Ouro Preto - Seguindo os passos de Manoel Bandeira “Caminhar, olhar: expondo o que o pensamento traduz” |

\*Não foram encontradas informações quanto à quantidade de vagas, locais de realização e número de participantes  
Fonte: Casa do Patrimônio de Ouro Preto, 2016 – Elaboração Nossa

Em 2014, além das oficinas e de outros eventos promovidos pela Curadoria de Patrimônio, mais uma vez o IPHAN se utilizou do espaço de reflexão do Fórum das Artes para a realização do Seminário Corpo e Patrimônio Cultural, que se apresentou como um “ciclo de debates dedicado à reflexão das relações entre expressão artística, técnicas corporais, práticas rituais e gênero nas culturas populares, buscou também ações que promovessem um diálogo mais direto entre o patrimônio, o corpo e a cidade” (FESTIVAL, 2014, p.34).

De acordo com o Relatório Técnico, elaborado pela Curadora de Patrimônio como mecanismo de prestação de contas,

O objetivo deste seminário foi refletir sobre a linguagem corporal como suporte e veículo de performances artísticas, de práticas rituais, de construções de marcadores de gênero e de perfis identitários, bem como de sistemas de valores, crenças e ideias adotadas por grupos e classes populares, tomando como base bens culturais inventariados ou registrados pelo Iphan nas categorias “Formas de Expressão” e “Celebrações”. Conforme os termos do Decreto 3551, o Livro das *Formas de Expressão* inscreve manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, isto é, formas não-verbais de comunicação que, para sua realização, fazem uso do agenciamento do corpo para a produção de relações sociais, subjetividades e papéis sociais, expressões artísticas e experiências rituais. O Livro das *Celebrações*, por sua vez, lida com “rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social”. (RELATÓRIO TÉCNICO/MEMORANDO ETIOP/s.nº e s.d).

Segundo Fernandes (2016), o Seminário “Corpo e Patrimônio,” que teve 100 inscrições efetuadas, com uma média de 60 participações diárias, nos três dias de atividades, foi a única iniciativa que não gerou um documento ao final das Atividades, assim como o II Encontro de Educação Patrimonial em 2011 e o Encontro Proext, em 2013, até porque a proposta do evento vislumbrava outro nível de discussão (FERNANDES, 2016).

A destinação financeira para o Seminário “Corpo e Patrimônio” também foi direcionada via Termo de Cooperação entre IPHAN e UFOP. O IPHAN disponibilizou a quantia de R\$ 100 Mil Reais para a realização do Seminário, conforme demonstra o Extrato de Execução Descentralizada, nº 1/2014 (D.O.U - Seção 3, segunda-feira, 4 de agosto de 2014, p. 14).

#### 2.5.1.5 Curadoria de Patrimônio da Edição 2015 –O que te afeta?

O tema do Festival de 2015 seguiu uma linha complementar à temática do ano anterior e propôs uma reflexão sobre a questão do afeto, fundamentado na filosofia espinosana.

É de extrema relevância destacar que a dotação orçamentária para o evento foi fortemente prejudicada pela conjuntura econômica nacional, levando à redução drástica da programação do evento como um todo, que contou com apenas 11 dias de atividades e ofereceu somente 18 oficinas distribuídas em sete curadorias.

A Curadoria de Patrimônio, que nos anos anteriores trabalhou com um número de ofertas entre seis e nove propostas, teve sua agenda reduzida a três atividades formativas, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

Tabela 21: Oficinas da Curadoria de Patrimônio - IPHAN 2015

| <b>Oficina</b>   | <b>Local</b>                      | <b>Vagas</b> | <b>Participantes</b>        |
|--|-----------------------------------|--------------|-----------------------------|
| Território do afeto: imagens do Morro da Queimada (15 vagas) | Centro de Convenções              | 15           | Não foram encontrados dados |
| Memória: os traços da imagem na cidade (30 vagas)            | Escola M. Prof. Juventina Drumond | 30           | Não foram encontrados dados |
| Livro de pano - causos e histórias do nosso lugar (15 vagas) | São Cristóvão                     | 15           | Não foram encontrados dados |
| <b>Total</b>   |                                   | <b>60</b>    | <b>-</b>                    |

Fonte: Casa do Patrimônio, 2016 – Elaboração nossa.

Não obtivemos a relação das oficinas das demais curadorias, mas destacamos aqui a opção da Curadoria de Patrimônio pela realização majoritária de suas atividades em bairros afastados do centro histórico, mantendo um dos objetivos da curadoria, que se encerra na descentralização das atividades do Festival de Inverno.

Deste ano, contamos com informações reduzidas, tanto pela ausência de documentação da UFOP, quanto por poucos arquivos produzidos pela Curadoria, como, por exemplo, o número de participantes dessas oficinas.

Também em 2015, fruto de um Termo de Compromisso firmado entre IPHAN e UFOP, o Fórum das Artes sediou o Seminário Educação Patrimonial e Arqueologia, entre os dias 15 e 17 de julho, organizado pela parceria Casa do Patrimônio, DAF/CEDUC e o Centro Nacional de Arqueologia (CNA), com destinação de R\$ 100 Mil Reais, assim como no ano anterior.

Com uma média de 60 participantes por dia de evento, o Seminário se mostrou como um espaço fecundo de encontro e discussão técnica, tendo em vista as práticas institucionais de educação patrimonial direcionadas ao campo da arqueologia (Fernandes, 2016).

O grupo, ao final do evento, a partir de um diagnóstico sobre as relações entre Educação Patrimonial e Arqueologia, produziu um Relatório a ser encaminhado à Presidência do IPHAN, contendo apontamentos e encaminhamentos resultantes desse processo:

- a) Falta de vinculação social da Educação Patrimonial na forma em que vem sendo praticada nos processos de licenciamento ambiental;
- b) Necessidade de que a Educação Patrimonial venha a ser um instrumento de desenvolvimento social e prática de cidadania;
- c) Ausência de setores da sociedade nos programas de educação patrimonial especialmente de grupos afetados e mais fragilizados como os povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais;

- d) Necessidade de ampla adoção de métodos participativos no desenvolvimento de programas de educação patrimonial. (Considerações apontadas no Relatório Final do Seminário).

Trouxemos esse breve panorama das atividades realizadas pela Curadoria de Patrimônio, acreditando que suas ações se efetivaram e continuam se estabelecendo nas demais edições não analisadas por nossos estudos de modo muito mais amplo, provocando discussões profundas e que merecem uma análise mais aprofundada e especial em outro momento.

Para Fernandes (2016), a Curadoria de Patrimônio permite ao IPHAN local ultrapassar as paredes de seu escritório para fazer um intercâmbio com a cidade, com as pessoas, sobretudo quando a instituição estabelece o Fórum das Artes como um espaço privilegiado para a discussão teórica e conceitual. E ainda completa, a partir de sua experiência:

Eu acho esse lado super positivo, e depois você trabalha uma outra relação da instituição com a comunidade, aí é o grande barato da história. Onde eu tenho o papel consolidado da instituição que fala "não, não", eu entro com a instituição parceira que propõe, promove, escuta, troca. A gente deveria estar pensando nisso, na formação conceitual, a questão do papel da instituição de instrumentalizar essa outra forma de pensar e agir, dessa comunidade se apropriar desse patrimônio reconhecido e não reconhecido, consagrado e não consagrado, a partir do momento que a gente amplia o território de atuação do próprio festival, quando a gente se propõe ir pro morro e sair do centro histórico. Acho que isso vem de se colocar institucionalmente uma nova perspectiva, aí eu acho que esse é o papel que a gente tem que passar a ter, e a gente só consegue ser feito a partir do momento que você trabalha interinstitucionalmente. (...) o cuidado o papel de preservação ele também passa pela universidade, pela prefeitura, por todas as instituições que atuam na cidade. Então quando você troca e entra nesse tipo de ação você tem que escutar e você tem que falar. E aí você troca. É o papel que a gente tá fazendo desde 38 (FERNANDES, 2016).

### **Capítulo III – Promover para Preservar: o Festival de Inverno como um instrumento de promoção para a preservação de Ouro Preto.**

O Festival de Inverno, desde a sua criação na década de 1960, já se intitulava como uma ação ferramenta de cultura para a cidade de Ouro Preto e como um marco de produção cultural de referência nacional e também internacional. Vimos, pela sua própria história, que o Festival vai se transformando em uma atividade *na* cidade, para uma realização *da* cidade, uma vez que foi sendo apropriada por ela, primeiro pela Prefeitura Municipal, seguida pela Universidade e também pelo Iphan e pelas outras instituições e parceiros que o compõem atualmente. E, ainda, a UFOP, ao assumi-lo, também pretendia em sua proposta a consolidação de um projeto amplo para “refletir sobre arte e cultura, articulando preservação e invenção” (UFOP, 2016).

Desde sua concepção o evento estabeleceu como seus principais objetivos

a preservação e conservação, a promoção e a divulgação. Porém, a premissa era que o Festival precisava ser um mediador junto aos setores públicos para que melhorias pudessem ser implementadas no que se refere a criação de políticas públicas de saúde, educação, pois são os eixos centrais para que crianças, jovens e adultos fossem formadas para a defesa e divulgação do patrimônio cultural (João Luiz Martins, 2016).

Este Capítulo propõe a reflexão acerca das práticas de promoção do patrimônio, afim de percebermos o Festival de Inverno como um importante veículo para esse fim, por meio de sua programação e também pela consequência de seus resultados. Aqui, mais especificamente, trataremos da importância da comunicação como um suporte eficaz para a promoção do Patrimônio Cultural e o faremos por meio da análise de alguns produtos comunicacionais resultantes do evento, como sua exposição na mídia, por exemplo e a revista intitulada “Festival”, publicação anual do evento.<sup>52</sup>

Desse modo, nos propusemos aqui a discutir o papel da promoção do Patrimônio, tendo em vista a sua preservação, levando-se em conta o caso do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana -Fórum das Artes.

---

<sup>52</sup> A Ufop produziu e editou a revista Festival a partir de 2011, com tiragens anuais de 2 mil exemplares até o ano de 2014. Em 2015, com poucos recursos para a realização do evento, a coordenação optou por não editarem a publicação, que não obteve nem mesmo a versão digital, mesmo com grande parte de seu conteúdo já produzido, os quais foram disponibilizados pelo pró-reitor de extensão, Rondon Marques, para esta pesquisa.

### 3.1 Um objeto a ser promovido: o Patrimônio Cultural

Uma das definições do verbo Promover<sup>53</sup> diz respeito à publicização de alguma coisa, ou seja, dar a conhecer as qualidades de determinado objeto, por meio de uma ação específica. Aqui destacamos o Patrimônio Cultural como o objeto a ser promovido e o Festival de Inverno como uma das ações específicas para a realização desse fim.

Como promoção, compreendemos uma parte das estratégias por meio das quais é possível comunicar a um público específico o que é preciso saber sobre um determinado produto ou serviço (GARCÍA, 2010), no nosso caso específico o patrimônio cultural.<sup>54</sup>

Sabemos que a construção do campo do patrimônio é um processo dinâmico e que a própria noção de patrimônio se estabelece em uma trajetória de transformações do conceito (FONSECA, 2005).

Se pensarmos em Ouro Preto e sua trajetória de patrimonialização, abordada no capítulo primeiro deste trabalho, percebemos que seu reconhecimento teve como suporte a noção de patrimônio definido pelo Decreto-Lei 25/37, para o qual, já em seu primeiro artigo

constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (BRASIL, 1937).

Vimos que a noção de patrimônio calcada na materialidade começa a ser repensada na década de 1980. A Declaração do México, por exemplo, documento resultante da Conferência Mundial sobre as políticas culturais, realizada naquele país em 1985, amplia a noção de patrimônio, atribuindo valor também aos objetos não materiais:

O patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores, sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares, os monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas (IPHAN, 2004, p. 275).

---

<sup>53</sup> Promover (verbetes): Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=ne1Pq>

<sup>54</sup> Compreendemos que falar do patrimônio cultural como um produto requer cuidado e uma reflexão muito mais ampliada, a qual não nos ateremos neste trabalho, sobretudo no que diz respeito à mercantilização da cultura, resultado do capitalismo tardio (VELOSO, 2006). Neste contexto, destacamos o “risco de se transformar o patrimônio cultural ou bem patrimonial em uma mercadoria como outra qualquer, ou, simplesmente, em puro fetiche, quando o patrimônio cultural, com suas complexas redes de práticas e significados, se transforma em mero produto, ou objeto “coisificado”, ou fetichizado” (VELOSO, Mariza. O fetiche do Patrimônio. In: **Habitus**. Goiânia, v. 4, n.1, p. 437-454, jan./jun. 2006.

Disponível em: <http://revistas.ucg.br/index.php/habitus/article/view/363/301>. Acesso em 20 de junho de 2017.

Seguindo essa premissa de ampliação do conceito de Patrimônio Cultural, acompanhamos no Brasil, a concretização desse avanço na promulgação da Constituição Cidadã, em 1988, que dedica uma seção específica à Cultura (Seção II), reconhecendo a diversidade das manifestações culturais e o direito à cultura, no artigo 215 e estabelece o novo conceito de Patrimônio Cultural no artigo 2016:

**Art. 215.** O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

**Art. 216.** Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos (BRASIL, 1988, grifos nosso).

O patrimônio de “pedra e cal”, colonial, patriarcal e branco, abre espaço para outras identidades e memórias do Brasil, incluindo as sociedades folcloristas, os movimentos negros e os direitos dos indígenas, e outros grupos descendentes de imigrantes antes excluídos. A publicação do Decreto 3551/2000 abre espaço para a promoção de uma universalidade. O Decreto deu oportunidade de proteção de diferentes representações.

Mas, para se proteger os chamados bens culturais, se fazem necessárias ações de identificação e documentação, seguida da promoção e difusão, para a reapropriação simbólica do patrimônio cultural (FONSECA, 2003 p. 65).

Instrumentos legais de preservação do patrimônio não são suficientes quando utilizados de forma isolada, tais como tombamento e registro, para citar os mais conhecidos. Junto a eles é imprescindível a implementação de políticas públicas, aqui salientada a “promoção” do patrimônio cultural. Com o envolvimento de novos atores e a busca de novos instrumentos de preservação, a promoção colabora para um processo de releitura do patrimônio, ampliando a sua concepção (FONSECA, 2003 p. 75). Com o objetivo de promoção devem estar definidos critérios e prioridades na elaboração de projetos e intervenções, necessidades, demandas e recursos para esse fim específico.

As ações de promoção do patrimônio cultural devem ser pautadas em políticas públicas de acesso à cidadania e visando sempre a participação democrática.

### **3.1.1 A promoção assumida institucionalmente pelo Iphan**

Embora já na criação do Ministério da Cultura, em 1985, de cuja estrutura participava o Iphan (à época Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a promoção já compusesse as ações empregadas para a preservação do patrimônio cultural<sup>55</sup>, como uma das responsabilidades da instituição, a Constituição Cidadã, além de aplicar o novo conceito de patrimônio cultural apresenta em sua redação “duas afirmações significativas: uma que destaca, mesmo que sob a forma de colaboração, da comunidade na promoção e proteção do patrimônio cultural; e outra que elenca outros instrumentos além do tombamento como formas de proteção” (THOMPSON, 2015, p.59).

Assim como ao Iphan foi atribuída a responsabilidade pela preservação do patrimônio cultural desde sua instituição em 1937, a promoção deste mesmo patrimônio não ficaria de fora de sua alçada.

Mesmo já estando incumbido pela promoção desde a publicação do Decreto nº 92.489 de 24 de março de 1986, que dispunha sobre a estrutura básica do MinC e definia as finalidades da Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, somente em 1990 é que vamos ver na estrutura regimental da instituição, à época denominada Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural<sup>56</sup>, um departamento específico para tratar da Promoção, ao qual competia “formular

---

<sup>55</sup> “Um ano depois da criação do MinC (...) foi confirmada a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como um dos órgãos centrais da administração superior do ministério” Dentre as finalidades atribuídas à SPHAN está a promoção e preservação da herança cultural do Brasil, considerando a diversidade cultural (THOMPSON, 2015, p.54).

<sup>56</sup> Em 1989, após um longo período de ditadura militar o Brasil voltaria às urnas para as primeiras eleições diretas para presidência da República desde o golpe de 1964. De acordo com Thompson (2015), Fernando Collor de Melo, ao assumir o governo implanta medidas restritivas, sendo a área da cultura, uma das mais atingidas pelas mudanças

diretrizes, gerenciar programas, propor e implementar ações, visando à **promoção, organização e circulação de informações** do patrimônio cultural” (BRASIL, 1990, Art. 11, grifos nosso).

O presidente Fernando Collor de Melo, primeiro presidente eleito por eleições diretas após o regime militar, renuncia ao seu mandato em 1992, depois de iniciado um processo de impeachment. Assume então o Vice-presidente Itamar Franco, quando então o Ministério da Cultura é reestabelecido. Neste contexto é retomada a nomenclatura Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, substituindo assim o IBPC. De acordo com Thompson “podemos perceber que nesse caso, tratou-se de uma troca de nomes, pois as condições da natureza institucional foram mantidas. A nova estrutura regimental só seria publicada em 1998, com poucas inovações” (2015, p. 65). Neste novo regimento, o Departamento de Promoção permanece na estrutura organizacional, com a mesma competência atribuída pelo Decreto nº 99.902 de 1990.

A estrutura regimental de 1998 tem vigência até 2003, quando o MinC passa por uma reestruturação que vai levar à reorganização do IPHAN, estabelecida pelo Decreto nº 4.811 de 19 de agosto deste ano.

No que diz respeito à promoção, vimos que desde a estrutura regimental de 1990, ela, assim como a documentação possuíam departamento próprio, mas “pelo Decreto de 2003, a promoção ficou a cargo da Assessoria de Promoção do Patrimônio Cultural” do IPHAN, ligada diretamente ao Gabinete da Presidência (THOMPSON, 2015, p. 79). Era atribuição da assessoria “assistir ao Presidente na formulação de diretrizes de articulação e orientação da execução de ações visando a promoção, organização e circulação de informações do patrimônio cultural” (BRASIL, 2003, art. 10).

Em 2004, pelo Decreto nº 5.040, de 7 de abril, a estrutura regimental do Iphan sofre novas alterações, dentre as quais está a criação da Coordenação-Geral de Promoção, cujas atribuições foram definidas pelo Artigo 17:

- I - propor diretrizes, articular e orientar a execução das ações visando a promoção do patrimônio cultural;
- II - definir e gerenciar o uso da aplicação da identidade visual do IPHAN;
- III - coordenar a execução das ações visando a organização e a difusão de informações do patrimônio cultural;
- IV - coordenar o intercâmbio nacional e internacional para o incremento da gestão e preservação do patrimônio cultural; e
- V - coordenar a editoração do IPHAN (BRASIL, 2004, art. 17).

---

efetuadas por este governo. Entre elas destacamos a extinção da Fundação Pró-Memória e da Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, substituída pelo Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC).

Percebe-se nestas responsabilidades da COGEPROM, uma proximidade bem delineada da promoção com o campo da comunicação, sobretudo quanto às atribuições constantes nos parágrafos I, II, III e IV.

Em 2009, após a saída dos Museus da estrutura do Iphan, uma nova estrutura regimental foi implementada, por meio do Decreto nº 6.844, de 7 de maio de 2009 (THOMPSON, 2015). Nessa reconfiguração foi criado o Departamento de Articulação e Fomento (DAF), trazendo para sua constituição as Coordenações-Gerais de Promoção e de Pesquisa, Documentação e Referência. No âmbito do Festival de Inverno destacamos a importância do DAF, considerando as relações interinstitucionais entre UFOP e IPHAN, que celebram desde 2011 uma parceria para a realização do Fórum das Artes, por meio deste departamento.

As competências do DAF, foram definidas pelo Artigo 19 do referido decreto:

- I - propor diretrizes, articular e orientar a execução das ações visando a promoção do patrimônio cultural;
- II - definir e gerenciar o uso da aplicação da identidade visual do IPHAN;
- III - coordenar a execução das ações visando a organização e a difusão de informações do patrimônio cultural;
- IV - coordenar o intercâmbio nacional e internacional para o incremento da gestão e preservação do patrimônio cultural; e
- V - coordenar a editoração do IPHAN (BRASIL, 2009, art. 19).

Ressaltamos, ainda, que o Art. 2 do Decreto nº 6.844 evidencia mais uma vez o papel da promoção do patrimônio cultural e o reforça em seu parágrafo V:

Art. 2º O IPHAN tem por finalidade institucional proteger, fiscalizar, **promover**, estudar e pesquisar o patrimônio cultural brasileiro, nos termos do art. 216 da Constituição Federal (...).

V - **promover e estimular a difusão do patrimônio cultural brasileiro, visando a sua preservação e apropriação social** (BRASIL, 2009, art. 2, grifos nossos).

O regimento atual do Iphan foi instituído pela Portaria nº 92, de 5 de julho de 2012, instrumento que detalha sua estrutura organizacional, além de apresentar o quadro demonstrativo de cargos e comissões e funções gratificadas na instituição (THOMPSON, 2015). Mais uma vez verificamos que a promoção do patrimônio cultural está inserida, tanto na missão institucional, quanto nas atribuições do DAF, assim como foi estabelecido no Decreto 6.844 de 2009.

No que diz respeito mais especificamente ao Festival de Inverno, para refletirmos sobre sua potencialidade como uma ação de promoção, destacamos mais uma vez que as atividades do Fórum das Artes são realizadas pela Casa do Patrimônio desde 2011, ocupando todas as

edições desde então na estrutura oferecida pelo evento, com o repasse de recursos realizado por meio do DAF, celebrando com isso uma parceria interinstitucional entre IPHAN e UFOP.

Destacamos essa parceria vislumbrando a possibilidade de ampliação dos canais de diálogo entre a instituição e a comunidade, já que o Fórum se estabelece como um espaço de reflexão entre as diferentes áreas abordadas no evento (FERNANDES, 2015).

Vimos que desde a criação do DAF, a promoção foi atribuída a este departamento, sem, contudo, restringi-la apenas a uma das áreas que o compõe, sendo então uma ação que perpassa por toda sua estrutura.

No caso específico do Festival de Inverno é possível perceber que tais ações se dão especialmente por meio da CEDUC, até mesmo pelo fato de o Festival estar vinculado diretamente à Casa do Patrimônio de Ouro Preto, tanto na execução da Curadoria, como na organização das atividades do Fórum das Artes, ambas assinadas pela Casa do Patrimônio de Ouro Preto.

Sendo um evento realizado por uma instituição de ensino, ancorado no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, efetivando-se de fato nesta última dimensão, estabelecer uma relação interinstitucional desde o viés da Educação Patrimonial, demonstra que esta exerce um

papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Não bastam a “promoção” e “difusão” de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural. Trata-se, essencialmente, da possibilidade de construções de relações efetivas com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio cultural (TOLENTINO, 2012, p. 24).

No Regimento Interno do Iphan, estabelecido pela Portaria nº 92/2012 a CEDUC está sob a gestão do Departamento de Articulação e Fomento (DAF), um dos órgãos específicos singulares da estrutura organizacional do Iphan e responde diretamente à Coordenação-Geral de Difusão e Projetos. O artigo 100 da referida portaria, atribui à CEDUC:

- I - promover programas, projetos e ações educativas visando ampliar o diálogo e as formas de participação da sociedade no reconhecimento, usufruto e valorização do patrimônio, na construção de saberes, e no intercâmbio e acesso ao conhecimento sobre a identidade, a memória e a cidadania;
- II - promover, coordenar, integrar e avaliar a implementação de programas e projetos de educação no âmbito da Política Nacional do Patrimônio Cultural; III - promover o desenvolvimento de pesquisas, metodologias, conteúdos e materiais instrucionais e a sistematização das fontes de informação e de boas práticas na área de educação patrimonial;
- IV - promover e fomentar a cooperação com instituições de educação, turismo, meio-ambiente e outros setores de interesse da área de educação patrimonial;**
- V - propor, articular e apoiar redes colaborativas em prol da educação patrimonial;

VI - coordenar a implementação das diretrizes, projetos e atividades que integrem as ações de educação patrimonial na gestão, preservação e valorização do patrimônio cultural, com fomento às iniciativas dos estados e municípios; e

VII - fornecer subsídios para a implantação, manutenção e avaliação do funcionamento das Casas de Patrimônio, de forma articulada com os demais departamentos, unidades especiais e Superintendências do IPHAN, bem como as instituições gestoras de patrimônio e a sociedade civil.

Parágrafo único. **As Casas do Patrimônio constituem-se em ação institucional, pedagógica e de educação patrimonial, caracterizadas como espaços de interlocução, acesso à informação e gestão participativa da política de patrimônio, visando estabelecer novas formas de relacionamento do IPHAN com a sociedade e com o poder público, conferindo transparência e ampliando os mecanismos de gestão da preservação do patrimônio cultural (BRASIL, 2012, Art. 100, grifos nossos).**

Pensando nas ações assumidas pela Casa do Patrimônio dentro do Festival de Inverno desde a finalidade da Educação Patrimonial, é possível perceber que tanto a Curadoria de Patrimônio, quanto as demais atividades do Fórum das Artes

servem para fortalecer a fórmula de atuação dentro da promoção e difusão institucional. Quando eu tenho a logo do IPHAN em tudo, mesmo quando ele não entrou com recurso, ou seja, eu tenho a Logo como participante, eu estou também fazendo uma difusão da instituição, uma promoção da instituição (FERNANDES, 2016).

No que diz respeito à promoção assumida institucionalmente, vimos que, ainda que as ações de promoção estejam atribuídas ao DAF, ela perpassa por todas as ações do IPHAN, uma vez que todas elas cumprem com a finalidade de promover e difundir o Patrimônio Cultural.

Não podemos reduzi-las às responsabilidades da área da Comunicação, ou apenas às atribuições conferidas à Educação Patrimonial, ou ainda à produção editorial do instituto. Tudo pode falar de patrimônio, seja um evento, seja uma logomarca, uma matéria jornalística, uma oficina.

### **3.2 A importância da Comunicação para a Promoção do Patrimônio**

A Declaração do México – Conferência mundial sobre as políticas culturais, em 1985, já apontava a importância da cultura para o desenvolvimento da sociedade. O documento destaca que “a cultura procede da comunidade inteira e a ela deve retornar. Não pode ser benefício da elite, nem quanto à sua produção, nem quanto a seus benefícios. A democracia cultural supõe a mais ampla participação do indivíduo na sociedade” (IPHAN, 2004, p.274). A Declaração apresenta ainda, uma visão mais ampliada de Patrimônio Cultural e ressalta a urgência de implantação de políticas complementares que abarquem os campos da educação,

da cultura, da ciência e da comunicação “a fim de estabelecer um equilíbrio harmonioso entre o progresso técnico e a elevação intelectual e moral da humanidade” (Idem, p.276).

No tangente à comunicação, o documento destaca sua importância para “uma circulação livre e uma difusão mais ampla e melhor equilibrada da informação, das ideias e dos conhecimentos” (p. 277).

No âmbito institucional, tanto a Comunicação, quanto a Editoração estão incorporadas no Departamento de Articulação e Fomento e são consideradas como campos essenciais para a promoção e difusão de informações do patrimônio cultural. Segundo Gouthier (2016), vale destacar que, com a editoração, o órgão já publicou aproximadamente 1,5 mil títulos ao longo de seus quase 80 anos, abrangendo temas diversos, relativos ao patrimônio cultural e que são importantes fontes de pesquisa, além de um dispositivo eficaz para a circulação de informações relevantes sobre o campo.

Ainda de acordo com Gouthier (2016), no que diz respeito à Comunicação, enquanto uma área específica na estrutura organizacional do IPHAN,

também são inúmeras as ações empreendidas, abrangendo desde a manutenção do portal do Iphan na internet ao atendimento contínuo às demandas de imprensa em todo o Brasil.

Para melhor organizar esse trabalho, que coordena e desenvolve ações nas superintendências do Iphan por todo o Brasil, foi publicado em fevereiro de 2011 o Plano de Comunicação referente ao período de 2010 a 2015 – o primeiro da instituição nesse sentido, ao longo de seus então 73 anos –, resultado das prioridades estabelecidas pelo Planejamento Estratégico do instituto para esse período e do empenho da Coordenação Geral de Difusão e Projetos, do DAF (GOUTHIER, 2016, p. 41).

É possível perceber no referido Plano de Comunicação, que a Instituição assume a comunicação como uma estratégia eficaz para o cumprimento de sua missão, e a reconhece como “um campo de trabalho essencial para a efetiva difusão de informações e referências sobre a diversidade do patrimônio cultural brasileiro, e, portanto, para apoiar a sua proteção, preservação, fruição e promoção” (IPHAN, 2011, p.5). Tendo isso em vista, articula dois importantes campos para a realização desse fim: a comunicação e a educação. De acordo com sua redação,

a combinação das abordagens e metodologias desses campos possibilita que indivíduos, famílias, grupos, organizações e comunidades se tornem agentes em um processo cooperativo de proteção do patrimônio cultural, em conjunto com o poder público, de acordo com o previsto na Constituição Federal de 1988. A associação entre informação, educação e comunicação (IEC) possibilita uma relação dialógica e o reconhecimento dos saberes e do significado do patrimônio cultural (IPHAN, 2011, p.5).

Ainda que as ações do Festival de Inverno, encampadas pelo IPHAN não estejam localizadas diretamente na agenda da comunicação institucional é possível perceber que a realização do evento está inserida no contexto das estratégias para este fim, uma vez que se ancora no tripé informação, educação e comunicação, descrito no Plano de Comunicação.

No campo da Comunicação, vimos que na segunda metade do século XV, o alemão Johannes Gutemberg revolucionou a sociedade europeia com o desenvolvimento da prensa que produzia textos impressos. De fato, esse mecanismo acelerava a produção de materiais escritos, antes feitos à mão pelos escribas (FUNK; SANTOS, s/d). Já nesse século e no próximo, podem ser identificadas algumas práticas que esboçam a prática jornalística, contudo, não iremos nos aprofundar na questão do surgimento do jornalismo. Para nós, o importante é entender que, com o surgimento e desenvolvimento da imprensa, as informações passaram a ser divulgadas amplamente, em uma velocidade inaudita (BURKE, 2002). E o ritmo e alcance das produções midiáticas só aumentam conforme o aperfeiçoamento e criação de novas tecnologias de comunicação.

Essa compreensão faz parecer óbvia a importância dos meios de comunicação para se promover alguma coisa, por isso é um ambiente favorável aos publicitários. A boa propaganda de um produto, uma pessoa, ou, em nosso caso, do patrimônio cultural, é decisiva para sua sobrevivência e a mídia permite que um número indeterminável de pessoas tenha acesso às informações sobre essas coisas (DESGUALDO, 2014). Ou seja, ao aparecer em noticiários ou programas midiáticos, uma pessoa, cidade, produto, ou seja lá o que for o objeto, passa a ser conhecido e a despertar interesse no público.

Se o foco da publicidade for uma cidade, entendemos, portanto, que ela entre outras possibilidades, visa estimular o turismo. Segundo essa perspectiva, aumentar o número de turistas em um município significa fortalecer a economia local, possibilitar a troca de experiências e contribuir para a disseminação da cultura e história regional. Porém, ainda que ancorada nos fundamentos do desenvolvimento, essa perspectiva pode provocar “situações paradoxais em que bens declarados de valor universal não são percebidos como tais pelos habitantes, para quem eles podem constituir apenas ônus e, na maior parte das vezes, mera oportunidade de negócio”, como afirma Menezes (2006, p. 40). Ainda segundo o autor “cidades ‘patrimônio da humanidade’, como Veneza e Ouro Preto, ao se transformarem em mercadoria para o turismo cultural, alienaram o habitante, cuja fruição é totalmente instrumentalizada” (Ibidem).

O Festival de Inverno de Ouro Preto sempre mostrou esse interesse especial pelo turismo, sobretudo considerando-o como uma potencialidade para o desenvolvimento local, como já foi citado anteriormente. Para que isso aconteça, é necessário persuadir os turistas potenciais a escolherem a cidade em questão como destino; obter a fidelidade desses visitantes, convencendo-os de que fizeram uma boa escolha – isso acontece zelando pelo local; e aumentar o tempo de permanência deles no município (RUSCHMANN, 1991).

O mesmo se aplica quando nos referimos às cidades reconhecidas por seu valor de patrimônio. Menezes, Rebelato e Gregory (2015, p.10) explicam que as políticas de proteção do patrimônio cultural são motivadas pelo interesse da comunidade, “pois são ligadas ao sentimento de pertencimento da população”. Assim, as tecnologias de informação e comunicação ampliam as possibilidades de difusão do patrimônio cultural, seja pelas redes para divulgação de cidades, centros históricos ou monumentos considerados pela Unesco como patrimônio ou pela criação de museus on-line, contribuem para que se aumente o número de pessoas interessadas pela preservação.

(...) uma maneira de possibilitar a ampliação da difusão do patrimônio cultural é ampliar de forma gradativa o uso das novas tecnologias, tendo em vista que possuem o condão de potencializar a divulgação do patrimônio cultural, levando a cultura de uma comunidade para as diversas partes do mundo e assim perpetuando a memória e o conhecimento (MENEZES; REBELATO; GREGORY, 2015, p.12).

A partir disso, passamos a questionar se os meios de comunicação, por meio de materiais produzidos sobre o Festival de Inverno, atuam de modo a promover o patrimônio. É mais uma das formas de entender se o evento auxilia a produzir esse sentimento de pertencimento da população ao bem tombado, já que grande parte do material veiculado pela imprensa vem de *releases*<sup>57</sup> elaborados pela equipe de comunicação da própria organização do Festival.

Não temos com isso a pretensão de chegar a uma conclusão definitiva, mas de promover uma discussão em torno das consequências possíveis da exposição do Festival na mídia. Para isso, vamos nos ater às notícias circuladas sobre o evento durante o período analisado. Obtivemos acesso aos *clippings*<sup>58</sup> de 2011, 2013, 2014 e 2015, mas, apesar de nossos esforços, não encontramos o arquivo referente ao ano de 2012. Essa documentação possibilita o contato

---

<sup>57</sup> Material informativo distribuído pela imprensa antes de eventos em geral. Os *releases* ajudam a pautar os noticiários, estimulando os jornais a cobrirem esses acontecimentos.

<sup>58</sup> *Clipping* é uma expressão da língua inglesa que define o processo de selecionar notícias para arquivar o material veiculado sobre determinado assunto de interesse. Neste caso, a organização do Festival de Inverno coletou as notícias sobre o evento que circularam nos meios de comunicação. Dos quatro anos angariados, apenas o de 2011 foi captado na ProEx. Os demais dizem respeito a arquivos pessoais, cedidos por pessoas que participaram da produção do evento.

com o material midiático produzido sobre o evento, entretanto, os documentos não seguem um padrão entre os anos, talvez pelo fato da equipe produtora do evento não ser fixa, assim como variarem as empresas contratadas para a elaboração da análise em cada ano. Como resultado, em cada edição os dados foram apresentados de uma maneira específica, o que prejudica, em certa medida, a nossa análise.

Os *clippings* também fornecem as manchetes das notícias selecionadas, contudo, não conseguimos encontrar todas as matérias completas para uma análise mais profunda. Portanto, nos detivemos aos títulos das matérias para compreender o foco dos meios de comunicação na divulgação do Festival. Nessa investigação, observamos se a cidade patrimônio Ouro Preto ou prédios e monumentos eram sujeitos da frase destaque ou o assunto central das matérias, ou se o tema de interesse era unicamente o evento e suas atrações. Incluímos também o município de Mariana e distritos dentro da categoria de enfoque no Patrimônio.

Fizemos um elenco com algumas palavras-chave para guiar nossa reflexão nessa análise: Ouro Preto; Mariana; Distritos – e o nome desses distritos; Cidade Histórica; e Patrimônio. Porém, entendemos que, mesmo utilizando algum desses termos, não significa, necessariamente, que eles são os pontos centrais das matérias. Por exemplo: no título “Ouro Preto e Mariana recebem o Festival de Inverno”, o assunto tratado é o evento, e não as cidades. Também, em outros casos, nenhuma dessas palavras-chave aparece na manchete, contudo, o enfoque dado é na cidade patrimônio, como no caso de “300 anos repletos de história e arte”. Portanto, é necessária uma leitura atenta e crítica, no sentido de desvendar as intenções do autor, como indica Andrade (1999<sup>59</sup>, apud CAVALCANTE FILHO, 2011), para interpretar cada um dos títulos de notícias presentes nos *clippings*.

Acreditamos que concluir a angulação de um produto midiático considerando somente seu título pode ser arriscado, já que o conteúdo completo traria informações que não foram destacadas a princípio. Porém, sabendo que muitas pessoas se limitam à leitura de manchetes<sup>60</sup> – por falta de tempo ou de interesse –, defendemos a validade desta proposta.

Nos dedicaremos, também, à observação das edições de 2011 a 2014 da Revista Festival, feita por sua organização, circuladas após o término de cada evento como uma espécie de resumo, um apanhado dos resultados do evento. Essas revistas trazem, além de dados gerais de

---

<sup>59</sup> ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

<sup>60</sup> Em fevereiro de 2017, o jornalista Filipe Vilicic publicou na página do Facebook da Revista Veja um *post* que dizia, em seu título, “Estudo indica que brasileiros leem cada vez menos”. Ao clicar no *link* que levava à referida matéria, entendia-se que se tratava de uma pegadinha: não havia de fato um estudo, era apenas um teste para ver quantas pessoas acessariam a notícia completa antes de compartilhá-la em suas redes sociais. Segundo o jornalista, menos de 10% dos internautas fizeram isso. Confira a matéria em: <http://abr.ai/2s4rBHh>.

cada edição do Festival de Inverno de Ouro Preto, números referentes à comunicação, complementando o que pode ser encontrado nos referidos *clippings*.

Desde já, informamos que constatamos números expressivos de produção de conteúdo para internet, de acessos nas páginas do Festival em redes sociais, o que é importante se considerarmos a necessidade e relevância de se utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação para manter vivas as memórias e patrimônios (MENEZES, REBELATO; GREGORY, 2015). Contudo, optamos por não estudar as postagens feitas nessas plataformas *on-line* por falta de tempo hábil para a coleta e análise de todo o material, que demandariam, inclusive, fazer uso de metodologias específicas.

A seguir, apresentamos a análise cujo objetivo busca entender se o material produzido pelos meios de comunicação sobre o Festival de Inverno, e o produto elaborado pela própria organização do evento, têm como foco divulgar Ouro Preto enquanto cidade patrimônio ou se limitam suas notícias ao evento e suas atrações.

### **3.3 O Festival de Inverno nos meios de comunicação**

Se observarmos comparativamente, ano a ano, concluímos que o espaço midiático fornecido ao Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana é expressivo. Em 2011, entre maio e agosto, o Festival obteve 123 inserções na mídia, sendo 51,22% delas em veículos impressos e o restante em plataformas *on-line*. O espaço dedicado ao evento pelos jornais e revistas foi de 38.900 cm<sup>2</sup>, equivalente a, aproximadamente, 24 páginas de jornal *standard* ou 72 páginas de revista padrão Veja. Nenhuma dessas matérias foi paga pela organização do evento e o retorno em mídia espontânea<sup>61</sup> foi de R\$2.055.650,00.

Essa edição foi registrada por grandes canais regionais e nacionais, como as redes Globo Minas, Band, Record, CBN, Rede Minas, Band News FM, além dos jornais Estado de Minas, Estado de S. Paulo, entre outros. Houve um lançamento para apresentar o evento aos jornalistas em Minas Gerais, realizada na capital, Belo Horizonte, e na cidade de São Paulo. Nos dias determinados para o lançamento, mais de 50 repórteres foram cadastrados para as coberturas.

Uma das Coordenadoras de Comunicação da edição de 2011, Christiane Lopes, conta que a equipe produziu dezenas de *releases*, visitou redações e atendeu a jornalistas e veículos de comunicação de todo o país. Diariamente, durante todos os dias de programação, foi

---

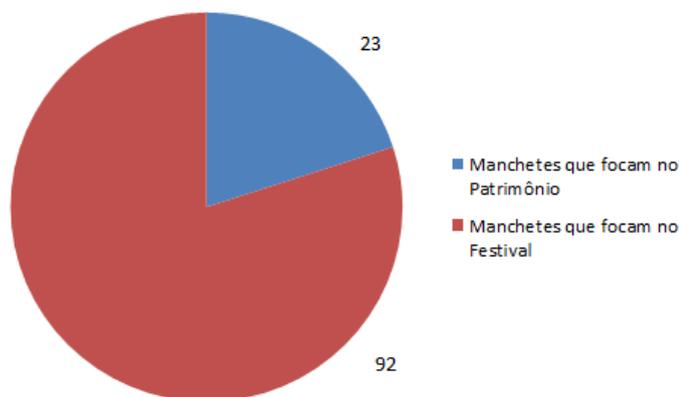
<sup>61</sup> De forma simplificada, mídia espontânea é aquela forma de publicidade não paga, cuja informação é trabalhada quase sempre por meio das assessorias de imprensa, muitas vezes veiculadas em matérias jornalísticas ou redes sociais.

circulado, pela organização, o boletim com dicas de eventos do dia e a *newsletter*<sup>62</sup> “UFOP Online – Especial”, com a cobertura do dia anterior. O Núcleo de Fotografia clicou, aproximadamente, 30 mil fotos que abasteceram os veículos do evento e a imprensa externa (SOARES, 2011).

A produção do evento contou, também, com o trabalho da Rádio UFOP Educativa, que distribuía conteúdo para rádios locais, regionais e nacionais, e da TV UFOP, que abasteceu de conteúdo as parceiras Rede Minas, PUC TV, Canal Brasil e mais de 30 emissoras brasileiras (REVISTA FESTIVAL, 2011a).

No entanto, as manchetes da imprensa externa indicam que somente 20% dessas inserções traziam, em seu conteúdo, enfoque ao patrimônio histórico. O *clipping* de 2011 conta com 115 títulos de notícias selecionados: 23 evidenciam o patrimônio (a grande maioria narrando o aniversário de 300 anos de Ouro Preto), enquanto 92 focalizam nas atrações do Festival de Inverno.

**Gráfico 8 – Análise das manchetes de 2011**



Fonte: *Clipping* 2011 - Elaboração nossa.

A Revista Festival deste ano, tematizada “Patrimônio e Diversidade”, conta, em sua primeira matéria, que a referida edição do evento teve como objetivo homenagear os trezentos anos de arte e cultura das Vilas do Ouro: “o Festival propôs um diálogo fértil e intenso com o legado setecentista das Minas Gerais, componente da identidade brasileira” (LAPERTOSA, 2011, p.5). Apesar da proposta temática, os números do Gráfico 8 revelam que as notícias não

<sup>62</sup> A tradução literal de Newsletter é Boletim Informativo. Geralmente em sites de conteúdo ou em e-commerce, elas são encaminhadas apenas a contatos cadastrados e são enviadas por e-mail, podendo também seguir por SMS, MMS ou outros tipos de comunicação eletrônica (Fonte: eCommerce Org – Disponível em: <https://www.e-commerce.org.br/newsletter/>).

destacaram de maneira intensa, ao menos em suas manchetes, o mencionado legado e, sim, deram mais atenção à programação do festival.

Um fato interessante é que 2011 foi o ano no qual se criou uma equipe exclusiva responsável pela administração das mídias sociais e por trabalhar o relacionamento *on-line* do Festival. Essa atitude proporcionou maior interatividade com o público e otimizou o volume e velocidade das informações transmitidas (REVISTA FESTIVAL, 2011b). A partir desse ponto, o que se assiste, nas próximas edições do evento é o crescimento de acessos nos perfis do Festival de Inverno nas redes sociais virtuais.

No ano seguinte, 2012, o Festival de Inverno conseguiu apenas 79 inserções nos meios de comunicação externos, sendo a edição com menor registro de aparições na mídia. 49,37% das aparições foram em veículos impressos, conquistando um espaço equivalente a seis páginas de jornal formato standard ou 17 páginas de revista padrão Veja<sup>63</sup>.

Talvez pelo baixo número de inserções, a Revista Festival de 2012 relatou apenas os números referentes às mídias sociais. A matéria, intitulada “Mídias e redes sociais, interação com mais de 11 mil pessoas” deixa claro que a equipe de produção do evento deu conta, por meio das plataformas *on-line*, de atualizar o público sobre os acontecimentos do Festival.

Além dessas ferramentas, o site, a TV e a Rádio UFOP reforçaram a comunicação do evento. O festivaldeinverno.ufop.br trazia a programação completa e a cobertura jornalística dos eventos. Atualizada diariamente, a programação era de fácil acesso e os usuários podiam checar as atividades pelo dia ou pelas categorias “Oficinas”, “Circuito Festival”, “Festival com a Escola”, “Fórum das Artes” e “Conexão Festival” (FERREIRA, 2012, p.44).

Manuela Ferreira, autora desta matéria, ainda explica que no *site* oficial do Festival também continham dicas turísticas, informações sobre Ouro Preto e Mariana e indicações de hotéis e restaurantes.

Como não tivemos acesso ao *clipping* de 2012, não podemos concluir o enfoque das matérias veiculadas sobre o Festival na imprensa externa à organização. A única constatação possível desta edição é que a equipe de comunicação se preocupou em destacar informes sobre as cidades que recebiam o evento, podendo, dessa forma, valorizar a região e seu patrimônio e atrair mais visitantes.

De acordo com o *clipping* de 2013, o Festival de Inverno deste ano conseguiu 255 inserções na mídia externa, sendo 64,45% em portais *on-line*, 27,96% em jornais impressos e

---

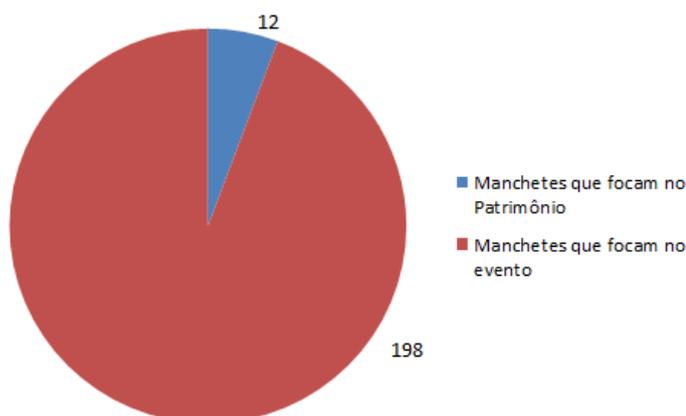
<sup>63</sup> Como uma espécie de resumo, o *clipping* do ano de 2013 apresenta dados relativos à área da comunicação do ano anterior, de onde retiramos as informações utilizadas aqui, por não termos obtido o material completo de 2012.

7, 58% em revistas. Nos veículos impressos, ocupou um espaço de 21,095cm<sup>2</sup>, equivalente a, aproximadamente, 12,8 páginas de jornal formato *standard* ou 39 páginas de revista padrão Veja. O retorno em mídia espontânea foi de R\$ 1.047.321,00.

Durante os dias de evento, cerca de 40 jornalistas se credenciaram para cobertura, representando 20 veículos de imprensa de Ouro Preto, Mariana, Belo Horizonte e outras localidades. O evento teve destaque midiático em sete estados brasileiros – Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Ceará, Pernambuco, Goiás – mais o Distrito Federal.

Foram 210 títulos de notícias selecionados no *clipping*, sendo que, dessas, apenas 12 tratam diretamente do patrimônio. Isso significa que 95% das matérias circuladas pelos meios de comunicação focavam unicamente na festa e em suas atividades.

**Gráfico 9 - Análise das manchetes de 2013**



Fonte: *Clipping* 2013 - Elaboração Própria

Aqui, a Revista Festival, mais uma vez, destacou apenas a atuação da própria organização do evento nas redes virtuais: houve 70% de crescimento de seguidores da página do *Facebook* em relação ao ano anterior (SOARES, 2013). Noticiou, também, o lançamento do aplicativo *uGuide Festival de Inverno*, disponível para *tablets* e celulares com sistema operacional *Android*. Por ele, o usuário poderia marcar suas atrações preferidas, acessar notícias e programação, e se localizar nas cidades (SOARES, 2013).

Nesta edição da revista, foi encontrada uma matéria de duas páginas para falar das atividades sobre patrimônio oferecidas pela Curadoria do Patrimônio do Festival de Inverno de Mariana e Ouro Preto. Foram, no total, seis oficinas com os temas: patrimônio material, gastronomia, cultura, educação patrimonial, patrimônio natural e o ser humano como

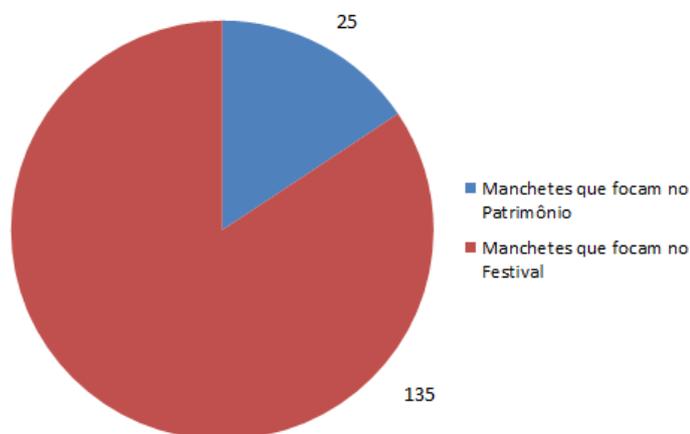
patrimônio (MARTINS, 2013). No entanto, ao analisarmos o *clipping*, encontramos somente duas notícias que tratavam dessas atividades, ambas com o mesmo título: “IPHAN leva Educação Patrimonial a Festival de Ouro Preto e Mariana”, publicadas pelo Jornal Brasil Online e pelo portal virtual do próprio Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O Festival de 2014 contou com 162 inserções midiáticas no período monitorado pela equipe de comunicação. Dessas, 48,77% foram em portais na internet, 33,33% em jornais impressos, 12,96% em rádio e 1,85% em programas televisivos. A mesma porcentagem registrada em TV se repetiu em revistas e em *blogs*.

O espaço fornecido pela imprensa ao evento é equivalente a, aproximadamente, 12 páginas de jornal formato *standard* ou 35 páginas de revista padrão Veja, gerando um retorno de mídia espontânea de R\$ 889.580,10.

O *clipping* desta edição apresenta 160 manchetes, das quais somente 25 abordavam, de alguma forma, o patrimônio, representando um percentual de 15,6.

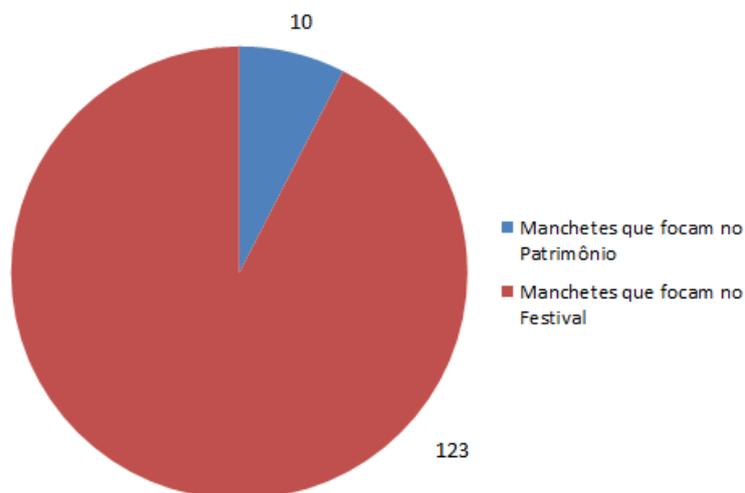
**Gráfico 10 - Análise das manchetes de 2014**



Fonte: *Clipping* 2014 - Elaboração nossa.

O *clipping* do ano de 2015 conta com 133 manchetes, sendo dez delas, ou 7,5%, dedicadas ao patrimônio, conforme podemos ver na Gráfico 11.

**Gráfico 11 - Análise das manchetes de 2015**



Fonte: *Clipping 2015* - Elaboração nossa.

Entre as matérias que valorizam a cidade como patrimônio, nove são sobre o aniversário de 304 anos de Ouro Preto, e uma aparentemente preocupada em falar sobre memória. As demais notícias trazem informações sobre o tema do evento, atrações – shows, oficinas, teatros –, companhias teatrais e números de público nas atividades.

Não foi possível encontrar mais informações sobre o Festival do ano de 2015, já que não lançaram sua edição da Revista Festival<sup>64</sup>. O clipping também não traz mais informações além das manchetes das notícias selecionadas pela equipe de comunicação, diferente do que foi feito nos anos anteriores.

No Portal do Iphan<sup>65</sup> encontramos 31 resultados para “Festival de Inverno de Ouro Preto”, porém nem todas as notícias estão relacionadas ao evento, uma vez que a busca considera palavras-chave e vai relacionar outras notícias com as palavras “festival” e “Ouro Preto”, por exemplo que não dizem respeito ao Festival de Inverno em questão.

Somente a título de ilustração inserimos a relação de matérias publicadas no Portal do Iphan, relacionadas ao Festival de Inverno de Ouro Preto. Como a amostragem é muito reduzida

<sup>64</sup> Apesar de a revista não ter sido publicada, conseguimos acesso a alguns textos que seriam publicados caso houvesse sua produção. Entretanto, nenhum desses materiais falava sobre números referentes à comunicação, nem abordava o patrimônio histórico e cultural.

<sup>65</sup> O IPHAN reconfigurou seu endereço eletrônico e lançou em 2014 um novo Portal, que vem sendo implementado desde então. “A proposta é que o novo site crie focos de comunicação em todas as Unidades do Iphan, tendo em vista a necessidade de alimentar o portal com as informações específicas de cada superintendência”. Com isso, “pretende-se formar uma rede de agentes de comunicação, como era previsto desde o já referido Plano de Comunicação (2010-2015)” (GOUTHIER, 2016, p.47).

não faremos uma análise específica deste meio. Ressaltamos que tais matérias estão inseridas nos *clippings* analisados neste trabalho, que serão apresentados logo a seguir.

Tabela 22: Matérias relacionadas ao Festival de Inverno no Portal do Iphan

| Título da Matéria   | Data       | Assunto da Matéria   |
|---|------------|--|
| Ouro Preto comemora 311 anos  | 07/07/2009 | - Fala mais especificamente sobre as comemorações da Prefeitura Municipal para o aniversário da cidade e da abertura do Festival.  |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana homenageia Mestre Ataíde                  | 05/07/2010 | - Fala do tema do evento em 2010.<br>- Fala da parceria institucional com o evento com a sessão de espaços na Casa da Baronesa   |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana homenageia Mestre Ataíde                  | 15/07/2010 | Mesma matéria  |
| Encontro Nacional de Educação Patrimonial: pré-inscrições abertas                     | 09/06/2011 | - Fala do II ENAP, orienta sobre as inscrições para o evento, com informações sobre o valor da inscrição e a programação prevista para o Encontro;   |
| Estão abertas as inscrições para o II Encontro Nacional de Educação Patrimonial       | 24/6/2011  | - Fala do II ENAP, orienta sobre as inscrições para o evento;<br>- Trata da estreia do Iphan à frente da Curadoria de Patrimônio.  |
| Iphan debate Educação Patrimonial no Festival de Inverno de Ouro Preto                | 18/7/2011  | - Trata do II ENAP<br>- Apresenta um histórico do Festival<br>- Aborda a Curadoria de Patrimônio<br>- Apresenta o link da programação do evento.   |
| Termina em Ouro Preto o II Encontro Nacional de Educação Patrimonial                  | 25/07/2011 | - Apresenta um balanço do evento;<br>- Sinaliza a divulgação do documento resultante do Encontro.  |
| Iphan busca contribuição para construção da Política Nacional de Educação Patrimonial | 06/09/2011 | - Retoma o evento de julho;<br>- Convida à participação na redação do documento;<br>- Estipula os prazos e dá encaminhamentos.   |
| Prazo para contribuição no documento final do II ENEP é ampliado                      | 04/10/2011 | - Fala do II ENEP<br>- Informa sobre os prazos para envio de contribuições para a elaboração das diretrizes de Educação Patrimonial;<br>- Sinaliza sobre a publicação do documento e sua divulgação. |
| Iphan mantém Curadoria do Patrimônio Cultural no Festival de Ouro Preto e Mariana     | 26/06/2012 | - Fala do tema anual;<br>- Reforça a participação do Iphan na curadoria;   |

|   |            |   |
|---|------------|---|
|   |            | - Apresenta a atividade do Fórum das Artes “Balaio do Patrimônio”   |
| Iphan leva Educação Patrimonial a Festival de Ouro Preto e Mariana    | 03/07/2013 | - Fala do Encontro ProExt no Fórum das Artes;<br>- Apresenta o tema do Festival de 2013;<br>-Apresenta as oficinas oferecidas pela Curadoria de Patrimônio. |
| Ouro Preto vai sediar o Seminário Corpo e Patrimônio                  | 02/07/2014 | - Trata do Seminário Corpo e Patrimônio, desde a ótica do Patrimônio Imaterial.   |
| Educação Patrimonial na Arqueologia é abordado em Festival de Inverno | 08/07/2015 | - Fala da abertura do Festival<br>- Trata do Seminário de Educação Patrimonial na Arqueologia, no Fórum das Artes e da programação.                         |

Fonte: Portal do Iphan (2017)/ Elaboração nossa.<sup>66</sup>

### 3.3 Considerações acerca da análise

Após a análise das revistas referentes aos Festivais de Inverno e dos *clippings*, constatamos que, de fato, existe um investimento da produção do evento na área da comunicação. Entre 2011 e 2015, as atividades alcançaram uma média anual de 150 inserções midiáticas externas, tanto em veículos regionais como nacionais.

Foi possível perceber ainda números expressivos referentes à atuação da organização do evento nas mídias virtuais, interagindo em diferentes plataformas com um público cada vez maior. Isso é importante, uma vez que as redes virtuais devem ser aproveitadas “para fazer com que a cultura de um povo chegue de forma irradiada ao maior número de pessoas” (MENEZES, REBELATO e GREGORY, 2015, p.11).

Entretanto, apesar do sucesso e inserções em meios de comunicação, a porcentagem de matérias que se dedicam a falar sobre Ouro Preto, uma das cidades-sede do festival, seus monumentos e história, é muito pequena em comparação ao conteúdo produzido sobre as atrações do evento. Nas narrativas midiáticas em geral, não somente as analisadas, existe destaque ao tempo e espaço onde ocorrem os acontecimentos relatados: um desses espaços é a cidade (MORIGI; MASSONI, 2015). Portanto, não devemos considerar de grande importância

<sup>66</sup> Das 31 matérias encontradas no site do IPHAN, elaboramos a Tabela 22 com as que falam especificamente do Festival de Inverno. Utilizamos a palavra-chave “Festival de Inverno de Ouro Preto na ferramenta de busca e o resultado não aparece em ordem cronológica, por isso reorganizamos as informações começando em 2009, quando aparece a primeira matéria no Portal sobre o evento. Cabe destacar ainda que, como o antigo site do Iphan foi adaptado para o novo formato em 2014, não sabemos precisar se todas as matérias foram migradas.

o fato de a grande maioria das manchetes observadas contemplarem a palavra-chave “Ouro Preto”, por exemplo.

De forma oposta, não podemos afirmar que os meios de comunicação, ou a equipe de assessoria de imprensa da produção do evento, não contribuem para a promoção do patrimônio cultural, já que, só pelo fato de divulgar o Festival de Inverno, pode influenciar viajantes a escolherem a região como destino turístico, que acabarão por apreender, mesmo que de maneira mínima, a cultura e história local (RUSCHMANN, 1991). Contudo, o estímulo para essa escolha dos turistas acaba sendo o evento em si: as peças teatrais, os shows gratuitos, as oficinas e demais atividades. Nesse entendimento, a ida a Ouro Preto, que é ilustrada como mero cenário das celebrações, pode ser consequência da vontade de participar do festival, e não de conhecer a cidade, trocar experiências com seus habitantes e participar de seu desenvolvimento.

Se houvesse equidade entre a divulgação do evento e a promoção da cidade enquanto patrimônio por parte da mídia, talvez fosse mais fácil despertar o sentimento de pertencimento da população que, como vimos anteriormente, estimula o desejo pela criação de políticas de preservação (MENEZES, REBELATO, GREGORY, 2015). Da mesma forma, poderia aumentar a permanência dos visitantes no município (RUSCHMANN, 1991), já que entenderiam que existe mais a experimentar além do Festival, o que contribuiria, também, para o crescimento da economia local.

## Considerações Finais

Quando pensamos em Ouro Preto, independente do lugar em que estamos, é impossível não vir à mente a sua mais forte representação – a de Cidade Histórica. Esta imagem da cidade, que a destaca como monumento, em um cenário não só nacional, é a que está cristalizada no imaginário social, sobretudo pelo fato de ter sido inscrita na lista de patrimônios da humanidade da Unesco, por manter preservado seu conjunto urbano (AGUIAR, 2013).

Mas Ouro Preto é muito mais que do que aquilo que atrai para si todos os anos milhares de turistas do mundo inteiro. Ouro Preto, enquanto uma cidade viva e dinâmica carrega em seu cotidiano desafios comuns a qualquer cidade e foi justamente questões como esta que nos motivaram desde o início de nossas atividades no Escritório Técnico de Ouro Preto: como pensar o acesso à cidade no século XXI? Como pensar na questão do pertencimento a este lugar de um povo que desde o início foi apartado de seus processos de patrimonialização? Como falar de uma cidade que se divide a partir daquilo que é considerado o seu principal bem: seu patrimônio? Afinal, que lugar é esse? O que significa para os diferentes grupos sociais? Para muitas perguntas como essas ainda estamos em um caminho de busca por respostas que nos ajudem a compreender este lugar de que falamos, onde vivemos e em que experimentamos as diferentes percepções do que é patrimônio cultural.

Como expressamos na introdução deste trabalho, nossa primeira intenção de pesquisa dizia respeito às questões relativas à acessibilidade na cidade, em uma aspecto mais físico, sobretudo porque tínhamos em vista o início das obras do PAC das Cidades Históricas na cidade, que privilegiaria dezenas de bens inseridos no seu perímetro de tombamento. Infelizmente (ou não), não estávamos preparados para esta pesquisa naquele momento, mas acredito que tal reflexão se faça mais pertinente que nunca, principalmente pensando no acesso como uma condição indispensável para a vivência da cidadania.

Pois bem! Elegemos o Festival de Inverno como o objeto de nossas investigações. Não foi uma escolha simples, considerando tantas possibilidades de pesquisa quando o assunto é Ouro Preto, mas a consideramos a mais viável e interessante ao nosso campo de atuação, a Comunicação Social. Mais tarde percebi que não poderia ter sido diferente: vivi o Festival como aluna da UFOP, como membro do programa Sentidos Urbanos: patrimônio e cidadania, como moradora de Mariana, que também recebe o evento. Direta ou indiretamente respiro todos os anos, desde 2009, os ares do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana: Fórum das Artes,

seja participando das oficinas, assistindo aos seus espetáculos, ou simplesmente abrindo uma sala da Casa da Baronesa para que as atividades acontecessem.

Para falar do Festival de Inverno de Ouro Preto e analisá-lo a partir de seu potencial de promoção do patrimônio cultural nos propusemos, primeiramente a compreender o lugar que o acolhe. Traçar o panorama do evento, desde sua estreia na década de 1960, foi essencial para compreendermos seu processo contemporâneo.

Como uma ação extensionista, de uma universidade de fora da cidade, a UFMG, sua primeira realizadora, vimos que o evento surge em um contexto do fortalecimento do turismo no âmbito nacional, atraindo para a cidade um número expressivo de artistas brasileiros e também do exterior, além de intelectuais e estudantes vindos de todas as partes do país, o que dava visibilidade à cidade (CASTRIOTA, 2009). O evento, que não foi diretamente uma iniciativa local, embora tenha sido resultado de um convite da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, foi motivado essencialmente pelas características urbanísticas da cidade, o que Fernandino (2011) descreve como “exuberância barroca”, mas não só. O momento de instituição do Festival em Ouro Preto se dá em um momento de expansão do turismo, por isso foi em grande parte fundamentado nos próprios interesses políticos e econômicos da administração local, uma vez que atraía todos os anos milhares de pessoas à cidade, chegando a registrar até 350 mil pessoas em uma das edições (KAMISNKI, 2011).

No campo do patrimônio, destacamos que o Festival surge em um momento de apropriação do patrimônio como um valor econômico, além de se estabelecer em um período que vai de 1967 a 1979, em que ocorrem ações importantes como o apoio da Unesco ao turismo, o surgimento do Programa das Cidades Históricas e a descentralização das práticas de preservação. (THOMPSON, 2015).

Embora o evento se mostrasse com um potencial de sucesso em suas edições longas e movimentadas, percebemos o conflito instaurado entre os moradores locais e sua realização, em grande parte proveniente do fato de que “o festival era realizado pela universidade sediada na capital, com grupos artísticos que vinham de fora, normalmente, com pouca coisa local, ou nada” (FAVERSANI, 2016). Essa relação conflitante foi uma das motivações para o encerramento das atividades na cidade. A volta de Festival da UFMG a Ouro Preto se dá 20 anos mais tarde, permanecendo apenas três anos no local.

Compreender esse processo de instalação do evento desde a UFMG foi importante para entendermos o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana: Fórum das Artes, pensando em

suas diferenças e semelhanças em diferentes momentos, tendo as questões relativas ao patrimônio cultural como pano de fundo.

Destacamos que Ouro Preto mantém uma efervescência de manifestações artísticas instaladas periodicamente na cidade, uma vez que

privilegiam o centro histórico pela visibilidade que alcançam, pelas possibilidades renovadas de apropriação do território que apontam e por seu potencial agregador, sendo ao mesmo tempo mantenedoras de tradições locais e transformadoras da realidade.(VILLASCHI, 2014, p. 214)

Com o Festival de Inverno isso se mostra bastante visível. Assumido pela Universidade Federal de Ouro Preto como uma ação efetivamente extensionista, em 2004, o evento se assumia como uma realização “da cidade e não na cidade”, isso seria essencialmente o que o diferenciaria da iniciativa da UFMG. Essa premissa da extensão universitária marca com o início do Festival de Inverno, um novo momento da instituição, influenciando inclusive o surgimento de outros projetos da mesma natureza na Universidade (CARVALHO, N.L.N. et al., 2016).

A proposta do Festival se encerrava em uma busca institucional que visava a ampliação de um

diálogo com a sociedade no que se refere à cultura, arte, música e patrimônio. Estrategicamente criado para oferecer às crianças, jovens e adultos acesso à cultura, à arte, à música, ao patrimônio, sempre gratuitamente, envolvendo parcerias pública e privada visando valorizar e não interferir na realidade cultural (MARTINS, 2016).

Nos cinco anos mais especificamente analisados, de 2011 a 2015 percebemos uma quantidade muito expressiva de atividades oferecidas nas programações do evento na cidade, formadas por uma agenda diversificada, que inclui shows, oficinas, mostras, exposições, chegando a oferta de mais de 400 atividades, como foi registrado em 2014. Contudo, foi possível observar que do total das atividades, uma porcentagem muito pequena foi realizada fora do centro histórico, fato que possibilita a manutenção da cisão entre centro histórico e não centro histórico, considerando os bairros que estão fora do perímetro de tombamento e ainda os distritos que formam o município. Isto ocorreu não obstante estivesse previsto na concepção inicial do evento o deslocamento do centro para a realização das atividades como uma das opções, visando à diminuição dos possíveis impactos que o Festival pudesse causar no centro histórico, devido ao grande público principalmente presente nos eventos de maior proporção, como os shows, por exemplo. (FAVERSANI, 2016).

A percepção de que, embora um evento que movimenta milhares de pessoas todos os anos, aquece a economia local e projeta a cidade para além de seus limites locais, não registre uma participação mais significativa da população local em atividades que não se restrinjam aos shows mais populares, realizados em espaços abertos, nos levou a mapear as ofertas constantes na programação oficial do evento, cujos resultados são bastante representativos.

Os gráficos apresentados ao longo do capítulo 2 têm a pretensão de ilustrar, ainda que superficialmente, o pouco envolvimento de outros espaços da cidade na relação estabelecida pela produção do evento para acomodar as atividades que formam as programações anuais do Festival e vimos que no que diz respeito às localidades do Festival de Inverno, a Curadoria de Patrimônio exerce um papel fundamental para a ampliação do território ocupado pelo evento.

Se levarmos em conta a própria missão do Festival, como ele mesmo se denomina, como um espaço de formação e de transformação pela cultura, enquanto um evento cultural é necessário que considere em suas premissas a necessidade da descentralização da vida cultural, também no plano geográfico, tendo como uma de suas consequências a criação de espaços de diálogo entre a população e os organismos culturais, tendo como finalidade a democratização da cultura (IPHAN, 2004).

A preocupação acerca do envolvimento da população local no cerne das atividades do Festival de Inverno ocupou desde a primeira edição um espaço significativo na Curadoria de Patrimônio. Sandra Fosque Sanches, uma das primeiras responsáveis pela Curadoria reflete sobre essa inserção da comunidade no evento afirmando que

o povo de Ouro Preto, além do show, ele tem que ganhar algo mais com o Festival, o festival tem que deixar pra ele alguma coisa maior, e aí nós começamos a fazer as oficinas com esse foco muito por esse raciocínio, essa ideia de que o patrimônio, ele pode ser apropriado por todos e muito com essa ideia de acabar com a distância que existe entre os distritos e o centro histórico, os bairros mais periféricos e o centro histórico (SANCHES, 2016).

Embora não tenhamos nos debruçado sobre a produção da curadoria nos primeiros anos do Festival da UFOP é possível perceber a importância da inserção dessa curadoria em todo o processo do evento e como uma importante ferramenta para a promoção do patrimônio cultural, principalmente vislumbrando o compromisso da própria Universidade de se tornar uma guardiã do patrimônio, depois pelo estabelecimento de importantes parcerias com os órgãos oficiais de preservação, como o IPHAN, por exemplo. É importante destacar que a criação de uma curadoria específica para tratar das questões relativas ao patrimônio na estrutura deste programa de extensão estabeleceu que o Patrimônio e o Festival são inseparáveis e portanto, contribuem

sobremaneira para a formação de públicos e de multiplicadores, no que se refere a valorização, conservação e divulgação do patrimônio e do turismo das cidades de Ouro Preto e Mariana (MARTINS, 2016).

Como nossos esforços se concentraram principalmente em compreender o papel do Festival de Inverno para a promoção do patrimônio cultural, apontamos algumas considerações que longe de se pretenderem conclusivas, podem sugerir caminhos para reflexões necessárias, tanto sobre o evento como um todo, quanto sobre a atuação do IPHAN neste importante processo.

Tomando o evento como um todo, consideramos que, apesar de suas limitações apresentadas ao longo deste trabalho, dos desafios postos para sua realização, o evento colabora para a promoção de Ouro Preto e de todo seu significado, visto que desde a abordagem dos temas relativos à questão do patrimônio constantes em sua programação, à ocupação dos diferentes espaços da cidade, de forma mais ampla no centro histórico, a própria realização do evento já representa por si só uma fonte importante de informação, uma vez que estabelece todos os anos, um diálogo que articula o campo do patrimônio às suas propostas temáticas.

Esse papel de promotor do patrimônio cultural fica mais claro e mais visível com a entrada do IPHAN na organização do Festival ao assumir a Curadoria de Patrimônio em 2011. Ainda que a instituição já participasse como colaboradora nas edições anteriores a 2011, o IPHAN assume um protagonismo no evento que merece destaque, a partir das ações empreendidas pela Casa do Patrimônio de Ouro Preto, desde as propostas da Educação Patrimonial. Ressaltamos que no que se refere à descentralização das atividades do Festival, abordadas de forma mais abrangente no capítulo 2, a Curadoria de Patrimônio empreende esse caminho e oferece parte significativa de suas propostas fora do circuito estabelecido pelo evento e ainda estabelece uma relação de continuidade dos trabalhos vivenciados durante o Festival para além de seu limite temporal, provocando desdobramentos de algumas ações.

Estendendo nossa reflexão para o Fórum das Artes, vimos a importante parceria entre UFOP e IPHAN, este último utilizando a estrutura oferecida pelo Festival para a realização de eventos que merecem destaque, como o II Encontro Nacional de Educação Patrimonial, o Seminário Corpo e Patrimônio, Balaio do Patrimônio, o Encontro ProExt - Programa de Extensão Universitária na Preservação do Patrimônio Cultural – práticas e reflexões e o Seminário Educação Patrimonial na Arqueologia, todos realizados pelo Departamento de Articulação e Fomento, por meio de Cooperação Técnica entre as duas instituições.

Consideramos que o Festival de Inverno, enquanto um evento de grandes proporções, realizado em uma cidade como Ouro Preto, tendo em vista seu histórico, sua representatividade no cenário nacional e mundial, além de sua visibilidade, carrega em si um potencial que pode ser muito mais explorado para a fruição do Patrimônio Cultural brasileiro. Nesse sentido, acreditamos que tanto a Universidade Federal de Ouro Preto, quanto o IPHAN têm no Festival um caminho fértil para a realização de suas ações, tendo como fim último a democratização da cultura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Leila B. **Turismo e preservação nos sítios urbanos brasileiros: o caso de Ouro Preto.** Tese (Doutorado) Programa Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. Cidade morta, cidade monumento, cidade turística: a construção de memórias sobre Ouro Preto. In: CASTRO, Celso et. al. (Orgs). **História do Turismo no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2013.

ANDRIOLO, Arley. Entre a ruína e a obra de arte: psicossociologia da percepção da cidade histórica turística. In: **Estudos de Psicologia**, 2009, v. 14, n. 2, p. 159-66. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2009000200009>> Acesso em: 11 de jul. de 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: a busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BEZERRA, Juliana et al. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília: IPHAN/DAF/COGEDIP/CEDUC, 2014.

BRASIL, República Federativa do. **DECRETO Nº 19.851, de 11 de abril de 1931.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm). Acesso em: 18 de jun. de 2015.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 10 de jan. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 99.602 de 13 de outubro de 1990.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/D99602.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99602.htm). Acesso em 20 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.811 de 19 de agosto de 2003.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2003/decreto-4811-19-agosto-2003-473403-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.04 de 7 de abril de 2004.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5040.htm). Acesso em 20 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.844 de 7 de maio de 2009.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6844.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6844.htm). Acesso em 20 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 92 de 5 de julho de 2012. Disponível em:  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Acesse\\_o\\_Regimento\\_Interno\\_na\\_integra\\_aqui.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Acesse_o_Regimento_Interno_na_integra_aqui.pdf). Acesso em 20 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Acesso à Informação Pública:** uma introdução à Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011. Brasília: Controladoria-Geral da União – CGU, 2011. Disponível em:  
<http://www.acessoainformacao.gov.br/central-de-conteudo/publicacoes/arquivos/cartilhaacessoainformacao.pdf>. Acesso em: 4 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei 12.527**, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à informação). Brasília, 2011. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/112527.htm). Acesso em: 04 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:  
[http://www.detro.rj.gov.br/uploads/arquivos/Lei\\_10098.pdf](http://www.detro.rj.gov.br/uploads/arquivos/Lei_10098.pdf). Acesso em: 06 jul. 2017.

BRUSANDIN, Leandro B., SILVA, Rafael H. T. O uso turístico do patrimônio cultural em Ouro Preto. (In.) **Cultur**, ano 06, nº 01, Fev/2012, p.69-89. Disponível em:  
[www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo) . Acesso em: 29 de jan. de 2017.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. In: **Estud. av.** vol.16, n.44 São Paulo Jan./Apr. 2002

CARLOS, Ana Fani A. **O espaço urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur, 2007.

CARSALADE, Flávio. Bem. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (Verbete: Bem). Disponível em:  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Bem%20pdf\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Bem%20pdf(3).pdf). Acesso em: 09 maio 2016.

CARVALHO, Celso G.; SILVA, José M. da; CURI, Adilson; FLORES, José C. do C. A dependência da arrecadação do município de Ouro Preto do setor mineral. In: **Rev. Esc. Minas**, 2012, vol.65, n.3, pp.385-392. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0370-44672012000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-44672012000300016&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 10 de Março de 2017

CARVALHO, Nathália L. N., NOGUEIRA, Francielle C., PEREIRA, Carlos A. A Extensão na Universidade Federal de Ouro Preto. (In) **Além dos Muros da Universidade**, Volume 1, número 1, 2016, p.40-45. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG. Disponível em: <http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/alemur/article/view/307/284>. Acesso em: 20 fev. 2017

CASTRIOTA, Leonardo B. **Patrimônio Cultural:** Conceitos, políticas, instrumentos. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

\_\_\_\_\_; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **Invenção do Cotidiano**. Morar, Cozinhar - Vol. 2. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CAVALCANTE FILHO, Urbano. Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos na Universidade: Da decodificação à leitura crítica. **Cadernos do CNLF**, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. (In): **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 34, p. 147-165, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

COTTA, Ramon. Em tempos interativos, Festival lança aplicativo. **Revista Festival**, 2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL. **CEFEM**. Brasília: 2017, Disponível em: <http://www.dnpm.gov.br/>. Acesso em 15 de Fev. de 2017.

DESGUALDO, Juliana L. M. N. G. Dimensionamento do poder da mídia na Sociedade da Informação. In: **Revista da Faculdade de Direito da Universidade São Judas Tadeu**, n 2, segundo semestre de 2014.

DODEBEI, Vera; e GOUVEIA, Inês. Contribuições das teorias da memória para o estudo do patrimônio na web. In. FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; e LARA, Marilda Lopes Ginez de (orgs.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação**. – São Paulo: Cultura Acadêmica Editora; Marília: Fundepe Editora, 2008.

FERNANDES, Simone M. S. **Reflexões para ações educativas em conjuntos urbanos tombados: Ouro Preto**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Preservação do Patrimônio Cultural, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil), 2014.

FERNANDINO, Fabrício J. **20 anos do Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais: 1967 a 1986**. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FERREIRA, Manuela. Mídias e redes sociais, interação com mais de 11 mil pessoas. **Revista Festival**, 2012.

FONSECA, Marco Antônio da; SOBREIRA, Frederico. G. **Impactos físicos e sociais de antigas atividades de mineração em Ouro Preto, Brasil**. Geotecnia, Lisboa, v. 92, p. 5-28, 2001.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc • Iphan, 2005.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Natal, 1998. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: [http://www.proex.ufop.br/images/SITE\\_2013/Politica\\_Nacionalde\\_Extensao.pdf](http://www.proex.ufop.br/images/SITE_2013/Politica_Nacionalde_Extensao.pdf). Acesso em: 18 out. 2016.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Índice Mineiro de Responsabilidade Social**. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://imrs.fjp.mg.gov.br> . Acesso em: 10 fev. 2016.

FUNK, Suzana; SANTOS, Ana Paula dos. **A importância da tipografia na história e na comunicação**. s/d. Disponível em: [http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2007/02\\_auuspicios\\_publicaciones/actas\\_disen\\_o/articulos\\_pdf/A4111.pdf](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicaciones/actas_disen_o/articulos_pdf/A4111.pdf) . Acesso em: 23 de junho de 2017.

GARCÍA, José Sixto. **Marketing e Comunicación**. Covilhã: LabCom, 2010. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/net/files/2017/2/16/marketing-e-comunicacion.pdf> . Acesso em 10 de maio de 2017.

GOUTHIER, Déborah M. **Comunicação e preservação do patrimônio cultural: a Praça Cívica de Goiânia entre afetos e estórias de jornal**. 2016, 139f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) Iphan, Rio de Janeiro, 2016.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2001.

IBGE. **Cidades - Censo Demográfico 2010 - Minas Gerais – Ouro Preto**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=314610>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

IPHAN. A consciência do Valor. In: **Revista eletrônica do Iphan**, s/l, s/d. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=132>

\_\_\_\_\_. **Cartas Patrimoniais**. 3ª ed. Revista e Aumentada. Brasília: Iphan, 2004.

\_\_\_\_\_. **Plano de Comunicação do IPHAN**. Brasília: Iphan/DAF, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/Plano\\_Comunica%C3%A7%C3%A3o\\_IPHAN.pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/Plano_Comunica%C3%A7%C3%A3o_IPHAN.pdf). Acesso em: 28 de jun. de 2017.

JESUS, Paula Bettani M. de. Considerações acerca da noção de afeto em Espinosa. (In): **Estudos sobre o século XVII**, n. 33, jul-dez, 2015, p. 161-190.

KAMINSKI, Leon F. **Por entre a Neblina: o Festival de Inverno de Ouro Preto (1967-1979) e a experiência histórica dos anos setenta**. Dissertação de Mestrado- Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2012.

LAPERTOSA, Patrícia. Vilas de Arte e Cultura. **Revista Festival**, 2011.

LANA, Zilda M. de O. A atividade mineradora em minas gerais e em Ouro Preto: impactos socioambientais e intervenções para a sustentabilidade. In: **Sociedade e Território**, Natal. Vol. 27, N. 3, p. 45 - 59. Jul./Dez. de 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/7334>. Acesso em: 20 de fev. 2017

LEAL, Cláudia Baeta (Org.). **As Missões da Unesco no Brasil**: Michel Parent [Tradução de Rejane Maria Lobo]. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.

MARTINS, Ana Paula. Diversidade sob o viés do Patrimônio. **Revista Festival**, 2013.

MENEZES, Cristiane P. de; REBELATO, Júlia M.; GREGORY, Isabel C. de. Sociedade de Informação, Meio Ambiente e Patrimônio Cultural: As TICS como instrumento do despertar da consciência das comunidades locais. In: **V Congresso Iberoamericano de investigadores e docentes de Direito e Informática – Rede CIDDI**, 27 a 29 de maio, Santa Maria – RS, 2015.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A cidade como bem cultural - Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcances da preservação do patrimônio ambiental urbano. In: MORI, Victor Hugo; SOUZA, Marise Campos de; BASTOS, Rossano Lopes; GALLO, Haroldo (Orgs.). **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo, Iphan, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/348631053/Ulpiano-Bezerra-de-Meneses-A-Cidade-Como-Bem-Cultural-Areas-Envoltorias-e-Outros-Dilemas-Equivocos-e-Alcance-Da-Preservacao-Do-Patrimonio-Ambient>. Acesso em: 26 jul. 2017

MORIGI, Valdir Jose; MASSONI, Luis F. Herbert. Mídia e as informações sobre o patrimônio cultural e a cidade. In: **XVI ENANCIB**, 26 a 30 de outubro, João Pessoa – PB, 2015.

MOTTA, Lia. A SPHAN em Ouro Preto: uma história de conceitos e critérios. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº22/1987, p.109-122.

\_\_\_\_\_. **Um panorama do campo da preservação do campo do patrimônio cultural**. Organização de Lia Motta; texto de Analucia Thompson. Rio de Janeiro: IPHAN/Copedoc, 2015.

O ESTADÃO. **Skank abre festival de Ouro Preto**. São Paulo: Caderno de Viagens – 17/7/2000. Disponível em: <http://viagem.estadao.com.br/noticias/geral,skank-abre-festival-de-ouro-preto,20000717p14482> Acesso em 13 de fev. 2016.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. 5ª ed. Editora Brasiliense: São Paulo, 1994.

PAULA, Antônio José. A extensão universitária: história, conceito e propostas. (In) **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>> Acesso em: 5 mar. 2016

SILVA, Elsa Peralta. Patrimônio e identidade. Os desafios do turismo cultural. **ANTROPOLógicas**, n. 4, p.2217-224, 2000.

PNUD, Ipea e FJP. **Atlas Brasil -Ouro Preto, MG**. Brasil, 2014. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/ouro-preto\\_mg#idh](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ouro-preto_mg#idh)> Acesso em: 20 jan. 2016.

REVISTA FESTIVAL. **A rádio dos artistas e da comunidade**. p.40, 2011a. Disponível em: <[https://issuu.com/simiaocastro/docs/revista\\_festival\\_-\\_ufop\\_-\\_2011](https://issuu.com/simiaocastro/docs/revista_festival_-_ufop_-_2011)>. Acesso em: 24 de junho de 2017.

REVISTA FESTIVAL. **Interatividade e sucesso nas mídias sociais**. p.40, 2011b. Disponível em: <[https://issuu.com/simiaocastro/docs/revista\\_festival\\_-\\_ufop\\_-\\_2011](https://issuu.com/simiaocastro/docs/revista_festival_-_ufop_-_2011)>. Acesso em: 24 de junho de 2017.

RUSCHMANN, Doris V. D. M. Comunicação e turismo. In: **Revista Brasileira de Comunicação**, ano XIV, n 65, p.30-37, jul-dez, 1991.

SANT'ANNA, Márcia. **Da Cidade-Monumento à Cidade Documento**. A trajetória da Norma de Preservação de Áreas Tombadas Urbanas no Brasil (1937-1990). Dissertação de Mestrado – Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995

\_\_\_\_\_. Preservação como prática: sujeitos, objetos, concepções e instrumentos. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano;

THOMPSON, Analucia (Org.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro; Brasília :IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (Termo chave Preservação).

\_\_\_\_\_. Campo cultural e contexto histórico: nomes do IPHAN. In: **Um panorama do campo da preservação do campo do patrimônio cultural**. Lia Motta (Org). Rio de Janeiro: IPHAN/Copedoc, 2015.

TOLENTINO, Átila B. (Org.) **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

SANTOS, Boaventura Souza. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>> Acesso em: Maio 2017

SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. In: SILVA, Elisiane da; NEVES, Gervásio Rodrigo; MARTINS, Liana Bach (Orgs). Coleção O Pensamento Político Brasileiro; V.3. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SARDI, Jaime Antônio. Estratégias de auto-regulação desenvolvidas por estudantes universitários em ambiente de exacerbação do prazer. **Revista Eletrônica da Universidade Federal de Mato Grosso**, Cuiabá, n. 15, jun./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev15/Sardi.html>>. Acesso em: Jan. 2017.

SAYEGH, Liliane M. L. Dinâmica urbana em Ouro Preto: Conflitos Decorrentes de sua patrimonialização e de sua consolidação como cidade universitária. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Salvador, 2009.

SCIFONI, Simone. **A Unesco e o patrimônio da humanidade: valoração no contexto das relações internacionais**. Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT13/simone\\_scifoni.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT13/simone_scifoni.pdf)> Acesso em: 23 Abr. 2016.

SOARES, Verônica. Comunicação, interação e novas fronteiras. **Revista Festival**, 2011.

\_\_\_\_\_. Festival nas redes. **Revista Festival**, 2013.

SOUZA, Eder Cláudio Motta. Cidade monumento, Cidade Universitária: Uso do Patrimônio Histórico e Sociabilidade Juvenil em Ouro Preto/MG. (In) **Cidades e patrimônios Culturais**. Investigações para a iniciação à pesquisa. Orgs. Rogério Proença Leite e Eder Cláudio Mattos Souza. São Cristóvão: Editorada UFS, 2013, p. 353-379.

SOUZA, Marcelo J. Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. (In): **Geografia: Conceitos e Temas**. Orgs. Iná Dias de Castro et. al. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p.77-116.

TAVARES, Alessandra K. **Ações culturais nas periferias de São Paulo**: identidades e territórios em questão. Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, CELACC/ECA/USP – São Paulo, 2012.

UFOP. **Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes**. Histórico. Disponível em: <http://www.festivaldeinverno.ufop.br/2015/festival.html> Acesso em: 22 Set. 2015

\_\_\_\_\_. **Balço do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2006**. Proex, 2006

\_\_\_\_\_. **Balço do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2006**. Proex, 2007

\_\_\_\_\_. **Balço do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2006**. Proex, 2008

\_\_\_\_\_. **Balço do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2006**. Proex, 2009

\_\_\_\_\_. **Balço do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2006**. Proex, 2010

\_\_\_\_\_. **Festival**. Publicação Anual do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana Fórum das Artes. Edição I, Ano I, 2011.

\_\_\_\_\_. **Festival**. Publicação Anual do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana Fórum das Artes. Edição 2, Ano II, 2012.

\_\_\_\_\_. **Festival**. Publicação Anual do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana Fórum das Artes. Edição 3, Ano III, 2013.

\_\_\_\_\_. **Festival**. Publicação Anual do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana Fórum das Artes. Edição 4, Ano IV, 2014.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Mapeamento das programações dos Festivais de Inverno de Ouro Preto e Mariana de 2011 a 2015**

**2011 – Vilas de Minas: de 8 a 24 de julho**

| <b>PROGRAMAÇÃO FESTIVAL DE INVERNO – 2011</b> |                |   |  |
|---|----------------|---|--|
| <b>8 DE JULHO</b>                             |                |   |  |
| <b>Atividade</b>                              | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                        |
| Caravana Festival                             | 14h às 18h     |   | Distrito de Ouro Preto (não especifica qual) |
| Lançamento Oficial da TV UFOP                 | 15h            | “Ouro Preto” – SEM REFERÊNCIA DE LUGAR    |  |
| Abertura Oficial do Festival de Inverno       | 17h            | Escola de Minas – Ouro Preto              |  |
| Mostra Passadouros anônimos                   | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |  |
| Orquestra nos distritos                       | 18h30          |   | Distrito de Miguel Burnier – Ouro Preto      |
| Mostra Passadouros anônimos                   | 19h            |   | Centro de Convenções – Mariana               |
| Orquestra nos distritos                       | 20h30          |   | Distrito de Santa Rita – Ouro Preto          |
| Show Dudu Nobre                               | 22h            | “Ouro Preto” – SEM REFERÊNCIA DE LUGAR    |  |
| <b>9 DE JULHO</b>                             |                |   |  |
| <b>Atividade</b>                              | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                        |
| Poesia nos trilhos                            | 10h            | Estação Ferroviária de Ouro Preto (Barra) |  |
| Espectáculo “Sabadabadoo”                     | 13h às 16h     | Estação Ferroviária de Ouro Preto (Barra) |  |
| Caravana Festival                             | 14h às 18h     |   | Distrito de Ouro Preto (não especifica qual) |
| Mostra Passadouros anônimos                   | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |  |
| Orquestra nos distritos                       | 18h30          |   | Distrito de São Bartolomeu – Ouro Preto      |
| Espectáculo “Stravaganza”                     | 19h            |   | Cine Teatro SESI – Mariana                   |
| Mostra Passadouros anônimos                   | 19h            |   | Centro de Convenções – Mariana               |
| Orquestra nos distritos                       | 20h30          |   | Distrito de Glaura – Ouro Preto              |
| <b>10 DE JULHO</b>                            |                |   |  |
| <b>Atividade</b>                              | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outros</b>                                |
| Caravana Festival                             | 14h às 18h     |   | Distrito de Ouro Preto (não especifica qual) |
| Mostra Passadouros anônimos                   | 16h            |   | Centro de Convenções – Mariana               |
| Espectáculo “Mais alto que a lua”             | 16h            | Praça Tiradentes – Ouro Preto             |  |
| Orquestra nos distritos                       | 17h            |   | Subdistrito de Chapada – Ouro Preto          |

|   |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| Espetáculo FLICTS                           | 18h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar) |   |
| Mostra Passadouros anônimos                 | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |
| Orquestra nos distritos                     | 18h30          |   | Distrito de Lavras Novas – Ouro Preto           |
| Espetáculo “Fausto(s)”                      | 20h            |   | Clube Marianense – Mariana                      |
| Orquestra nos distritos                     | 20h30          |   | Distrito de Santo Antônio do Salto – Ouro Preto |
| <b>11 DE JULHO</b>                          |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                            | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Abertura da instalação Cidade em Construção | 9h às 17h      |   | Estação Ferroviária de Mariana                  |
| Abertura da instalação Cidade em Construção | 9h às 17h      | Estação Ferroviária de Ouro Preto (Barra) |   |
| Mostra Passadouros anônimos                 | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |
| <b>12 DE JULHO</b>                          |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                            | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Mostra passadouros anônimos                 | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |
| <b>13 DE JULHO</b>                          |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                            | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Caravana Festival                           | 14h às 18h     |   | Distrito de Mariana (não especifica qual)       |
| <b>14 DE JULHO</b>                          |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                            | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Circuito Carro Biblioteca UFOP no Festival  | 9h às 12h      |   | Bairro Morro Santana – Ouro Preto               |
| Caravana Festival                           | 14h às 18h     |   | Distrito de Mariana (não especifica qual)       |
| Ópera dançada Lua Camará                    | 20h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar) |   |
| <b>15 DE JULHO</b>                          |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                            | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Circuito Carro Biblioteca UFOP no Festival  | 9h às 12h      |   | Bairro Piedade – Ouro Preto                     |
| Circuito Carro Biblioteca UFOP no Festival  | 10h às 12h     | Praça UFOP – Ouro Preto (Pilar)           |   |
| Caravana Festival                           | 14h às 18h     |   | Distrito de Mariana (não especifica qual)       |
| Orquestra nos distritos                     | 18h30          |   | Distrito de Antônio Pereira – Ouro Preto        |
| Mostra Passadouros anônimos                 | 19h            |   | Centro de Convenções – Mariana                  |
| Show Celso Adolfo                           | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto                |   |
| Espetáculo “Prometheus Nostos”              | 20h            |   | Centro de Convenções – Mariana                  |
| Orquestra nos distritos                     | 20h30          |   | Distrito de Cachoeira do Campo – Ouro Preto     |
| Show Hermeto Paschoal                       | 22h            | Praça UFOP – Ouro Preto (Pilar)           |   |
| <b>16 DE JULHO</b>                          |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                            | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Circuito Carro Biblioteca UFOP no Festival  | 10h às 12h     |   | Distrito de Santo Antônio do Leite – Ouro Preto |
| Apresentação Musical                        | 11h            |   | Estação Ferroviária de Mariana                  |
| Espetáculo “Sabadabadoo”                    | 13h às 16h     |   | Estação Ferroviária de Mariana                  |
| Caravana Festival                           | 14h às 18h     |   | Distrito de Mariana (não especifica qual)       |
| Sarau de Época                              | 16h30          |   | Estação Ferroviária de Mariana                  |
| Espetáculo “No reino do mar sem fim”        | 19h            |   | Cine Teatro SESI – Mariana                      |
| Mostra Passadouros anônimos                 | 19h            |   | Centro de Convenções – Mariana                  |

|   |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| Espectáculo “Pedro e Lobo”  | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto                |   |
| Espectáculo de dança: A Receita / Já massageou seu gato hoje?     | 20h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar) |   |
| Show Milton Nascimento  | 21h            |   | Praça dos Ferrovíarios – Mariana                |
| Orkestra Rumpilezz (percussão e sopros – BA)                      | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)        |   |
| <b>17 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Caravana Festival   | 14h às 18h     |   | Passagem de Mariana – Mariana                   |
| Corredor Cultural   | 14h às 18h     | Antônio Dias – Ouro Preto                 |   |
| Espectáculo “Andarilhos dos sonhos”                               | 16h            |   | Praça dos Ferrovíarios – Mariana                |
| Retreta da Sociedade Musical União Social – Cachoeira do Campo    | 15h30          | Estação Ferroviária de Ouro Preto (Barra) |   |
| Mostra Passadouros anônimos                                       | 16h            |   | Centro de Convenções – Mariana                  |
| Espectáculo “No reino do mar sem fim”                             | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto                |   |
| Show Orquestra Tabajara   | 21h            |   | Praça dos Ferrovíarios – Mariana                |
| Show Sgt. Pepper’s Band   | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)        |   |
| <b>18 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades              | 17h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |
| Orquestra nos distritos   | 18h30          |   | Amarantina – Ouro Preto                         |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades              | 19h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |
| <b>19 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Espectáculo Teatral   | 17h            |   | Praça da Sé – Mariana                           |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades              | 17h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |
| Festival Tirando o Mofo   | 18h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)        |   |
| Cantigas regionais de domínio público                             | 19h            |   | Cine Teatro SESI – Mariana                      |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades              | 19h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |
| Espectáculo “Bartolomeu, o que será que nele deu?”                | 19h30          |   | Clube Marianense – Mariana                      |
| Orquestra nos distritos   | 18h30          |   | Distrito de Santo Antônio do Leite – Ouro Preto |
| Orquestra nos distritos   | 20h30          |   | Distrito de Engenheiro Correia – Ouro Preto     |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades              | 21h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |
| <b>20 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>     | <b>Outras regiões</b>                           |
| Circuito Carro Biblioteca UFOP no Festival                        | 9h às 12h      |   | Bairro Morro Santana – Ouro Preto               |
| Espectáculo Teatral   | 17h            |   | Praça da Sé – Mariana                           |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades              | 17h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |
| Mariana: Causos e Histórias – Per homnia saecula saeculorum, Amen | 19h            |   | Cine Teatro SESI – Mariana                      |
| Espectáculo Teatral   | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto                |   |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades              | 21h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto               |   |

|  |                |   |   |
|--|----------------|---|---|
| Show Chá de Caboclo                                  | 21h            |   | Praça dos Ferroviários – Mariana                |
| Show Barbatuques                                     | 22h            | Praça da UFOP (Pilar)   |   |
| Espectáculo “Uma história de amor”                   | 20h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                           |   |
| <b>21 DE JULHO</b>                                   |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                                     | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                               | <b>Outras regiões</b>                           |
| Circuito Carro Biblioteca UFOP no Festival           | 9h às 12h      |   | Bairro Piedade – Ouro Preto                     |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 17h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Espectáculo “Por Elise”                              | 19h            |   | Cine Teatro SESI – Mariana                      |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 19h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Espectáculo Teatral                                  | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto  |   |
| Show Sgt. Pepper’s Band                              | 21h            |   | Praça dos Ferroviários – Mariana                |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 21h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Show Elomar  | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)                                  |   |
| <b>22 DE JULHO</b>                                   |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                                     | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                               | <b>Outras regiões</b>                           |
| Circuito Carro Biblioteca UFOP no Festival           | 10h às 12h     |   | Distrito de Santo Antônio do Leite – Ouro Preto |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 17h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Espectáculo “Relicário”                              | 19h            | Ruínas do Instituto de Filosofia Arte e Cultura – IFAC – Ouro Preto |   |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 19h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 21h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Caravana Festival                                    | 14h às 18h     |   | Distrito de Ouro Preto (não especifica qual)    |
| Show Paralamas do Sucesso                            | 21h            |   | Praça dos Ferroviários – Mariana                |
| <b>23 DE JULHO</b>                                   |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                                     | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                               | <b>Outras regiões</b>                           |
| Caravana Festival                                    | 14h às 18h     |   | Distrito de Ouro Preto (não especifica qual)    |
| Espectáculo “Fuzuê do Pererê”                        | 16h            |   | Cine Teatro SESI – Mariana                      |
| Sarau de Época                                       | 16h30          | Estação Ferroviária de Ouro Preto (Barra)                           |   |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 17h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 19h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 21h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Show Antônio Nóbrega                                 | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)                                  |   |
| <b>24 DE JULHO</b>                                   |                |   |   |
| <b>Atividade</b>                                     | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                               | <b>Outras regiões</b>                           |
| Corredor Cultural                                    | (não informa)  |   | Praça da Sé – Mariana                           |
| Espectáculo “De Mala Pronta”                         | 16h            |   | Praça da Sé – Mariana                           |
| Caravana Festival                                    | 14h às 18h     |   | Distrito de Ouro Preto (não especifica qual)    |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 17h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 19h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Mostra Recortes Urbanos ou a Ausência de Civilidades | 21h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Show Otto  | 21h            |   | Praça dos Ferroviários – Mariana                |

|  |     |                                    |  |
|--|-----|------------------------------------|--|
| Show Senta e Pua!, Zé da Velha e Silvério Pontes | 22h | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar) |  |
|--|-----|------------------------------------|--|

## 2012 – A América Latina: de 8 a 22 de julho

| PROGRAMAÇÃO FESTIVAL DE INVERNO – 2012   |            |   |  |
|--|------------|---|--|
| 8 DE JULHO   |            |   |  |
| Atividade  | Horário    | Centro Histórico de Ouro Preto                        | Outras regiões   |
| Poesia nos Trilhos “Trem das Cores” - Cia Trem que Pula                                      | 10h        | Plataforma da Estação Ouro Preto – Ouro Preto (Pilar) |  |
| Exposição “A Mão da América”, do escritor uruguaio Eduardo Galeano                           | 14h às 18h | Casa dos Contos – Ouro Preto                          |  |
| Orquestra nos Distritos  | 15h        |   | Capela de Sant’Ana - Distrito de Chapada - Ouro Preto                      |
| Solenidade de Abertura do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes 2012 | 17h        | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)             |  |
| Orquestra nos Distritos  | 17h30      |   | Igreja Nossa Senhora dos Prazeres - Distrito de Lavras Novas - Ouro Preto  |
| Abertura de Exposição “Táticas heterogêneas / aproximações entrópicas”                       | 18h        | Centro de Convenções – Ouro Preto                     |  |
| Orquestra nos Distritos  | 20h        |   | Igreja de Santo Antônio - Distrito de Santo Antônio do Salto - Ouro Preto  |
| Show Chitãozinho e Xororó  | 22h        | Praça Tiradentes – Ouro Preto                         |  |
| Show no Bar do Festival  | 22h        | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)             |  |
| Show Sertanejo Universitário   | 00h        | CAEM – Ouro Preto                                     |  |
| 9 DE JULHO   |            |   |  |
| Atividade  | Horário    | Centro Histórico de Ouro Preto                        | Outras regiões   |
| Orquestra nos Distritos  | 11h        |   | Igreja de Santo Antônio - Distrito de Rodrigo Silva - Ouro Preto           |
| Orquestra nos Distritos  | 16h30      |   | Igreja de São Bartolomeu - Distrito de São Bartolomeu - Ouro Preto         |
| Ressonâncias (Artes Cênicas)   | 16h30      |   | Praça Minas Gerais - Mariana   |
| Orquestra nos Distritos  | 19h        |   | Igreja Nossa Senhora das Mercês - Distrito de Antônio Pereira - Ouro Preto |
| Concerto Latina Essência   | 19h        | Casa da Ópera – Ouro Preto                            |  |
| Abertura da Exposição de Rodolphe Huguet   | 20h        | Galeria de Arte Nello Nuno (Rosário)                  |  |
| “Talvez tivesse hoje” (Artes Cênicas)  | 21h        | Escola de Minas – Ouro Preto Centro                   |  |
| Show no Bar do Festival  | 22h        | Centro de Convenções – Ouro Preto                     |  |
| 10 DE JULHO  |            |   |  |
| Atividade  | Horário    | Centro Histórico de Ouro Preto                        | Outras regiões   |

|   |                                     |  |   |
|---|-------------------------------------|--|---|
| “OLHO CEGO” –<br>Intervenção em fachadas do<br>Centro Histórico | Não diz                             |  | Casa Bernardo Guimarães – Ouro<br>Preto (Cabeças)                                     |
| Exposição Riquezas de<br>Minas                                  | 9h às 19h<br>(10 a 31 de<br>julho)  |  | Centro de Convenções – Mariana  |
| Exposição Recontando<br>Histórias                               | 12h às 20h<br>(10 a 22 de<br>julho) |  | Centro de Convenções - Mariana  |
| Orquestra nos Distritos   | 16h                                 |  | Igreja Nossa Senhora da<br>Conceição - Distrito de<br>Engenheiro Correia – Ouro Preto |
| Rosa Cuchillo (Artes<br>Cênicas)                                | 16h30                               |  | Praça Gomes Freire (Jardim) –<br>Mariana  |
| Orquestra nos Distritos   | 18h                                 |  | Igreja do Sagrado Coração de<br>Jesus - Distrito de Miguel Burnier<br>– Ouro Preto    |
| A filosofia na alcova   | 19h                                 | Casa da Ópera – Ouro Preto                         |   |
| Latina Essentia   | 19h                                 |  | Centro de Cultura SESI-Mariana -<br>Mariana   |
| Duval Versiani  | 19h                                 | Grêmio Literário Tristão de Ataíde –<br>Ouro Preto |   |
| Orquestra nos Distritos   | 20h30                               |  | Igreja de Santa Rita - Distrito de<br>Santa Rita - Ouro Preto                         |
| Primus (Artes Cênicas)  | 20h30                               | Centro de Convenções – Ouro Preto<br>(Pilar)       |   |
| Show no Bar do Festival   | 22h                                 | Centro de Convenções – Ouro Preto<br>(Pilar)       |   |
| Orquestra nos distritos   | 20h30                               |  | Distrito de Santo Antônio do<br>Salto – Ouro Preto                                    |
| <b>11 DE JULHO</b>  |                                     |  |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b>                      | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>              | <b>Outras regiões</b>   |
| Recital de Cravo – Música<br>do Século XVII                     | 19h                                 | Casa da Ópera – Ouro Preto                         |   |
| Al otro lado del Mar  | 19h                                 |  | Centro de Cultura SESI-Mariana -<br>Mariana   |
| Antígona (Artes Cênicas)  | 20h30                               | Centro de Convenções – Ouro Preto<br>(Pilar)       |   |
| Samambaia Trio  | 23h30                               | Centro de Convenções – Ouro Preto<br>(Pilar)       |   |
| <b>12 DE JULHO</b>  |                                     |  |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b>                      | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>              | <b>Outras regiões</b>   |
| Água-viva - Grupo<br>Incorporar                                 | 15h30                               |  | Praça Gomes Freire (Jardim) –<br>Mariana  |
| A Bufa que Pariu - C.i.a.<br>Três Pontos                        | 16h                                 |  | Praça Gomes Freire (Jardim) –<br>Mariana  |
| Promete que jura? - Grupo<br>Rabiola                            | 16h30                               |  | Praça Gomes Freire (Jardim) –<br>Mariana  |
| Ó o Sol (Artes Cênicas)   | 17h                                 | Escola de Minas – Ouro Preto Centro                |   |
| Al otro lado del Mar (Artes<br>Cênicas)                         | 19h                                 | Casa da Ópera – Ouro Preto                         |   |
| Orquestra nos Distritos   | 19h30                               |  | Igreja Matriz de São Gonçalo -<br>Distrito de Amarantina - Ouro<br>Preto              |
| História da MPB   | 20h30                               | Centro de Convenções – Ouro Preto<br>(Pilar)       |   |
| Orquestra nos Distritos   | 21h                                 |  | Igreja de Santo Antônio - Distrito<br>de Glaura - Ouro Preto                          |
| Velha Guarda da Portela   | 22h                                 | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)                 |   |
| Banda Groove de Vinil<br>(Soul)                                 | 22h                                 |  | Sagarana Café Teatro - Mariana  |
| Samba de Sobre  | 23h30                               | Centro de Convenções – Ouro Preto<br>(Pilar)       |   |
| Show It's Only Rolling<br>Stones                                | 00h                                 | CAEM – Ouro Preto                                  |   |

| <b>13 DE JULHO</b>  |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                               | <b>Outras regiões</b>   |
| “Ciranda Poética”   | 15h            | Tenda Cultural do Trem da Vale – Ouro Preto (Barra)                 |   |
| Santo Arteiros (Artes Cênicas)  | 16h30          |   | Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) – Mariana                      |
| Show Cancionero Latinoamericano   | 19h            |   | Centro de Cultura SESI-Mariana – Mariana                                      |
| Humanimal   | 19h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                           |   |
| Balada pra Romeu e Julieta  | 19h            | Adro da Capela das Dores - Ouro Preto (Antônio Dias/Barra)          |   |
| Lançamento do DVD “Durantes”  | 19h            | Casa da Ópera   |   |
| Concerto Trio Mignone   | 19h            | Grêmio Literário Tristão de Ataíde – Ouro Preto                     |   |
| Orquestra nos Distritos   | 19h30          |   | Igreja de Santo Antônio - Distrito de Santo Antônio do Leite - Ouro Preto     |
| De cujus (Artes Cênicas)  | 20h            | República Reb – Ouro Preto (Pilar)                                  |   |
| Orquestra nos Distritos   | 21h            |   | Igreja Nossa Senhora das Mercês - Distrito de Cachoeira do Campo – Ouro Preto |
| Banda Groove de Vinil (Soul), Dj Gui Carvalho                           | 22h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana  |
| Show Psico Tropical Musik   | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)                                  |   |
| Forró de Corda (MPB em ritmo de Forró)                                  | 23h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana  |
| Gabriel Guedes e Rodrigo Borges   | 23h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                           |   |
| Show Dias de Truta  | 00h            | CAEM – Ouro Preto   |   |
| <b>14 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                               | <b>Outras regiões</b>   |
| Cortejo com a Banda de Muvuca, Grupo Circo da Silva (Rio de Janeiro/RJ) | 15h            | Saída do Largo do Cinema em direção ao Vale dos Contos – Ouro Preto |   |
| Lançamento do DVD “Durantes”  | 16h            | Vale dos Contos – Ouro Preto  |   |
| O que mais é Amor?  | 16h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana   |
| Rodadora  | 17h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana   |
| Cinema na Praça; Sessão Brasil  | 18h            |   | Praça da Sé - Mariana   |
| Depois do Filme   | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto  |   |
| Banda Sinfônica Campesina Friburguense (Nova Friburgo/RJ)               | 20h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                           |   |
| Show Cordão do Boitá  | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)                                  |   |
| Clube do Vinil, DJ Gui Carvalho   | 22h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana  |
| L’Aventura (Rock Folk)  | 23h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana  |
| Acúrdigos   | 23h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                           |   |
| Show Pedra Letícia  | 00h            | CAEM – Ouro Preto   |   |
| <b>15 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                               | <b>Outras regiões</b>   |
| {RIANTE!} – Circo da Silva  | 11h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana   |
| Feijoada da Rita  | 12h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana  |
| Retreta com a Sociedade Musical   | 14h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana   |
| Phenix Cia de Dança – Dança de rua                                      | 15h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana   |
| Chorinho com o Trio Saravá  | 15h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana  |

|  |                |  |   |
|--|----------------|--|---|
| Espectáculo Ciranda das Flores   | 16h            |  | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana                         |
| Mostra de Oficina - O Grivo  | 16h            |  | Departamento de Música (UFOP) – Ouro Preto (Morro o Cruzeiro) |
| Sarau “As sem-razões do amor”  | 16h30          |  | Plataforma da Estação - Mariana                               |
| Cinema na Praça; Sessão Brasil   | 18h            |  | Praça da Sé - Mariana   |
| Fragmentos de Liberdade (Artes Cênicas)  | 19h            |  | Centro de Cultura SESI-Mariana – Mariana                      |
| Memorial de Silêncios e Margaridas   | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto   |   |
| Concerto Orquestra Arte Barroca L’estr Armonico  | 20h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)  |   |
| Bona Fortuna em seguida Cachaça com Arnica   | 21h30          | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Rogério Rodrigues  | 23h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)  |   |
| <b>16 DE JULHO</b>   |                |  |   |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>  | <b>Outras regiões</b>   |
| Cinema na Praça; Sessão Brasil   | 18h            |  | Praça da Sé - Mariana   |
| Mostra Estrada   | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto  |   |
| Um inimigo do povo (Artes Cênicas)   | 19h            |  | Centro de Cultura SESI-Mariana – Mariana                      |
| Concerto O Grivo   | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto   |   |
| A Linguagem dos Pássaros   | 20h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)  |   |
| Relicário (Artes Cênicas)  | 21h            | Beco do Carmo – portões Rua Direita – Ouro Preto                                 |   |
| Grupo Sambô  | 21h            |  | Praça dos Ferroviários - Mariana                              |
| A Quintessência de Alice   | 21h            | Escola de Minas – Ouro Preto Centro  |   |
| Show no Bar do Festival  | 22h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)  |   |
| <b>17 DE JULHO</b>   |                |  |   |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>  | <b>Outras regiões</b>   |
| Mostra Estrada   | 18h            | Cine Vila Rica - Ouro Preto  |   |
| Cinema na Praça; Sessão Brasil   | 18h            |  | Praça da Sé - Mariana   |
| Show Simples Cidade  | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto   |   |
| Édipo em Quatro Estações   | 19h            |  | Centro de Cultura SESI-Mariana – Mariana                      |
| Fragmentos de Libertad   | 20h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)  |   |
| <b>18 DE JULHO</b>   |                |  |   |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>  | <b>Outras regiões</b>   |
| Ciranda das Flores (Artes Cênicas)   | 16h            |  | Praça Minas Gerais - Mariana                                  |
| Romeu e Julieta  | 17h            | Praça da UFOP  |   |
| Palestra “Cantem. Pode acontecer alguma coisa”: em torno dos cantos e do cantar nas investigações do Workcenter (Tatiana Motta Lima) | 17h30          | Salão Nobre da Escola de Minas – Ouro Preto (Não diz se é a do centro ou campus) |   |
| Mostra Estrada   | 18h            | Cine Vila Rica - Ouro Preto  |   |
| Quinteto de Metais com a apresentação Bh Brass, os metais das Gerais   | 19h            | Casa da Ópera  |   |
| Cinema na Praça; Sessão Brasil   | 18h            |  | Praça da Sé - Mariana   |
| Show Simples Cidade  | 19h            |  | Centro de Cultura SESI-Mariana – Mariana                      |
| A Projetista   | 20h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)  |   |

|  |                |  |  |
|--|----------------|--|--|
| Beto Lopes   | 23h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                          |  |
| <b>19 DE JULHO</b>   |                |  |  |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                              | <b>Outras regiões</b>                    |
| Mostra de oficina UAKTI  | 16h            | Vale dos Contos – Ouro Preto                                       |  |
| Mostra Estrada   | 18h            | Cine Vila Rica - Ouro Preto  |  |
| Cinema na Praça; Sessão Brasil   | 18h            |  | Praça da Sé - Mariana                    |
| Quinteto de Metais com a apresentação Bh Brass, os metais das Gerais   | 19h            |  | Centro de Cultura SESI-Mariana – Mariana |
| The Living Room  | 20h            | Associação Comercial – Ouro Preto                                  |  |
| Show Marcos Sacramento   | 21h            |  | Praça dos Ferroviários – Mariana         |
| Do pé à prosa: MedeAMaterial   | 22h            | Casa da Baronesa – Ouro Preto                                      |  |
| Banda Criatua (Classic Rock'n Roll)  | 22h            |  | Sagarana Café Teatro - Mariana           |
| Banda Cincomagumma (Pink Floyd Tribute)  | 23h            |  | Sagarana Café Teatro - Mariana           |
| In concerto  | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto   |  |
| Show Jards Macalé  | 20h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                          |  |
| Gonzagão 100 anos  | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto   |  |
| SambaBen   | 23h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                          |  |
| Show Seu Madruga (ACDC)  | 00h            | CAEM – Ouro Preto  |  |
| <b>20 DE JULHO</b>   |                |  |  |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                              | <b>Outras regiões</b>                    |
| Mostra Estrada   | 18h            | Cine Vila Rica - Ouro Preto  |  |
| Cinema na Praça; Sessão Brasil   | 18h            |  | Praça da Sé - Mariana                    |
| Cachorros não sabem blefar (Artes Cênicas)   | 19h            |  | Centro de Cultura SESI-Mariana – Mariana |
| Espectáculo de Circo - Lugares Possíveis   | 19h            | Tenda Cultural do Trem da Vale                                     |  |
| Apareceu Amarga(V)ida: Ataque verborrágico de Dona Margarida - uma mulher; profissão: professora. – C'est la Vie (Cê/Lá/Vi)                        | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto   |  |
| Lançamento do livro Marília de Dirceu: A musa, a Inconfidência e a vida privada em Ouro Preto no século XVIII, de Staël Gontijo e Alexandre Ibañez | 19h            | FIEMG – Ouro Preto   |  |
| The Living Room  | 20h            | Associação Comercial de Ouro Preto                                 |  |
| I am America   | 20h            | Clube Recreativo XV de Novembro – Bairro Antônio Dias – Ouro Preto |  |
| Espectáculo de dança “Palhaços”  | 20h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                          |  |
| Gonzagão 100 anos  | 21h            |  | Praça dos Ferroviários - Mariana         |
| Show Marcos Sacramento   | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto   |  |
| Rock Santeiro  | 23h            |  | Sagarana Café Teatro - Mariana           |
| Música Latina  | 23h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                          |  |
| Show Cachorro Grande   | 00h            | CAEM – Ouro Preto  |  |
| <b>21 DE JULHO</b>   |                |  |  |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                              | <b>Outras regiões</b>                    |
| Poesia nos Trilhos “Samba, Modernidade e Identidade”   | 14h            |  | Plataforma da Estação de Mariana         |

|  |                |   |  |
|--|----------------|---|--|
| “Poesia na Ladeira” com Hebe Rola  | 16h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana    |
| Sarau “O amarelo vivo, o rosa violáceo, o azul pureza, o verde cantante”: Samba, Modernismo e Identidade                   | 16h30          | Tenda Cultural do Trem da Vale – Ouro Preto |  |
| Cinema na Praça; Sessão Brasil   | 18h            |   | Praça da Sé - Mariana                    |
| Show do Grupo Derivasons   | 19h            |   | Centro de Cultura SESI-Mariana - Mariana |
| Filme comentado “The Harder They Come”   | 19h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana           |
| Not History’s Bones - a concert  | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto                  |  |
| Lançamento do livro A paixão de Tiradentes, de Marc Boisson e Stefania Assunção; Mediação: Raissa Palma – Aliança Francesa | 19h            | FIEMG – Ouro Preto                          |  |
| Marcel Powell e Ithamara Koorax  | 20h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |  |
| Show Farofa Carioca  | 21h            |   | Praça dos Ferroviários - Mariana         |
| Bate papo: Cinema e Reggae: musicando o território. (com Prof. Dr. Leonardo Vidigal, EBA/UFMG).                            | 21h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana           |
| DJ Leo Vidigal   | 22h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana           |
| Show A noite perfeita  | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)          |  |
| Ambulantes (Reggae)  | 23h            |   | Sagarana Café Teatro - Mariana           |
| Banda Bona Fortuna   | 22h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |  |
| <b>22 DE JULHO</b>   |                |   |  |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>       | <b>Outras regiões</b>                    |
| Feijoada da Rita   | 12h            |   | Sagarana Café Teatro – Mariana           |
| Palestra com Mário Thomas e exibição do filme ACTION in Aya Irini  | 14h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                 |  |
| Retreta com a Sociedade Musical  | 14h            | Vale dos Contos – Ouro Preto                |  |
| Choro com o Clube do Choro: Primo, Gêgê, Dudu  | 15h            |   | Sagarana Café Teatro – Mariana           |
| Palhaço Furreca em O Circo de Bonecos  | 15h            | Vale dos Contos – Ouro Preto                |  |
| Romeu e Julieta  | 16h            |   | Praça da Sé - Mariana                    |
| Banda Osquindô – Cia Lunática  | 16h            | Vale dos Contos – Ouro Preto                |  |
| “E se...”  | 19h            |   | Centro de Cultura SESI-Mariana           |
| O Jardim do Silêncio   | 19h            | Casa da Ópera – Ouro Preto                  |  |
| Show Jorge Aragão  | 21h            |   | Praça dos Ferroviários – Mariana         |
| Orquestra Ouro Preto apresenta a Série The Beatles   | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)          |  |
| Marakutraias   | 23h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |  |
| Show Circuladô de Fulô   | 00h            | CAEM – Ouro Preto                           |  |

**2013 – Em tempos diversos: de 8 a 28 de julho**

| <b>PROGRAMAÇÃO FESTIVAL DE INVERNO – 2013</b>   |                |   |  |
|---|----------------|---|--|
| <b>16 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>  |
| Caravana Festival de Inverno  | 14h            |   | Furquim – Distrito de Mariana  |
| Diálogos Musicais Acervos, Música, Patrimônio e Pesquisa  | 14h            |   | Departamento de Música DEMUS Campus Universitário Morro do Cruzeiro / Ouro Preto           |
| Mostra O cinema do antes: Memórias das Gerais   | 17h            |   | Auditório do ICSA Centro / Mariana   |
| Mostra Ver com olhos livres   | 19h            | Teatro Municipal Casa da Ópera<br>Rua Brigadeiro Musqueira s/n<br>Centro / Ouro Preto           |  |
| Show Musical  | 19h            | Praça da UFOP Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto |  |
| Teatro Instantâneos   | 19h            |   | Centro de Cultura SESI Rua Frei Durão, 22 Centro / Mariana                                 |
| <b>17 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>  |
| Palestra: Os professores e a problemática da in/disciplina em sala de aula: o que as pesquisas têm a dizer?                             | 8h30           | Não informa   | Não informa  |
| Apresentação do programa UFOP COM A ESCOLA  | 11h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar                            |  |
| Mesa de debate: Parceria UFOP COM A ESCOLA e comunidade educacional da Região dos Inconfidentes: expectativas, experiências e desafios. | 13h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar                            |  |
| Diálogos Musicais Sons que saem do papel: o Acervo da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.                                    | 14h            |   | Departamento de Música DEMUS Campus Universitário Morro do Cruzeiro / Ouro Preto,          |
| Violência na escola: olhares diversos   | 15h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar                            |  |
| Mostra - O cinema do antes: Memórias das Gerais   | 17h            |   | Auditório do ICSA Rua do Catete, 166 Centro / Mariana                                      |
| Apresentação interativa do Grupo Rosários   | 17h30          | Não informa   | Não informa  |
| Mostra – Ver com olhos livres   | 19h            | Cine Vila Rica Praça Reinaldo Alves de Brito, 47 Centro/ Ouro Preto                             |  |
| Subjetividade narrativa: o eu na escrita  | 19h            |   | Centro de Convenções Alphonsus de Guimarães Filho Av. Getúlio Vargas, s/n Centro / Mariana |
| Monte Pascoal Quarteto de Sax e Percussão   | 19h            | Teatro Municipal Casa da Ópera<br>Rua Brigadeiro Musqueira s/n<br>Centro / Ouro Preto           |  |
| Artes Cênicas Tudo que se Torna Um  | 20h30          | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar                            |  |
| Artes Cênicas (o arquivo não traz o nome da peça)   | Não diz        | Sala 35 Escola de Minas Praça Tiradentes, s/n Centro / Ouro Preto                               |  |
| <b>18 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>  |

|   |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| MINAS TERRITÓRIO DA CULTURA   | 9h30           | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar                            |   |
| Palestra (o arquivo corta o nome da palestra)                                       | 10h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar                            |   |
| Palestra: Economia Criativa e Turismo Território do Saber                           | 14h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar                            |   |
| Mesa: Juventude e laço social na contemporaneidade                                  | 14h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar                            |   |
| Apresentação do filme: "Paraísos Artificiais" (Brasil, 2012)                        | 16h            | Não informa   | Não informa   |
| Trabalhos internos IES Mineiras de Teatro e Dança                                   | 17h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar                            |   |
| Mostra - O cinema do antes: Memórias das Gerais                                     | 17h            |   | Auditório do ICSA Rua do Catete, 166 Centro/ Mariana  |
| Mostra - Ver com olhos livres   | 19h            | Cine Vila Rica Praça Reinaldo Alves de Brito, 47 Centro / Ouro Preto                            |   |
| Teatro Prazer   | 19h            | O arquivo corta a informação  | O arquivo corta a informação                          |
| Concerto Camerata Aberta  | 19h            | Teatro Municipal Casa da Ópera Rua Brigadeiro Musqueira s/n, Centro                             |   |
| Show Musical  | 19h            | Praça da UFOP Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto |   |
| Artes Cênicas Um Noturno Para o Chá das Cinco                                       | 21h            | Casa da Baronesa Praça Tiradentes, 33 Centro / Ouro Preto                                       |   |
| Música Bona Fortuna   | 21h            |   | Praça dos Ferrovários / Mariana                       |
| Música Rodrigo Borges e Gabriel Guedes  | 22h            | Praça da UFOP Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar              |   |
| Música Orquestra nos distritos  | 23h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto               |   |
| Conexão CAEM Festival Balão Vermelho  | 00h            | Centro Acadêmico da Escola de Minas Praça Tiradentes, 9 Centro / Ouro Preto                     |   |
| <b>19 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>                                 |
| Chuva de Música de Mariana  | Não diz        |   | Mariana   |
| Mesa Redonda: "Acessibilidade de Pessoas com Deficiência em Instituições Culturais" | 9h             | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto               |   |
| A diversidade cultural e o desenvolvimento das cidades                              | 9h             | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto               |   |
| "Rústico Ser - desmontagem do processo de criação do espetáculo Voz Mercê"          | 11h            | Não informa   | Não informa   |
| Brasilidades  | 16h            |   | Praça Gomes Freire / Mariana,                         |
| Mostra – O cinema do antes: Memórias das Gerais                                     | 17h            |   | Auditório do ICSA Rua do Catete, 166 Centro / Mariana |
| Mostra – Diálogos   | 17h            | O arquivo corta a informação  | O arquivo corta a informação                          |
| Ensino e pesquisa artística na Universidade   | Não diz        | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto               |   |
| Mostra Seleção Especial   | 19h            | Cine Vila Rica Praça Reinaldo Alves de Brito, 47 Centro/ Ouro Preto                             |   |

|   |                |   |  |
|---|----------------|---|--|
| Camerata Aberta   | 19h            |   | Centro de Cultura SESI Rua Frei Durão, 22 Centro / Mariana |
| Show Musical  | Não diz        | Praça da UFOP Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto |  |
| Teatro Recusa   | 20h30          | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto               |  |
| Cenas Curtas - Fala Comigo Solidão                        | 21h            | Travessa do Carmo Rua Conde de Bobadella (Rua Direita) Centro / Ouro Preto                      |  |
| Música Lô Borges  | 21h            |   | Praça dos Ferroviários / Mariana                           |
| Música Aline Calixto                                      | 22h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto               |  |
| Bar do Festival   | 23h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto               |  |
| Conexão CAEM Festival Ratto e Seven Days                  | 00h            | Centro Acadêmico da Escola de Minas Praça Tiradentes, 9 Centro / Ouro Preto                     |  |
| <b>20 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>                                      |
| Mesa: O teatro na diversidade mídias, presenças e imagens | 10h            | O arquivo corta a informação  | O arquivo corta a informação                               |
| Mesa: O ator na interculturalidade                        | 14h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto               |  |
| Mostra Ponyo Uma amizade que veio do mar                  | 15h            | Cine Vila Rica Praça Reinaldo Alves de Brito, 47 Centro / Ouro Preto                            |  |
| Artes Cênicas História de Manoel Onde Está a Fronteira?   | 15h            |   | Praça Minas Gerais / Mariana                               |
|   | 16h            | Praça Ponte Seca / Rosário - Ouro Preto   |  |
| Diário de campo   | 17h            | Teatro Municipal Casa da Ópera Rua Brigadeiro Musqueira s/n Centro / Ouro Preto                 |  |
| Artes Visuais - Mostra Diálogos                           | 17h            | Cine Vila Rica Praça Reinaldo Alves de Brito, 47 Centro / Ouro Preto                            |  |
| Artes Visuais - Mostra Lavras Novas                       | 18h30          |   | Auditório do ICSA Rua do Catete, 166 Centro / Mariana      |
| Mostra – Seleção Especial                                 | 19h            | Cine Vila Rica Praça Reinaldo Alves de Brito, 47 Centro / Ouro Preto                            |  |
| O Projeto Woyzeck: Experiência 3                          | 19h            | Teatro Municipal Casa da Ópera Rua Brigadeiro Musqueira s/n Centro / Ouro Preto                 |  |
| Show Musical  | 19h            | Praça da UFOP Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto |  |
| Música - Paula Lima                                       | 21h            |   | Praça dos Ferroviários / Mariana                           |
| Música - Lô Borges  | 22h            | Praça da UFOP Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto |  |
| Bar do Festival   | 23h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto               |  |
| Conexão CAEM Festival - Pedra Letícia                     | 00h            | Centro Acadêmico da Escola de Minas Praça Tiradentes, 9 Centro / Ouro Preto                     |  |
| <b>21 DE JULHO</b>  |                |   |  |

| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>                                      |
|--|----------------|---|--|
| Demonstração de trabalho: Núcleo de pesquisa Midiactors - coletivo de mídia cênica                         | 10h            | Teatro Municipal Casa da Ópera<br>Rua Brigadeiro Musqueira s/n<br>Centro / Ouro Preto,                      |  |
| Caravana Festival de Inverno   | 14h            |   | Monsenhor Horta – Distrito de Mariana                      |
| Demonstração de processo de trabalho: Núcleo de Pesquisa Sobre a Arte do Ator entre o Oriente e o Ocidente | 14h            | Teatro Municipal Casa da Ópera<br>Rua Brigadeiro Musqueira s/n<br>Centro / Ouro Preto,                      |  |
| O mundo dos pequeninos   | 15h            | Cine Vila Rica Praça Reinaldo Alves de Brito, 47 Centro / Ouro Preto  |  |
| Onde Está a Fronteira?   | 16h            |   | Praça Gomes Freire / Mariana, MG                           |
| Artes Cênicas - Reizinho   | 16h            | Adro da Igreja São Francisco de Assis – Antônio Dias / Ouro Preto   |  |
| Demonstração de trabalho LUME<br>Teatro: Em busca do invisível   | 17h            | Teatro Municipal Casa da Ópera<br>Rua Brigadeiro Musqueira s/n<br>Centro / Ouro Preto                       |  |
| Artes Visuais - Mostra Diálogos  | 17h            | Praça Tiradentes / Ouro Preto, MG   |  |
| Mostra – Seleção especial  | 19h            | Cine Vila Rica Praça<br>Reinaldo Alves de Brito, 47 Centro / Ouro Preto                                     |  |
| Artes Cênicas - Recusa   | 19h            |   | Centro de Cultura SESI Rua Frei Durão, 22 Centro / Mariana |
| Show Musical   | 19h            | Praça da UFOP Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto             |  |
| Teatro – Murales   | 20h30          | Praça Tiradentes com destino a Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia (Mercês de Cima) / Ouro Preto |  |
| Artes Cênicas - Desvio   | 21h            | Sala 35 Escola de Minas Praça Tiradentes, s/n Centro / Ouro Preto   |  |
| Gafieira de Ouro   | 21h            |   | Praça dos Ferroviários Mariana                             |
| Tabajara Belo & PedraSabão Orquestra   | 22h            | Praça da UFOP Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto             |  |
| Bar do Festival  | 23h            | Centro de Artes e Convenções da UFOP Rua Diogo Vasconcelos 328 Pilar / Ouro Preto                           |  |
| <b>22 DE JULHO</b>   |                |   |  |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>                                      |
| Demonstração de processo de trabalho: Núcleo de Pesquisa Não Lugares                                       | 10h            | Teatro Municipal Casa da Ópera<br>Rua Brigadeiro Musqueira s/n<br>Centro / Ouro Preto                       |  |
| Demonstração de processo de trabalho: Anticorpos   | 14h            | Teatro Municipal Casa da Ópera<br>Rua Brigadeiro Musqueira s/n<br>Centro / Ouro Preto                       |  |
| Caravana Festival de Inverno   | 14h            |   | Padre Viegas – Distrito de Mariana                         |
| Demonstração de trabalho LUME<br>Teatro: Mimesis corpórea e a poesia do cotidiano                          | 17h            | Teatro Municipal Casa da Ópera<br>Rua Brigadeiro Musqueira s/n<br>Centro / Ouro Preto                       |  |
| Seminário: Cinematografias raras: a política das identidades nos cinemas de periferia                      | 17h            |   | Auditório do ICSA Rua do Catete, 166 Centro / Mariana      |
| O arquivo cortou o nome da atividade   | 18h            |   | Museu da Música Rua Cônego Amando, 161 / Mariana           |
| Teatro Entrefogos: Ao que se repete, ao que é comum  | 19h            |   | Centro de Cultura SESI Rua                                 |

|  |     |  |  |
|--|-----|--|--|
|  |     |  | Frei Durão, 22 Centro / Mariana  |
| Encontro Literário – Literatura e Diversidade Cultural | 19h |  | Centro de Convenções Alphonsus de Guimarães Filho Av. Getúlio Vargas, s/n Centro - Mariana |

## 2014 – Entrecorpos: de 8 a 28 de julho

| PROGRAMAÇÃO FESTIVAL DE INVERNO – 2014                  |                |  |   |
|---|----------------|--|---|
| 4 DE JULHO  |                |  |   |
| Atividade   | Horário        | Centro Histórico de Ouro Preto   | Outras regiões                                  |
| Abertura Festival de Inverno                            | 18h às 19h30   | Teatro Ouro Preto (não especifica se é o Teatro Municipal ou o Centro de Convenções. De qualquer modo, é centro) |   |
| Show Trio Corrente                                      | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Show Samba a La Carte                                   | 23h            | CAEM – Ouro Preto  |   |
| Mostra Cine Comunidade: Alfonso Cuáron Gravidade        | 19h30 às 21h   |  | Escola Municipal Monsenhor José Cotta – Mariana |
| Mostra Corpus Diversus                                  | 19h às 19h30   |  | Escola Municipal Monsenhor José Cotta – Mariana |
| 5 DE JULHO  |                |  |   |
| Atividade   | Horário        | Centro Histórico de Ouro Preto   | Outras regiões                                  |
| Show Juliana Cortes                                     | 22h            |  | Praça da Sé - Mariana                           |
| Cordel de Papel   | 10h30 às 13h   | Praça Tiradentes – Ouro Preto  |   |
| Show Gabriel O Pensador                                 | 23h            | CAEM – Ouro Preto  |   |
| Mostra Pintando o Set                                   | 15h às 17h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto  |   |
| Mostra Corpus Diversus                                  | 18h às 19h30   |  | Centro de Convenções – Mariana                  |
| Mostra Poesis   | 18h às 19h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto  |   |
| Mostra Lavras Novas                                     | 19h às 21h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto  |   |
| Mostra Corpus Diversus                                  | 19h às 19h30   |  | Escola Municipal Monsenhor José Cotta – Mariana |
| O Hobbit: A desolação de Smaug                          | 19h30 às 22h30 |  | Escola Municipal Monsenhor José Cotta – Mariana |
| 6 DE JULHO  |                |  |   |
| Atividade   | Horário        | Centro Histórico de Ouro Preto   | Outras regiões                                  |
| Concerto UFOP convida: Quarteto de Saxofones Ouro Preto | 11h às 13h     |  | Museu da Música – Mariana                       |
| Show Túlio Araújo – Lançamento do CD “East”             | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Cordel de Papel   | 16h às 17h30   |  | Praça da Sé - Mariana                           |
| Mostra Pintando o Set                                   | 15h às 17h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto  |   |
| Mostra Corpus Diversus                                  | 18h às 20h     |  | Centro de Convenções – Mariana                  |
| Mostra Corpus Diversus                                  | 18h às 19h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto  |   |
| Longa: A pessoa é para o que nasce                      | 19h às 20h30   | Cine Vila Rica – Ouro Preto  |   |
| Mostra Corpus Diversus                                  | 19h às 19h30   |  | Escola Municipal Monsenhor José Cotta – Mariana |
| 12 anos de Escravidão                                   | 19h30 às 22h   |  | Escola Municipal Monsenhor José Cotta – Mariana |
| 7 DE JULHO  |                |  |   |
| Atividade   | Horário        | Centro Histórico de Ouro Preto   | Outras regiões                                  |

|   |                |   |  |
|---|----------------|---|--|
| Retratos Sonoros  | 14h às 18h     | Casa da Baronesa – Ouro Preto   |  |
| Retratos Sonoros de Ouro Preto  | 9h às 12h      | Sala 35 - Museu de Ciência e Tecnologia da Escola de Minas (Praça Tiradentes) |  |
| Concerto SCHLAGI  | 21h às 23h     | Grêmio Literário Tristão Ataíde (GLTA) – Ouro Preto                           |  |
| Corpo e Cultura: da capoeira ao frevo um arrastão de alegria                                | 9h às 12h      | Tenda Cultural do Trem da Vale – Ouro Preto                                   |  |
| Oficina Composição Videográfica e sua poiese: uma imersão na pós-produção audiovisual       | 9h às 13h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) – Mariana |
| Esquina com Relíquias   | 9h às 12h      |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)                                |
| Mostra Corpus Diversus  | 18h às 18h30   | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |  |
| Mostra Coluna Tcheca  | 18h30 às 20h   | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |  |
| Teatro Hoje é o dia mais ninguém  | 20h às 22h     |   | Teatro SESI Mariana  |
| <b>8 DE JULHO</b>   |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>                                      |
| Retratos Sonoros  | 14h às 18h     | Casa da Baronesa – Ouro Preto   |  |
| Retratos Sonoros de Ouro Preto  | 9h às 12h      | Sala 35 - Museu de Ciência e Tecnologia da Escola de Minas (Praça Tiradentes) |  |
| Concerto SCHLAGI  | 21h às 23h     |   | Teatro SESI Mariana  |
| Lançamento do Livro “A vida escrita de Carolina Maria de Jesus”                             | 14h30 às 16h   |   | Centro de Convenções – Mariana                             |
| Mesa redonda: o corpo à margem do cânone  | 16h às 18h     |   | Centro de Convenções – Mariana                             |
| Corpo e Cultura: da capoeira ao frevo um arrastão de alegria                                | 9h às 12h      | Tenda Cultural do Trem da Vale – Ouro Preto                                   |  |
| Oficina Composição Videográfica e sua poiese: uma imersão na pós-produção audiovisual       | 9h às 13h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) – Mariana |
| Esquina com Relíquias   | 9h às 12h      |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)                                |
| Exposição Partes do Corpo   | 10h às 20h     |   | Centro de Convenções – Mariana                             |
| Mostra Coluna Tcheca  | 19h30 às 21h   | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |  |
| sonho de desastre cósmico pensado por uma bailarina e uma atriz ou an uncontrolled response | 20h às 20h45   | Teatro Ouro Preto<br>Centro de Convenções.                                    |  |
| <b>9 DE JULHO</b>   |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>                                      |
| Retratos Sonoros  | 14h às 18h     | Casa da Baronesa – Ouro Preto   |  |
| Retratos Sonoros de Ouro Preto  | 9h às 12h      | Sala 35 - Museu de Ciência e Tecnologia da Escola de Minas (Praça Tiradentes) |  |
| Concerto Choros da Câmara   | 21h às 23h     |   | Museu da Música – Mariana                                  |
| Corpo Vocal e Poesia  | 8h às 12h      | Casa dos Contos – Ouro Preto  |  |
| Performance e Palavra Poética   | 8h às 12h      | Casa dos Contos – Ouro Preto  |  |
| Mesa redonda: A corporalidade da poesia, entre voz e escrita                                | 19h30 às 21h30 |   | Centro de Convenções – Mariana                             |
| Oficina Composição Videográfica e sua poiese: uma imersão na pós-produção audiovisual       | 9h às 13h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) – Mariana |
| Esquina com Relíquias   | 9h às 12h      |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)                                |
| Teatro-Dança clássico indiano Odissi  | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                     |  |
| Exposição Paradise in Progress  | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto  |  |

|  |                |   |   |
|--|----------------|---|---|
| Exposição Partes do Corpo  | 12h às 20h     |   | Centro de Convenções – Mariana  |
| Exposição Paradise in Progress   | 14h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Mostra Coluna Tcheca   | 19h30 às 21h   | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Teatro-Dança clássico indiano Odissi   | 20h às 21h30   |   | Teatro SESI Mariana   |
| <b>10 DE JULHO</b>   |                |   |   |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>   |
| Retratos Sonoros   | 14h às 18h     | Casa da Baronesa – Ouro Preto   |   |
| Retratos Sonoros de Ouro Preto   | 9h às 12h      | Sala 35 - Museu de Ciência e Tecnologia da Escola de Minas (Praça Tiradentes)                                     |   |
| Concerto comentado: Choros de Câmara   | 16h às 18h     |   | Departamento de Música da UFOP – Ouro Preto (Morro do Cruzeiro – Bauxita) |
| Grupo de Percussão da UFMG   | 21h às 23h     |   | Museu da Música – Mariana   |
| Corpo Vocal e Poesia   | 8h às 12h      | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Performance e Palavra Poética  | 8h às 12h      | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Corpo e Cores – Trem das Cores – um passeio pelas obras de Tarsila do Amaral: a brasilidade em cores, formas e volumes | 13h30 às 16h30 | Trem da Vale (Não indica se é em Ouro Preto)  |   |
| Show Whisky e Blues / 2 de Paus  | 23h            | CAEM – Ouro Preto   |   |
| Oficina Composição Videográfica e sua poiese: uma imersão na pós-produção audiovisual                                  | 9h às 13h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) - Mariana                |
| Teatro-Dança clássico indiano Odissi   | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| The Project: Todos podem ser Frida   | 10h às 19h     |   | Centro de Cultura SESI Mariana  |
| Exposição Paradise in Progress   | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição Partes do Corpo  | 12h às 20h     |   | Centro de Convenções – Mariana  |
| Exposição Paradise in Progress   | 14h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Exposição Estamos onde não estamos   | 16h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Mostra Corpus Diversus   | 19h às 19h30   | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Mostra Coluna Tcheca   | 19h30 às 21h   | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Teatro-Dança clássico indiano Odissi   | 20h às 21h30   | Teatro Ouro Preto (não especifica se é o Teatro Municipal ou o Centro de Convenções. De qualquer forma, é centro) |   |
| <b>11 DE JULHO</b>   |                |   |   |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>   |
| Entre corpo, memória e a cidade  | 13h às 19h     | Trem da Vale (Não indica se é em Ouro Preto)  |   |
| Retratos Sonoros   | 14h às 18h     | Casa da Baronesa – Ouro Preto   |   |
| Retratos Sonoros de Ouro Preto   | 9h às 12h      | Sala 35 - Museu de Ciência e Tecnologia da Escola de Minas (Praça Tiradentes)                                     |   |
| Grupo de Percussão da UFMG   | 21h às 23h     | Grêmio Literário Tristão Ataíde (GLTA) – Ouro Preto   |   |
| Show Cleber Alves Quarteto   | 22h            |   | Praça da Sé – Mariana   |
| Oficina Corpo Vocal e Poesia   | 8h às 12h      | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Oficina Performance e Palavra Poética  | 8h às 12h      | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Corpo e Cores – Trem das Cores – um passeio pelas obras de Tarsila do Amaral: a brasilidade em cores, formas e volumes | 13h30 às 16h30 | Trem da Vale (Não indica se é em Ouro Preto)  |   |

|  |                |  |  |
|--|----------------|--|--|
| Projeto Syntonia com Dj Rhommel e Dj Trevizano   | 23h            | CAEM – Ouro Preto  |  |
| Mídias interativas, Sentidos e Virtualidades: diferentes espaços para o corpo (criação de ambiente perceptivo, virtual e interativo) | 9h às 17h      | Casa da Baronesa – Ouro Preto  |  |
| The Project: Todos podem ser Frida   | 9h às 19h      |  | Centro Cultural SESI Mariana                               |
| Oficina Composição Videográfica e sua poiese: uma imersão na pós-produção audiovisual  | 9h às 13h      |  | Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) - Mariana |
| Teatro-Dança clássico indiano Odissi   | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                  |  |
| Exposição Paradise in Progress   | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto   |  |
| Exposição Partes do Corpo  | 12h às 20h     |  | Centro de Convenções - Mariana                             |
| Exposição Estamos onde não estamos   | 12h às 18h     |  | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)                                |
| Oficina Continuidade para Cinema e TV  | 13h às 18h     |  | Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) - Mariana |
| O corpo do Ator: espontaneidade e artificialidade - Teatro-dança indiano Odissi - Demonstração de Trabalho com Rahul Acharya         | 14h às 17h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                  |  |
| Exposição Paradise in Progress   | 14h às 18h     |  | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)                                |
| Mostra Corpus Diversus   | 18h às 19h     |  | Centro de Convenções - Mariana                             |
| Videodocumentário Pedra-Sabão  | 18h30 às 19h30 | Largo da Igreja São Francisco de Assis – Ouro Preto                        |  |
| Madame Satã  | 19h às 21h     |  | Centro de Convenções - Mariana                             |
| A produção Audiovisual a partir de mídias interativas e dos ambientes virtuais   | 19h15 às 20h   | Cine Vila Rica – Ouro Preto  |  |
| Ensaio Sobre a Cegueira  | 20h às 22h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto  |  |
| Mostra DEART – Sonhos de K   | 20h às 21h30   | Sala 35 - Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas (Praça Tiradentes) |  |
| <b>12 DE JULHO</b>   |                |  |  |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                                      | <b>Outras regiões</b>                                      |
| Entre corpo, memória e a cidade  | 13h às 19h     | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)                               |  |
| Show Renato Borguetti Quarteto   | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)   |  |
| Teatro Mozart Moments  | 10h30 às 11h30 |  | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana                      |
| Show Cone Crew   | 23h            | CAEM – Ouro Preto  |  |
| Treinamento do ator com a linguagem da máscara teatral   | 8h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                  |  |
| Mídias Interativas, Sentidos e Virtualidades: diferentes espaços para o corpo (criação de ambiente perceptivo, virtual e interativo) | 9h às 17h      | Casa da Baronesa – Ouro Preto  |  |
| The Project: Todos podem ser Frida   | 9h às 19h      |  | Centro Cultural SESI Mariana                               |
| Exposição Paradise in Progress   | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto   |  |
| Exposição Partes do Corpo  | 12h às 20h     |  | Centro de Convenções - Mariana                             |
| Oficina Continuidade para Cinema e TV  | 13h às 18h     |  | Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) - Mariana |
| O Corpo do Ator: espontaneidade e Artificialidade - Demonstração de Trabalho com o Grupo Sobrevento                                  | 14h às 17h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                  |  |

|  |                |   |   |
|--|----------------|---|---|
| Oficina Jogo(en) cena: uma proposta entre a realidade e ficção   | 14h às 17h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Esquina com Relíquias  | 18h às 24h     | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças   | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças         |
| Esquina com Relíquias  | 18h às 24h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Mostra Filme em Minas  | 19h30 às 20h30 | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Teatro Amok Kabul  | 20h às 21h20   | Teatro Ouro Preto (não especifica se é o Teatro Municipal ou Centro de Convenções. De qualquer forma, é centro) |   |
| <b>13 DE JULHO</b>   |                |   |   |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>   |
| Entre corpo, memória e a cidade  | 13h às 19h     | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)  |   |
| Concerto UFOP convida: Suíte Brasil com Tabajara Belo e Bruno Pimenta  | 11h às 13h     |   | Museu da Música – Mariana   |
| Show Grupo Semente   | 22h            |   | Praça da Sé – Mariana   |
| Teatro Mozart Moments  | 10h30 às 11h30 | Adro Igreja São Francisco – Ouro Preto (Antônio Dias)   |   |
| Treinamento do ator com a linguagem da máscara teatral   | 8h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Mídias Interativas, Sentidos e Virtualidades: diferentes espaços para o corpo (criação de ambiente perceptivo, virtual e interativo) | 9h às 17h      | Casa da Baronesa – Ouro Preto   |   |
| The Project: Todos podem ser Frida   | 9h às 19h      |   | Centro Cultural SESI Mariana  |
| Exposição Paradise in Progress   | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição Partes do Corpo  | 12h às 20h     |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| Oficina Continuidade para Cinema e TV  | 13h às 18h     |   | Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) - Mariana                    |
| O Corpo do Ator: espontaneidade e Artificialidade - Demonstração de Trabalho com o Grupo Amok Teatro                                 | 14h às 17h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Oficina Jogo(en) cena: uma proposta entre a realidade e ficção   | 14h às 17h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Mostra Corpus Diversus   | 18h às 19h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Esquina com Relíquias  | 18h às 24h     | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças   | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças         |
| Longa: Laurence Anyways  | 18h às 19h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Mostra DEART – Fim da partida  | 20h às 22h     | Sala 35 - Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas (Praça Tiradentes)                                      |   |
| <b>14 DE JULHO</b>   |                |   |   |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>   |
| Um corpo a escrever: lugares e tempos no cotidiano da cidade   | 8h às 17h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Técnica Alexander para músicos   | 9h às 12h      |   | Departamento de Música da UFOP – Ouro Preto (Morro do Cruzeiro – Bauxita)     |
| Diálogos musicais  | 15h às 17h     |   | Departamento de Música da UFOP – Ouro Preto (Morro do Cruzeiro – Bauxita)     |
| Concerto Abstrai Ensemble  | 21h às 23h     |   | Museu da Música – Mariana   |
| Teatro de Boneco: entre o corpo e a animação   | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |

|  |              |   |   |
|--|--------------|---|---|
| Oficina de música - flauta   | 8h às 11h    |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música – percussão  | 8h às 11h    |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música - teclado  | 8h às 11h    |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música - violão   | 8h às 11h    |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Entre corpos brasileiros – a diversidade cultural nas danças folclóricas   | 8h às 11h    |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina Em contato   | 8h às 11h    |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Fotografia Pinhole – câmeras fotográficas artesanais   | 13h às 16h   |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| O corpo perceptivo – Oficina Dança-Teatro  | 13h às 16h   |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| O teatro e a cultura popular: entre a música e a cena  | 13h às 16h   |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| Brincando com o corpo todo!  | 13h às 16h   |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| Corpo (in)comum no espaço  | 13h às 16h   |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| Treinamento do ator com a linguagem da máscara teatral   | 8h às 12h    | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Mídias Interativas, Sentidos e Virtualidades: diferentes espaços para o corpo (criação de ambiente perceptivo, virtual e interativo) | 9h às 17h    | Casa da Baronesa – Ouro Preto   |   |
| Exposição Estamos onde não estamos   | 12h às 18h   |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Exposição Partes do Corpo  | 12h às 20h   |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| O Corpo do Ator: espontaneidade e Artificialidade - A Máscara na Energia do Ator - Demonstração de Trabalho com o Grupo Moitará      | 14h às 17h   | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Oficina Jogo(en) cena: uma proposta entre a realidade e ficção   | 14h às 17h   | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Exposição Paradise in Progress   | 14h às 18h   | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição Paradise in Progress   | 14h às 18h   |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Longa e Debate: Sopros   | 18h às 20h   | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Esquina com Relíquias  | 18h às 24h   | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças                                     | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças         |
| Teatro São Bueno, mártir   | 20h às 21h30 | Teatro Ouro Preto (não diz se é o Teatro Municipal ou o Centro de Convenções. De qualquer forma é centro) |   |

| <b>15 DE JULHO</b>   |                |   |   |
|--|----------------|---|---|
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>               | <b>Outras regiões</b>   |
| Um corpo a escrever: lugares e tempos no cotidiano da cidade   | 8h às 17h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Seguindo os passos de Manoel Bandeira “Caminhar, olhar: expondo o que pensa e traduz”  | 15h às 19h     | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)        |   |
| Técnica Alexander para músicos   | 9h às 12h      |   | Departamento de Música da UFOP – Ouro Preto (Morro do Cruzeiro – Bauxita)     |
| Concerto Abstrai Ensemble  | 13h às 17h     | Grêmio Literário Tristão Ataíde (GLTA) – Ouro Preto |   |
| AUTÓCTONE – do corpo uma origem  | 14h às 17h     |   | Centro de Convenções – Mariana  |
| Diálogos Musicais  | 15h às 17h     |   | Departamento de Música da UFOP – Ouro Preto (Morro do Cruzeiro – Bauxita)     |
| Concerto Abstrai Ensemble  | 21h às 23h     | Grêmio Literário Tristão Ataíde (GLTA) – Ouro Preto |   |
| Criação literária: a poesia  | 8h às 12h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) - Mariana                      |
| A poesia do corpos celestes  | 8h às 12h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) – Mariana                      |
| De “arquitetos da história” a “forjadores de falsos documentos”: entre história e ficção no romance norte-americano do século XX | 14h às 18h     |   | Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) - Mariana                      |
| Mesa redonda: o corpo no tempo: das “formas mudadas” de Ovídio aos corpos de Boccaccio   | 19h30 às 21h30 |   | Centro de Convenções – Mariana  |
| Corpo e Música – corpos sonoros: narrativas, imaginação e movimento  | 13h30 às 16h30 | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)        |   |
| Teatro de Boneco: entre o corpo e a animação   | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música – flauta   | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música – percussão  | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música – teclado  | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música – violão   | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| A diversidade cultural nas danças folclóricas  | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina Em Contato   | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Cerimônia de Abertura do Fórum das Artes: Corpo e Subjetividade na Docência  | 9h às 9h15     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)           |   |
| Intervenção Artística. Música e Teatro itinerante  | 9h15 às 10h    | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)           |   |
| Corpo e Subjetividade na Docência: a fala do corpo na profissão do(a) educador(a)  | 10h às 12h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)           |   |
| Fotografia Pinhole – câmeras fotográficas artesanais   | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio   |

|  |                |   |   |
|--|----------------|---|---|
|  |                |   | Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)   |
| O corpo perceptivo – Oficina Dança-Teatro  | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| O teatro e a cultura popular: entre a música e a cena  | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| Brincando com o corpo todo!  | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| Corpo (in)comum no espaço  | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| Colóquio Corpo e Subjetividade na Docência   | 13h30 às 15h30 | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Intervenção Artística. Danças folclóricas  | 15h30 às 16h   | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Mídias Interativas, Sentidos e Virtualidades: diferentes espaços para o corpo (criação de ambiente perceptivo, virtual e interativo) | 9h às 17h      | Casa da Baronesa – Ouro Preto   |   |
| The Project: Todos podem ser Frida   | 9h às 19h      |   | Centro Cultural SESI Mariana  |
| Oficina Grupo Sobrevento   | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Exposição Paradise in Progress   | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição Estamos onde não estamos   | 12h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Exposição Partes do Corpo  | 12h às 20h     |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| Oficina Jogos (en)Cena: uma proposta entre a realidade e a ficção  | 14h às 17h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Exposição Paradise in Progress   | 14h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Mostra Redonda   | 18h às 19h30   | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Esquina com Relíquias  | 18h às 24h     | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças                                     | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças         |
| O corpo disforme: o monstro humano no cinema   | 19h às 21h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Teatro São Manuel Bueno, mártir  | 20h às 21h30   | Teatro Ouro Preto (não diz se é o Teatro Municipal ou o Centro de Convenções. De qualquer forma é centro) |   |
| <b>16 DE JULHO</b>   |                |   |   |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>   |
| Andando vejo: jogos de vivenciar o espaço  | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Seguindo os passos de Manoel Bandeira “Caminhar, olhar: expondo o que pensa e traduz”  | 15h às 19h     | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)  |   |
| Técnica Alexander para músicos   | 9h às 12h      |   | Departamento de Música da UFOP – Ouro Preto (Morro do Cruzeiro – Bauxita)     |
| AUTÓCTONE – do corpo uma origem  | 14h às 17h     |   | Centro de Convenções – Mariana  |

|  |                |   |   |
|--|----------------|---|---|
| Diálogos Musicais  | 15h às 17h     |   | Departamento de Música da UFOP – Ouro Preto (Morro do Cruzeiro – Bauxita)     |
| Concerto Duo Quattus. Música para violoncelo, percussão e outros brinquedos  | 21h às 23h     |   | Teatro SESI Mariana   |
| Criação literária: a poesia  | 8h às 12h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) - Mariana                      |
| A poesia dos corpos celestes   | 8h às 12h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) - Mariana                      |
| De “arquitetos da história” a “forjadores de falsos documentos”: entre história e ficção no romance norte-americano do século XX | 14h às 18h     |   | Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) - Mariana                      |
| Mesa redonda: o corpo na literatura brasileira contemporânea   | 19h30 às 21h30 |   | Centro de Convenções – Mariana  |
| Corpo e objeto: técnicas de animação de bonecos, objetos e figuras   | 9h às 12h      | Trem da Vale (Sala Multiuso) – Ouro Preto (Barra)   |   |
| Corpos Sonoros: narrativas, imaginação e movimento   | 13h30 às 16h30 | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)        |   |
| Teatro Zoológico   | 18h30 às 19h30 | Tenda Cultural do Trem da Vale – Ouro Preto (Barra) |   |
| Teatro de Boneco: entre o corpo e a animação   | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música – flauta   | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música – percussão  | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música – teclado  | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina de música – violão   | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| A diversidade cultural nas danças folclóricas  | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Oficina Em Contato   | 8h às 11h      |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Circuito Circense: corpo em movimento  | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael - Distrito Miguel Burnier                   |
| Fotografia Pinhole – câmeras fotográficas artesanais   | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| O corpo perceptivo – Oficina Dança-Teatro  | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| O teatro e a cultura popular: entre a música e a cena  | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| Brincando com o corpo todo!  | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |
| Corpo (in)comum no espaço  | 13h às 16h     |   | Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade - Ouro Preto (Alto da Cruz)     |

|   |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| Circuito Circense: corpo em movimento   | 13h30 às 16h30 |   | Escola Municipal Profa. Celina Cruz – Distrito Mota                           |
| The Project: Todos podem ser Frida  | 9h às 19h      |   | Centro Cultural SESI Mariana  |
| Workshop Ueinz  | 9h às 12h      | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)  |   |
| Jogos Musicais  | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael - Distrito Miguel Burnier                   |
| Oficina Tapete+Arte   | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael - Distrito Miguel Burnier                   |
| Oficina Grupo Sobrevento  | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Ocupação Ueinz  | 10h às 18h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)  |   |
| Exposição Paradise in Progress  | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição Estamos onde não estamos  | 12h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Exposição Partes do Corpo   | 12h às 20h     |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| A Terceira Idade faz Cinema   | 13h às 18h     |   | Lar São Vicente – Ouro Preto (Cabeças)  |
| Jogos Musicais  | 13h30 às 15h30 |   | Escola Municipal Celina Cruz – Distrito Motta                                 |
| Oficina Tapete+Arte   | 13h30 às 16h30 |   | Escola Municipal Celina Cruz – Distrito Motta                                 |
| Exposição Paradise in Progress  | 14h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Mostra Redonda  | 18h às 19h30   |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| Esquina com Relíquias   | 18h às 24h     | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças   | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças         |
| Os registros e as expressões do corpo no Cinema Marginal brasileiro                   | 19h às 21h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Cais de ovelhas   | 20h às 22h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)  |   |
| Teatro São Manuel Bueno, mártir   | 20h às 21h30   | Teatro Ouro Preto (não diz se é o Teatro Municipal ou o Centro de Convenções. De qualquer forma é centro)                 |   |
| <b>17 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>   |
| Andando vejo: jogos de vivenciar o espaço   | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Patrimônio Cultural, expressão artística e corporalidade                              | 14h às 17h30   | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)   |   |
| Seguindo os passos de Manoel Bandeira “Caminhar, olhar: expondo o que pensa e traduz” | 15h às 19h     | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)  |   |
| Técnica Alexander para músicos  | 9h às 12h      |   | Departamento de Música da UFOP – Ouro Preto (Morro do Cruzeiro – Bauxita)     |
| AUTÓCTONE – do corpo uma origem   | 14h às 17h     |   | Centro de Convenções – Mariana  |
| Concerto Tabajara Belo e Bruno Pimenta  | 18h às 20h     |   | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana   |
| Concerto Duo Quattus. Música para violoncelo, percussão e outros brinquedos           | 21h às 23h     | Teatro Ouro Preto (não explica se é o Teatro Municipal de OP, ou o do Centro de Convenções. De qualquer forma, é centro). |   |

|  |                |   |   |
|--|----------------|---|---|
| Criação literária: a poesia  | 8h às 12h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) – Mariana    |
| A poesia dos corpos celestes   | 8h às 12h      |   | Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) – Mariana    |
| De “arquitetos da história” a “forjadores de falsos documentos”: entre história e ficção no romance norte-americano do século XX | 14h às 18h     |   | Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) – Mariana    |
| Mesa redonda: Golpe militar, 50 anos   | 16h às 18h     |   | Centro de Convenções – Mariana                              |
| Corpo e objeto: técnicas de animação de bonecos, objetos e figuras   | 9h às 12h      | Trem da Vale (Sala Multiuso) – Ouro Preto (Barra) |   |
| Teatro Zoológico   | 18h30 às 19h30 |   | Plataforma Trem da Vale – Mariana                           |
| Teatro de Boneco: entre o corpo e a animação   | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                |
| O teatro e a cultura popular: entre a música e a cena  | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                |
| Brincando com o corpo todo!  | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                |
| Corpo (in)comum no espaço  | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                |
| A diversidade cultural nas danças folclóricas  | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                |
| Circuito Circense: corpo em movimento  | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael – Distrito Miguel Burnier |
| Fotografia Pinhole – câmeras fotográficas artesanais   | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                   |
| O corpo perceptivo – Oficina Dança-Teatro  | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                   |
| Oficina de música – flauta   | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                   |
| Oficina de música – percussão  | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                   |
| Oficina de música – teclado  | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                   |
| Oficina de música – violão   | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                   |
| Oficina Em Contato   | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                   |
| Circuito Circense: corpo em movimento  | 13h30 às 16h30 |   | Escola Municipal Profa. Celina Cruz – Distrito Mota         |
| Show Trio Lampião  | 23h            | CAEM – Ouro Preto                                 |   |
| The Project: Todos podem ser Frida   | 9h às 19h      |   | Centro Cultural SESI Mariana                                |
| Workshop Ueinz   | 9h às 12h      | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)  |   |
| Jogos Musicais   | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael - Distrito Miguel Burnier |
| Oficina Tapete+Arte  | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael - Distrito Miguel Burnier |
| Oficina A escuta do pré-movimento  | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)         |   |
| Ocupação Ueinz   | 10h às 18h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)  |   |
| Exposição Paradise in Progress   | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto                      |   |
| Exposição Estamos onde não estamos   | 12h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)                                 |
| Exposição Partes do Corpo  | 12h às 20h     |   | Centro de Convenções – Mariana                              |

|   |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| Jogos Musicais  | 13h30 às 15h30 |   | Escola Municipal Celina Cruz – Distrito Motta                                 |
| Oficina Tapete+Arte   | 13h30 às 16h30 |   | Escola Municipal Celina Cruz – Distrito Motta                                 |
| Palestra Peter Pál Pelbart  | 14h às 17h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)                      |   |
| Exposição Paradise in Progress  | 14h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Mostra Pau de Arara   | 18h às 19h30   |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| Esquina com Relíquias   | 18h às 24h     | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças         |
| Lugares do corpo no cinema fantástico ou cinema ficção do século XXI                  | 19h às 21h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Cais de ovelhas   | 20h às 22h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)                      |   |
| Obrigado por vir  | 20h às 22h     |   | Teatro SESI Mariana   |
| <b>18 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                                 | <b>Outras regiões</b>   |
| Práticas rituais, técnicas corporais e patrimônio cultural                            | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                             |   |
| Andando vejo: jogos de vivenciar o espaço   | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drumond - Ouro Preto (bairro Morro Santana) |
| Corpo e Patrimônio Cultural: gênero, corpo e cultura popular                          | 14h às 17h30   | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                             |   |
| Seguindo os passos de Manoel Bandeira “Caminhar, olhar: expondo o que pensa e traduz” | 15h às 19h     | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)                          |   |
| Concerto Paulo Alvares  | 20h às 22h     | Grêmio Literário Tristão Ataíde (GLTA) – Ouro Preto                   |   |
| Show Márcio Bahia Quinteto “Quebrando Tudo”   | 22h            |   | Praça da Sé - Mariana   |
| Corpo e Papel: o corpo brincante  | 9h às 11h      | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)                          |   |
| Teatro de Boneco: entre o corpo e a animação  | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                                  |
| O teatro e a cultura popular: entre a música e a cena                                 | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                                  |
| Brincando com o corpo todo!   | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                                  |
| Corpo (in)comum no espaço   | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                                  |
| A diversidade cultural nas danças folclóricas   | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                                  |
| Circuito Circense: corpo em movimento   | 9h às 13h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael – Distrito Miguel Burnier                   |
| Fotografia Pinhole – câmeras fotográficas artesanais                                  | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                                     |
| O corpo perceptivo – Oficina Dança-Teatro   | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                                     |
| Oficina de música – flauta  | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                                     |
| Oficina de música – percussão   | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                                     |
| Oficina de música – teclado   | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                                     |
| Oficina de música – violão  | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                                     |

|   |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| Oficina Em Contato  | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                             |
| Circuito Circense: corpo em movimento   | 13h30 às 16h30 |   | Escola Municipal Profa. Celina Cruz – Distrito Mota                   |
| Show Ummagama / Zé Trindade   | 23h            | CAEM – Ouro Preto   |   |
| The Project: Todos podem ser Frida  | 9h às 19h      |   | Centro Cultural SESI Mariana  |
| Workshop Ueinzz   | 9h às 12h      | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)                      |   |
| Jogos Musicais  | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael - Distrito Miguel Burnier           |
| Oficina Tapete+Arte   | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael - Distrito Miguel Burnier           |
| Oficina A escuta do pré-movimento   | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                             |   |
| Ocupação Ueinzz   | 10h às 18h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)                      |   |
| Exposição Paradise in Progress  | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição Estamos onde não estamos  | 12h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Exposição Partes do Corpo   | 12h às 20h     |   | Centro de Convenções – Mariana  |
| Jogos Musicais  | 13h30 às 15h30 |   | Escola Municipal Celina Cruz – Distrito Motta                         |
| Oficina Tapete+Arte   | 13h30 às 16h30 |   | Escola Municipal Celina Cruz – Distrito Motta                         |
| Exposição Paradise in Progress  | 14h às 18h     |   | FAOP – Ouro Preto (Cabeças)   |
| Filme e debate: A Terceira Idade Também faz Cinema                                    | 15h às 17h     |   | Lar São Vicente – Ouro Preto (Cabeças)                                |
| Mostra Pau de Arara   | 18h às 19h30   |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| Ocupação Ueinzz   | 18h às 20h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)                      |   |
| Esquina com Relíquias   | 18h às 24h     | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças |
| Longa e Debate: Olho nu   | 19h às 21h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Locus Focus   | 20h às 22h     |   | Teatro SESI Mariana   |
| <b>19 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                                 | <b>Outras regiões</b>   |
| Corpo e Patrimônio Cultural: A salvaguarda dos bens imateriais                        | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                             |   |
| Seguindo os passos de Manoel Bandeira “Caminhar, olhar: expondo o que pensa e traduz” | 15h às 19h     | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)                          |   |
| Oficina Paulo Alvares   | 10h às 12h     | Grêmio Literário Tristão Ataíde (GLTA) – Ouro Preto                   |   |
| Orquestra Filarmônica de Minas Gerais   |                |   | Praça da Sé - Mariana   |
| Show Raul de Souza e Grupo  | 22h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)                                    |   |
| Corpo e Papel: o corpo brincante  |                | Trem da Vale (não indica se é em Ouro Preto)                          |   |
| O frevo não convida, arrasta  | 16h às 18h     | Tenda Cultural do Trem da Vale – Ouro Preto (Barra)                   |   |
| Teatro de Boneco: entre o corpo e a animação  | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                          |
| O teatro e a cultura popular: entre a música e a cena                                 | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                          |
| Brincando com o corpo todo!   | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                          |

|   |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| Corpo (in)comum no espaço                                 | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                          |
| A diversidade cultural nas danças folclóricas             | 8h às 11h      |   | Escola Estadual Profa. Santa Godoy – Mariana                          |
| Ocupação Artística – Rua de Lazer                         | 8h às 12h      |   | Distrito Mota   |
| Fotografia Pinhole – câmeras fotográficas artesanais      | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                             |
| O corpo perceptivo – Oficina Dança-Teatro                 | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                             |
| Oficina de música – flauta                                | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                             |
| Oficina de música – percussão                             | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                             |
| Oficina de música – teclado                               | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                             |
| Oficina de música – violão                                | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                             |
| Oficina Em Contato  | 13h às 16h     |   | Escola Municipal Wilson Pimenta – Mariana                             |
| Show It's Only Rolling Stones / Balão Vermelho            | 23h            | CAEM – Ouro Preto   |   |
| Oficina Tapete+Arte                                       | 8h às 12h      |   | Escola Municipal Celina Cruz – Distrito Motta                         |
| The Project: Todos podem ser Frida                        | 9h às 19h      |   | Centro Cultural SESI Mariana  |
| Oficina A escuta do pré-movimento                         | 9h às 12h      | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                             |   |
| Workshop Ueinz  | 10h às 18h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)                      |   |
| Ocupação Ueinz  | 10h às 18h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)                      |   |
| Exposição Paradise in Progress                            | 10h às 18h     | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição Partes do Corpo                                 | 12h às 20h     |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| Palestra Min Tanaka e Kuniichi Uno                        | 14h às 17h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)                      |   |
| Mostra Pintando o Set                                     | 15h às 17h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Mostra Pau de Arara – Terra em Transe                     | 18h às 19h30   |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| Mostra Corpus Diversus                                    | 18h às 19h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Esquina com Relíquias                                     | 18h às 24h     | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças |
| Lançamento de filme e debate - Imaginário: cinema em ação | 19h às 20h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Cais de ovelhas com participação de Min Tanaka            | 19h às 21h     | Clube XV de novembro – Ouro Preto (Antônio Dias)                      |   |
| Longa: A pele que habito                                  | 20h às 22h     | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Contato Improvisação                                      | 20h às 22h     |   | Praça da Sé – Mariana   |
| <b>20 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                                 | <b>Outras regiões</b>   |
| Concerto UFOP Convida: Orquestra de violões da UFOP       | 11h às 13h     |   | Museu da Música – Mariana   |
| O frevo não convida, arrasta                              | 16h às 18h     |   | Praça Gomes Freire (Jardim) – Mariana                                 |
| Ocupação Artística – Rua de Lazer                         | 9h às 13h      |   | Distrito Miguel Burnier   |
| The Project: Todos podem ser Frida                        | 9h às 19h      |   | Centro Cultural SESI - Mariana  |
| Oficina Tapete+Arte                                       | 9h às 11h30    |   | Escola Municipal Monsenhor Rafael - Distrito Miguel Burnier           |
| Exposição Paradise in Progress                            | 10h às 15h     | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição Partes do Corpo                                 | 12h às 20h     |   | Centro de Convenções - Mariana  |

|                                       |              |   |   |
|---------------------------------------|--------------|---|---|
| Mostra Pintando o Set                 | 15h às 17h   | Cine Vila Rica  |   |
| Performance Min Tanaka                | 16h30 às 18h | Morro da Forca – Ouro Preto   |   |
| Longa: A navalha na carne             | 18h às 19h30 |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| Esquina com Relíquias                 | 18h às 24h   | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças | Fachada das casas dos bairros Antônio Dias, Centro, Rosário e Cabeças |
| Longa e Debate: Matéria de Composição | 19h às 21h   | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |

## 2015 – O que te afeta: de 8 a 19 de julho

| PROGRAMAÇÃO FESTIVAL DE INVERNO - 2015  |         |   |   |
|---|---------|---|---|
| 8 DE JULHO  |         |   |   |
| Atividade   | Horário | Centro Histórico de Ouro Preto                                | Outras regiões                                    |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h      |   | Câmara Municipal de Mariana                       |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h      | FIEMG – Ouro Preto  |   |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h      |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaide – Mariana |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 10h     | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |   |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)                                | 10h     | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |   |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"  | 14h     | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |   |
| Abertura oficial do Festival  | 19h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"  | 19h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| Teatro-dança clássico indiano Bharatanatyam   | 19h     | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 20h     | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |   |
| Fernanda Takai e Orquestra Ouro Preto   | 20h30   | Praça Tiradentes – Ouro Preto                                 |   |
| 9 DE JULHO  |         |   |   |
| Atividade   | Horário | Centro Histórico de Ouro Preto                                | Outras regiões                                    |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h      |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaide – Mariana |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h      |   | Câmara Municipal de Mariana                       |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h      | FIEMG – Ouro Preto  |   |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"  | 9h      | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |   |
| Exposição "Dandara"   | 10h     |   | Centro de Convenções - Mariana                    |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 10h     | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |   |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 10h     | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |   |
| Exposição "Dimensões: desenhos, pinturas e esculturas"  | 10h     |   | Centro de Convenções - Mariana                    |

|  |                |   |  |
|--|----------------|---|--|
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)   | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |  |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"   | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "]dos santos["   | 16h            |   | Galeria de Arte Nello Nuno - Fundação de Arte de Ouro Preto – Ouro Preto (Cabeças) |
| MOSTRA DEART - "EmCantos"  | 16h30          | República Rebu – Ouro Preto (Pilar)                           |  |
| FÓRUM DAS ARTES - Palestra: História & Teatro, Teatro & História: uma relação tão delicada                 | 17h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "Jogo de cena"   | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |
| FÓRUM DAS ARTES - Palestra: Entre o árabe e o português  | 19h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "Duas semanas no morro" e "Santo Forte"  | 20h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |
| MeiaMeia   | 20h            |   | Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) - Mariana                           |
| Confronto de três estéticas  | 20h            | Basílica do Pilar – Ouro Preto                                |  |
| <b>10 DE JULHO</b>   |                |   |  |
| <b>Atividade</b>   | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                         | <b>Outras regiões</b>  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação)          | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaide - Mariana                                  |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)  | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação)          | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana  |
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)  | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana   |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"   | 9h             | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |  |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"   | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)   | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |  |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"  | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "]dos santos["   | 12h            |   | Galeria de Arte Nello Nuno - Fundação de Arte de Ouro Preto – Ouro Preto (Cabeças) |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"   | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Dandara"  | 12h            |   | Centro de Convenções de Mariana  |
| Exposição "Dimensões: desenhos, pinturas e esculturas"   | 12h            |   | Centro de Convenções de Mariana  |
| FÓRUM DAS ARTES - aula -espetáculo: Teatro-dança clássico indiano Bharatanatyam                            | 14h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Fórum das Artes - "A questão da heterogeneidade no processo educativo e sua relação com atividade docente" | 16h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "Volta Redonda" e "Jogo da Dívida"   | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |

|   |                |   |  |
|---|----------------|---|--|
| MOSTRA DEART - Cena Curta "Irosun"  | 19h            |   | Igreja São Francisco de Paula – Ouro Preto (São Cristóvão) |
| FÓRUM DAS ARTES - Mesa-redonda: Literatura à flor da pele   | 19h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| MeiaMeia  | 20h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "Babilônia 2000"  | 20h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |
| Nada de Novo  | 20h            |   | Museu da Música - Mariana                                  |
| Conexão CAEM  | 23h59          | CAEM – Ouro Preto   |  |
| <b>11 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                         | <b>Outras regiões</b>                                      |
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)   | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana                             |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"  | 9h             | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |  |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana                                |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaide - Mariana          |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)                                | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |  |
| Exposição "Dimensões: desenhos, pinturas e esculturas"  | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana                             |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"  | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Dandara"   | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana                             |
| Amores e dores no país das flores   | 16h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) - Mariana                      |
| O GOL NÃO VALEU!  | 17h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "A lei e a vida", "Boca de lixo" e "Os romeiros"                      | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |
| FÓRUM DAS ARTES - Narração oral: A hora e vez de Augusto Matraga                                  | 19h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "Edifício Master"   | 20h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |
| Teatro-dança clássico indiano Bharatanatyam   | 20h            | Teatro SESI Mariana   |  |
| Conexão CAEM  | 23h59          | CAEM – Ouro Preto   |  |
| <b>12 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                         | <b>Outras regiões</b>                                      |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana                                |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaide - Mariana          |

|   |                |   |  |
|---|----------------|---|--|
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)   | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana   |
| Meu Chapéu é o céu  | 10h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| FÓRUM DAS ARTES - Mesa-redonda: Dança e teatro na periferia                                       | 10h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)                                | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |  |
| Exposição "Dimensões: desenhos, pinturas e esculturas"  | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana   |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"  | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Dandara"   | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana   |
| FÓRUM DAS ARTES - Conferência: Outro Teatro: batucar/cantar/dançar/contar                         | 14h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Tecituras   | 15h            | Igreja Nossa Senhora Do Rosário – Ouro Preto                  |  |
| Meu Chapéu é o céu  | 16h            | Praça da UFOP – Ouro Preto (Pilar)                            |  |
| Locotoco  | 16h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) - Mariana  |
| Duo trompete e órgão  | 17h            |   | Catedral da Sé - Mariana   |
| Coutinho, fim e princípio - "O fim e o princípio"   | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |
| Coutinho, fim e princípio - "O fim e o princípio"   | 20h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |
| Orquestra Filarmônica de Minas Gerais   | 20h            | Praça Minas Gerais – Mariana                                  |  |
| No se puede vivir sin amor  | 20h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| <b>13 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                         | <b>Outras regiões</b>  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana  |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaide - Mariana                                  |
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)   | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana   |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"  | 9h             | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |  |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)                                | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |  |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"  | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Dandara"   | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana   |
| Exposição "]dos santos["  | 12h            |   | Galeria de Arte Nello Nuno - Fundação de Arte de Ouro Preto – Ouro Preto (Cabeças) |
| Exposição "Dimensões: desenhos, pinturas e esculturas"  | 12h            |   | Centro de Convenções – Mariana   |

|   |                |   |  |
|---|----------------|---|--|
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 14h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 14h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| FÓRUM DAS ARTES - aula-espetáculo: Desmontagem do espetáculo "No se puede vivir sin amor"                           | 14h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Poemas e Grinaldas  | 15h            |   | Escola de Samba Academicos de São Cristóvão – Ouro Preto |
| Coutinho, fim e princípio - "Mulheres no Front" e "Seis histórias"  | 18h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |
| Coutinho, fim e princípio - "As canções"  | 20h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto                                   |  |
| Alphonsus   | 20h            |   | Teatro SESI Mariana                                      |
| Simple e absurdo  | 20h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| <b>14 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                         | <b>Outras regiões</b>                                    |
| Exposição "Além do gênero"  | 9h             | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação)                   | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana                              |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"  | 9h             | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação)                   | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaíde - Mariana        |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |  |
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)   | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana                           |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)  | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |  |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Quando os subtextos são textos  | 10h            |   | Casa de Cultura - Mariana                                |
| Exposição "Dimensões: desenhos, pinturas e esculturas"  | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana                           |
| Exposição "Dandara"   | 12h            |   | Centro de Convenções – Mariana                           |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"  | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "Duas semanas no morro" e "Santo Forte"   | 16h            |   | Teatro SESI Mariana                                      |
| FÓRUM DAS ARTES - Mesa-redonda: Palavras Cruzadas: a guerrilha do Araguaia em reverberações históricas e literárias | 16h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "Babilônia 2000"  | 18h            |   | Teatro SESI Mariana                                      |
| Coutinho, fim e princípio - "Edifício Master"   | 20h            |   | Teatro SESI Mariana                                      |
| Cachorro enterrado vivo   | 20h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |

|   |                |   |  |
|---|----------------|---|--|
| Conjunto de Flautas Doce  | 20h            |   | Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) - Mariana |
| <b>15 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                         | <b>Outras regiões</b>                                    |
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)   | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana                           |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"  | 9h             | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaíde - Mariana        |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana                              |
| Exposição "Além do gênero"  | 9h             | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| FÓRUM DAS ARTES - Seminário: Educação patrimonial na arqueologia                                  | 9h             | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |  |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)                                | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |  |
| Exposição "Dandara"   | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana                           |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"  | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Dimensões: desenhos, pinturas e esculturas"  | 12h            |   | Centro de Convenções – Mariana                           |
| FÓRUM DAS ARTES - Seminário: Educação patrimonial na arqueologia                                  | 14h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "O fim e o princípio"   | 16h            |   | Teatro SESI Mariana                                      |
| Coutinho, fim e princípio - "As canções"  | 18h            |   | Teatro SESI Mariana                                      |
| MOSTRA DEART - Espetáculo Élan  | 19h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Quarteto de Saxofones Ouro Preto  | 20h            |   | Museu da Música – Mariana                                |
| Diálogo com cartas de Jocy Oliveira   | 20h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Coutinho, fim e princípio - "Jogo de cena"  | 20h            |   | Teatro SESI Mariana                                      |
| <b>16 DE JULHO</b>  |                |   |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                         | <b>Outras regiões</b>                                    |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaíde - Mariana        |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos                       | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana                              |
| Exposição "Além do gênero"  | 9h             | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"  | 9h             | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |  |

|   |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)   | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana                    |
| FÓRUM DAS ARTES - Seminário: Educação patrimonial na arqueologia                                  | 9h             | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)                                | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |   |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |   |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |   |
| Exposição "Dimensões: desenhos, pinturas e esculturas"  | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana                    |
| Exposição "Dandara"   | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana                    |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"  | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| Intervenção urbana 13pompoms  | 12h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) - Mariana             |
| FÓRUM DAS ARTES - Seminário: Educação patrimonial na arqueologia                                  | 14h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| Coutinho, fim e princípio - "Coutinho repórter" e "Coutinho 7 de outubro"                         | 16h            |   | Teatro SESI Mariana                               |
| FÓRUM DAS ARTES - Mesa-redonda: Os efeitos dos afetos   | 16h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| MOSTRA DEART - Espetáculo "ENSANCHAS"   | 16h30          | Basílica do Pilar – Ouro Preto                                |   |
| Coutinho, fim e princípio - "Volta Redonda" e "Jogo da dívida"                                    | 18h            |   | Teatro SESI Mariana                               |
| FÓRUM DAS ARTES - Conferência: Um panorama da literatura brasileira contemporânea                 | 19h30          | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| Diferenças, Repetições  | 20h            | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |   |
| Coutinho, fim e Princípio - "A lei e a vida", "Boca do lixo" e "Os romeiros"                      | 20h            |   | Teatro SESI Mariana                               |
| Show Amaranto   | 20h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) - Mariana             |
| Bar do Festival   | 23h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| <b>17 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                         | <b>Outras regiões</b>                             |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |   |
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)   | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana                    |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"  | 9h             | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                     |   |
| Exposição "Além do gênero"  | 9h             | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana                       |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaíde - Mariana |
| FÓRUM DAS ARTES - Seminário: Educação patrimonial na arqueologia                                  | 9h             | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |   |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |   |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)                                | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |   |

|   |                |   |   |
|---|----------------|---|---|
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição "Dandara"   | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana  |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"  | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                     |   |
| Itinerâncias Fest Curta BH 1  | 14h            |   | Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) - Mariana                |
| FÓRUM DAS ARTES - Seminário: Educação patrimonial na arqueologia                                  | 14h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                     |   |
| Poemas e Grinaldas  | 16h            |   | Escola Municipal Profa. Juventina Drummond – Ouro Preto (Morro Santana) |
| MOSTRA DEART - Cena curta "O Arquiteto e O Imperador da Assíria"                                  | 20h            | Sala 35 - Museu de Ciência e Tecnologia da Escola de Minas (Praça Tiradentes) |   |
| Bar do Festival   | 23h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                     |   |
| Conexão CAEM  | 23h59          | CAEM – Ouro Preto   |   |
| <b>18 DE JULHO</b>  |                |   |   |
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>   | <b>Outras regiões</b>   |
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)   | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana  |
| Exposição "Além do gênero"  | 9h             | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                     |   |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)   | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |   |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaide - Mariana                       |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos (parceria divulgação) | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana   |
| Exposição "Bilu Bilus em Ouro Preto"  | 9h             | Grêmio Literário Tristão de Ataíde - GLTA                                     |   |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"   | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)                                | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência                 |   |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"  | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto  |   |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"  | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                     |   |
| Exposição "Dandara"   | 12h            |   | Centro de Convenções – Mariana  |
| Itinerâncias Fest Curta BH 2  | 14h            |   | Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) - Mariana                |
| Poemas e Grinaldas  | 16h            |   | Praça Gomes Freire (Jardim) - Mariana                                   |
| MOSTRA DEART - Espetáculo "O Santo Inquérito"   | 17h30          |   | Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) - Mariana                |
| MOSTRA DEART - Cena curta "Nada, por enquanto"  | 20h            | Cine Vila Rica – Ouro Preto   |   |
| Concerto do Desejo  | 21h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                     |   |
| Bar do Festival   | 23h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                                     |   |
| Conexão CAEM  | 23h59          | CAEM – Ouro Preto   |   |

| <b>19 DE JULHO</b>  |                |   |  |
|---|----------------|---|--|
| <b>Atividade</b>  | <b>Horário</b> | <b>Centro Histórico de Ouro Preto</b>                         | <b>Outras regiões</b>                                    |
| Exposição "Além do gênero"  | 9h             | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Exposição "Verdades e miragens" (parceria divulgação)                       | 9h             | FIEMG – Ouro Preto  |  |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos | 9h             |   | Câmara Municipal de Mariana                              |
| Exposição permanente da AMAP - Associação Marianense dos Artistas Plásticos | 9h             |   | Ateliê Casa dos Artistas Mestre Athaide - Mariana        |
| Exposição "Murus" (parceria divulgação)                                     | 9h             |   | Centro de Cultura SESI Mariana                           |
| Exposição "Pintura: paisagens possíveis"                                    | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Vidra - fotografia e poesia"                                     | 10h            | Casa dos Contos – Ouro Preto                                  |  |
| Exposição "Esculturas de Alfredo Ceschiatti" (parceria divulgação)          | 10h            | Sala Manuel da Costa Ataíde - Anexo do Museu da Inconfidência |  |
| MOSTRA DEART - CENA CURTA DONA OLGA   | 11h            | Bar Barroco – Ouro Preto (Barra)                              |  |
| Exposição "Dandara"   | 12h            |   | Centro de Convenções - Mariana                           |
| Exposição "Construções múltiplas: instalações e objetos"                    | 12h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |
| Itinerâncias Fest Curta BH 3  | 14h            |   | Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) - Mariana |
| Amores e dores no país das flores   | 16h            | Praça Tiradentes – Ouro Preto                                 |  |
| Bar do Festival   | 23h            | Centro de Convenções – Ouro Preto (Pilar)                     |  |

## APÊNDICE B – Títulos das matérias dos Clippings de 2011, 2013, 2014 e 2015

### CLIPPING 2011

#### MATÉRIAS COM FOCO NO PATRIMÔNIO

| <b>Matéria</b>  | <b>Veículo</b>                   |
|---|----------------------------------|
| Feriado, uma boa oportunidade de rever Ouro Preto   | Jornal Hoje em Dia               |
| 300 anos  | Jornal Estado de Minas           |
| Estado de Arte  | Jornal Estado de Minas           |
| Ouro Preto e Mariana  | Revista Tudo                     |
| Especial - 300 anos de Ouro Preto: a história e o futuro  | Revista Encontro                 |
| Tricentenário com shows gratuitos   | Jornal Pampulha                  |
| Tricentenário festivo   | Jornal O Tempo                   |
| Os 300 anos de Ouro Preto   | Jornal Pampulha                  |
| A Musa Marília na casa de Dirceu  | Jornal O Estado de S. Paulo      |
| Setor turístico ouro-pretano comemora o resultado do mês de julho                                   | Jornal O Liberal                 |
| Ouro Preto completa 300 anos de história  | Portal Ouro Preto                |
| Comemorações – 300 anos de Ouro Preto   | Agenda BH                        |
| Aos 300 anos, Ouro Preto esconde tesouros que encantam e surpreendem visitantes                     | Portal EM                        |
| Aniversário de Ouro Preto   | Site da Prefeitura de Ouro Preto |
| Ouro Preto completa trezentos anos de história  | Site da Prefeitura de Ouro Preto |
| 300 anos repletos de história e arte  | Destak                           |
| Ouro Preto comemora 300 anos de Vila Rica com intensa programação cultural                          | Portal Ouro Preto                |
| Ouro Preto receberá o II Encontro Nacional de Educação Patrimonial                                  | Portal Ouro Preto                |
| Como chegar e o que fazer em Ouro Preto   | Portal Ouro Preto                |
| Ouro Preto completa 300 anos de história  | Tribuna Livre                    |
| Ouro Preto e outras vilas contadas pelas lentes de quatro fotógrafos e um poeta                     | Portal Ouro Preto                |
| Ouro Preto em julho   | Blog Sueli Tour Guide            |
| Sistema Municipal de Museus de Ouro Preto participa do II Encontro Nacional de Educação Patrimonial | Portal Ouro Preto                |
| <b>TOTAL: 23 MATÉRIAS</b>   |                                  |

#### MATÉRIAS COM FOCO UNICAMENTE NO EVENTO E OUTROS

| <b>Matéria</b>   | <b>Veículo</b>         |
|--|------------------------|
| 43 mulheres mais influentes e admiradas pelos mineiros           | Revista Fato Relevante |
| Programa-se: 6ª Mostra de Cinema                                 | Revista Gol            |
| Grandes nomes da música popular brasileira e série de oficina... | Jornal O Liberal       |
| Festival de Inverno deve atrair 250 mil                          | Jornal Hoje em Dia     |
| Panorama – Festival de Inverno...                                | Jornal O Liberal       |
| Panorama – As inscrições para as oficinas do Festival...         | Jornal O Liberal       |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                      | Gazeta do Oeste        |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| Inverno começa com temperaturas baixas e pouca chuva  | Diário do Rio Doce       |
| Ouvi falar – Ufop abre inscrições   | Jornal O Tempo           |
| Panorama – As inscrições para as oficinas do Festival...  | Jornal O Liberal         |
| Festivais a todo vapor  | Jornal O Tempo           |
| Entrevista: Ângelo Oswaldo – fazendo história   | Revista Viver Brasil     |
| Agenda – Comemoração em grande estilo   | Revista Viver Brasil     |
| Programa imperdível   | Revista Viver Brasil     |
| Os festivais de inverno se espalham por todo o país   | Brasil Econômico         |
| Dicas para você se divertir em BH   | Revista Tudo             |
| Show de Dudu Nobre e exposição na abertura do Festival de Inverno   | Jornal O Liberal         |
| Julho é pura festa  | Estado de Minas          |
| Ao som de Paula Fernandes   | Super Notícia            |
| No pulso da arte e da cultura   | Jornal O Tempo           |
| Festivais de inverno – Para esquentar a alma  | Aqui                     |
| Rumo ao frio  | Jornal Estado de Minas   |
| Lupa – Festivais continuam  | Jornal O Tempo           |
| Ouro Preto e Mariana oferecem intensa programação de artes plásticas  | Jornal O Liberal         |
| Ladeiras de Ouro Preto e Mariana recebem festival de inverno  | G1                       |
| Roteiro – paradigmas em xeque   | Jornal Estado de Minas   |
| BomSerá realiza oficina no Festival de Inverno  | Jornal O Liberal         |
| Música erudita nos distritos de Ouro Preto  | Jornal Hoje em Dia       |
| Encenação leva ao palco mitologia sertaneja   | Jornal O Tempo           |
| Se a inocência denigre a vil calúnia...   | Jornal Folha de S. Paulo |
| Agenda Cheia  | Jornal Estado de Minas   |
| Festivais de inverno para todos os gostos   | Aqui                     |
| Diversão – Festival de Inverno  | Jornal Estado de Minas   |
| Curtas e Finas: A Gerdau Açominas...  | Jornal O Tempo           |
| Para todos os gostos  | Jornal Estado de Minas   |
| Festa nos palcos e na rua   | Aqui                     |
| Turismo rural cresce 30% ao ano   | Diário do Comércio       |
| Cantoria em Ouro Preto  | Jornal Estado de Minas   |
| Festival de Inverno se despede com atrações em Ouro Preto e Mariana   | Jornal Ponto Final       |
| Festa no interior   | Jornal Estado de Minas   |
| Festivais de Inverno – Para esquentar as férias   | Aqui                     |
| Festival de Inverno   | Jornal O Tempo           |
| Agenda – Teatro grátis em Ouro Preto  | Jornal Hoje em Dia       |
| Curtas e Finas: o projeto...  | Jornal O Tempo           |
| Música – Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Jornal O Tempo           |
| Vai deixar saudade  | Jornal A Semana          |
| Flash. O Festival de Inverno marcou...  | Jornal Ponto Final       |
| Era uma vez... O Clube da Esquina   | Jornal Estado de Minas   |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana está com inscrições abertas   | Portal O Tempo           |
| Artistas do projeto Arte em Ouro Preto se movimentam para participar do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana | Portal Ouro Preto        |
| Festival de Inverno homenageia os 300 anos das Vilas de Minas   | Correio dos Lagos        |
| Festival de Inverno homenageia os 300 anos das Vilas de Minas   | Jornal Integração        |
| Festival de Inverno credencia hotéis, pousadas e restaurantes   | Portal Ouro Preto        |
| Festival de Inverno homenageia os 300 anos das Vilas de Minas na exposição em São Paulo                             | Jor Now                  |

|  |                      |
|--|----------------------|
| Festival de Inverno de Ouro Preto em SP  | Portal Eventos       |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana é lançado no Espaço Minas Gerais                             | PQN                  |
| Setur – MG lança Festival de Ouro Preto e Mariana em SP  | Panrotas             |
| Abertas inscrições para oficinas do Festival de Inverno 2011   | Portal Ouro Preto    |
| Cidades brasileiras promovem inverno cultural  | IG – Último Segundo  |
| FEOP lança edital a fim de contratar empresa de segurança para o Festival de Inverno                     | Portal Ouro Preto    |
| Cidades brasileiras promovem inverno cultural  | Exkola               |
| Inverno de Minas Gerais reserva atrações para todos os gostos  | Agência Minas        |
| Festival de Ouro Preto homenageia os 300 anos das Vilas de Minas em São Paulo                            | São Paulo de Fato    |
| Inverno cultural no circuito histórico de MG   | Diário do Grande ABC |
| Inverno cultural no circuito histórico de MG   | Promoview            |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2011   | Guia Cuca            |
| Orquestra Ouro Preto apresenta Orquestra nos Distritos a partir de sexta-feira                           | Portal Ouro Preto    |
| Festivais de Inverno pelo Brasil - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana (MG)                      | Viaje Aqui           |
| Coletivo Olho de Vidro expõe Vilas de Minas & Outras Solidões no Festival de Inverno                     | Portal Ouro Preto    |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2011   | Agência Minas        |
| Donas de casa e chefs mirins integram festivais gastronômicos  | Folha Online         |
| Dudu Nobre – Festival de Inverno   | Agência Minas        |
| Roteiro – Festivais de Inverno em Minas Gerais   | Guia da Semana       |
| Gerdau Açominas patrocina Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                                    | Jor Now              |
| Gerdau Açominas patrocina Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                                    | Difundir             |
| Festival Tirando Mofo leva música independente ao Festival de Inverno                                    | Portal Ouro Preto    |
| Grupo pernambucano encena Lua Cambará no Festival de Inverno   | Portal Ouro Preto    |
| Espectáculo Édipo e programação variada prometem animar o dia de hoje no Festival de Inverno             | Portal Ouro Preto    |
| Estações de Ouro Preto e Mariana recebem saraus sobre as Vilas de Minas                                  | Portal Ouro Preto    |
| Setur – MG lança Festival de Ouro Preto e Mariana em SP  | Panrotas             |
| Renato Teixeira, Paralamas, Otto e Demônios da Garoa seguem tom de mistura na semana de despedida        | Portal Ouro Preto    |
| Projeto Arte em Ouro Preto compartilha espaço no Lounge Festival   | Portal Ouro Preto    |
| Cantoria em Ouro Preto   | Portal UAI           |
| Shows e stand-up comedy são dicas para fim de semana na grande BH  | G1                   |
| Orquestra Ouro Preto reúne aproximadamente 2000 pessoas nos concertos do Projeto Orquestra nos Distritos | Portal Ouro Preto    |
| Festival em Ouro Preto e Mariana   | Portal EM            |
| Festival abre 29ª edição e esquenta agenda do interior   | Portal UAI           |
| Paralamas, Otto e Demônios da Garoa  | Agenda BH            |
| Quatro fotógrafos e um poeta   | Portal Ouro Preto    |
| Zoom produções e suas ações no mês de julho  | Portal Ouro Preto    |
| Bandeiras – Territórios Imaginários, do poeta Guilherme Mansur, na revista de vanguarda Errática         | Portal Ouro Preto    |

|  |            |
|--|------------|
| Revista em Quadrinhos com histórias do Clube da Esquina será lançado em setembro | Portal UAI |
| <b>TOTAL: 92 MATÉRIAS</b>  |            |

### CLIPPING 2013

#### MATÉRIAS COM FOCO NO PATRIMÔNIO

| Matéria  | Veículo                                  |
|--|--|
| Mario Fontana - Ouro Preto   | Estado de Minas - BH                     |
| Cidade para sentir   | Zero Hora - RS                           |
| Passagem é uma das atrações do Festival de Inverno de Ouro Preto   | Jornal Vale do Aço - Ipatinga            |
| Mariana comemora 317 anos  | Site da UFOP                             |
| Tradição do interior mineiro   | O Tempo Online - MG                      |
| Tradição do interior mineiro   | Defender                                 |
| Museu da Inconfidência inaugura a mostra Murus com criações inéditas de projeto coletivo                             | Revista Museu                            |
| Julho é o mês perfeito para visitar Ouro Preto   | Blog - Timberland - São Paulo (SP)       |
| IPHAN leva Educação Patrimonial a Festival de Ouro Preto e Mariana   | Jornal Brasil Online                     |
| IPHAN leva Educação Patrimonial a Festival de Ouro Preto e Mariana   | Portal IPHAN - MG                        |
| Ouro Preto é Cultura   | Ouro Preto                               |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana propõe mesclar a cultura contemporânea à tradição das cidades históricas | O Mundo dos Inconfidentes - Mariana - MG |
| <b>TOTAL: 12 MATÉRIAS</b>  |  |

#### MATÉRIAS COM FOCO UNICAMENTE NO EVENTO

| Matéria   | Veículo                                     |
|---|---|
| Sou BH - Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana       | Jornal da Cidade - BH                       |
| Música e arte em Ouro Preto                             | Jornal Metro - MG                           |
| E Tem Mais... Música no Fórum                           | Estado de Minas - BH                        |
| Ufop anuncia atração do festival                        | Hoje em Dia - BH                            |
| Silmara de Freitas – Inverno                            | Jornal Vale do Aço - Ipatinga               |
| Festival de Inverno é lançado e conta com novidades     | O Liberal - Ouro Preto                      |
| Especial - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Revista Veja BH - MG                        |
| Embarque - Vêm aí os festivais                          | Estado de Minas - BH                        |
| Cultura - UGuide UFOP                                   | O Mundo dos Inconfidentes - Ouro Preto (MG) |
| Orelha - Oficinas literárias                            | Estado de Minas - BH                        |
| Festival da diversidade                                 | Revista Veja BH - MG                        |
| Festival de Inverno começa em Cachoeira do Brumado      | O Liberal - Ouro Preto                      |
| Festival de Inverno agita a região                      | Revista em Minas                            |
| Inovação no Festival de Inverno em Ouro Preto e Mariana | Diário do Rio Doce - MG                     |
| Cultura - Festival de inverno                           | Diário do Comércio - BH                     |
| Mário Fontana - Começa amanhã...                        | Estado de Minas - BH                        |
| Temporada de festivais                                  | Hoje em Dia - BH                            |
| Cris Carneiro - Rogério Fernandes ao vivo               | Hoje em Dia - BH                            |
| Os tempos da diversidade                                | O Tempo - BH                                |
| Ousadia e tradição                                      | Estado de Minas - BH                        |
| Arte para todos   | Estado de Minas - BH                        |

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| VejaBH-com - Para curtir no frio   | Revista Veja BH - MG            |
| Valencianas na praça   | Estado de Minas - BH            |
| Panorama - Dentro da programação   | O Liberal - Ouro Preto          |
| Cultura para o interior  | Estado de Minas - BH            |
| Passeio Cultural - Festival de Inverno leva exposições e espetáculos a Ouro Preto e Mariana                                  | Revista Viver Brasil - MG       |
| Música - Alceu Valença e Orquestra Ouro Preto  | Estado de Minas - BH            |
| Música - Festival de inverno de Ouro Preto   | O Tempo - BH                    |
| Cultura, lazer e gastronomia - Ouro Preto e Mariana  | Correio Popular - Campinas - SP |
| Na rota dos festivais de inverno   | Jornal Metro - MG               |
| Festivais de inverno   | Super Notícias - BH             |
| Agenda variada   | Estado de Minas - BH            |
| É tempo de festivais de inverno por todo o estado de Minas   | Hoje em Dia - BH                |
| Turismo no interior  | Revista Encontro - MG           |
| Inverno com Arte   | Revista Vox Objetiva - MG       |
| Para brincar a valer - Programação cultural  | Estado de Minas - BH            |
| Cachoeira do Brumado realiza 8ª Festa da Panela de Pedra   | O Liberal - Ouro Preto          |
| Agenda cheia   | Aqui - BH                       |
| Festival de inverno  | O Liberal - Ouro Preto          |
| Rogério Fernandes  | Revista Veja BH - MG            |
| Concertos - Orquestra Filarmônica de Minas Gerais  | Revista Veja BH - MG            |
| Momento especial   | Estado de Minas - BH            |
| Zoom - Música não tem cor  | Revista Viver Brasil - MG       |
| Festivais de Inverno em Minas aquecem a cena cultural  | Hoje em Dia - BH                |
| Cultura - Música - Lô Borges   | Diário do Comércio - BH         |
| Inverno Cultural   | Estado de Minas - BH            |
| Roteiro - Festival de Inverno para crianças  | Hoje em Dia - BH                |
| Marcos Arakaki   | Jornal Pampulha - BH            |
| Passeios - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes 2013  | Revista Veja BH - MG            |
| Ao ar livre  | Estado de Minas - BH            |
| Concertos - Orquestra Filarmônica de Minas Gerais  | Revista Veja BH - MG            |
| Agenda variada   | Estado de Minas - BH            |
| Cultura - Festival de Inverno  | Diário do Comércio - BH         |
| Cultura - Festival - Ouro Preto e Mariana  | Diário do Comércio - BH         |
| Festivais de inverno se despedem   | Hoje em Dia - BH                |
| Briefing - Lar Móveis  | Estado de Minas - BH            |
| Passeio - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes 2013   | Revista Veja BH - MG            |
| Festivais de inverno se despedem do público  | Hoje em Dia - BH                |
| Jorge Vercilo, Renegado, Mulheres de Chico e cortejo com o grupo Lume encerram o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana | O Liberal - Ouro Preto          |
| Palestra sobre educação reúne cúpula pensante do setor na região   | O Liberal - Ouro Preto          |
| Panorama - A gerdau  | O Liberal - Ouro Preto          |
| Por dentro do mercado - Parceria cultural para comemorar 35 anos   | Estado de Minas - BH            |
| Irmãos Marcos e Karina Souza apresentam o espetáculo Mano a mana no Centro de Cultura Sesi                                   | Portal UAI                      |
| Jorge Vercilo, Renegado, Mulheres de Chico e cortejo com o grupo Lume encerram o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana | Ouro Preto                      |
| Espectáculos teatrais e apresentações musicais marcam a sexta-feira no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana           | Ouro Preto                      |
| Programação Festival de Inverno para hoje 25   | Ouro Preto                      |
| Última semana do Festival de Inverno Ouro Preto / Mariana 2013   | O Inconfidente - MG             |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana dá início à temporada cultural nas cidades históricas                            | Descubra Minas                  |
| Música para todos os gostos e estilos é destaque do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                              | O Povo Online - CE              |

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | G1 - MG                         |
| Ele Une Todas As Coisas  | Blog - Jorge Vercilo            |
| Flávio Venturini faz show com canções inéditas em BH neste sábado  | G1 - MG                         |
| Festival de inverno de Ouro Preto e Mariana  | G1 - MG                         |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana tem shows gratuitos  | Manchete Online - RJ            |
| Julho é mês de friozinho e festivais   | Giro PE                         |
| Programação completa do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Veja BH Online                  |
| Começou a temporada de festivais de inverno, que levam cultura a várias cidades do interior de Minas                         | Portal UAI                      |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana oferece programação diversa nesta segunda-feira                                  | Portal UAI                      |
| Grupo Monte Pascoal se apresenta em Ouro Preto   | Portal UAI                      |
| Gerdau apoia os Festivais de Inverno no interior do Estado   | De Fato Online - MG             |
| Destaques da programação - dia 23 de julho   | Ouro Preto                      |
| Destaques da programação do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - dia 24 de julho                                    | Ouro Preto                      |
| Destaques da programação do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - dia 24 de julho                                    | Ouro Preto                      |
| Destaques da programação   | Portal Mariana                  |
| MG: Vem aí: Festival de Inverno de Ouro Preto  | Arte e Cultura - MG             |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Guia da Semana                  |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2012   | Guia Cuca - SP                  |
| Prefeitura de Ouro Preto participa de debates no Festival de Inverno   | Prefeitura de Ouro Preto        |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2013   | Cemig.com                       |
| Festival de Inverno 2013 - Ouro Preto e Mariana  | Caleidoscópio - Portal Cultural |
| Festivais de inverno em cidades do interior garantem programação animada para o fim de semana                                | Portal UAI                      |
| Três exposições que fazem a diferença  | Ouro Preto                      |
| Lô Borges, Aline Calixto, Paula Lima e Orquestra Filarmônica de Minas Gerais   | Agenda BH - MG                  |
| Orquestras Sinfônica e Filarmônica de Minas Gerais se apresentam em BH e Ouro Preto  | Portal UAI                      |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana tem shows gratuitos  | G1 - MG                         |
| Destaques da programação do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana dessa sexta-feira                                    | Voz Ativa - Ouro Preto          |
| Urariano Mota: A guerra sem explosões da literatura  | Portal Vermelho - SP            |
| Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana – Lô Borges, Aline Calixto e Paula Lima cantam no fim de semana                     | Via Comercial - Itabira         |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | O Povo - CE                     |
| MG: Vem aí: "Festival de Inverno de Ouro Preto"  | Arte e Cultura - MG             |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes 2013   | Amigos da Cultura               |
| Veja a Programação do dia 18 de julho  | Ouro Preto                      |
| Cine Teatro Vila Rica  | ufop.br                         |
| Atriz Alexandra Richter apresenta peça em Belo Horizonte   | G1 - MG                         |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana exhibe filmes de docentes da UFJF  | UFJF - MG                       |
| Rogério Fernandes realiza live painting no Festival de Inverno de Ouro Preto   | O Tempo - BH                    |
| Orquestra Ouro Preto e Estandarte Cia. De Teatro apresentam espetáculo cênico-musical na 9ª edição do Orquestra nos Distrito | Ouro Preto                      |
| Festival de inverno promove inclusão social em Minas Gerais  | Correio Braziliense - DF        |
| Confira a programação do Festival de Inverno para esse fim de semana, em Ouro Preto e Mariana                                | O Liberal Online - MG           |
| Festival com a Escola promove inclusão social  | Jornal Brasil                   |
| Destaques da programação do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana dessa quarta, dia 10 de julho                        | Portal Mariana                  |
| Festival de Inverno de Ouro Preto agita o interior de Minas Gerais   | Vivo por aqui - MG              |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | BH Eventos                      |
| ODC no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Blogos Fêmea - DF               |

|  |                         |
|--|-------------------------|
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2013 é oficialmente aberto   |                         |
| Festivais de inverno movimentam o fim de semana no interior de Minas   | Portal UAI              |
| Festival Saci tem espetáculos infantis gratuitos em Belo Horizonte   | G1 - MG                 |
| Fernando & Sorocaba celebram aniversário de Ouro Preto   | ufop.br                 |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2013 aposta em variedade   | Viaje Aqui              |
| O melhor do Festival de Inverno para hoje dia 12   | Ouro Preto              |
| É tempo de festivais de inverno por todo o estado de Minas   | Portal Hoje em Dia      |
| Sucesso absoluto nos primeiros dias do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Portal Mariana          |
| Confira os destaques da programação do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana nessa quinta, 11 de julho                                     | Portal Mariana          |
| Espanca!, Fernando Ferrer e lançamento de textos inéditos de Bernardo Guimarães são alguns dos destaques do fim de semana no Festival de Inverno | Portal Mariana          |
| Programa Minas Território da Cultura traz programação diversificada para Ouro Preto  | Portal Mariana          |
| Festival de Inverno de Ouro Preto promete várias atrações  | Gazeta Online - ES      |
| Tradicionais festivais de inverno movimentam cidades do interior de Minas Gerais   | Agência Minas - MG      |
| Gerdau Apoia o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Pauta Social - RS       |
| Festival com a Escola promove inclusão social e investe na formação de novos públicos  | Segs - Portal Nacional  |
| Festival de inverno movimentam cidades mineiras  | Brasil Turis - SP       |
| Música para todos os gostos e estilos é destaque do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Portal Mariana          |
| Galpão, Lume, Luna Lunera e Espanca! levam montagens premiadas aos palcos do Festival de Inverno   | Portal Mariana          |
| Festival de Inverno começa em Cachoeira do Brumado   | Portal Mariana          |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana dá início à temporada cultural nas cidades históricas  | Portal Mariana          |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana lança aplicativo para turistas   | Portal Mariana          |
| Música clássica é um dos destaques na programação do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Portal Mariana          |
| Brincadeiras e aprendizado prometem animar as férias da criançada no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                                 | Portal Mariana          |
| Shows, exposições, peças teatrais e mostras de cinema marcam eventos do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                              | Portal Mariana          |
| Interessados ainda podem se inscrever para oficinas do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Portal Mariana          |
| Alceu Valença e Orquestra Ouro Preto apresentam as Valencianas.  | Agenda BH - MG          |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana dá início à temporada cultural nas cidades históricas  | Diário das Gerais - MG  |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana &#150; Fórum das Artes 2013 é oficialmente aberto  |                         |
| Destaques da programação do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana desta segunda-feira, dia 08 de julho                                     | Portal Mariana          |
| Inverno cultural em Ouro Preto e Mariana   | O Debate On-Line - MG   |
| Aproveite o feriado e o inverno; acompanhe os Festivais  | Concerto - SP           |
| Aproveite o feriado e o inverno; acompanhe os Festivais  | Concerto - SP           |
| Festival De Inverno 2013   | Concerto - SP           |
| Festival   | Nadia Timm - GO         |
| Começam nesta sexta os Festivais de Inverno de Mariana e Ouro Preto  | Via Comercial - Itabira |
| Festival de Inverno de Ouro Preto propõe reflexão sobre diversidade  | G1 - MG                 |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2013... É agora!!  | Blog - TV UFOP          |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana aposta na discussão da diversidade   | Portal CBN              |
| Festivais de inverno pelo país   | Yahoo Notícias          |
| Amanhã tem abertura oficial do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | ANDIFES - DF            |

|   |   |
|---|---|
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Revista Azul Linhas Aéreas Brasileiras - SP   |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Página Cultural - MG                          |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana abre inscrições para oficinas   | Caleidoscópio - Portal Cultural               |
| Está aberta a temporada dos festivais de inverno no interior de Minas Gerais  | Revista Veja BH - MG                          |
| Confira as atrações do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Brasil Turis - SP                             |
| Grupo Lume comemora sete peças no Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto                         | R7  |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Página Cultural - MG                          |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Estrada Real.org                              |
| Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana  | Santefi FM - mg                               |
| Cortejos ao som de jazz e MPB no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Portal UAI                                    |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2013  | Guia Cuca - SP                                |
| Jair Rodrigues, Luciana Mello e Jair Oliveira no primeiro dia da semana de Ouro Preto e o Festival de Ouro Preto.   | Ouro Preto                                    |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana lança aplicativo para turistas  | ufop.br                                       |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2013  | Guia BH - MG                                  |
| Interessados ainda podem ser inscrever para oficinas do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                 | Portal Mariana                                |
| Agenda cultural de julho do Sesi-Mariana  | Jornal Ponto Final Online - MG                |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Portal Net Petrópolis                         |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana dá início à temporada cultural nas cidades históricas                   | Ouro Preto                                    |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | BH Eventos                                    |
| Iphan no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Blog - Educação Patrimonial - Ouro Preto (MG) |
| Passagem no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes 2013                                      | Filmow - SP                                   |
| Alceu Valença e Orquestra Ouro Preto apresentam o espetáculo Valencianas  | Ouro Preto                                    |
| Interessados ainda podem ser inscrever para oficinas do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                 | Dihitt  |
| Cidades preparam programação cultural de Inverno  | Correio Popular - SP                          |
| Aplicativo permite ao usuário se informar sobre os eventos do Festival de Inverno                                   | O Mundo dos Inconfidentes - Mariana - MG      |
| Resultado final da seleção de bolsistas para a cobertura fotográfica do Festival de Inverno                         |   |
| ACI divulga convocados para 2º etapa do edital de cobertura fotográfica do Festival de Inverno                      |   |
| Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana terá 40 oficinas, shows, teatro, cinema e literatura                       | Seu Link - SP                                 |
| Shows, espetáculos e mostras de cinema no Festival de Inverno de Ouro Preto   | Gazeta Online - ES                            |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Estrada Real.org                              |
| Sobre a Oficina   | Portal Observatório da Lei Geral              |
| Festivais de inverno pelo país  | Yahoo Notícias                                |
| Shows, exposições, peças teatrais e mostras de cinema marcam eventos do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana | Ouro Preto                                    |
| Inscrições para oficinas do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana estão abertas                               | Portal Cultura em revista - MG                |
| Revista Cultura e Cidadania   | Revista Cultura e Cidadania - MG              |
| Diversidade em discussão no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Ouro Preto                                    |
| Ufop anuncia atrações do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Portal Hoje em Dia                            |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana começa no dia 05  | UOL - Últimas Notícias                        |

|   |                         |
|---|-------------------------|
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2013 aposta em variedade                          | Viaje Aqui              |
| Mariana e Ouro Preto lançam edição 2013 do Festival de Inverno                                | Via Comercial - Itabira |
| Confira as atrações do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                            | Brasil Turis - SP       |
| Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana terá 40 oficinas, shows, teatro, cinema e literatura | O Tempo Online - MG     |
| Inscrições para as oficinas do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana serão abertas hoje | Tribuna Livre Online    |
| Abertura oficial apresenta novidades  | Ouro Preto              |
| <b>TOTAL: 198</b>   |                         |

## CLIPPING 2014

### MATÉRIAS COM FOCO NO PATRIMÔNIO

| Matéria  | Veículo                          |
|--|----------------------------------|
| Ouro Preto e Mariana   | Jornal Estado de Minas           |
| Vila Rica em festa   | Veja BH                          |
| Aniversário em grande estilo   | Jornal Estado de Minas           |
| Semana de Ouro Preto chega cheia de novidades  | Jornal O Liberal                 |
| Vídeo faz passeio por cidades históricas mineiras  | Campinas.com                     |
| Cidades históricas recebem mais uma edição do tradicional Festival de Inverno                          | Uai                              |
| Entre Ouro Preto e Mariana   | Portal O Tempo                   |
| Em fazendas, praças, igrejas e casarões  | Tribuna de Minas                 |
| Ouro Preto completa seu 303º aniversário no dia 8 de julho   | Revista Museu Online             |
| Ouro Preto comemora aniversário em grande estilo   | Uai                              |
| Exposição exalta a grandeza do barroco mineiro   | Diário do Aço                    |
| UFOP - Fórum das Artes em Ouro Preto propõe reflexões acerca do Patrimônio Cultural                    | Andifes - DF                     |
| Fórum das Artes em Ouro Preto (MG) propõe reflexões acerca do Patrimônio Cultural                      | Defender - RS                    |
| 303 anos de Ouro Preto-MG comemorados com festa multiarte  | Jornal Voz Ativa                 |
| Lançamento de publicação do Iphan sobre Educação Patrimonial no Festival de Inverno em Ouro Preto      | Wordpress                        |
| Exposição promove releitura do Barroco Mineiro   | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| O Seminário Corpo e Patrimônio no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – 2014                   | Sentidos Urbanos                 |
| Comemorações ao aniversário de Ouro Preto  | Inconfidência FM                 |
| Motivo a mais para visitar as cidades históricas neste mês   | Band                             |
| Ouro Preto completa 303 anos com programação extensa   | Inconfidência AM                 |
| Ouro Preto comemora 303 anos com programação extensa   | Guarani                          |
| Conhecer as cidades histórias e aproveitar para conhecer o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana | Band                             |
| Ouro Preto e Mariana sedia mais uma vez o Festival de Inverno  | TV Globo                         |

|  |                  |
|--|------------------|
| José Israel Abrantes lança livro com fotografias de cidades coloniais de MG  | Uai              |
| Festival de Inverno: Último dia do Seminário sobre Corpo e Patrimônio Cultural aconteceu no Centro de Artes e Convenções de Ouro Preto | Jornal Voz Ativa |
| <b>TOTAL: 25 MATÉRIAS</b>  |                  |

### **MATÉRIAS COM FOCO UNICAMENTE NO EVENTO**

| <b>Matéria</b>  | <b>Veículo</b>                   |
|---|----------------------------------|
| Encontro descentralizado  | Jornal Estado de Minas           |
| Vai rolar a festa   | Jornal Estado de Minas           |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana divulga programação               | Jornal O Liberal                 |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                                   | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Diversão e história nas férias  | Jornal Hoje em Dia               |
| Semana de comemorações  | Jornal O Tempo                   |
| Festival de Inverno tem abertura oficial em Mariana                           | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| FAOP traz artista francês Daniel Hourdé ao Festival de Inverno                | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| A Grande descoberta de Carlos Mota – GreatFinds                               | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Festival de Inverno destaca a contemporaneidade                               | Folha Marianense                 |
| Temporada Festiva   | Jornal Estado de Minas           |
| Lupa - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana abre hoje e vai até dia 20 | Jornal O Tempo                   |
| Shows - Semana de Ouro Preto  | Veja BH                          |
| Teatro - O país do desejo do coração  | Jornal Estado de Minas           |
| Festival de inverno é uma boa opção para os turistas                          | Jornal Edição do Brasil          |
| Música - Festival de inverno de Ouro Preto e Mariana                          | Jornal Estado de Minas           |
| Web do dia – Festival   | Jornal O Tempo                   |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana abre edição 2014                  | Jornal Nova Imprensa             |
| Mário Fontana - Festival de Inverno   | Jornal Estado de Minas           |
| Daniel Hourdé expõe em Ouro Preto   | Jornal Hoje em Dia               |
| A Grande Descoberta, de Carlos Mota - GreatFinds                              | Jornal O Liberal                 |
| Câmara de Mariana sedia abertura do Festival de Inverno                       | Jornal O Liberal                 |
| Festival de Inverno ganha as ruas   | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |

|  |                                  |
|--|----------------------------------|
| Exposição da artista plástica Emiliana Marquetti   | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| "Você tem medo de quê"   | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Música - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Jornal Estado de Minas           |
| Festivais fora de BH - Festival de inverno de Ouro Preto e Mariana   | Jornal Estado de Minas           |
| A pluralidade nos festivais  | Jornal O Tempo                   |
| Paulo Navarro - Curtas e finas: A Faop, curadora de artes...   | Jornal O Tempo                   |
| Música - Festivais: Tabajara Belo e Bruno Pimenta  | Jornal Estado de Minas           |
| Muitas faces de Frida  | Jornal Estado de Minas           |
| Festival de Inverno 2014 conta com atrações para o público infanto-juvenil   | Jornal O Liberal                 |
| Festival de Inverno é aberto em Mariana com exposição sobre arte barroca   | Jornal O Liberal                 |
| Friozinho bem acompanhado  | Jornal Metro                     |
| Noite experimental   | Jornal Estado de Minas           |
| Festival de Inverno destaca a contemporaneidade  | Folha Marianense                 |
| Evento da UFMG alia arte e social  | Jornal Diário do Comércio        |
| Música - Duo Quattus   | Jornal Estado de Minas           |
| Paulo Navarro - Curtas e finas - Houve   | Jornal O Tempo                   |
| Na reta final  | Jornal Estado de Minas           |
| Música - Festivais - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Jornal Estado de Minas           |
| O inverno é dos festivais  | Jornal Tudo                      |
| Festivais - Festival de inverno de Ouro Preto e Mariana  | Jornal Estado de Minas           |
| Panorama - Em fevereiro de 2014...   | Jornal O Liberal                 |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana encerra suas atividades arte oriental e amostra do pop nacional          | Jornal O Liberal                 |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana encerra com música clássica, arte oriental e uma amostra do pop nacional | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Rogério Santos Oliveira - Festivais de arte e conhecimento   | Jornal Tudo                      |
| Orquestra Filarmônica emociona povo de Mariana   | Jornal O Liberal                 |
| Orquestra Filarmônica em Mariana   | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Cultura e arte para aquecer o inverno  | Jornal Hoje em Dia               |
| Para aquecer neste inverno   | Jornal Super Notícia             |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana apresenta balanço do evento  | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| O corpo e suas relações são tema do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                                      | Uai                              |

|   |                        |
|---|------------------------|
| 'Os Bem-Intencionados' finalmente chega a Campinas  | Correio Popular        |
| Lume Teatro faz curta temporada em Campinas com a peça "Os Bem-Intencionados"   | Campinas.com           |
| Festival de Inverno da UFMG retorna a Belo Horizonte após 22 anos   | Uai                    |
| Semana de comemorações  | Portal O Tempo         |
| Festival de Inverno - Fórum das Artes   | Portal O Tempo         |
| Agenda cultural SESI mariana - julho 2014   | FIEMG                  |
| Moradores e estudantes com auxílio estudantil da UFOP poderão ter isenção da taxa de inscrição para oficinas no Festival de Inverno | Jornal Voz Ativa       |
| MG Festival de Inverno  | Azul Magazine          |
| Exposição de pintura "Great Finds" de Carlos Mota abre no dia 5 de julho  | Portal Ouro Preto      |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana oferece 1062 vagas em oficinas  | Território Notícias    |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | UOL                    |
| Festival de Inverno 2014 é lançado em Belo Horizonte  | Portal Ouro Preto      |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2014  | Carnaval Ouro Preto    |
| Festival de Inverno - Fórum das Artes   | Portal Ouro Preto      |
| Festival oferece isenção da taxa de inscrição de oficinas a moradores e estudantes com auxílio estudantil da UFOP                   | Tribuna Livre          |
| Lume Teatro faz curta temporada em Campinas com a peça "Os Bem-Intencionados"   | Campinas.com           |
| Exposição Todos Podem Ser Frida   | Diário do Aço          |
| Hélcio Queiroz  | Estado Atual           |
| Inverno animado   | Estado de Minas Online |
| Torcida alemã prepara invasão   | Super Esportes         |
| Veja o que acontece hoje em Ouro Preto  | Portal Ouro Preto      |
| O Trem da Vale no âmbito do Festival de Inverno   | Trem da Vale           |
| Raça Negra na Praça Tiradentes, em Ouro Preto-MG  | Jornal Voz Ativa       |
| Bailarinos de Companhia dos EUA Participam da Noite de Gala   | O Regional             |
| Grupo Virundangas se apresenta no Sesi Mariana / Festival de Inverno 2014   | Portal Ouro Preto      |
| Exposições colorem Ouro Preto durante os dias do Festival de Inverno 2014   | Portal Ouro Preto      |
| Festival de inverno   | Estado Atual           |
| Mariana e Ouro Preto recebem o "Dançarino Divino" no Festival de Inverno  | Portal Ouro Preto      |
| A pluralidade nos festivais   | Portal O Tempo         |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana reúne 200 atrações gratuitas  | G1                     |
| Oficinas gratuitas infantojuvenis no Festival de Inverno 2014 16h25   | Portal Ouro Preto      |
| Visitantes se fantasiam de Frida Kahlo no Festival de Inverno   | Uai                    |
| Paulo Navarro - Curtas e finas  | Portal O Tempo         |
| Festival de Inverno: Ouro-pretanos e turistas prestigiam  | Jornal Voz Ativa       |

|   |                                  |
|---|----------------------------------|
| Festival de Inverno: Palestra sobre produção audiovisual é ministrada no Cine Vila Rica em Ouro Preto-MG                                    | Jornal Voz Ativa                 |
| Festival de Inverno - Fórum das Artes - Programação do dia 15/07  | Portal Ouro Preto                |
| Peça País do desejo do coração estreia em SJDR  | Gazeta de São João del Rey       |
| Esclarecimento da ADOP sobre o Festival de Inverno  | Tribuna Livre                    |
| Hélcio Queiroz realiza nova exposição em Ouro Preto artista lafaietense mostra "Construções Fotográficas" no Espaço Cultural Tabu           | Portal Ouro Preto                |
| Obras do francês Daniel Hourdé estão expostas em Ouro Preto   | Portal Ouro Preto                |
| Paulo Navarro - Curtas e finas  | Portal O Tempo                   |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana tem atrações para o fim de semana   | Uai                              |
| Uma lembrança de um bom Festival de Inverno 1976  | Portal Ouro Preto                |
| Wilson Sideral, neste sábado, no Bar Oficial do Festival de Inverno de Ouro Preto-MG  | Jornal Voz Ativa                 |
| Estréia do documentário "Caixa Mágica" aconteceu durante o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana Fórum das Artes 2014                 | Jornal Voz Ativa                 |
| Festival de Inverno atrai visitantes de várias partes do país   | DeFato Online                    |
| Arraial da Lagoa  | Agenda BH                        |
| Oficina Corpos Sonoros  | Trem da Vale                     |
| Festivais de Inverno agitam as férias universitárias Brasil afora   | UNE – SP                         |
| Festival de Inverno 2014: Cineastas Geraldo Veloso e Jefferson Assunção debatem a relação do corpo com Cinema Marginal em Ouro Preto-MG     | Jornal Voz Ativa                 |
| Programa UFOP com a Escola íntegra, pela primeira vez, a programação do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana-Fórum das Artes 2014    | Jornal Voz Ativa                 |
| Oficina Trem das Cores  | Trem da Vale                     |
| Exposição "Todos podem ser Frida" surpreende o público com intervenção  | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Festival de Inverno 2014 esquenta Ouro Preto e Mariana O evento ocorre de 4 a 20 de julho e a expectativa é atrair cerca de 170 mil pessoas | Jornal O Liberal                 |
| Estudantes de Artes Cênicas da UFOP realizam intervenção em Mariana   | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Exposição aberta em Ouro Preto destaca a escravidão a partir do indivíduo   | Uai                              |
| Aberta temporada do Festival de Inverno 2014  | Portal Mariana                   |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana oferece 1062 vagas em oficinas Inscrições para as 59 oficinas começam nesta sexta               | Território Notícias              |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana divulga programação oficial   | Jornal O Liberal                 |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana oferece 1062 vagas em oficinas  | Tribuna Livre                    |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana oferece 1062 vagas em oficinas  | Tribuna Livre                    |

|   |                  |
|---|------------------|
| ARTISTA FRANCÊS DANIEL HOURDÉ ESTRÉIA NO BRASIL COM RESIDÊNCIA ARTÍSTICA E EXPOSIÇÃO PARADISE IN PROGRESS | SCACBH           |
| Vagas para as oficinas da Curadoria de Patrimônio - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2014      | Sentidos Urbanos |
| Daniel Hourdé - Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Agenda BH        |
| Empresa brasileira usa Oculus Rift para psicologia e arquitetura; entenda                                 | Techtudo         |
| Ouro Preto (MG) vai sediar seminário sobre reflexão do corpo  | Portal Brasil    |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Inconfidência AM |
| 170 mil pessoas são esperadas para o festival   | Inconfidência FM |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Rádio CBN        |
| Festivais de Inverno em MG  | Inconfidência AM |
| Começa mais uma edição do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                                     | Guarani          |
| Festivais de inverno em Minas no mês de julho   | Inconfidência FM |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Band             |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana deve reunir várias turistas                                   | Band             |
| Festival de Ouro Preto e Mariana terá atrações internacionais   | Inconfidência AM |
| Atrações internacionais nos festivais de inverno  | Inconfidência AM |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Inconfidência AM |
| Apresentação da Orquestra Filarmônica   | Tv Globo         |
| Lô Borges se apresenta hoje em Ouro Preto   | Inconfidência AM |
| Festivais de inverno acontecem no interior  | Inconfidência FM |
| Festivais de inverno em Minas Gerais  | Inconfidência AM |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Rádio CBN        |
| Programação para todas as idades  | Band             |
| Festival de Inverno em Ouro Preto e Mariana   | Tv Globo         |
| <b>TOTAL: 135 MATÉRIAS</b>  |                  |

## CLIPPING 2015

### MATÉRIAS COM FOCO NO PATRIMÔNIO

| Matéria                                  | Veículo                                 |
|--|---|
| Memória Ouro Preto                       | Revista VOX                             |
| 304 anos                                 | Portal Coluna Minas Gerais              |
| Ouro Preto comemora 304 anos de história | Site Prefeitura Municipal de Ouro Preto |
| Ouro Preto comemora 304 anos de história | Site Tribuna Livre                      |
| Ouro Preto comemora 304 anos de história | Jornal O Liberal                        |
| Ouro Preto - Níver e Festival            | Jornal Estado de Minas                  |
| Ouro Preto comemora 304 anos de história | Blog do PCO                             |

|  |                  |
|--|------------------|
| Ouro Preto comemora 304 anos de história                                 | Site O Liberal   |
| 304 anos de Ouro Preto é marcado com concerto de Orquestra Ouro Preto    | Jornal O Liberal |
| 304 anos de Ouro preto são marcados com concerto da Orquestra Ouro Preto | Site O Liberal   |
| <b>TOTAL: 10 MATÉRIAS</b>  |                  |

### **MATÉRIAS COM FOCO UNICAMENTE NO EVENTO**

| <b>Matéria</b>  | <b>Veículo</b>                                 |
|---|--|
| Fernanda Takai e Orquestra Ouro Preto abrem o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana                                   | Jornal O Inconfidente                          |
| Público lota praça Tiradentes em concerto de Fernanda Takai e Orquestra Ouro Preto  | Jornal Folha Marianense                        |
| Bar do Festival   | Jornal O Inconfidente                          |
| Coletivo Olho de Vidro apresenta "Vidra"  | Jornal O Inconfidente                          |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana tem como tema "O que te afeta"  | Portal do Turismo de Ouro Preto                |
| Festivais de Inverno esquentam a programação de férias em várias cidades mineiras neste mês de julho                        | Site WebMinas                                  |
| Festivais de inverno esquentam a programação de Minas Gerais  | Site Diário do Aço                             |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Portal Ouro Preto                              |
| Orquestra Filarmônica de Minas Gerais se apresentará dia 12/07 em Mariana durante o Festival de Inverno                     | Jornal O espeto                                |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana começa na próxima semana  | Site Acessa.com                                |
| Eventos   | Informativo Prefeitura Municipal de Ouro Preto |
| Diversidade de repertórios e participações especiais preenchem o cronograma da Orquestra Ouro Preto em julho                | Portal Ouro Preto                              |
| Inscrições abertas para as oficinas do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana 2015                                     | Site Tribuna Livre                             |
| Agenda cheia - Diversidade de repertórios e participações especiais preenchem o cronograma da Orquestra Ouro Preto em julho | Site Tribuna Livre                             |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Site Teia Cultural Minas                       |
| Festival de Inverno   | Jornal O Liberal                               |
| Orquestra Ouro Preto  | Jornal O Liberal                               |
| Festival vai explorar sentimentos e ações   | Site O Tempo                                   |
| Encontro de lazer e cultura   | Jornal O Tempo                                 |
| Festivais encurtados  | Jornal Hoje em Dia                             |
| Crise altera agenda de eventos, mas criatividade garante boa programação  | Site Hoje em Dia                               |
| Afetos regem programação  | Jornal O Tempo                                 |
| Afetos regem programação  | Jornal O Tempo                                 |
| Coletivo Olho de Vidro apresenta "Vidra"  | Portal Ouro Preto                              |

|   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| Confira a Agenda do Festival de Inverno   | Site Voz Ativa                        |
| Turma do Circo de Ouro Preto abre o Festival de Inverno 2015  | Site Circo-Arte, Educação e Cidadania |
| ‘O que te afeta’ é o tema principal do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Site O Mundo dos Inconfidentes        |
| Bar do Festival abre dia 08/07/2015   | Portal Ouro Preto                     |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana tem início hoje   | Site Sou Notícia                      |
| Abertura do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana será nessa quarta   | Site Tribuna Livre                    |
| Fernanda Takai e Orquestra Ouro Preto, espetáculo de dança indiana e exposições marcam primeiro dia de festival                   | Site O Mundo Dos Inconfidentes        |
| Abertura do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Site Página Cultural                  |
| Orquestra Filarmônica faz concerto domingo em Mariana   | Jornal O Mundo Dos Inconfidentes      |
| Fernanda Takai e Orquestra Ouro preto, dança indiana e exposições no primeiro dia de Festival                                     | Jornal O Mundo Dos Inconfidentes      |
| Fernanda Takai e Orquestra Ouro Preto animam o aniversário da cidade  | Jornal Diário de Ouro Preto           |
| Ufop abre Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana / Fórum das Artes 2015  | Jornal Diário de Ouro Preto           |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Maria   | Jornal O Tempo                        |
| Festival de Inverno de Ouro Preto . De 8 a 19/07  | Portal São João de Rei Transparente   |
| Começou o Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2015!  | Site Voz Ativa                        |
| Orquestra Filarmônica volta a Praça Minas Gerais para concerto especial no domingo (12)   | Portal Mariana                        |
| Orquestra Ouro Preto e Fernanda Takai lotam Praça Tiradentes no aniversário da cidade   | Portal Mariana                        |
| Programação Cultural  | Site Teia Cultural Minas              |
| Orquestra Ouro Preto e Fernanda Takai lotam Praça Tiradentes no aniversário da cidade   | Site Prefeitura de Ouro Preto         |
| Festivais de inverno esquentam a programação do estado  | Site Secretaria Estadual de Cultura   |
| O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana   | Jornal O Liberal                      |
| Fórum das Artes   | Jornal Estado de Minas                |
| Orquestra Filarmônica se apresenta na Praça Minas Gerais em Mariana   | Site Território Press                 |
| Final de semana de Mariana e Ouro Preto será tomado pelas diversas manifestações artísticas da programação do Festival de Inverno | Site Cultura em Revista               |
| Festivais de Inverno esquentam a programação do estado  | Site Agência Minas                    |
| Você curtiu SambaBem no Bar do Festival? Veja as fotos de Léo Mendes  | Site Voz Ativa                        |
| Conheça, na Rádio Voz Ativa, um pouco da Tomarrock, atração de hoje, do Bar do Festival   | Site Voz Ativa                        |
| Confira a Agenda do Festival de Inverno – 11 de julho   | Site Voz Ativa                        |
| Os Traias, hoje, 18/07, no Bar do Festival, em Ouro Preto –MG   | Site Voz Ativa                        |
| Confira a Agenda do Festival de Inverno – 19 de julho   | Site Voz Ativa                        |

|   |                                  |
|---|----------------------------------|
| Confira a Agenda do Festival de Inverno – 18 de julho   | Site Voz Ativa                   |
| Confira a Agenda do Festival de Inverno – 10 de julho   | Site Voz Ativa                   |
| Público lota praça Tiradentes em concerto de Fernanda Takai e Orquestra Ouro Preto na abertura do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana | Site Tribuna Livre               |
| Final de semana de Mariana e Ouro Preto será tomado pelas diversas manifestações artísticas   | Site Tribuna Livre               |
| Veja como foi a 1ª noite do Bar do Festival de Inverno de Ouro Preto 2015   | Site Voz Ativa                   |
| “Festa da Panela de Pedra” abertura do Festival de Inverno 2015   | Site Território Press            |
| Domingo (12) abre segunda semana do Festival de Inverno em Mariana e Ouro Preto   | Portal Ouro Preto                |
| Espectáculo Alphonsus, da Cia Lume Teatro, será apresentado nesta segunda-feira, no Teatro SESI Mariana.                                      | Site Cultura em Revista          |
| Mostra Coutinho, fim e princípio: Coutinho repórter e Coutinho 7 de outubro   | Site Cultura em Revista          |
| Cia. Nau dos Sonhos – Teatro de Bonecos apresenta o espetáculo Poemas e Grinaldas nesta segunda -feira, 13                                    | Site Cultura em Revista          |
| Não percam!!! Ainda estão abertas as inscrições para o Seminário Educação Patrimonial na arqueologia  | Blog Sentidos Urbanos            |
| Confira a Agenda do Festival de Inverno – 14 de julho   | Site Voz Ativa                   |
| Festival de Inverno segue com atrações nesta semana   | Site Tribuna Livre               |
| Artesãs do Projeto Fred expõem no Festival de Inverno de Ouro Preto   | Site Tribuna Livre               |
| Festival de Inverno segue com atrações nesta semana   | Portal Ouro Preto                |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana traz espetáculo de Mathes Nachtergale   | Portal Ouro Preto                |
| Rangarajan traz dança indiana   | Jornal O Tempo                   |
| Sala de exposições da Câmara no circuito do Festival de Inverno   | Site CMMariana                   |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana contempla filmografia do documentarista Eduardo Coutinho  | Site Tribuna Livre               |
| Confira a Agenda do Festival de Inverno – 15 de Julho   | Site Voz Ativa                   |
| Bar do Festival continua com sua programação  | Site Centro de Convenções UFOP   |
| Projeto Arte na Barra leva 16 mil pessoas às apresentações  | Portal do Turismo de Ouro Preto  |
| Sala de Exposições da Câmara no circuito do Festival de inverno   | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Oficinas culturais, brincadeiras e shows marcam a semana de aniversário   | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Orquestra Filarmônica encanta público em Mariana  | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Quatro exposições dão panorama das Artes Visuais em Ouro Preto  | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |
| Quatro exposições dão panorama das Artes Visuais em Ouro Preto  | Jornal O Mundo dos Inconfidentes |

|  |                                |
|--|--------------------------------|
| Em noite de praça lotada, Orquestra Filarmônica encanta público em Mariana   | Portal Mariana                 |
| Festival de Inverno de Ouro Preto realiza ações em Miguel Burnier e Mota   | Site Tribuna Livre             |
| Confira a Agenda do Festival de Inverno – 17 de julho  | Site Voz Ativa                 |
| Quatro exposições dão panorama das Artes Visuais em Ouro Preto   | Site O Mundo dos Inconfidentes |
| Prezado Rei  | Jornal Ouro Preto              |
| Gabriela Pepino faz show hoje no Bar do Festival, em Ouro Preto – MG   | Site Voz Ativa                 |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Jornal O Tempo                 |
| Exposições do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana  | Site Cultura em Revista        |
| Festival de Inverno de Ouro preto e Mariana traz espetáculo de Matheus Nachtergale neste sábado, dia 18: Concerto do Desejo é uma homenagem do ator com leitura de poemas escritos por sua mãe | Site Cultura em Revista        |
| Atenção! Bar do Festival vai até dia 2 de agosto com grandes atrações! Ouça na Rádio Voz Ativa!  | Site Voz Ativa                 |
| Bandas recebem anúncio de inventivo de verbas do Secretário Estadual da Cultura  | Jornal Ponto Final             |
| Orquestra Filarmônica encanta público em Mariana   | Jornal Ponto Final             |
| Orquestra Filarmônica de Minas Gerais encanta público em Mariana   | Jornal Ponto Final             |
| Sala de Exposições da Câmara no circuito do Festival de Inverno  | Jornal Ponto Final             |
| Oficinas culturais, brincadeiras e shows marcam a semana de aniversário de Mariana   | Jornal O Liberal               |
| Danilo Reis e Rafael fazem show de abertura da X Festa da Panela de Pedra  | Jornal O Liberal               |
| Sala de Exposições da Câmara no circuito do Festival de Inverno  | Jornal O Liberal               |
| Projeto Arte na Barra leva comunidade de Ouro Preto a participar das atrações  | Jornal O Liberal               |
| Projeto Arte na Barra leva 16 mil pessoas às apresentações   | Jornal O Liberal               |
| Orquestra Filarmônica de Minas Gerais emociona público em Mariana  | Jornal O Liberal               |
| Mês dos Festivais  | Jornal Estado de Minas         |
| Espectáculo Poemas e Grinaldas será apresentado neste sábado, dia 18, na Praça Gomes Freire  | Site Cultura em Revista        |
| Praça Gomes Freire é palco de espetáculos do Festival de Inverno   | Jornal O Liberal               |
| Cachoeira do Brumado comemora a X Festa da Panela de Pedra   | Jornal Folha Marianense        |
| Atenção! Sorteio de ingressos para SambaBen no Bar do Festival   | Site Voz Ativa                 |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana realizou mais de 140 atividades na edição 2015   | Portal Ouro Preto              |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana realizou mais de 140 atividades na edição 2015   | Site Tribuna Livre             |

|  |                       |
|--|-----------------------|
| Projeto arte na Barra leva 16 mil pessoas às apresentações   | Portal Mariana        |
| Festival de Inverno 2015: veja os destaques do que houve na curadoria de Patrimônio                          | Blog Sentidos Urbanos |
| Inverno cheio de atrações  | Jornal Aqui           |
| Orquestra Filarmônica de Minas Gerais emociona público em Mariana  | Site Jornal O Liberal |
| Projeto arte na Barra leva 16 mil pessoas às apresentações   | Site Jornal O Liberal |
| Sorteio de entradas para o Bar do Festival – Show com Gafieira de Ouro, hoje, 24/07, às 22 horas             | Site Voz Ativa        |
| Exposição retrata movimento de luta e resistência  | Jornal O Liberal      |
| Atividades   | Jornal O Liberal      |
| Mariana recebe concerto gratuito do Órgão da Sé  | Jornal O Liberal      |
| Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana realizou mais de 140 atividades na edição 2015                   | Jornal Ponto Final    |
| Mariana: Espetáculo “O Santo Inquerito” com texto de Dias Gomes aconteceu no ICHS                            | Portal Mariana        |
| Você foi ao show da Banda Jonny, no Bar do Festival? Veja, nas fotos de Leó Gomes                            | Site Voz Ativa        |
| Promoção de 5 ingressos para o Bar do Festival, hoje, 25/07.   | Site Voz Ativa        |
| Veja como foi, nas fotos de Léo Gomes, o Show de Os Traias, no Bar do Festival, em Ouro Preto - MG           | Site Voz Ativa        |
| Participe! Sorteio de cinco ingressos para a noite de sábado com Banda Jonny e os Traias, no Bar do Festival | Site Voz Ativa        |